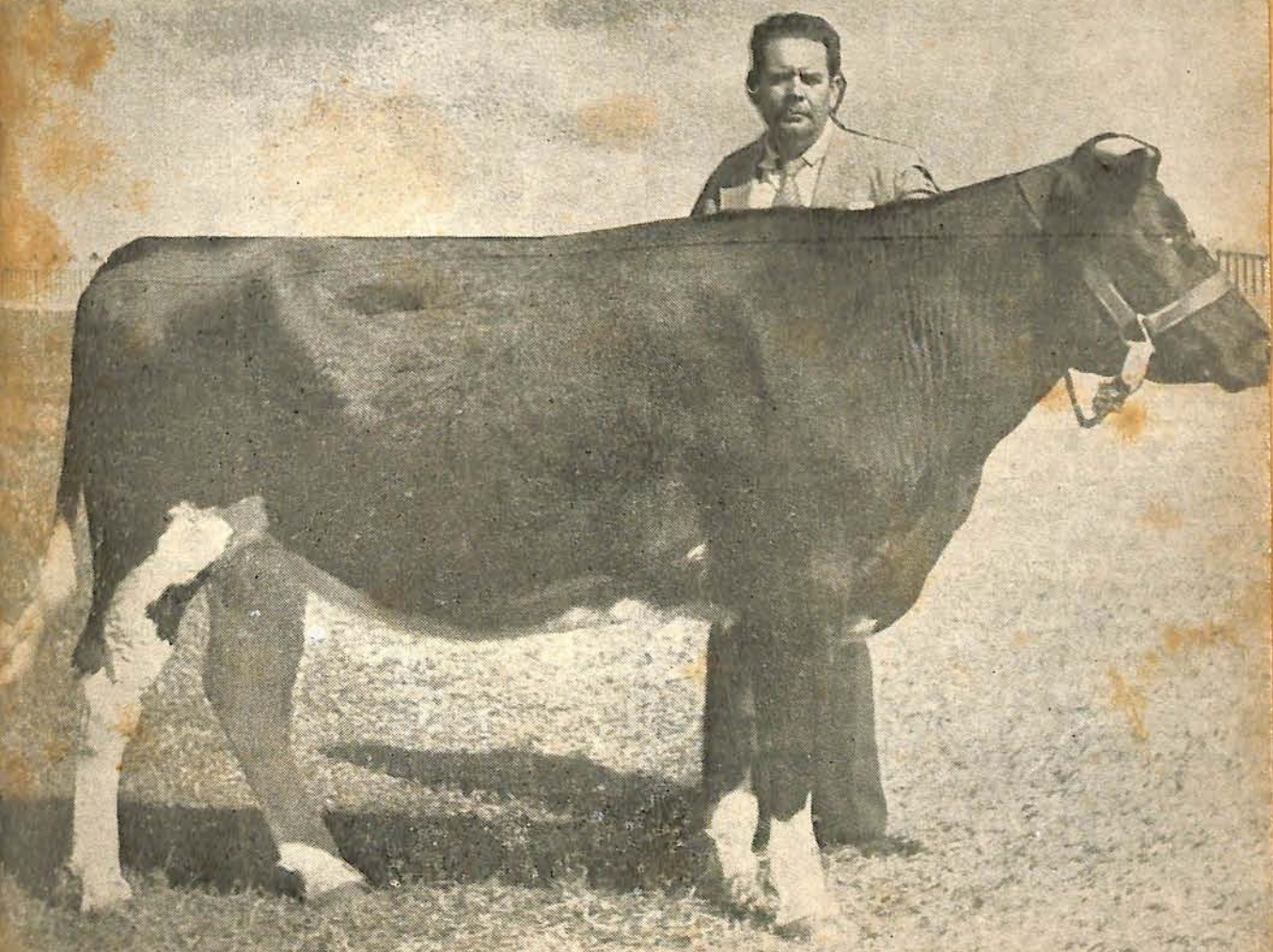


REVISTA DOS CRIADORES

ANO XIX

AGOSTO - 1948

N.º 8



Esta o Sr. firando

todo o Lucro

que sua criação
pode dar?

Veja abaixo o resumo de experiências feitas com a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada nos maiores centros criadores do mundo. Pense no que representa em **NOVOS LUCROS** para o Senhor. Produto veterano, usado por milhares de criadores, é o caminho seguro, fácil e econômico para aumentar a renda de carne, leite, ovos, lã e tração. Experimente-o!

ESTIMULA A REPRODUÇÃO — As leiteiras, novilhas, potranças, ovelhas, etc., ficam prenhas mais cedo. Diminuem as fêmeas "maninhas" e os abortos. Produzem à idade mais avançada. (Estação Experimental de Combe — Canadá).

AJUDA O CRESCIMENTO — A criação cresce mais depressa. A produção de carne, leite, ovos e lã chega mais cedo. (Colégio de Agricultura do Estado de Iowa — E. U.).

REFORÇA A RESISTÊNCIA NATURAL — Intensifica a função defensiva da glândula tireóide. Aumenta a resistência às doenças em geral. Prolonga a vida útil animal. (Estação Real de Budapeste).

EVITA A OSTEOMALACIA — Os ossos ganham resistência. Diminuem as quebraduras e os defeitos de conformação. (Instituto Agrícola de Staffordshire — Inglaterra).

DEFENDE CONTRA A AFTOSA — Os animais afetados resistem melhor. Reduz-se a mortalidade. Abrevia a convalescença. (Dep. de Agricultura de Penjal — França).

AUMENTA E MELHORA O LEITE — O leite torna-se mais abundante e nutritivo. Valoriza-se para o comércio e para as crias. (Dep. de Saúde da Suíça).

EMBELEZA O PELO E A LÃ — Dá brilho e sedoso ao pelo. Melhora a qualidade e a quantidade da lã dos carneiros. (Verificações feitas em Michigan, Leipzig Grã-Bretanha).

CONSERVA AS AVES SADIAS — Aumenta a vida e a produção de carne e ovos.

MISTURA
IODO
CÁLCIO
FOSFATADA

Econômico no custo		Cr\$
Sacos de 40 quilos		220,00
" " 10 "		70,00
" " 5 "		40,00
" " 2 "		18,00
" " 1 quilo		10,00
- generoso nos resultados!		

Pedidos à
Associação
DE
CRIADORES

Rua Senador
Feijó n.º 30

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES BOVINOS

21 ANOS DE BONS SERVIÇOS
PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente — Dr. Joaquim de Barros
Alcantara
Vice-Presidente — Dr. João Moraes
Barros
1.º Secretário — Dr. Bernardo Gar-
vião Monteiro
2.º Secretário — Dr. João Batista
Lara
1.º Tesoureiro — José C. Moraes
2.º Tesoureiro — Paulo Eduardo de
Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Lafaele Alvaro de Souza Ca-
margo
Dr. Mario Masação
Eliseu Teixeira de Camargo
Jose Rezende Meireles
Dario Freire Meireles
Dr. Osni da Silva Pinto
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins

SUPLENTE

José Procópio de O. Azevedo
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Francisco Galvão Bueno
Fernando Leite Ferraz
Claudio de Carvalho

MÉDICOS VETERINÁRIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles.
Walter C. Battiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS E CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. Joaquim de Barros
Alcantara Filho

CARNE E DERIVADOS

Dr. Pascoal Mucciolo

AGROSTOLOGIA

Dr. Breno de M. Andrade

ENGENHARIA RURAL

Dr. Joaquim de Barros Alcantara Filho

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

O DECRETO 18.217 assinala uma vitória na luta contra a brucelose

O decreto n.º 18.217, assinado nos últimos dias de julho pelo Governador do Estado, é, inegavelmente, um ato de compreensão das autoridades incumbidas de zelar pela sanidade pública e pelo incremento de nossa produção pecuária.

Difícilmente consegue o avanço da ciência derubar e sobrepassar os grandes obstáculos da burocracia que, por infelicidade, prima pelo conservadorismo anacrônico e bolorento. Presos a textos de lei e à interpretação tacanha das mentalidades de gabinete, a burocracia é perseverante em não permitir a modificação das muralhas dos compartimentos estanques em que sempre se coloca. Por isso é que consideramos o decreto 18.217 uma vitória incontestável do bom senso sobre aqueles cujos espíritos não abarcam o significado das legislações e não conseguem deduzir do seu alcance e de seus objetivos.

O decreto em questão, atribuindo ao Departamento de Defesa Sanitária da Agricultura, a função importantíssima de realizar, no Estado, a profilaxia da tuberculose e da brucelose e permitindo, por outro lado, a título precário, a presença nos rebanhos das granjas de animais reagentes em virtude da vacinação com a "Amostra 19", inaugura o combate às duas epizootias em moldes científicos e técnicos, assegurando ao criador possibilidade de ter um plantel inteiramente vacinado.

Removido o sério impedimento à produção leiteira, cumpre agora aos criadores não perder a excelente oportunidade de por em prática um programa de erradicação das duas infecções. Para o caso da brucelose a medida preconizada por alguns de vacinação em massa, isto é, de adultos e novilhos, pode perfeitamente ser aplicada, desde que se tenha procedido ao diagnóstico de soro-aglutinação necessário a evidenciar que os animais não são portadores da infecção brucelica. Aliás, este último caso, previsto pelo decreto 18.217, mereceu taxativa proibição por parte do legislador o que denota, meridianamente, o espírito científico e técnico que presidiu a elaboração do citado diploma.

Coroaram-se, assim, com pleno êxito os esforços expendidos pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos e pela Associação Brasileira de Cri-





REVISTA DOS CRIADORES

REDACÇÃO: RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - 1º ANDAR
TELEFONE 2-8260 - SÃO PAULO

ANO XIX

AGOSTO 1948

N.º 7

**REVISTA
DOS CRIADORES**
órgão oficial
da Associação Paulista
de Criadores
de Bovinos

Diretor Responsável:

LUIZ A. PENNA

Redator:

DR. PASCOAL MUCCIOLLO

Colaboradores especializados

Indústria de Laticínios:

DRS. FIDELIS ALVES NETTO e

JOSÉ DE ASSIS RIBEIRO

Engenharia Rural:

DR. LAERCIO OSSE

Avicultura

DR. HENRIQUE F. RAIMO

Alimentação:

DR. BRENNO M. DE ANDRADE

Veterinária — Clínica Geral:

DR. NOÉ MASOTTI

ASSINATURA

1 ano	Cr.\$ 60,00
2 anos	Cr.\$ 100,00
3 anos	Cr.\$ 150,00
Assinatura sob registro postal, mais Cr.\$ 6,00 por ano.	
Número avulso em todo o Brasil, Cr.\$ 6,00. Número at- zado mais Cr.\$ 1,00 por ano.	

AS OPINIÕES EXPENDIDAS EM ARTIGOS ASSINADOS CORREM POR CONTA DE SEUS AUTORES.
NA TRANSCRIÇÃO DE ARTIGOS PEDE-SE CITAR O NOME DA "REVISTA DOS CRIADORES"

Representante e
correspondente no
RIO DE JANEIRO

OCTAVIO DE ALBUQUERQUE

Rua da Quitanda, 17 2.º — Tel. 32-2619

Venda Avulsa:

DISTRIBUIDORA INTERNACIONAL LTDA.

Caixa Postal, 3542 — RIO DE JANEIRO

Correspondente e representante para as Republicas do
Uruguai e Argentina:

ROLF MEYERHEIN

Granja Elisabeth, Colonia Valdense, Republica do Uruguai

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares.
Desejamos estabelecer canje con revistas similares. On
désire établir échange avec les revues similaires. We
wish to establish exchange with all similar reviews.

NOSSA CAPA

**GADO HOLANDÊS, VERMELHO
E BRANCO** — Apresentamos em
Nossa Capa, "WIEKE", filha de

"Soerdje N.º 240 R" e de "Hinke N.º 776 R", e está com 2 anos. E' pura de
origem e foi importada juntamente com outros reprodutores para o rebanho
do Sr. Thomaz Alves Figueiredo que, concorrendo à II Exposição Agro-Pe-
cuária de Guaratinguetá, apresentou "CERRO ALTO CACIQUE", o melhor
reprodutor da raça, variedade vermelha e branca, categoria de registrados.
As nossas congratulações ao criador Thomaz Alves de Figueiredo, não só
pelo sucesso alcançado no esplendido certame de Guaratinguetá, como, ain-
da, pelas excelentes importações que veem realizando da Holanda.



O Artigo de seu interesse estará aqui ?

PAGINA

- 1 — O decreto 18.217 assinala uma vitória na luta contra a brucelose — *um trabalho da A. P. C. B. e da A. C. B. R. H.*
- 2 — Nossa capa — *uma holandêsa vermelha e branca*
- 4 — A pecuária no mês — *O sombreamento do café — A febre aftosa — XV Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados — A pecuária de corte no Plano Salte — O matadouro de Carapicuíba — O Plano Salte — A produção de novilhas para frigorífico.*
- 33 — Plano Salte — *O setor leite e derivados e considerações em torno de medidas sugeridas — Dr. José de Assis Ribeiro.*
- 37 — O Vale do Paraíba em 1947 — *A Pecuária — Transportes — O homem rural — Mecanização — Defeza do solo — Conclusão*
- 40 — Caxambú — *Será realizada a I Exposição de Caxambú.*
- 59 — Exposição Agro-Pecuária de Guaratinguetá — *A inauguração — O que foi a Exp. - As comissões - Classificações - Relação de prêmios*
- 65 — XV Exp. Nac. de Animais e Produtos Derivados - *Concurso leiteiro*
- 70 — III Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Barra do Piraí — *Paulo Feijó*
- 77 — O peru como produtor de carne — *ganho padrão em peso vivo — Dr. Henrique Raimo.*
- 79 — Plano Salte — *Setor leite e derivados — Zonas de produção — Laticínios — Leite em pó — Leite condensado — Volume e valor da Exportação - Transporte e custo de produção - Custo de produção.*
- 82 — Formulas para aumentar a duração dos mourões de cerca — *mais algumas formulas*
- 83 — As injeções em veterinária — *Uma prática tão comum nos animais*
- 85 — Ação do DDT sobre as plantas e animais — *Algumas experiências com esse poderoso inseticida — Loss*
- 87 — Receituário prático — *Processos a serem empregados no combate às doenças e pragas das hortas — Arseniato de chumbo — Timbó — Pó Borladês — Hidromel — Milho verde — Croquetes de milho verde — Bolo de milho — Creme de milho verde — Como obter o vinho de laranja — Qual a melhor época para criar bicho de seda — Qual a quantidade de ovulos que se pode alimentar com X quilos de folhas — Qual o braço necessário à criação do bicho da seda? — Cuidados com o plantio da amoreira — Como se deve aproveitar amoreiral para maior número de criações de bicho da seda? — Os 12 mandamentos do sericultor — A Boca — Borax — Caloria — Calor de fusão — Calcio — Cianamida — Canfora.*
- 94 — A deficiência dos fosfatos de calcio nas pastarias — *Uma deficiência mineral que deve ser corrigida*
- 96 — Porque as vacas "escondem" o leite — *A razão disso — Prof. Otávio Domingues.*
- 100 — A verminose dos animais — *Um problema de higiene — Dr. Jorge Vaitsman.*
- 101 — Serviço de cont. leit. - *Acompanhe por aqui, o valor destas vacas*
- 110 — Cotações de produtos lacteos — *Movimento do mês de julho*
- 112 — Cotações do mercado de carne — *Movimentos do mês de julho.*

A Pecuária do Mês

- O sombreamento do café
- A febre aftosa
- XV Exposição Nacional de Animais
- A pecuária de corte no "Plano Salte"
- O matadouro de Carapicuíba
- O Plano Salte
- A produção de novilhas para frigoríficos.

Em nossa edição de julho publicámos extensa reportagem sobre a Fazenda São Pedro de propriedade do Agrônomo Joaquim de Barros Alcântara, em Caçapava e comentamos em detalhe a organização e o sistema de trabalho aí adotado como modelo a ser imitado. O que mais impressionou os visitantes e técnicos foi o excelente resultado obtido com o sombreamento dos cafésais. Aliás, na "Mesa Redonda dos Cafeicultores" uma das teses que mais discussão suscitou foi precisamente aquela relativa às vantagens e desvantagens desse

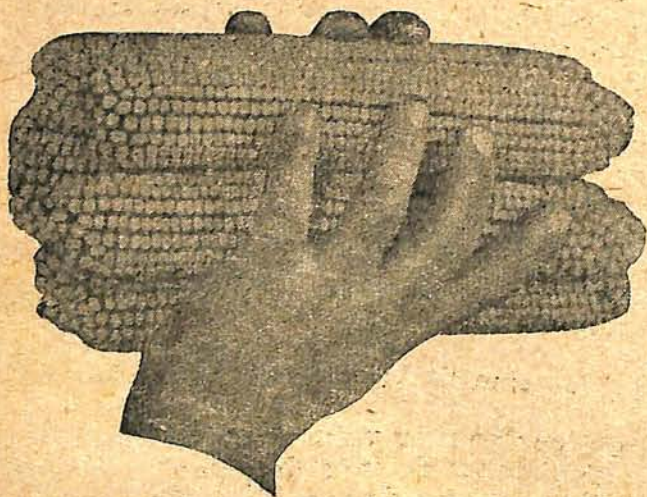
metodo de cultura. Enquanto uns mostravam os resultados praticos conseguidos na Colombia, com o sombreamento, outros citavam casos nossos e conclusões paulistas. Trata-se, sem dúvida nenhuma, de uma inovação que só mesmo o tempo poderá mostrar à saciedade, qual a tése certa. E, por isso, é que se apresenta de forma realmente interessante um projeto de lei do sr. Rubens do Amaral e que a Camara irá apreciar oportunamente, assim redigido;

"Art. 1.º — Fica a Secretaria da Agricultura, pela Divisão do Fomento Agrícola do Departamento de Produção Vegetal autorizada a produzir ou adquirir sementes e mudas de ingazeiros das variedades recomendadas pela Secção do Café, que as distribuirá gratuitamente aos lavradores inscritos para esse fim em registro especial.

§ 1.º — A cada lavrador inscrito a Secção do Café distribuirá até 3.000 (três mil) mudas ou sementes equivalentes a essa quantidade.

§ 2.º — Para esse efeito, a Secção do Café contará com a colaboração do Serviço Florestal e outros órgãos da Secretaria da Agricultura.

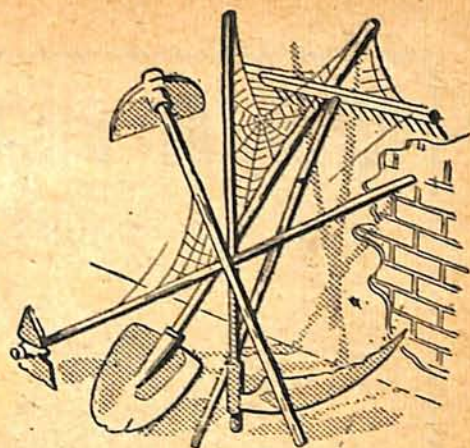
Art. 2.º — A Divisão do Fomento Agrícola promoverá a instalação de campos de cooperação de sombreamento em colaboração com cafeicultores de todas as zonas cafeeiras do Estado, situando-os em pontos estratégicos quanto às suas vias de comunicação.



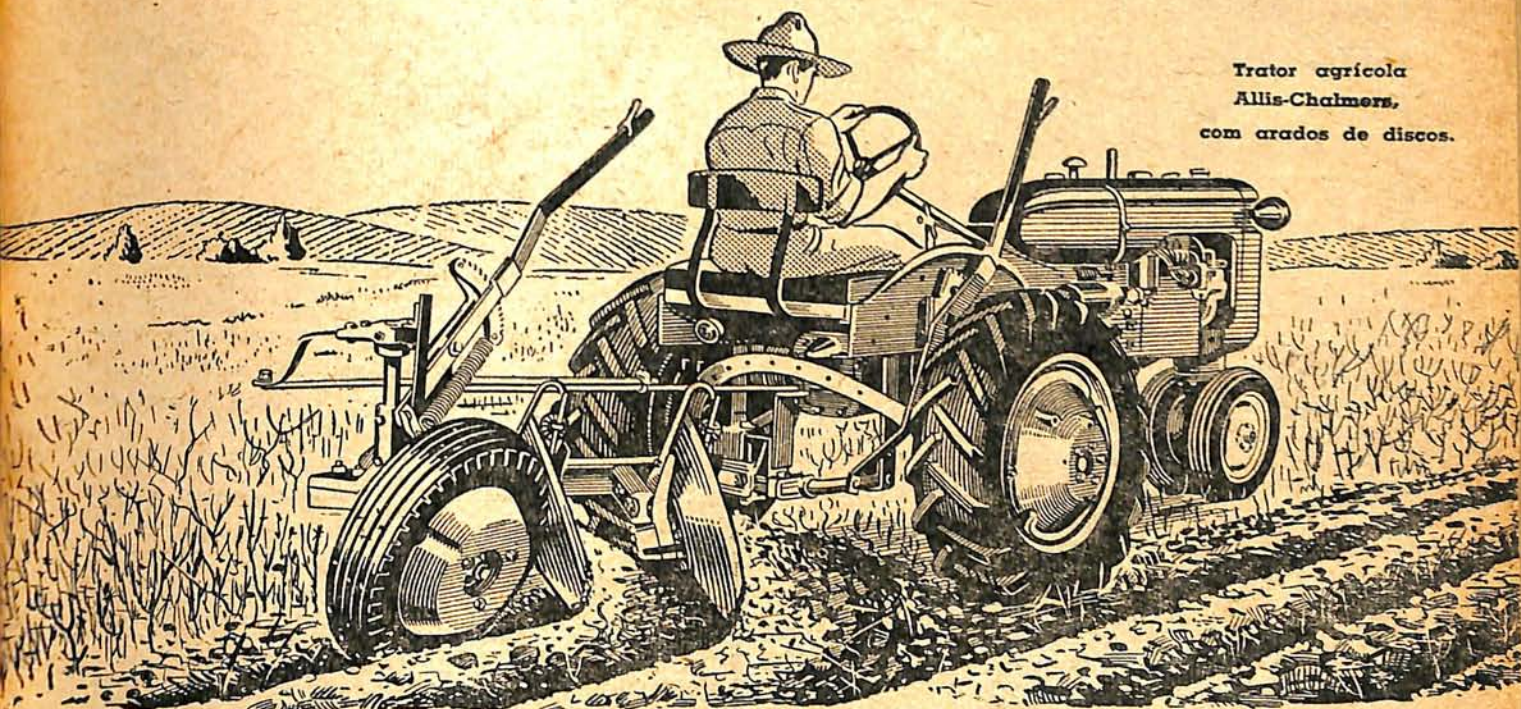
**A PRODUÇÃO
SE MULTIPLICA
NA ERA**

ALLIS-CHALMERS

As máquinas agrícolas Allis-Chalmers trazem ao lavrador uma era de bonança e maior produtividade. Com a mecanização completa da lavoura, desaparecem os problemas de mão de obra, imperfeições e morosidade no plantio. Fazendo uma aração mais rápida e uma colheita mais perfeita, as máquinas Allis Chalmers permitem o barateamento sensível do produto. A grande variedade de máquinas e implementos Allis-Chalmers oferece estas vantagens também ao pequeno agricultor, proporcionando-lhe, assim, o aproveitamento total do terreno por processos racionais que garantem melhor colheita.



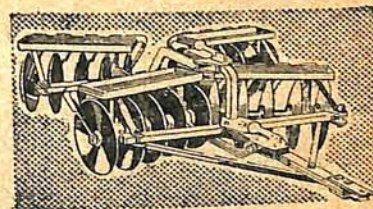
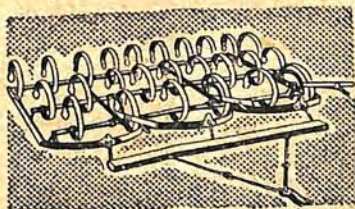
Trator agrícola
Allis-Chalmers,
com arados de discos.



Colhe-tudo Allis-Chalmers - alta produção e baixo custo. Para colhêr, bater e ensacar mais de cem produtos.

Grades de dentes de duas ou três seções, equipadas com quatro tipos de dentes, para diferentes usos

Grades de ação simples ou dupla com discos lisos ou recortados, para todos os tipos de tratores Allis-Chalmers.



SOCIEDADE TÉCNICA

SAO PAULO

Rua Libero Badaró, 92



DE MATERIAIS LTDA.

CURITIBA

Av. João Pessoa, 103

SOTEMA

RIO DE JANEIRO: Av Presidente Wilson, 186

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112 — SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTIMOS - CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) .. 4 1/2% a. a.;

Limitados

até Cr\$ 50.000,00 4% a. a.;

até Cr\$ 100.000,00 3% a. a.;

SEM LIMITE 2% a. a.

Depósitos a Prazo Fixo:

12 meses.. 5% a. a. — 6 meses.. 4% a. a.

Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias .. 4% a. a. — 60 dias.. 4% a. a.

30 dias 3 1/2% a. a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3 1/2% a. a. — 12 meses 4 1/2% a. a.

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL:

Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO

END. TEL. "SATELITE" — Agências em

todas as Capitais dos Estados e principais

praças do País. Correspondentes nas principais

praças do País e do Exterior. Agências

no Exterior: Assunção (Paraguai) e

Montevideu (Uruguai).

Agências localizadas no Est. de São Paulo:

Andradina - Araçatuba - Araguaçu - Ara-

quara - Assis - Avaré - Bariri - Bar-

retos - Baurú - Bebedouro - Botucatu -

Bragança Paulista - Cafelandia - Campinas

- Catanduva - Chavantes - Duartina -

França - Itapetininga - Itapira - Ituverava

- Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins - Ma-

rília - Matão - Mirassol - Mogi das Cruzes

- Monte Aprazível - Nova Granada - Novo

Horizonte - Olímpia - Orlandia - Peder-

neiras - Piracicaba - Pirajú - Pirajuí -

Pirassununga - Presidente Prudente - Pro-

missão - Rancharia - Rib. Bonito - Ribeir-

ão Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do Rio

Pardo - Sto. Anastacio - Santo André -

Santos - São João da Boa Vista - S. José

dos Campos - S. José do Rio Pardo - S.

José do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritin-

ga - Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votu-

poranga.

A PECUARIA...

Parágrafo único — Será de seis anos o prazo do contrato de cooperação.

Art. 3.º — Na organização desses campos, o governo do Estado assumirá a obrigação de fornecer mudas ou sementes, adubos e os recursos necessários ao trato cultural dos talhões em sombreamento.

§ 1.º — Os cafeicultores cooperados terão a seu cargo a colheita, o preparo e o benefício do café, que lhe pertencerá integralmente.

§ 2.º — A Secção do Café dará ao cafeicultor a assistência técnica necessária à produção de cafés finos.

Art. 4.º — A produção de sementes de ingazeiro nos campos de cooperação pertencerá ao governo durante o prazo do contrato, destinando-se à distribuição por outros lavradores.

Art. 5.º — Os campos de cooperação ficarão tecnicamente subordinados à Secção do Café, que agirá diretamente ou por intermédio dos agrônomos regionais.

Art. 6.º — As culturas sombreadas já existentes terão preferência nos contratos de cooperação.

Art. 7.º — Em homenagem ao esforço e aos sacrificios feitos na campanha do sombreamento e nas suas realizações, ficam instituídas duas taças que serão conferidas, em concurso, nas seguintes bases:

a) — Taça "Barros Alcantara", ao melhor café classificado, proveniente de cafezais sombreados, em três anos consecutivos.

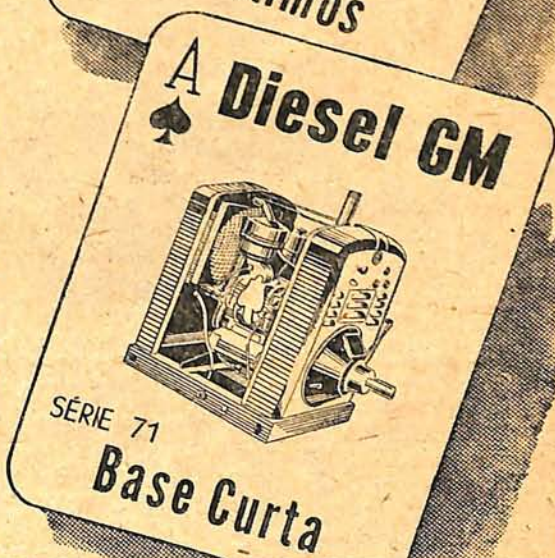
b) — Taça "Eduardo P. Ralston", ao melhor cafezal sombreado, que assim se classificar em três anos consecutivos.

Art. 8.º — Para a execução desta lei, o orçamento do Estado, consignará no exercício de 1949 a quantia de Cr\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros).

Art. 9.º — O Poder Executivo regulamentará esta lei dentro do prazo de noventa dias, a contar da sua promulgação.

Art. 10.º — Esta lei entrará em vigor na data da sua promulgação, revogadas as disposições em contrário.

Como espectro ameaçador dos rebanhos, a febre aftosa está na ordem do dia, e seus prejuízos são de molde a deixar o criador em constantes sobresaltos. São os bovinos e suínos as principais espécies a sofrer da terrível doença que si em nosso meio nem sempre leva à morte, determina perdas de rendimentos alarmantes. Como arma de combate surgiu a vacina que já está sendo fabricada por muitos laboratórios em nosso país, porém nem todos os criadores se dispuseram ainda a fazer grande



4 Azes

Quatro unidades de primeira escolha... Quatro azes consagrados pela marca Diesel da General Motors, para as mais variadas aplicações. Os motores Diesel GM são de 2 ciclos, o que significa um aproveitamento máximo de energia, além do que são também compactos, econômicos, fáceis de transportar, proporcionando a força requerida no local necessário, de imediato e com inteira segurança. Verifique como um Motor Diesel GM da Série 71 pode oferecer-lhe maiores lucros em seus negócios — Visite o concessionário mais próximo ou escreva-nos pedindo detalhes especiais.

DIESEL GM

a força moderna

PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Para maiores informações mande este coupon hoje mesmo à
GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.

Caixa Postal 200-B - São Caetano - São Paulo - Dept. E

Estando interessado na aquisição de um Motor Marítimo/ Gerador de Força/ Diesel GM Industrial/ peças enviar-me sem compromisso da minha parte o folheto explicativo.

NOME
CIDADE RUA

GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.

A PECUÁRIA...

emprego da mesma. E' que não são poucas as surpresas que os aguardam, às vezes devido à pouca idoneidade dos produtos postos à venda, outras vezes devido à má aplicação. Contudo, devemos salientar que a vacina bem preparada e aplicada tecnicamente já pode ser considerada uma grande vitória na luta contra a febre aftosa. Senão, vejamos o que diz Carlos Davila em seu artigo publicado na edição de 28 de julho no "Correio Paulistano".

NOVA YORK, via radio — "E' uma desgraça que não haja febre aftosa nos Estados Unidos", disse-me há pouco um criador latino-americano e explicou: "Se este país não houvesse conseguido extirpar essa praga pelos meios drasticos que usou teria dedicado a infinita capacidade dos seus laboratorios de investigação científica à tarefa de descobrir ou melhorar a vacina preventiva e em poucos anos, talvez meses teríamos todos à nossa disposição a maneira de terminar para sempre com essa maldição que flagela o gado no continente".

Podia ter acrescentado que assim os criadores americanos estariam livres do pesadelo que agora,

os atormenta e que foi de forma tão alarmante expresso em fevereiro último pelo "Farm Journal", que tem mais de 2 milhões de assinantes e uns 10 milhões de leitores entre os camponeses deste país. O artigo intitulado "A Morte Caminha em Quatro Patas", escrito pelo editor Paul Friggens, foi reproduzido como anuncio ocupando uma pagina inteira dos periodicos e condensado numa recente edição do "Reader's Digest".

Tive ocasião de conversar sobre esse tema, que interessa vitalmente a uma centena de milhões de americanos do norte e do sul, com o dr. William Lockart, que é uma das maiores autoridades sobre a materia na America Latina. O dr. Lockart é professor de Enfermidades Infecciosas na Escola Veterinária de Montevideu, diretor técnico dos Laboratórios Lederle na Argentina e supervisor do mesmo para o Brasil, Chile, Bolivia e Paraguai. Acredita o dr. Lockart que a única solução radical é a vacina, está satisfeito com os progressos que até agora se fizeram nesse caminho e tem fé que não está longe o dia da prevenção definitiva da epizootia. Assim o declarou numa entrevista em "The Cattleman" de Kansas em 1944, que chamou a atenção



Mãos que espalham SALITRE do CHILE não ficam vazias...

É MAIS LUCRATIVO multiplicar a produção de 1 alqueire com bom adubo, que plantar, tratar e colher 3 alqueires — pois só a economia de braços compensa fartamente. O SALITRE DO CHILE é um adubo natural que reforça a produtividade do solo. Experimente-o!

Solicite folhetos e informações, gratuitamente, ao

Serviço Técnico-Agrônomo do Salitre do Chile

Caixa Postal, 2873 - São Paulo

Agentes Comerciais

ARTHUR VIANNA — Cia. Materiais Agrícolas

Rua Florêncio de Abreu, 270 - São Paulo

Av. Graça Aranha, 226 - 3.º andar - Rio de Janeiro

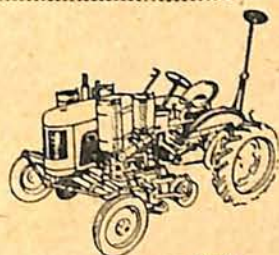
Av. Santos Dumont, 227 - Belo Horizonte

Massey Harris

PARA A MECANISAÇÃO
PERFEITA E EFICIENTE
de sua Lavoura

Oferece

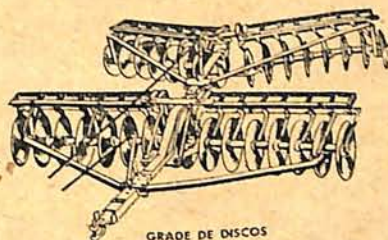
MAIOR FACILIDADE
MAIOR PRODUÇÃO
MAIOR LUCRO



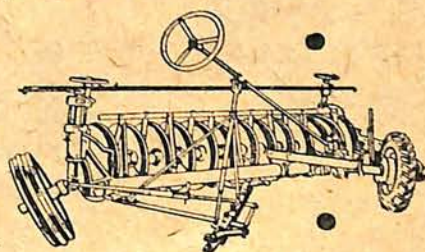
TRATOR "PONY"
PLANTADEIRA, COM ADUBADEIRA



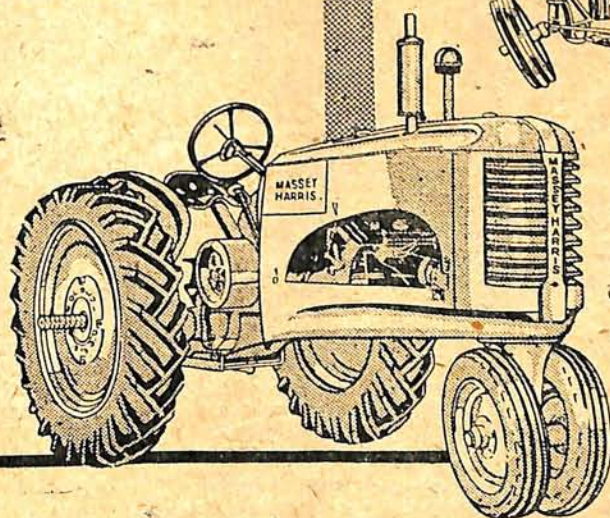
ARADO DE DISCOS



GRADE DE DISCOS



ARADO GRADADOR



DISTRIBUIDORA DE
EQUIPAMENTOS PARA LAVOURA, INDÚSTRIA E TRANSPORTE "E. L. I. T." LTDA.

RUA VISC. RIO BRANCO N. 600 a 620 - SÃO PAULO

RUA GROTA FUNDA, 224 - CAIXA POSTAL, 232-B

A PECUÁRIA...

aqui, enquanto sublinhava os progressos que eram feitos na América do Sul na preparação e uso da vacina.

Segundo o professor Lockart, mais de um milhão de animais foram vacinados no Chile e Uruguai, não menos de 4 no Brasil e 5 na Argentina. Aplica-se nesses países não só a vacina clássica Waldman como também a intradérmica e a subcutânea, segundo o processo do professor Silvio Torres, que a fabrica no Estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. Foi o professor Torres quem resolveu há cinco anos dois problemas básicos, o de produzir uma vacina prática e de fácil aplicação e o de obtê-la a preço econômico. Reconhece o dr. Lockart que houve sérios fracassos no começo desses ensaios na América do Sul mas que, graças ao estudo sistemático das várias classes de vírus, se conseguiu alcançar às vezes até 98% de eficácia com imunidades que se mantêm por 4 e até 6 meses.

Admite o dr. Lockart que os laboratórios da América do Sul e da Europa, onde essa enfermidade constitui o inimigo número 1 da criação, estão longe ainda da solução integral. Acredita por isso que a melhor contribuição dos Estados Unidos à batalha contra essa praga devia constituir em dotar

esses laboratórios de melhores elementos científicos e sobretudo de especialistas na investigação do vírus. Recordo o magnífico resultado obtido nos Estados Unidos com as investigações e culturas que finalmente permitiram vencer a terrível enfermidade chamada "Rinder Pest".

Na verdade, este país assim o compreendeu; está estabelecendo um laboratório modelo de investigação e fabricação de vacina contra a epizootia, e seus técnicos vão procurar a maneira mais eficaz e rápida para estabelecer uma colaboração firme com os seus colegas da América Latina. A matança em massa do gado infestado terminou com a praga nos Estados Unidos cada vez que apareceu, mas o caso recente do México convenceu a polícia sanitária animal deste país que o perigo para a criação americana não será extirpado de todo enquanto não for descoberta uma vacina 100% eficaz.

Talvez o mais interessante do sensacional artigo do sr. Friggens no "Farm Journal" está em suas referências à eficácia ou ineficácia da vacina não tanto por sua discrepância a respeito com os técnicos latino-americanos, que são mais otimistas, mas porque chega à seguinte conclusão: "O mais assombroso de tudo consiste em que, depois de terem-se registrado várias incursões da epizootia nos Estados Unidos (uma delas abrangeu 22 Estados)

tenhamos sido surpreendidos desarmados sem melhor solução que a matança. Agora, o nosso Bureau de Indústria Animal está trabalhando em união com as autoridades mundiais na matéria e traçou já planos para investigação tanto de longo como de

BALANÇAS PARA PESAR GADO

Dispensando o mesmo rigoroso cuidado e a mesma orientação especializadora para cada tipo de balança, também os modelos COSMOPOLITA, que se destinam à pesagem de gado e de suínos, apresentam características próprias, práticas, e eficientes. Mediante indicações de capacidade e dimensões do plataforma tornaremos prazerosamente os cálculos.



Em ferro forjado e aço especial temperado. Piso da plataforma, grades e portas em madeira reforçada com parafusos e tiras de ferro. (Com ou sem aparelho registrador de peso).

Cosmopolita

Rua Sapucaia, 452



SAO PAULO

METALURGICA PAULISTA S.A.

POR QUE AS VACAS "ESCONDEM"...

(Conclusão da pag. 86)

- 3 — Ordene rapidamente dentro de 4-5 minutos operando em diagonal com as duas mãos;
- 4 — Trate a vaca com brandura, evitando sempre pancadas e barulho;
- 5 — Estabeleça um ambiente de calma e ordem no estábulo, seguindo uma rotina certa para todas as operações, sem alterá-la.

E há de ver como aumentará sensivelmente, a produção de suas vacas.

(Comunicado do Serviço de Informação Agrícola — Ministério da Agricultura — junho de 1948)



Com **Antufon** seus lucros crescerão

Eliminando os ratos em sua propriedade os seus lucros serão maiores, porque V. não terá o prejuízo causado pelos roedores nos produtos armazenados e na sacaria. **Antufon**, novo e poderoso raticida, é verdadeiramente eficaz, pois, suas substâncias de grande poder tóxico provocam a sufocação dos ratos, matando-os infalivelmente.



Antufon

Leva a garantia da
FONTO - QUÍMICA S. A.
Rua Caetano Pinto, 129
Caixa Postal 4789 - São Paulo



Como usar **Antufon**

O simples contato com **Antufon**, a base de Antu, é fatal aos roedores, não sendo, porém, tóxico ao homem, nem lhe irritando a pele.



● Aplicando-o até formar espessas camadas, nos lugares frequentados pelos roedores. Faça com que **Antufon** esteja sempre onde possa estar um rato.



● Pulverizando-o em finas camadas sobre pedaços de banana, doce, queijo, etc., e colocando essas iscas variadas ao alcance dos ratos.



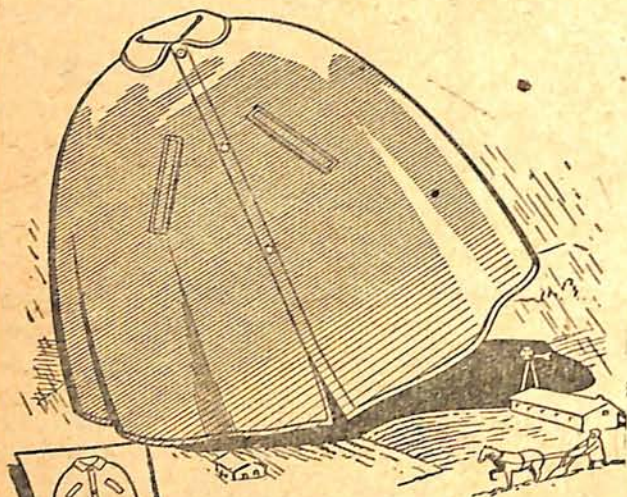
● Expondo nos prováveis caminhos dos ratos, latrinhas, rasas, cheias de água pulverizada na superfície com **Antufon**.

A venda nas casas
de ramo

S. S. publicidade

DEBAIXO DESTA CAPA

Estão 3 meses de trabalho



CADA dia de chuva é um dia quasi perdido para o trabalhador mal agasalhado. E chove mais de cem dias por ano!... Cem dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhorar". É um grande prejuizo que está em suas mãos evitar. Peça à Associação dos Criadores **CAPAS DE LONA** para os seus camaradas e distribua a cada um, debitando-os pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos — e não arriscará a saúde dos seus trabalhadores.

TIPO PASTORIL

PONCHE cobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.

	Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada	125,00
De 1 metro 20 cms. cada	130,00
De 1 metro 30 cms. cada	140,00

TIPO AGRÍCOLA

SOBRETUDO: com mangas e bolsos

	Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada	130,00
De 1 metro 20 cms. cada	140,00
De 1 metro 30 cms. cada	150,00

CAPUZ — Cada Cr\$ 15,00

Associação de Criadores
R. SENADOR FEIJÓ, 30 — S. PAULO

A PECUÁRIA...

curto prazo. O Congresso terá que decidir finalmente o que se deverá fazer".

Não é provável que seja desatendido esse apelo ao Congresso americano para que destine fundos para tais trabalhos de investigação. No caso recente do México, o governo dos Estados Unidos gastou 35 milhões de dolares e o resultado não parece de maneira alguma definitivo. A zona infectada foi empurrada para algumas centenas de milhas além da fronteira americana, mas ninguém faz alusões acerca da segurança completa que os criadores americanos reclamam. Foi uma verdadeira mobilização militar mexicano-americana em que trabalharam mais de 2.000 individuos e que compreendia a extirpação de mais de um milhão de animais. Segundo Friggens, ficam ainda 7 milhões de animais na zona infectada do México e o sr. Robert Kleger, presidente do famoso King Ranch, de Texas, disse: "A febre aftosa se acha atualmente tão perto dos americanos como seu prato de comida".

x x x

Deverá inaugurar-se no dia 25 de setembro próximo, no Parque do Departamento da Produção Animal, a XV Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, organizada de acordo com o convenio existente entre os governos da União e do Estado de S. Paulo. Para esse certame que promete revestir-se de brilhantismo invulgar já foram designadas as diversas comissões encarregadas dos julgamentos dos diversos setores. A Comissão de honra está assim constituída: Presidente, General Eurico Gaspar Dutra, Governador Adhemar de Barros, Governador Milton Campos, Ministro Daniel de Carvalho, Salvador de Toledo Artigas, Secretario da Agricultura de S. Paulo, General Antonio da Silva Rocha, Dr. Paulo Lauro, Dr. José de Paiva Castro, Dr. Henrique Blanc de Freitas, Dr. Mario Teles da Silva, Sr. Gabriel Jorge Franco, Dr. Osorio Alves Cardoso, Dr. Raul da Rocha Medeiros, Dr. Iris Meimberg, Dr. Joaquim de Barros Alcantara, Dr. Carlos Abranches Brotero, Dr. Sebastião Assunção Malheiros, Dr. Durval Machado e Sr. Durval Pereira de França Guimarães. Qualquer pedido de informação, inclusive movimento de inscrições, pode ser solicitado junto à comissão executiva central no Departamento de Produção Animal à Avenida Agua Branca na Capital de S. Paulo.

x x x

Em interessante editorial publicado em julho, a "Folha da Manhã" analisa, sob o titulo "A Pecuária de corte no Plano Salte", o problema da carne na produção como foi visto pelos técnicos encarregados desse setor. Pela sua oportunidade, não podemos deixar de transcrever na integra referido editorial:



REFINADORA DE OLEOS BRASIL S/A
R. XAVIER DE TOLEDO, 114 - 9º
TEL. 4-7378 - C. POSTAL 1117 - S. PAULO

A PECUARIA...

"O Plano SALTE prevê a aplicação de Cr\$ 1.160.598.00,00 na produção animal, dos quais Cr\$ 238.600.000,00 recuperáveis. A dotação abrange a pecuária leiteira e a de corte, bovina, suína, ovina, caprina, aves e pescado. As rubricas das despesas se dividem pela defesa sanitária, fomento da produção, indústria e inspeção sanitária, matadouros industriais, armazens frigoríficos, granjas leiteiras, produtores de laticínios, frota pesqueira e lã. Quanto à avicultura, é prevista ainda a produção de ovos, e a ovinocultura é apreciada mais como produtora de lã, sem desprezo pelo cordeiro de talho.

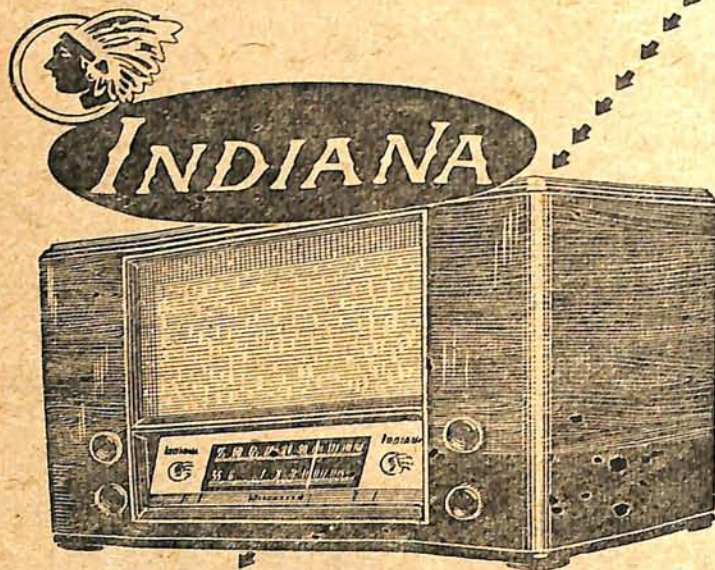
A pecuária bovina de corte recebe tratamento que revela conhecimento exato de nossa realidade. O Plano considera deficiente o consumo anual de carne, "per capita", no Brasil, que é de 43,620 kg, ascendendo para 54,650, se computarmos as demais carnes (suína, ovina, caprina e de aves). São dados de 1946, referentes à população urbana. O consumo rural não atingiria mais de 1,020 kg por ano e habitante. Se somarmos população rural e urbana, o consumo anual "per capita", no referido ano, não passaria de 26 quilos. Entretanto, a média de consumo anual de carnes deveria ser de 60 quilos pelo menos. Dados da Argentina, por exemplo, revelam que o consumo "per capita" (o Plano não esclarece se da população urbana ou total), é de 136,500 kg. Nos Estados Unidos, é de perto de 60 quilos.

Acusa-se a exportação, que seria responsável pela situação. No entanto, mesmo que somássemos o produto exportado, que é pequena porcentagem da produção total, à carne consumida, ainda teríamos um nível alimentar baixo. O que a exportação fez, no período da última guerra, foi desfalcas as disponibilidades para suprimento de determinados mercados urbanos. Se não tivesse havido esse desfalque, porém, o abastecimento ainda assim tenderia a não ser satisfatório, dado o alargamento do mercado doméstico, em virtude da ativação industrial e da consequente concentração urbana. O Plano SALTE, na sua parte crítica, compreende perfeitamente esse fomento e procura abrir o verdadeiro caminho que nos levará à normalidade: aumento da produção, através do melhoramento zootécnico e defesa dos rebanhos, matadouros industriais junto dos centros produtores, armazens e transportes frigoríficos, comercialização racional da carne, etc. Para chegarmos a um ponto de saturação do mercado interno, ou melhor, para alimentarmos convenientemente de carne o brasileiro, precisaríamos produzir três vezes mais do que atualmente. E a carne bovina, a preferida, teria de aumentar mais ou menos nessa proporção.

De outro lado, as atuais circunstâncias favorecem a exportação de certas quantidades de carne, pois não temos aparelhamento de transporte e ar-

A Nova Linha

DOS RÁDIOS PERFEIÇÃO



Reune:

Beleza
Alto Rendimento
Preço Acessível

12 Modelos Diferentes

De 5 a 9 valvulas para todas as voltagens. Modelos especiais para localidades onde não há corrente elétrica, funcionando com acumulador de 6 volts Tipo automovel. Temos em "stock" aerodinamos e motores a gasolina de 6 a 32 volts.

VENDAS EXCLUSIVAMENTE PARA REVENDADORES

SOCIEDADE ELETRO-MERCANTIL PAULISTA LTDA.

Rua 24 de Maio, 32 — Telefone 4-7842

Caixa Postal 4542 — São Paulo

COALHO "MARSCHALL"

- A MARCA
PREFERIDA
DAS AMÉRICAS



Quem prova um bom queijo não deixa de recomendá-lo aos amigos. Faça bons queijos com o coalho Marschall. Forte, puro e uniforme, ele torna a fabricação mais fácil e rendosa e faz queijo de massa delicada e saborosa. O coalho Marschall é um produto americano, garantido há mais de 40 anos por Marschall Dairy Laboratory, Inc.

PARA GRANDES INDÚSTRIAS —
coalho em pó

Marca AZUL (forte)

Marca VERMELHO (extra-forte)

PARA PEQUENAS INDÚSTRIAS e uso
caseiro coalho em pastilhas

"D" (concentrado)

"K" (extra-concentrado)



Cia. Fabio Bastos

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rua Theophilo Otoni, 81 — RIO DE JANEIRO
Rua Florencio de Abreu, 828 — SÃO PAULO
Rua Rio de Janeiro, 368 — BELO HORIZONTE
Av. Julio de Castilho, 30 — PORTO ALEGRE

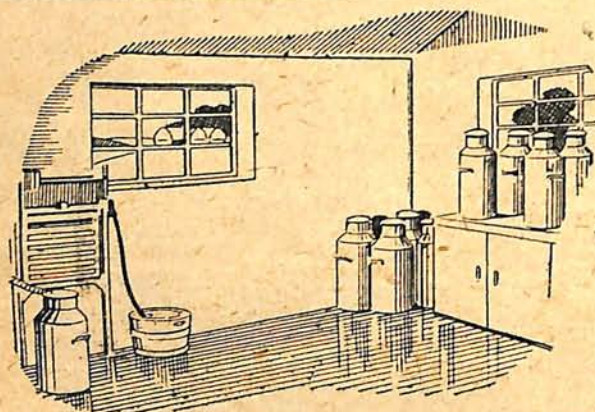
A PECUÁRIA...

mazenagem e não possuímos um mercado interno diversificado, que absorva toda espécie do produto. O Rio Grande do Sul, por exemplo, precisa exportar porque não podemos canalizar os seus excedentes para o Rio e São Paulo. E a carne industrializada (conserva), uma parte da qual tem de ser obrigatoriamente produzida por um matadouro industrial modelo que queira aproveitar integralmente o boi, precisa ser exportada. O consumo interno, por falta de educação alimentar, ainda é mínimo, e a preferência pelo charque, higiénica, alimentar e industrialmente inferior.

O que devemos salientar de mais importante no bastecimento de carne, procurando atingir culpados matadouros industriais e da armazenagem e do transporte. Clama-se hoje contra deficiências do abastecimento de carne, procurando atingir culpados individuais ou determinadas profissões, quando a culpa é coletiva, pois reside em não termos organizado ainda uma indústria e uma distribuição racional. No Brasil central, por exemplo, o argumento que aqui expendemos varias vezes é confirmado pelo

Plano SALTE. Só temos um matadouro frigorífico instalado convenientemente — o de Barretos — criado em 1913 pela visão extraordinária do conselheiro Antonio Prado. Todos os demais se situam longe das zonas produtoras e não concorrem, senão indiretamente, para o fomento da pecuária e a melhoria dos rebanhos. Já o estabelecimento barretense constitui o núcleo mais importante de estímulo à pecuária que talvez se tenha erigido no país.

Dessa forma, o Plano SALTE preconiza a instalação de uma rede de modernos matadouros industriais, junto das zonas produtoras (Minas, Mato Grosso e Goiás, para ficarmos no Brasil Central), convicto de que a função estimuladora desses organismos é de primeira ordem. Evitarão eles as marchas anti-econômicas do gado a pé e os pesados onus às ferrovias, no transporte do bovino. Para que tal rede de matadouros se construa e funcione, porém, será preciso organizar o transporte, sobretudo o frigorífico, e instalar uma rede de armazéns junto aos entroncamentos ferroviários e os principais centros de consumo. Aliás, essa previsão não escapou ao Plano, que estabelece um sistema a respeito, a ser executado pelo governo, em cooperação com particulares".



A MANEIRA MAIS PRÁTICA E ECONÔMICA
PARA MANTER SUAS CONSTRUÇÕES RURAIS
LIMPAS E HIGIÊNICAS É COM

A APLICAÇÃO DE NEVECEM

NEVECEM protege o exterior da sua construção
contra chuvas e intempéries, dando-lhe, ao mesmo
tempo, uma aparência vistosa

Aplicada internamente NEVECEM aumenta o reflexo da luz de 20% no mínimo e proporciona o máximo de higiene, pois pode ser lavado repetidamente.

NEVECEM não descasca nem esfarela.

NEVECEM é o acabamento ideal para fabricas de manteiga e queijo, postos de resfriamento de leite, estabulos modernos, silos e para a impermeabilização de banheiros de gado, etc.

NEVECEM

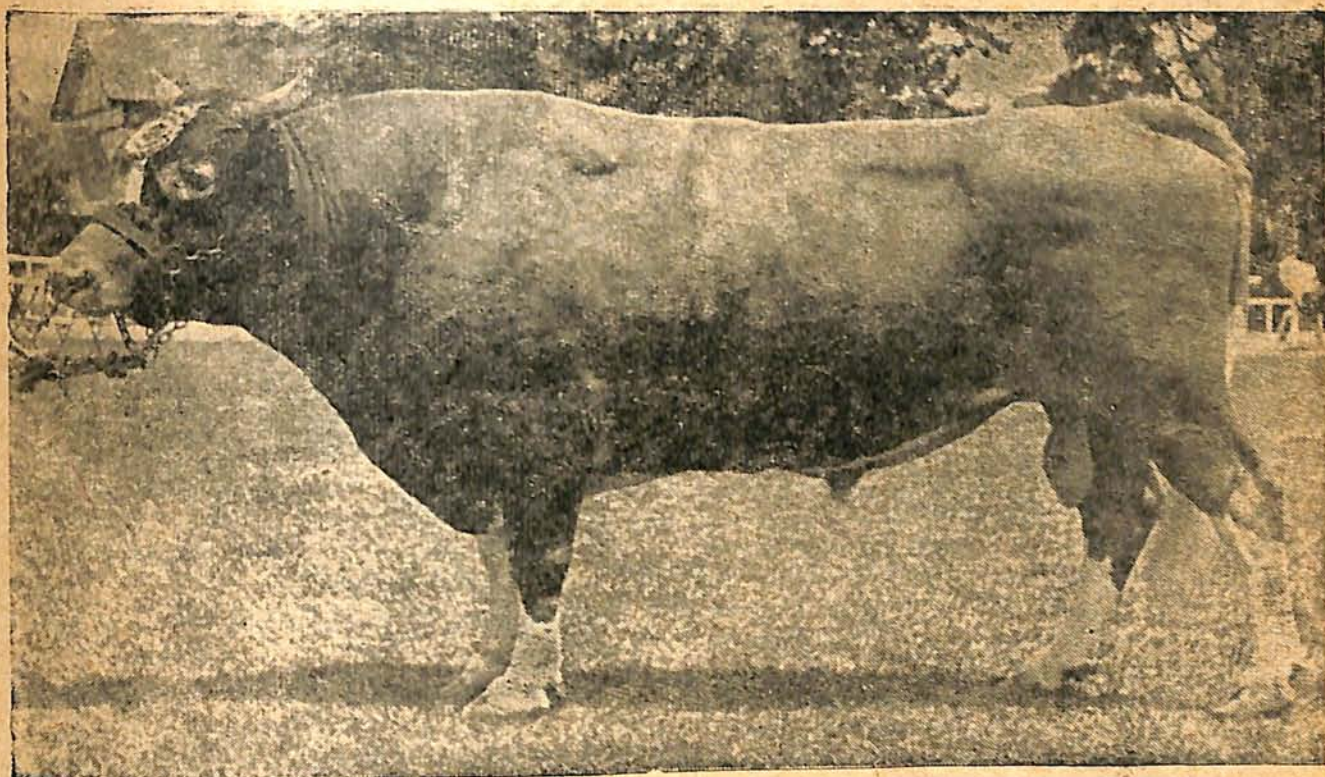
Cobertura decorativa e impermeável

A' venda nas cores: branco, creme e cinza prateado. Peça folheto descritivo aos

DISTRIBUIDORES:

WILSON SONS & CO. LTD.

Rua Barão de Paranapiacaba, 64-76 SÃO PAULO



SALVEMOS NOSSOS REBANHOS

O Brasil pode hoje se orgulhar, perante o mundo, de estar em primeira linha como produtor de gado selecionado e de alta classe.

Como bons brasileiros, cabe-nos a grata obrigação de zelar por este patrimônio nacional, de fama universal, cercando nossos rebanhos dos mais carinhosos cuidados e defendendo-os contra toda e qualquer ameaça.

Entre os perigos que perseguem nosso gado, destaca-se o carrapato, transmissor de moléstias de graves consequências, que suga impiedosamente seu sangue e inutiliza seu couro, acarretando sérios e irreparáveis prejuízos.

O CARRAPATICIDA F. Q., contendo em sua fórmula DDT e ROTENONA, em alta concentração para se dissolver em água, extermina totalmente os carrapatos e imuniza os animais durante 20 a 30 dias.



Pulverizadores SPRAYER

Para uma aplicação prática e econômica, use Pulverizadores Sprayer, de custo reduzido e cuja ação é de notável eficiência.

Carrapaticida FQ



Leve a garantia da
FONTO-QUÍMICA S. A.
Rua Caetano Pinto, 129 - Cx. Postal 4789 - São Paulo



A PECUÁRIA...

"Embora muito debatida, na Câmara, a questão do Matadouro de Carapicuíba não encontrou, até o momento, solução capaz de pôr cobro aos seus graves inconvenientes. Há, é certo, no seio da edilidade um único critério em relação a esse complicadíssimo caso; o de que aquela casa de abate precisa ser remodelada desde os alicerces e acrescida de dispositivos que lhe emprestem condições de bem servir à população. No entanto, medida alguma foi estudada pela Municipalidade, com o objetivo de atender ao desejo geral. O vereador padre Arnaldo aventou a idéia de se reconstruir o matadouro. Por seu turno, marchantes interessados em manter, no próprio municipal, uma ascendência condizente com suas mais diretas conveniências procuraram membros do legislativo da cidade, pretendendo induzi-los a apresentar oficialmente, por intermédio de uma das Comissões Permanentes, projeto por eles elaborado, visando a reconstrução e ampliação do matadouro, às próprias expensas, pagando-se a longo prazo, por meio de taxa de manutância. Repelidos nas suas intenções, resolveram encaminhar o projeto à Câmara, particularmente, por meio de um memorial enviado ao presidente da edilidade, em abril último. Entretanto, os interessados agiram perante o governador do Estado, conseguindo do sr. Adhemar de Barros a declaração de que autorizaria o secretário da Higiene da Pre-

feitura a estudar e resolver o assunto. Mas, as coisas não saíram de acordo com a apregoada diretriz que os marchantes se apressaram em tornar pública. Não era possível, em matéria de tal importância, agir a Prefeitura, por sua própria conta, sem ouvir a Câmara. E, assim, o caso foi oficialmente conduzido a seus trâmites naturais.

Acerca do projeto em apreço, vem a Comissão de Higiene, Saúde e Assistência Social, de emitir o seguinte parecer que recebeu a assinatura de todos os seus componentes:

"Em reunião conjunta realizada em abril p. p. da Comissão de Higiene, Saúde e Assistência Social, com o secretário de Higiene e a Comissão de Inquerito para apurar as irregularidades ocorridas com o Matadouro de Carapicuíba, ficou assentado que a Prefeitura, em tempo oportuno e depois das devidas deliberações da Câmara Municipal, procederá às reformas do referido estabelecimento, por sua conta, compreendendo:

- a) abertura de poços e tratamento de água (cloro);
- b) reforma do prédio do atual Matadouro Nacional;
- c) terminação do prédio, que se designa com a denominação de Pombal, para torná-lo um Matadouro de Suínos;
- d) construção no local do Matadouro de um Tendal para descanso da carne;

AFTOSA

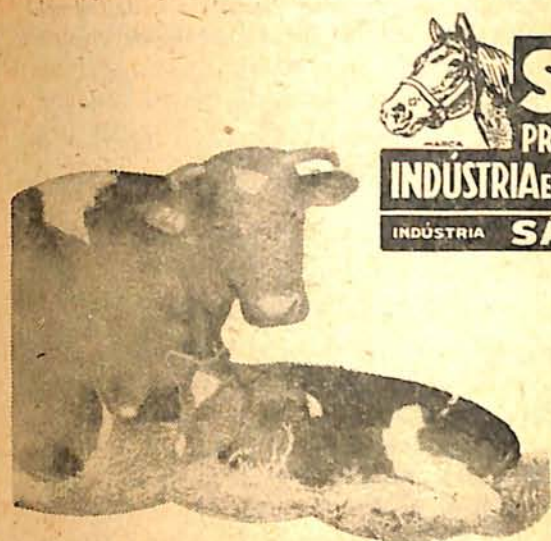


**SARNA - DIARRÉIA - VERMES - MAGREZA - BOUBA
E MAIS MOLÉSTIAS INTERNAS E EXTERNAS.
ELOGIADO E DISTINGUIDO PELO GOVERNO
FEDERAL — CERTIDÃO N.º 384/1935
MEDALHAS DE OURO
30 ANOS DE ÊXITO — PEÇAM GRATIS O
"GUIA DO CRIADOR"**

INDÚSTRIAS J. B. DUARTE S/A - Cx. Postal 1002 - S. Paulo

BENZOCREOL

**CHAGAS — BICHEIRAS (NUMA SÓ APLICAÇÃO) SEM IRRITAR
20 GRAMAS (2%) de "BENZOCREOL" num quilo de sal ou de alimento, uma
vez por semana.**



PREPARE SEU REBANHO

Para maiores

LUCROS

As rações para gado leiteiro
fabricadas pela SOCIL
garantem :

MAIOR PRODUÇÃO

MELHOR QUALIDADE DO LEITE

SOCIL PRÓ-PECUÁRIA S.A. - Indústria e Comércio de Forragens

RUA DO CORTUME, 196 — CAIXA POSTAL, 5013 — SÃO PAULO

Telefones - 5-0211 e 5-0298 — Telegramas : SOCILIL

SOCIL - A maior e mais antiga fabrica de forragens do BRASIL

A PECUÁRIA...

e) outras obras relacionadas com reforma da estrada e transporte da carne para o Tendal Unico.

Como a Prefeitura Municipal possui recursos para executar por sua conta as mesmas obras, orçadas em cerca de Cr\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros), parece-nos não se deve confiar a terceiros a execução das mesmas, mesmo porque se traria apenas de um empréstimo ao município pelos marchantes. Não assumindo a municipalidade qualquer compromisso ligado ao referido Matadouro, em qualquer tempo poderá tomar a orientação definitiva que estudos posteriores indicarem, sem ficar sujeita, por um contrato, a cláusulas que venham, por ventura, a constituir graves embaraços a uma ação livre e desempeida em torno do abastecimento da carne para a Capital, problema dos mais importantes e dos que mais devem merecer a atenção do poder publico.

Em face dessas considerações, só podemos opinar pela negativa à proposta formulada pela Associação do Comercio Atacadista de Carnes Frescas e Congeladas de São Paulo, datada de 24 de abril do corrente ano, que consta do presente processo.

Oportunamente, será apresentado à deliberação da Camara, o projeto de reforma com os respectivos orçamentos.

Sala das Comissões, 25 de junho de 1948.

(aa) Roberto Grassi, presidente; Lauro Cruz, relator; Cid Franco, Pedro Antonio Fanganiello, E. Castilho de Barros".

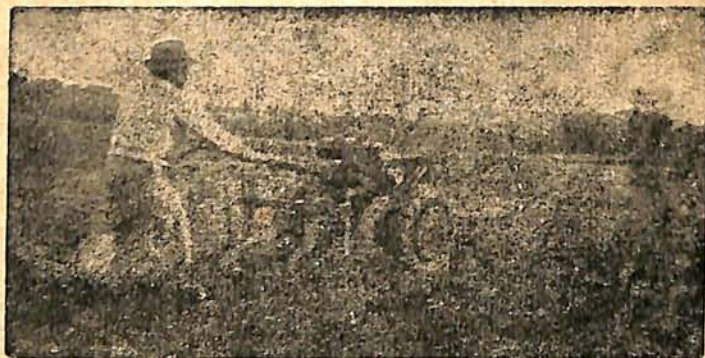
Foram essas as considerações feitas pela "A Gazeta", desta Capital em sua edição de 12 de julho.

x x x

Agora que o plano Salte já passou para o dominio publico, sendo então conhecido em todos os seus detalhes, começa a se erguer grande celeuma em torno da sua eficiencia. O sr. Luiz Amaral tendo sido entrevistado pela "Folha da Noite", declarou afirmativamente que "o plano Salte reduzirá o país à fome". Extraímos dessa reportagem publicada a 16 de julho ultimo as seguintes declarações daquele membro do Instituto de Economia Rural:

— "Os brasileiros sempre foram fracos no assunto de alimentação, e no relatorio que fiz procurar estudar, o mais profundamente que me permite o tempo, as causas desse mal. E' importante considerar que o crescimento da população encontra infalivelmente um consideravel decrescimo de pro-

Modernização das Fazendas Para grande produção



Consultem a

Pereira de Magalhães & Cia. Ltda.

Importadores de Máquinas Agrícolas e Motores

EM ESTOQUE:

Motores Diesel de 5, 7, 9, 12, 16, 20, 30, 40, e 60 HP.

Tratorzinho para pequena lavoura.

Tratores maiores para grandes lavouras.

Arados, Semeadeiras, Grades de discos importadas de fabricantes da California.

Batedeiras e Debulhadeiras de Cereais acionados no campo para Trigo, Aveia, Centeio, Arroz, Feijão. Colhedoras, Batedeiras, Enfardadura e Limpadura de Amendoim.

PRECISANDO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS, CONSULTEM O NOSSO DEPARTAMENTO AGRÍCOLA RELACIONADO COM EE. UU., INGLATERRA, SUIÇA, FRANÇA, ITALIA E TCHECOSLOVAQUIA PARA IMPORTAÇÃO DE MÁQUINAS.

Rua Duque de Caxias, 715 — Fones: 4-2763 e 3-3461



PRODUTOS VETERINÁRIOS

O INSTITUTO PINHEIROS
(Caixa Postal, 951 - São Paulo)

tem o prazer de comunicar aos Senhores Veterinários, Fazendeiros e Farmacêuticos, que está iniciando o lançamento de uma grande série desses produtos.

Os primeiros já a venda são:

- SULFAGUANIDINA:** tubos de 10 e vidros de 100 comprimidos de 0,60 g.
VACINA CONTRA MANQUEIRA: ampolas de 10 cm³ e frascos de 100 cm³
SÔRO ANTI-TETÂNICO: ampolas de 20 cm³
VACINA CONTRA BRUCELOSE: ampolas de 20 cm³ e frascos de 100 cm³
VACINA ANTI-RÁBICA: ampolas de 5 e de 10 cm³ e frascos de 100 cm³

Dos dois últimos, por serem os seus prazos de validade relativamente curtos, o Instituto Pinheiros não manterá grandes estoques, atendendo, entretanto, a qualquer pedido dentro do prazo mínimo necessário ao preparo dos mesmos que, assim, serão sempre fornecidos com absoluta garantia de atividade máxima.

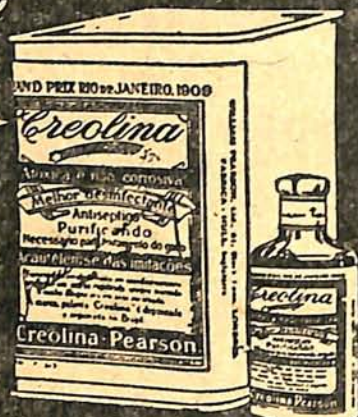
Brevemente o Instituto Pinheiros apresentará outros produtos veterinários de grande eficácia, como: **Ternerina** (Buco-Vacina contra diarreia infecciosa dos bezerros), **Stilbestrol**, e, ainda, **Vacina Contra a Bouba Aviária**, **Vacina Contra a Peste Suína**, etc..

Quaisquer consultas sobre os mesmos bem como sobre as doenças dos animais domésticos, serão prontamente respondidas pelo Departamento de Veterinária.

Pelo sistema de reembolso postal, o Instituto Pinheiros atenderá diretamente a todos os pedidos de seus produtos, quando não encontrados na localidade de residência do solicitante.



Só ha uma CREOLINA
e esta tem o
nome sobre os
rotulos



CREOLINA PEARSON

Unicos distribuidores no Brasil

PEARSON S/A.

(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)

Rua Viuva Claudio 150/152 — Caixa 2201

RIO DE JANEIRO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PO'

1.ª FÁBRICA DE COALHO NO BRASIL

único premiado com 10 medalhas de ouro

fabricado por: **KINGMA & CIA.**

Mantiqueira — E. F. C. B. — Minas Gerais

Representantes:

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont — E. F. C. B. — Minas Gerais

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191

São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre — Rio Grande do Sul

A' venda em toda a parte. — Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

Criadores de bovinos da raça holandesa. Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruz, e etc.

dução de generos alimenticios. Se, por ventura, a produção se mantivesse inalterada embora houvesse crescimento de população, a situação seria também aflitiva. Que dizer-se, então, quando se verifica, que, enquanto aumenta a população a nossa produção decai assustadoramente? A dura verdade é que enquanto em diversos países a area cultivada é superior a mil hectares por habitante (1409 na Argentina, 1044 no Canadá) no Brasil é de apenas 202 hectares por pessoa. O rendimento por hectares no Brasil é insignificante e cai de ano para ano. Quanto por exemplo ao milho e ao arroz, o rendimento por hectare no Brasil é incomparavelmente inferior ao do Egito, Bolivia, na Italia, na Hungria, na Mandchuria, nos EUA e na França.

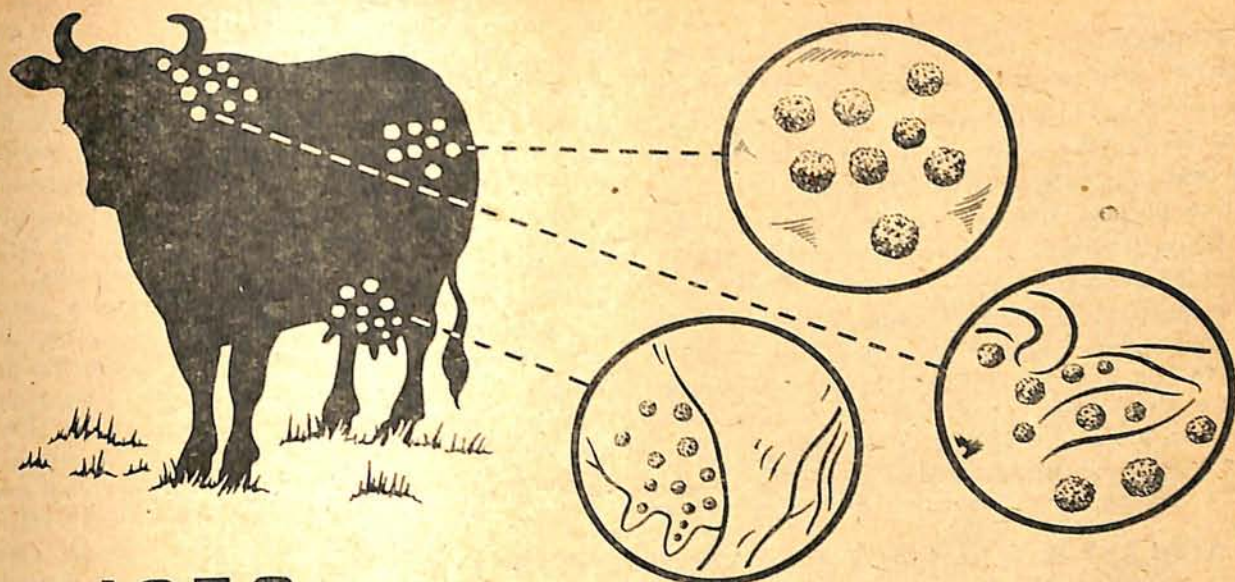
"Embora o ano agrícola de 1946 tenha sido muito fraco, em 1947 caímos mais ainda quanto ao volume. Descemos de 57.593.366 toneladas para 56.382.866; quanto à area cultivada, descemos de 15.550.262 hectares para 15.359.986.

"Tem pois, razão o Plano Salte quando afirma nas palavras introdutorias que o aumento da produção é o divisor comum de todos os problemas nele visados. Entretanto, a sua transformação em lei e a sua execução, viriam agravar extraordinariamente esse problema".

Por sua vez, o "O Jornal" do Rio de Janeiro, em sua edição de 25 de julho insere uma colaboração assinada por Omer Mont'Alegre intitulada: "Isto é o plano Salte — 242 paginas do Diario do Congresso e 400.000 palavras materialmente a que se resume o Plano" e, antes de analisa-lo pormenorizadamente assim se refere:

"Cinco suplementos do "Diario do Congresso Nacional", publicados entre 19 de maio e 16 de junho, compreendendo 242 paginas de composição maciça, representando perto de 400.000 palavras — eis, materialmente, a que se reduz o Plano SALTE. Quantas pessoas, inclusive deputados e senadores, terão realmente lido e analisado todo o texto do imenso trabalho levado a cabo sob as vistas do diretor do Departamento do Serviço Público, como uma espécie de Chernoviz, onde seja possível encontrar os meios de diagnostico para os males de que se queixa o Brasil e os remédios aplicáveis a cada caso? E' de crer que os próprios membros da Comissão Interpartidária, que tiveram o favor das primicias, não tenham, em sua consciência, a certeza do que se acha contido naqueles relatórios, e, por isto mesmo, não se furtaram ao uso de reticências sempre que se fez necessário um juizo mais seguro.

Mesmo assim, os representantes dos três grandes partidos desembocaram numa dúvida que deve ser comum a todos quantos se abalancem à leitura: Será o SALTE realmente uma obra de planejamento econômico, tal como a compreendem os economistas



ISTO desvaloriza seu rebanho!

A **FIGUEIRA** (verrugas do gado), além de desvalorizar o seu rebanho, dá um aspecto desagradável aos animais.

PARA O TRATAMENTO E CURA DA FIGUEIRA, DEVE-SE USAR
FIGUEIROL ou FIGUEIRINA

Estes produtos são aplicados em injeções sub-cutâneas, com intervalos de 4 a 5 dias, dando-se 3 a 4 ampolas por animal. Com esse tratamento as verrugas caem todas dentro de 30 a 40 dias.

Quando o animal estiver com figueiras volumosas e em grande quantidade no corpo, ou no ubere, convém fazer aplicação de mais uma injeção com o mesmo intervalo de dias acima indicado (5 dias).

Querendo-se um resultado mais rápido; após 15 dias da aplicação das injeções, passa-se de vez em quando uma escova sobre o pelo do animal, ou mesmo, retiram-se as verrugas com a mão.

Mude o aspecto de seus animais atacados de Figueira com:

FIGUEIROL — Caixa com 10 ampolas de 10 cc.
Caixa Cr.\$ 50,00

FIGUEIRINA — Caixa com 10 ampolas de 10 cc.
Caixa Cr.\$ 50,00

PEDIDOS A



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429

SÃO PAULO

A PECUÁRIA...

e os administradores, ou será simplesmente um programa? O planejamento, conforme as diversas experiências já realizadas ou em curso, se resume na utilização de uma série de meios a fim de que, num determinado espaço de tempo, se atinja a um objetivo previamente determinado. Ora, no Plano SALTE, nem sempre os meios estão claramente definidos e sómente em dois ou três capítulos os objetivos de produção estão revistos. Quanto ao resto é uma simples criação de meios, com o reforço intensivo de intervenção do Estado na vida econômica; e o que mais se espera, ou o que mais claramente se preceitua, é, dentro de um quinquênio, levar a cabo a sua realização.

Nestas condições, o SALTE nada fica a dever ao Plano de Obras e Equipamento, elaborado e executado depois de 1937, levando mais a sobrecarga de uma sólida desconfiança na execução de trabalhos normais da administração pública através das vias comuns. De outro modo, como compreender que se elabore um plano, que deverá ser executado pelos ministérios existentes, através das repartições que os compõem, sob a fiscalização direta do Poder Executivo, sem que nenhuma novidade traga no seu bojo a não ser a ampliação das coisas que já são feitas naturalmente por estas mesmas repartições na escala dos recursos cada ano postos à disposição das mesmas? Criar e manter laboratórios, estações experimentais, postos fitossanitários, fazendas modelos; lutar contra as pragas que afetam a lavoura; padronizar a produção; extinguir ou fundar institutos de açúcar, café ou chá; planejar e executar obras ferroviárias; construir hospitais; formar pessoal técnico, são, entre muitas outras, funções da organização estatal que aí se encontra por força da organização administrativa do país. Organizar companhias de capitais mistos, conceder financiamento e revender equipamentos, são práticas que também não surgem com o Plano SALTE e que foram sempre ditadas pela necessidade do governo suplementar o desinteresse ou incapacidade do capital privado.

MUNDIALMENTE CONHECIDO! O MANUAL MAIS COMPLETO... ...até hoje editado na America Latina!

6
CAPÍTULOS
SOBRE



BOVINOS



EQUINOS



SUÍNOS



OVINOS



COELHOS



CAES



AVES



autor: JOÃO BRUNINI

TUDO O QUE
INTERESSA AOS
CRIADORES
NA DEFESA
DOS ANIMAIS

COM

408 páginas
170 gravuras
285 textos

BROCHURA DE LUXO CR\$ 50,00
ENCADERNAÇÃO DE LUXO CR\$ 80,00

**A venda em todas as
Livrarias do Brasil**

OU DIRETAMENTE

Uzinas Químicas Brasileiras S/A

CAIXA POSTAL 74 — JABOTICABAL — E. S. PAULO

Atendemos pedidos pelo reembolso postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

Se contarmos todas estas considerações, chegaremos mesmo à conclusão de que, ao em vez de um plano, o que temos em mão é, realmente, um programa de governo, com a única diferença de que, tendo sido elaborado preliminarmente já em meio a um período governamental, deverá a sua execução se estender aos primeiros anos do período seguinte ao qual competirá também arcar com parte das responsabilidades financeiras no resgate das necessárias operações de crédito que deverão ser feitas logo no começo".

Tratando do assunto com toda a imparcialidade e examinando-o de um aspeto geral, "O Estado de S. Paulo de 9 de



GOSTANDO DE FAZER PÃO em casa...

Pão é o primeiro dos alimentos! Não passe sem ele! E, se gostar de fazer pão em casa, use Fermento Sêco Fleischmann. Este famoso produto assegura um pão de primeira qualidade, no volume, na aparência, na textura da massa e no sabor. E pode dispensar a refrigeração, bastando para conservá-lo que seja colocado em lugar fresco e sêco! Veja a receita nos dizeres da latinha.

**FERMENTO SÊCO
FLEISCHMANN**

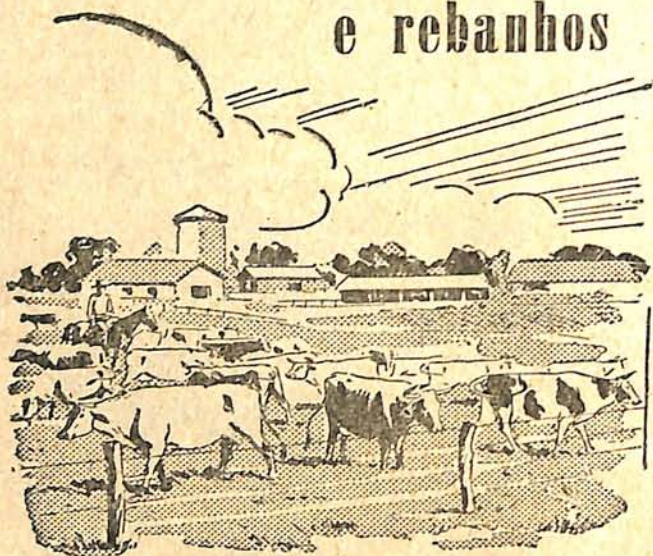
Produto da Standard Brands of Brazil, Inc. - Rio de Janeiro

AGORA
em
econômicas
latinhas
de 60 grs.



LYSOFORM BRUTO DD

para granjas
e rebanhos



MANTENHA alto índice de saúde entre a sua criação, desinfetando e higienizando as suas instalações com Lysoform Bruto D D. — Lysoform Bruto DD é de efeitos seguros nas aplicações tópicas (feridas e bicheiras) e também no tratamento de moléstias internas dos animais. Lysoform Bruto DD é o mais poderoso germicida que se conhece! Solicite folhetos sobre suas diversas aplicações



LABORATÓRIOS LYSOFORM S/A

MATRIZ — SÃO PAULO: RUA TAQUARI, 1338 — TELEFONE 9-1181
FILIAL — RIO DE JANEIRO: RUA DO LAVRADIO, 70-A — FONE 42-5943
FILIAL — PORTO ALEGRE: RUA CAP. MONTANHA, 113 — TELEFONE 5654

Panam • Casa de Amigo

A PECUÁRIA...

julho insere o artigo que, a seguir transcrevemos na íntegra:

“O presidente da Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados chamou a atenção de seus colegas para um fato de grande importância para a política financeira e econômica do País: se o plenário da Câmara nada decidir sobre o Plano Salte até a próxima semana, será ele incluído no orçamento como emenda.

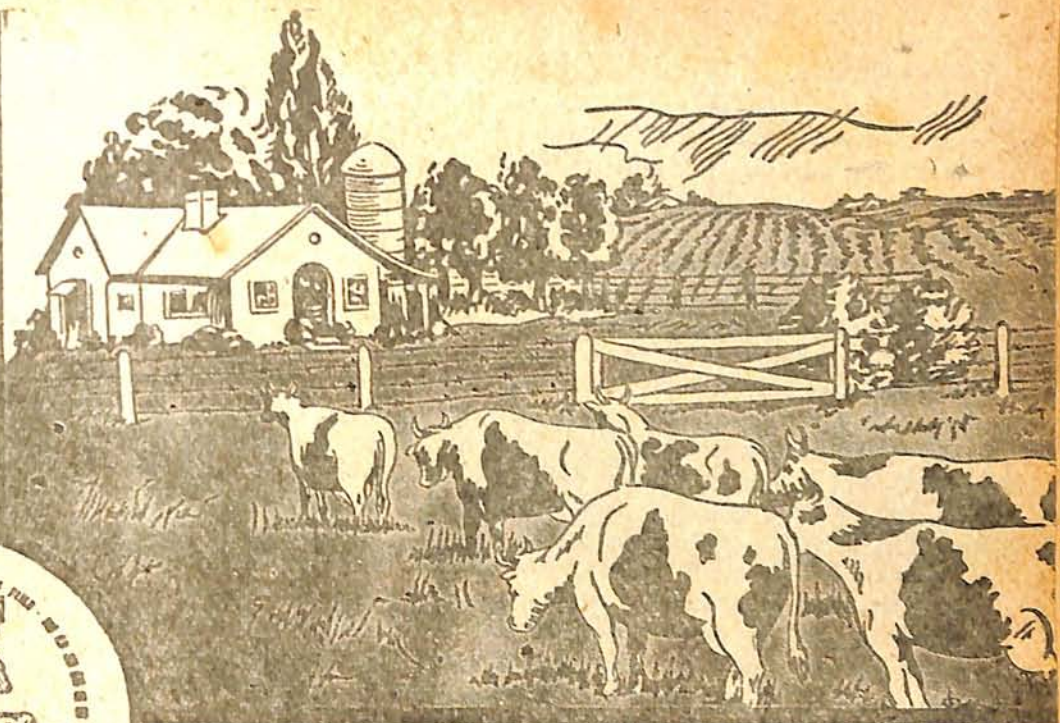
Ante essa perspectiva, consideramos de nosso dever advertir a Câmara, uma vez mais, contra uma atitude que significaria a aceitação pura e simples desse plano. Em grande parte, as tendências favoráveis ao endosso e à execução do Plano Salte provêm de um sentimento vago de que será necessário fazer qualquer coisa capaz de elevar o potencial econômico do País e o padrão de vida das grandes massas populares.

Estamos longe de desprezar essa nobre aspiração, partilhada por todas as pessoas de boa-vontade. Compreendemos perfeitamente o desejo de se intensificar e acelerar o ritmo de desenvolvimento do País e sabemos que muitos dos objetivos apresentados pelos autores do Plano Salte são razoáveis. Efetivamente, o melhoramento da assistência sanitária, a elevação do padrão alimentar, o aperfeiçoamento do sistema de transporte e o desenvolvimento metódico das fontes de energia — todos esses objetivos merecem grandes esforços. Quanto a isso, não há dúvidas nem objeções.

O aspecto criticável do Plano Salte está, porém, nos métodos de financiamento que propõe. Após exame desapassionado da questão, chegamos à conclusão de que as sugestões apresentadas sobre o financiamento do projeto são, em sua maior parte, inaceitáveis, desde que se levem em consideração os verdadeiros interesses da vida econômica. A nosso ver, o financiamento sugerido pelos idealizadores do projeto comprometeria as possibilidades econômicas do País. Os benefícios advindos da execução do Plano Salte seriam anulados por medidas suscetíveis de prejudicar o potencial econômico nacional e, com isso, o padrão de vida das grandes massas populares.

Uma das sugeridas medidas de financiamento é a instituição de um empréstimo forçado sobre o valor do movimento exportador. Espera-se para os próximos anos a intensificação da concorrência em todos os mercados estrangeiros, o que será de relevante importância para nossa exportação. Os governos estrangeiros preparam medidas capazes de favorecer a exportação graças à concessão de créditos e outras facilidades aos exportadores, bem como pelo estabelecimento de mal disfarçados subsídios de exportação. Não faltarão também medidas de “dumping”. Todos esses métodos de competi-

Feche
a
porteira
às
doenças/
USANDO



SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.

Rua Aurora, 39

S. PAULO

**UNICOS
FABRICANTES
DO**

"E" APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DÁ ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS"



Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPEZA MENSAL DE CR.\$ 0,30, COM A SALITRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE CR.\$ 20,00 A CR.\$ 30,00 POR CABEÇA.

DISTRIBUIDORES:

- Minas Gerais — Belo Horizonte: — Secretaria da Agricultura do Estado de Minas Gerais.
Rio de Janeiro e Norte do Brasil — Hasenclever & Cia. (Em liquidação) — Campo de São Cristóvão, 110 — Caixa Postal, 640.
São Paulo — Almeida Silva & Cia. — Rua Brigadeiro Tobias, 502.
Drogasil Ltda. — Rua José Bonifácio, 166.
João Jorge Figueiredo S/A. — Rua Miguel Couto, 8.
Elekeiroz S/A. — Rua São Bento, 503.

A PECUÁRIA...

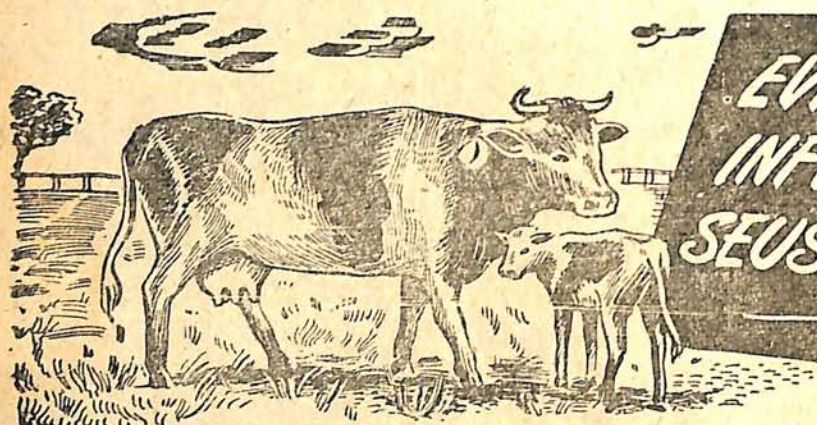
ção, nossos produtores e exportadores terão de enfrentar. Nós, ao contrário, projetamos o imposto de 4,89% sobre o valor da exportação, o que comprometerá seriamente as possibilidades de escoamento de produtos como o café, algodão, tecidos de algodão, madeiras etc. Para muitos dos nossos artigos de exportação, tal onus teria o mesmo efeito de um prêmio de estímulo pago aos competidores estrangeiros. Em muitos casos, o empréstimo forçado sobre o valor da exportação nos levaria a perder importantes mercados estrangeiros.

Em outros casos, a margem de lucro das transações com o estrangeiro diminuiria a ponto de atingir diretamente o padrão de vida dos produtores nacionais, entre os quais os pequenos agricultores.

Dadas essas circunstâncias, duas consequências decorreriam inevitavelmente da instituição desse imposto. De um lado, o movimento exportador sofreria, prejudicando seriamente as receitas cambiais. De outro lado, seria prejudicado o padrão de

vida justamente das camadas sociais que os autores do Plano, Salte pretendem beneficiar com a melhoria da assistência médica e do padrão alimentar. O onus sobre a exportação representaria, pois, uma providência absolutamente contraproducente. O que se ganhasse com a execução do projeto seria, de outro lado, perdido com os efeitos perniciosos dos métodos de financiamento.

Nossas objeções ao referido projeto não se limitam ao empréstimo forçado sobre o valor do movimento exportador. Recebemos também as consequências da elevação indiscriminada das barreiras alfandegárias e da utilização das cambiais existentes no Banco do Brasil. Rejeitamos igualmente o projeto do "empréstimo" sobre o produto da liquidação das reservas de café em mãos do D. N. C. Mas o projeto de instituição do imposto sobre a exportação evidencia mesmo para os leigos, em questões econômico-financeiras, a necessidade de se rejeitar o plano todo até que se encontrem métodos de financiamento menos anti-econômicos e perniciosos.



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

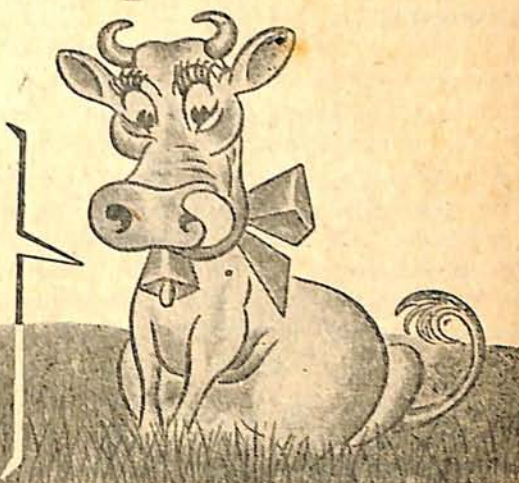
PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



QUE PASTOS BONITOS!
Tambem pudéra! foram
formados com

Sementes Novas



DE ALTO VALOR GERMINATIVO

Vendidas sob o Contrôlo do Serviço de Fiscalização e
Comércio de Sementes da Secretaria da Agricultura

SOJA FORRAGEIRA

Plante esta leguminosa rica em
proteínas, substituta da alfafa e
do farelo de algodão. Indis-
pensável nas fazendas de cria-
ção.

Quilo Cr.\$ 3,50

CAPINS PARA PASTO

Para quantidades superiores a 1.000 quilos,

FAZEMOS PREÇOS ESPECIAIS

Catingueiro Roxo Francano	Quilo Cr.\$ 2,50
Jarguá, colhido no cacho	Quilo Cr.\$ 3,00
Jaraguá, colhido no chão	Quilo Cr.\$ 2,00
Cabelo de Negro	Quilo Cr.\$ 3,50
Colônião	Quilo Cr.\$ 5,50
Rhodes (Cloris)	Quilo Cr.\$ 15,00

REFLORESTAMENTO

EUCALIPTOS DAS VARIEDADES SEGUINTE:

Saligna	Quilo Cr.\$ 100,00
Teriticornis	Quilo Cr.\$ 80,00
Alba	Quilo Cr.\$ 100,00

CORTE E FENAÇÃO

Capim colônião	Quilo Cr.\$ 5,50
Capim Rhodes (Cloris)	Quilo Cr.\$ 15,00
Soja forrageira	Quilo Cr.\$ 3,50

ADUBAÇÃO VERDE

FEIJÃO MUCUNA PREÇOS A CONSULTAR

Em sacos de 60 quilos
FEIJÃO DE PORCO

CERCAS E COMBUSTIVEL NOGUEIRA BRASILEIRA

Semente oleosa e combustivel

Para cercas vivas, cortinas protetoras e sebe	
Até 100 sementes	Cr.\$ 0,15 cada
De 101 a 999 sementes	Cr.\$ 0,12 cada
Para milheiro ou mais	Cr.\$ 0,10 cada



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

A PECUÁRIA...

Apelamos por isso aos membros da Câmara dos Deputados a fim de que eles encarem o problema do Plano Salte sem qualquer sentimentalismo e com o máximo de espírito realista. O que se impõe na decisão a ser tomada sobre esse projeto não é "boa-vontade", mas a compreensão nítida da realidade econômica. A nosso ver, a rejeição do Plano Salte em sua forma atual representará uma desvantagem menor do que na aceitação".

x x x

Muitos deverão se ter perguntado porque ainda, não conseguimos produzir novilhos para frigorífico enquadrados na categoria do chamado "Baby-beef" dos americanos do norte. De fato, a consecução desse objetivo deve ser a meta ideal dos trabalhos que orientam nossa pecuária de corte. Novilhos que com 18 meses no máximo já estejam com a engorda terminada e apresentando cerca de quatrocentos quilos de peso vivo. Entretanto os obices são muitos a superar e os principais são, indubitavelmente, de ordem econômica. Até agora só conseguimos bons rendimentos com animais erados até 5 e 6 anos. "O Estado de S. Paulo", em editorial de 29 de julho, examinando o problema diz:

"O estudo que se procedeu em São Paulo e agora publicado pelo boletim "Colheitas e Mercados" sob o título — "A produção de Baby-beef" — partiu de bases norte-americanas, segundo as experiências promovidas pela estação experimental de Iowa, um dos grandes Estados do chamado "corn-belt" e onde, numa pequena área, em comparação com a dos nossos centros criadores, são engordados anualmente, de 2,3 a 3 milhões de cabeças, além do rebanho normal, que é de cinco a seis milhões. Em Iowa, uma ração bem equilibrada para a produção de carne é constituída de milho, feno de alfafa e farelo de linhaça com resíduos ou feno de gramíneas. Ali já foi determinada, com exatidão, a porcentagem de cada um deles na ração, de modo que, em trezentos dias o bezerro ganhe um quilo de peso por dia e esteja em condições, depois daquele prazo, de ser enviado ao matadouro. No caso do Brasil, ou melhor, de São Paulo, a ração foi calculada na base da ração norte-americana, sendo, entretanto, a torta de linhaça substituída pela de algodão; o cálculo dos preços se baseou nos preços pagos aos lavradores em dezembro último e que foram de Cr\$ 350,00 para o carro de milho — que corresponde a 10 sacos de 60 quilos — de Cr\$ 450,00 para a tonelada de torta de algodão e de Cr\$ 1,17 para o quilo de feno de alfafa.

"Calculando-se o custo dos alimentos para engorda — diz o trabalho a que nos referimos — pelos preços acima, temos um total de Cr\$ 1.756,90

gasto para cada bezerro; e admitindo-se um rendimento de 60 o/o, teremos, para um animal vivo de 460,5 quilos, um peso morto de 276,3 quilos. A cotação máxima para o gado de corte, em São Paulo, em dezembro último, foi de 80 cruzeiros a arroba. Ora, se admitirmos o "baby-beef" tabelado a Cr\$ 100,00 a arroba, teremos o preço de Cr\$ 1.841,10. Nestas condições em primeira análise, deveria ser posta de lado a sugestão de se conseguir em São Paulo o "Baby-beef" nas condições atuais, porque o custo dos alimentos gastos é apenas ligeiramente inferior ao seu preço de venda. Computados, ainda, mão de obra, juros de capital empatado, risco, etc., haverá seguramente um "deficit" bem apreciável. Todavia, convém lembrar que nossos cálculos se basearam em experiências de outros países e em preços baixos da carne, preços que poderão subir ainda 20 ou 30 o/o do que citamos em nosso exemplo. Por isso, o exposto não deve constituir obstáculo, pois força é convir que o sistema traria vantagens para a nossa economia. Devem por isso, iniciar-se experiências com o tipo de gado aqui criado, alimentando-o com rações variáveis, a fim de se conseguir, senão a perfeição norte-americana, pelo menos um tipo de gado melhor do que o atual".

Como se vê, ainda é cedo para se cogitar da produção do "baby-beef" entre nós, porque o seu custo fica muito acima do preço oferecido nos frigoríficos e matadouros. Nem tudo o que se realiza nos Estados Unidos é possível em nosso meio.

x x x

O projeto de lei apresentado à Câmara Federal pelo deputado Plínio Cavalcanti, acerca da isenção de direitos de importação e demais taxas aduaneiras, inclusive a de previdência social, para o leite em pó causou grande celeuma no seio das classes produtoras. Devido às considerações judiciosas expedidas pela Folha da Manhã com respeito ao assunto, o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio enviou ao matutino paulista a seguinte carta:

"No meio de tanta confusão, criada pelo choque de interesses que nem sempre olham os aspectos coletivos e, principalmente, os nacionais, foi com verdadeiro prazer que tomamos conhecimento do artigo publicado por esse destacado órgão sob o título: — "Prejudicial à pecuária nacional a isenção de direitos para importação de leite em pó" — "Inadequada a medida proposta pelo deputado Plínio Cavalcanti para resolver o problema", na edição de 2 do corrente.

"A indústria de laticínios no Brasil já poderia ter-se desenvolvido e aperfeiçoado de modo não só a fazer face a todas as necessidades internas, mas também à exportação, como outros países de muito menor área territorial ou condições menos favoráveis.



CONFIANÇA!..

Os medicamentos veterinários U.C.B. pelas suas bases científicas com que são fabricados e a severa crítica a que são submetidos todos os novos produtos, antes de serem oferecidos à venda. Além disto, o cuidado dispensado na preparação de todos os produtos contribuiu para que aumentasse a confiança nos medicamentos U.C.B. na defesa da saúde dos animais.



MEDICAMENTOS
VETERINÁRIOS
PARA:



BOVINOS



EQUINOS



SUINOS



OVINOS



COELHOS



CÃES



AVES

Alguns dos Insuperáveis e Afamados Produtos U. C. B.

SOROLINA - Evita a sangria em todos os casos de aguentamento, arejamento e cólicas.

PHENODRAL - o 914 da Pecuária - Para restituir a saúde aos animais depauperados e convalescentes.

TRISTEZINA - Freventiva e curativa, contra a Pneumo-enterite dos bezerros.

COLARGOLINA - Insuperável na cura do curso de sangue e curso preto.

BENZOPHENOL-AZUL - 100 o/o de eficiência na cura de bicheiras, frieiras, aftas da aftosa, umbigo, sapinho de bezerros.

PETRO-LANO - Medicamento de alto valor terapêutico, na cura de feridas antigas, recentes, cortes e etc.

POMADA VITAMINADA MANQUEIHA - Antisseptica e cicatrizante das feridas, antigas ou recentes e umbigueiras.

FOSIRON - Fortificante, recalcificante para animais agitados, depauperados, convalescentes e descalcificados.

PLACENTINA - Em todos os casos de retenção da placenta, partos tumultuosos, cólicas, etc.

SAL DIGESTIVO VITAMINADO - O fortificante dos rebanhos que contem Arsênico, Cálcio, Ferro, Quina, Herva Doce, etc.

FENOSTAL - Vermifugo a base de Fenotiazina. Dispensa dieta e pode ser dado misturado à ração.

FENAZON-AZUL - Contem sulfanilamida e azul de Metileno. Para a cura das diarreias infecciosas e pneumonias.

TIMBOLINA - Parasiticida a base de timbó. Contra pulgas, piolhos, micoins, carrapatos, coceiras e sarnas.

FRIEIRINA INDIANA - Contem iodoformio, sulfato de cobre, ácido bórico e sulfanilamida. Contra feridas antigas, recentes e frieiras.

FARINHA CALCIO FOSFATADA «Saúde» - Recalcificante da mais alta qualidade.

KARABÉ - O medicamento para aves mais usado nos galinheiros brasileiros contra as doenças.

KALCEINO - Fortificante-recalcificante para pintalhos e poedeiras.

Uzinas Chimicas Brasileiras S/A

A ESPECIALISTA VETERINÁRIA

C. POSTAL 74 - JABOTICABAL - E. S. PAULO

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Peijó, 30

SÃO PAULO

A PECUÁRIA...

"Infelizmente, incompreendida, desajudada, diremos mesmo prejudicada por uma série de impedimentos, muitos dos quais competiria, desde muito, às autoridades municipais, federais e estaduais remover, continua em plano secundário e à mercê de constantes ataques de toda espécie.

"Foi, pois, com prazer, repetimos, que lemos os judiciosos comentários feitos sobre o assunto, a argumentação lógica empregada e as considerações quanto ao aumento de consumo de leite por parte dos brasileiros.

"Para tanto, isto é, para o aumento do consumo, não basta pleitear, baseando-se em estatísticas bem escolhidas, providências isoladas para isto ou para aquilo, no intuito de satisfazer a grupos de interessados. Seria necessária uma vasta campanha nacional: fomentando a produção e facilitando-a por todos os meios; fazendo com que essa produção chegue em boas condições aos centros consumidores; fazendo tudo que seja necessário para o aumento progressivo do consumo.

"Uma das justificativas do deputado Plínio Cavalcanti ao seu projeto, de que a indústria de laticínios brasileira é incipiente e mal aparelhada, merece ser vigorosamente rebatida, porquanto o Brasil já possui instalações as mais modernas, que nada ficam a dever, como aparelhagem, eficiência de trabalho e qualidade dos produtos, a qualquer país do mundo. A indústria brasileira de laticínios só pode, portanto, ser menosprezada por quem não a conhece.

"Felicitamos a "Folha da Manhã" por seu brilhante artigo e apresentamos os nossos agradeci-

mentos pelo auxílio espontâneo aos indústrias de laticínios. E aproveitando o ensejo, anexamos cópia do telegrama que dirigimos às comissões da Câmara que vão opinar sobre o projeto apresentado.

"Com as nossas mui atenciosas saudações.

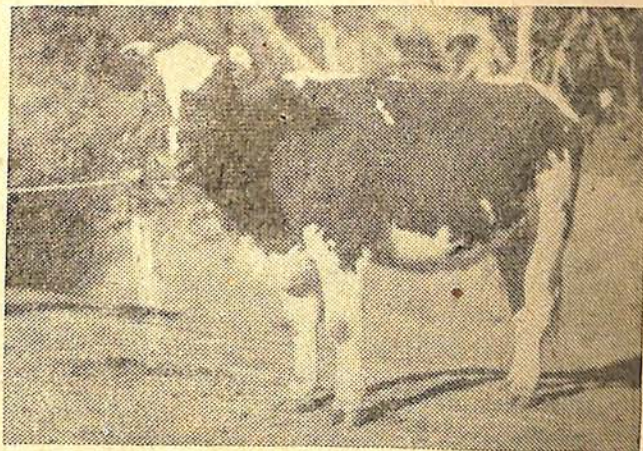
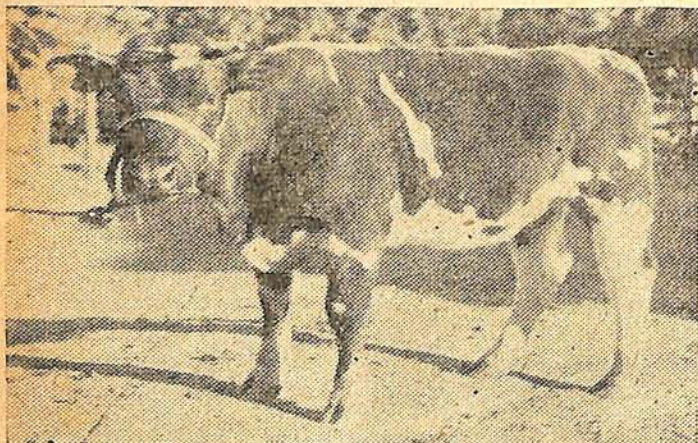
(a) Albino Silveira — diretor-secretário".

PELAS REGIÕES AGRÍCOLAS

BAURÚ — AGUDOS — PIRAJUÍ — LINS — DUARTINA — CAFELÂNDIA

BOVINOS — Tem feito um tempo seco e frio, com ventos e geadas nas baixadas. As pastagens não estão em bom estado. Os criadores reclamam diariamente a demora na entrega de farelo de algodão adquirido nos meses anteriores, havendo falta absoluta de forragens para fazer face à seca. A pecuária leiteira em Lins está em ascendente progresso. Tem havido uma boa introdução de reprodutores holandeses puro sangue. Há, todavia, um verdadeiro entrave no progresso da produção leiteira em Lins e isso motivado pela Usina de Laticínios local, que mantém um regime de quotas limitadas para seus associados, sendo que o número destes também é limitado, constituindo um verdadeiro monopólio. Eis aí a organização egoísta e que pensando só em momentâneos lucros pecuários, sacrifica toda uma classe produtora e um povo ávido de leite. Felizmente parece que a Cia. Nestlé está em vias de organização de uma usina nessa cidade.

SUÍNOS — Se bem que em pequena escala a criação de porcos está aumentando. Parece milagre mas não há milho e nem farelo de algodão, de arroz ou de trigo. Muitos criadores estão vendendo
(Conclusão da pag. 98)



"FIEGE" e "RIELKA", duas holandesas, vermelha e branca, puras de origem, descendentes de altas linhagens leiteiras e importadas da Holanda para o apurado plantel do Sr. José Custódio Pinto, com a Fazenda do Catete, Município de Matias Barbosa, Distrito de Simão Pereira, E. F. C. B., Estação de Paraibuna, Estado de Minas Gerais.

O setor leite e derivados e considerações em torno de medidas sugeridas

José de Assis Ribeiro

Med. Vet. — DIPOA

II

DETERMINAÇÃO DE PREÇOS MÍNIMOS AOS PRODUTORES

Como elemento básico ao desenvolvimento da indústria leiteira, é imprescindível o estabelecimento de sistemas padrões para a fixação de preços mínimos e em níveis equitativos, de interesse para a produção, a industrialização e o consumo. É fato de observação comum que a produção leiteira e sua indústria só se tem desenvolvido nas regiões onde o leite e os laticínios alcançam preços remuneradores, e isso, nas várias épocas do ano.

Das produções rurais, a do leite é a mais difícil, a mais exigente, e nem sempre, a mais compensadora. O mesmo se pode dizer da indústria de laticínios, considerada indústria pobre, em nosso meio. É que condições intrínsecas da produção e da industrialização do leite se agravam em nosso ambiente rural, por efeito de fatores de várias naturezas, determinando o quadro de todos conhecido — pequeno volume de produção e altos preços de custo e de venda.

A quem quer que seja dado estudar nossas atividades agro-pastoris, a primeira impressão que tem é a da posição de inferioridade em que se encontra a produção de leite e laticínios em face a qualquer outra industrialização. Além da produção animal ser menos vantajosa que a vegetal — isso em qualquer ponto de vista, esta situação de inferioridade, em nosso meio, é agravada pelo fato de estar a produção leiteira ainda na fase de transição no grupo das atividades rurais. Somente nas fazendas onde as terras estejam esgotadas, impróprias a continuação da exploração agrícola, é que surge o interesse pela produção do leite, aproveitando áreas para pastagens. A produção de leite, mesmo nas regiões altamente leiteiras, surge assim como um mal necessário e nisso reside o grande inconveniente de serem poucos os verdadeiros produtores de leite e em grande número os "exploradores" da produção leiteira.

Entretanto, quaisquer que sejam as causas por que o fazendeiro seja produtor de leite, o objetivo é sempre o mesmo — lucro. E, sem lucro não é possível sustento a nenhuma produção.

CUSTO DA PRODUÇÃO DE LEITE

O custo da produção de leite está condicionado a diversos fatores: valor das terras, custo e possibilidades de produção de forragens, valor do rebanho (capital investido e capacidade de produção), mão de obra, custo de utilidades, transporte, etc.

O valor das terras nas zonas leiteiras é, quasi sempre, elevado, por serem zonas mais densamente povoadas e relativamente próximas dos grandes centros, embora, habitualmente, de qualidade secundária, em fase de descanso ou já imprestáveis para a lavoura.

Um segundo fator que pesa consideravelmente, chegando mesmo a corresponder a cerca de 50% do custo da produção do leite, é o do forrageamento. As dificuldades existentes somente poderão ser vencidas através de um longo e persistente trabalho de orientação aos produtores de leite, conforme está previsto no capítulo do forrageamento, deste Plano.

A atual prática de ser comprada a quasi totalidade do elemento protéico das rações deve ser desviada, incentivando-se e orientando-se o criador no sentido de obter este elemento na própria fazenda. Por outro lado, devem ser envidados esforços para que a produção de resíduos industriais da agricultura, notadamente, a torta de caroço de algodão, de amendoim, farelos de trigo, farelinho de arroz, torta de babaçu, etc., seja encaminhada, com preferência, para a produção leiteira, sem prejuízo da avicultura, atividade rural grandemente dependente de alguns destes elementos.

Do que se verifica em capitais do Nordeste Brasileiro, onde a produção de leite é difícil dada a agressividade do meio, o custo da produção é grandemente onerado pelo preço do farelo de algodão, que chega a ser vendido a Cr\$ 1.000,00 a tonelada, quando nos Estados do Centro e Sul do País, esta mesma quantidade é adquirida a Cr\$ 600-700,00.

O custo médio da produção de leite, no Brasil, ainda não é conhecido, não só porque variam grandemente as condições de produção nas várias regiões como também por não terem sido feito estudos sobre este assunto. Como resultado de observações de ordem prática, pode-se dizer que no Estado de S. Paulo, o custo de produção varia de Cr\$ 1,20 a 2,30, este, nos arredores da Capital. No Estado de Minas vai de Cr\$ 0,80 a 1,00 nas zonas laticinistas, chegando a níveis mais elevados nas proximidades da Capital. No Estado do Rio, a situação é a mesma, entretanto, uma nota publicada em revista técnica nos revela que numa fazenda produtora de leite no vale do Paraíba tem o custo da produção de 1 litro de leite atingido a Cr\$ 2,134, produto este que vendido a Cr\$ 1,60 como está tabelado, dá um prejuízo de Cr\$ 0,534! Nos Estados do Nordeste, vai de Cr\$ 0,60 a Cr\$ 1,00 no Interior (para fornecimento a fábricas de laticínios) até Cr\$ 2,40 nos arredores de Salvador ou de Recife, ou Cr\$ 2,70 nos arredores de Fortaleza.

Entretanto, um estudo detalhado deste importante assunto ainda está por ser feito, tendo o Plano Salte incluído o mesmo dentro de suas realizações.

O Collarinho
TRUBENIZADO
e' molle e não enruga

**CASA
KOSMOS**

No grupo das causas determinantes do alto custo da produção do leite, em nosso meio, podemos citar as seguintes:

- 1 — grande área para pequeno número de vacas. A média é de 2 a 3 por alqueire mineiro (48.400 mq);
- 2 — diminuto rendimento por vaca. A média é de 4 litros diários nas fazendas de boa produção. Este baixo índice é consequência de exploração de raça não especializada; de ausência de ração balanceada e completo abandono de trato adequado;
- 3 — alto índice de mortalidade de animais na primeira idade — A média é de 20%, isso por falta de instalações próprias e de cuidados veterinários;
- 4 — escassez e custo elevado de alimentos ricos em proteína, por efeito não só de sua não produção na fazenda, como de quase sempre inexistência nos mercados, e,
- 5 — grandes distâncias a serem vencidas entre a produção, o beneficiamento e o consumo e a péssima qualidade dos transportes empregados.

Todos estes pontos foram focalizados nos estudos do Plano Salte, tendo sido propostas as soluções que cada caso requer.

CUSTO DA PRODUÇÃO DE LATICÍNIOS

O custo da produção dos laticínios, que está na dependência direta do preço do leite, varia grandemente numa mesma região, com a existência de maior ou menor número de estabelecimentos e com a organização destes. Quanto maior o número de fábricas numa zona, maior a concorrência na aquisição do leite, e, em consequência, maiores os preços de compra desta matéria prima, cuja qualidade, dada a facilidade de sua colocação, nem sempre é a ideal. Disto resulta um interesse permanente pela produção de leite nas zonas laticinistas, fato este que muito poderia contribuir para melhoramento dos rebanhos e das condições de criação. Em regiões saturadas de fábricas de laticínios como Itanhandú, Aiuruoca, Baependi, Varginha, etc., etc., no Sul de Minas, onde a média de construção de fábricas de laticínios de 1942 a 1947 atingiu a 1 por semana (!) o leite integral é adquirido atualmente (junho de 948) à base de Cr\$ 1,40-1,50 por litro. Creme para manteiga tem sido pago até a Cr\$ 26,00 por kg. de matéria gorda! Nas regiões laticinistas do Nordeste Brasileiro — interior da Bahia, de Pernambuco, de Alagoas, etc., o preço médio atual é de Cr\$ 0,80, justamente por ser esta a época das águas, por lá.

Colhendo dados diretamente nas fábricas de laticínios do Sul de Minas, podemos concluir que o

custo médio da produção atual é o seguinte: queijo de Minas comum — Cr\$ 9,00 nas fábricas e Cr\$ 10,00 nos entrepostos; queijo Prato e suas variedades-Cobocó, Lanche e Esférico — Cr\$ 14,50; tipo Parmesão — Cr\$ 15,50, e, manteiga comum — Cr\$ 26,00.

Com a diminuição intensificada nesta época de seca, atingindo a 50% do máximo atingido nas "águas", e, com a manutenção de uma série de despesas sempre num mesmo nível, tais como operário, combustíveis, desgaste de máquinas, manutenção de transportes, impostos, etc., isso corresponde a um sensível aumento no custo da produção. Explica-se assim porque quanto maior o estabelecimento, maior o custo da produção na época das secas, chegando 1 kg de manteiga a alcançar níveis de Cr\$ 28,00 a 30,00 em várias fábricas de grande produção, no Sul de Minas. E' que estas, para manter alto o nível de suas produções, são levadas a melhorar os preços de compras de matéria prima e a ampliar as zonas de abastecimento, aumentando distâncias de transporte, encarecendo o produto. E, quanto menor a margem de lucros por unidade nas grandes fábricas mais elas necessitam produzir, para manter a indústria, e, em consequência, eis aí o quadro que se observa — fábricas de manteiga mandando buscar creme a centenas de quilômetros de distância e pagando um preço reconhecidamente absurdo.

INTERMEDIÁRIOS

	CUSTO MÉDIO DA PRODUÇÃO	ENTREPOSTOS	ATACADISTAS	VAREJISTAS	CONSUMIDOR	% DE AUMENTO
Queijo Minas comum —	Cr\$ 9 a 10,00	— 10 a 11,00	— 13 a 14,00	— 16 a 18 00	— 18-20,00	100 a 120%
Queijos Prato e suas variedades	— Cr\$14,50	— —	— 16-18,00	— 20-22,00	— 28-30,00	93 a 108%
Tipo Parmesão	— Cr\$15,50	— 16-17,00	— 18-20,00	— 20-25,00	— 28-30,00	86 a 87%
Manteiga comum	— Cr\$26,00	— —	— 28-29,00	— 30-32,00	— 34-35,00	23 a 32%

Apesar dos preços absurdos por que é vendida, verifica-se ser a manteiga, no momento, o produto que está dando a menor margem de lucros, razão da crise inicial em que se encontra seu mercado.

Diante dos preços elevadíssimos dos queijos, como estes são menos necessários que a manteiga na economia doméstica, o que se verifica é a restrição em seu consumo, isso pura e simplesmente em prejuízo da indústria, e, consequentemente, da produção leiteira. E, onde a causa dêste inconveniente? Justamente na excessiva margem de lucros dos intermediários, que leva os produtos de laticínios a serem considerados artigos de luxo.

A solução apresenta-se-nos muito simples, bastando o seguinte:

E' esta uma das razões por que pequenas fábricas podem vender produtos por preços inferiores, e com lucros. Isso explica também uma das causas da impossibilidade do tabelamento de preços de manteiga nos centros consumidores, porque sendo estes numerosos e distantes, e, não podendo haver controle eficiente na execução das tabelas, os produtos são desviados para as praças mais favorecidas, quando não retidos nas próprias fábricas ou depósitos, para saídas clandestinas no câmbio negro.

Daí uma das razões por que o Plano não mencionou o tabelamento de preços de laticínios como medida eficiente ao controle do assunto.

Entretanto, como medida tendente a aumentar o consumo, e, consequentemente a produção e a industrialização do leite, a determinação de preços mínimos aos produtores constitui medida inadiável, uma vez limitados os lucros dos intermediários — atacadistas e retalhistas. Si em outros assuntos tal política não seja bem indicada, em matéria de laticínios, a mesma é plenamente exequível. Verifica-se, no momento, sensível disparidade entre os preços de venda, no varejo, e o custo da produção, tanto de queijos como de manteiga. E, nesta situação, o menos favorecido é o produtor, e, o mais prejudicado, o consumidor, levando todas as vantagens, o intermediário. Para prova, eis os preços de compra atuais (junho 948) de produtos à venda em S. Paulo e Rio, de laticínios mineiros.

1 — Limitar as percentagens máximas de lucro a serem auferidas pelos intermediários (entreposto, no Interior, atacadistas e retalhistas, nos centros consumidores), de modo a que os produtos possam ser dados à venda, ao consumidor, por preços mais acessíveis. A margem de lucros deverá ser calculada na seguinte base: preço ao industrial (pago pelo atacadista) = custo da produção + 20%; preço ao varejista = o pago pelo atacadista + 20%, e, preço ao consumidor = o pago pelo varejista + 20%. Assim, 1 kg de queijo Minas de ótima qualidade, que, no máximo, fica nas fábricas do Interior a Cr\$ 10,00, seria vendido ao atacadista por Cr\$ 12,00; ao varejista por Cr\$ 14,40 e ao consumidor, por Cr\$ 17,28. O queijo Prato e suas variedades,

respectivamente, por Cr\$ 16,00, 19,20 e 23,00, o que representam dados razoáveis, na altura das coisas atuais.

Limitando-se assim os lucros dos intermediários, manter-se-ia a possibilidade de maior consumo de laticínios, em consequência de que os industriais poderiam aumentar sua fabricação, contribuindo para maior produção de leite.

2 — Restringir os intermediários, fazendo com que se organizem cooperativas para venda a varejo de laticínios. Neste particular, as sugestões apresentadas ao Plano Salte resolverão, ao mesmo tempo, dois problemas, visto que foi proposta a organização de armazéns frigoríficos nos grandes centros consumidores, destinados a receber os laticínios das zonas produtoras, armazená-los, prepará-los, embalar-los e vendê-los a retalhista ou diretamente aos consumidores. Estes armazéns frigoríficos funcionarão como entrepostos, tal como os estabelecimentos para controle do leite, e servirão, além do mais, para retenção dos produtos na época das safras e venda durante a "sêca", regulando assim o mercado.

O Plano Salte previu, tanto para a Capital Federal, como para São Paulo a instalação de armazéns frigoríficos para laticínios, a serem explorados, preferentemente, por Cooperativas, mantendo-se nelas o espírito da iniciativa particular, sem ingerência burocrática governamental. A parte referente a este assunto está assim redigida, neste Plano:

"Armazéns frigoríficos — a) para manteiga — dada a necessidade de estocagem de manteiga em frigoríficos, considerando-se a alternância de períodos de excesso e de falta, e as péssimas condições atuais de armazenagem, é indicada a instalação de câmaras especiais para manteiga, nos armazéns gerais frigoríficos previstos no Plano Salte. Para esse fim deve ser previsto armazém com capacidade para estocagem de 500 toneladas de manteiga, um em S. Paulo e outro no Distrito Federal.

— b) para queijos — para armazenagem frigorífica de queijos deve ser prevista câmara com capacidade inicial de 100 toneladas, para queijos frescos (Minas, Ricota, requeijões, etc.) e queijos suaves (Prato, Edam, etc), uma para S. Paulo e outra para o Distrito Federal.

— Estes frigoríficos devem servir como entrepostos, providos de secção de classificação, rotulagem, embalagem e acondicionamento, afim de que os produtos possam ser dados ao consumo devidamente preparados e identificados, conforme determinam as leis vigentes e a prevista neste Plano".

Quem conhecer a precariedade das condições dos estabelecimentos atacadistas de laticínios de S. Paulo (com exceções) e do Rio, por certo que reconhecerá a oportunidade destas medidas. E' reconhecido

vel haver necessidade de estabelecimentos reguladores da produção e do comércio de laticínios nos grandes centros de consumo, sendo que S. Paulo e Rio já apresentam volume de negócios que justificam sua existência. Belo Horizonte, Recife, Porto Alegre em breve apresentarão condições comerciais que levarão os poderes públicos a instalações congêneres.

Estas sugestões serão totalmente repelidas por intermediários inescrupulosos, acostumados à organização atual em que manteiga de qualquer procedência é misturada com outras de origem e qualidade desconhecidas, e isso em ambiente pouco recomendável, e vendidas como ótimas; em que queijos são recebidos a granel (Parmesão) ou em jacás de taquára (Minas e Prato) pagos mediante quebra convencional de 10%, depositados em cômodos impróprios; rotulados com marcas desconhecidas pelos fabricantes e vendidos como de ótima qualidade, pelo dobro do preço de custo, e não raro com denominações bizarras, como o conhecido "quasi tipo Suíço" — queijo em que, por fermentações impróprias, a massa estufou parcialmente formando olhadura irregular e abundante, etc.

Entretanto, os que pretenderem honestidade nos negócios de laticínios, defenderão a existência da organização sugerida como elemento controlador da produção e do consumo de queijos e manteiga, cuja atuação se identificará com os entrepostos de leite, indispensáveis nos centros civilizados.

O custo da produção do leite e dos laticínios devem estar diretamente ligados com os preços de venda, no consumo. Organização honesta e eficiente deve existir para solucionar o assunto satisfatoriamente, e foi isso o que o Plano Salte previu.

XV Exposição Nacional de Animais...

(Conclusão da pag. 64)

farelo fino de trigo
alfafa
capim verde.

Entretanto, a alimentação das vacas inscritas no concurso leiteiro, ficará a cargo dos proprietários, podendo eles fornecer os alimentos que o D.P.A. lhes põe a disposição ou outros quaisquer que julgarem conveniente.

Além das numerosas Taças oferecidas por Sociedades particulares, Associações de Classe etc. estão instituídos os seguintes prêmios em dinheiro, para cada categoria:

A' vaca que se colocar em 1.º lugar na prova de quantidade Cr\$ 600,00

A' vaca que se colocar em 2.º lugar na prova de quantidade Cr\$ 250,00

A' vaca que se colocar em 3.º lugar na prova de quantidade Cr\$ 150,00

A' melhor manteigueira Cr\$ 600,00

A' vaca cujo leite apresentar maior porcentagem de matéria graxa Cr\$ 250,00

Serão também realizados concursos de ordenhadores, cujas bases serão oportunamente publicadas.

O Vale do Paraíba em 1947

Na edição de julho ultimo, iniciamos a presente publicação o que constou das seguintes partes: Precipitações Pluviométricas, Produção de Arroz, Tomate, Batata, Milho, Café, Feijão, Fumo, Mandioca, Repolho, Trigo, Cenoura, Fruticultura, Cultura Diversas e Reflorestamento.

PECUARIA

No vale do Paraíba a pecuária de corte não tem tido desenvolvimento. Os rebanhos de engorda destinam-se ao consumo local.

O único município que exporta suínos é o de São Bento do Sapucaí. Na maioria das cidades, em certas épocas, há necessidade de se adquirir o produto em outras zonas para o próprio consumo. Em 1947 a peste suína não se manifestou em caráter epidêmico. O preço por arroba chegou a Cr\$ 200,00.

A avicultura também não possui caráter industrial.

Por outro lado, a pecuária leiteira é a principal fonte de renda dos fazendeiros do Vale.

A produção de leite no Vale do Paraíba, como no resto do Estado, é caracterizada salvo raras exceções, pelas seguintes condições:

- a) — rebanho leiteiro de sangue incógnito;
- b) — alimentação de campo com predominância quase exclusiva de gramíneas;
- c) — exploração em terras exgotadas e praguejadas, onde não existe em sua grande maioria uma sub-divisão racional das pastagens;
- d) — número de cabeças por unidade de área muito reduzido;
- e) — baixa produção por cabeça;
- f) — alto preço das terras;
- g) — custo de produção por litro logicamente excessivo;
- h) — péssima higiene na ordenha e tratamento após a mesma;
- i) — péssima higiene no tratamento do gado e criação de bezerros;
- j) — elevada porcentagem de mortes, ou então, má criação de bezer-

ros pelo excessivo esgotamento das vacas e consequente sub-alimentação das crias;

k) — pouco combate às pragas e doenças que tão grave prejuízo causam ao gado;

l) — instalações deficientes e que não sofreram o menor progresso desde que se iniciou a exploração leiteira;

m) — regime de uma ordenha diária;

n) — mentalidade e educação dos criadores deficientes;

o) — exploração extrativa, sem aproveitamento do estérco;

p) — crises sucessivas e periódicas do preço do leite.

E outras condições que fazem a exploração ser do tipo EXTENSIVA.

Sendo a alimentação uma função precipua da produção de leite, diremos a seguir, a situação que se encontra: regime e exploração extensivos, com alimentação constituída por pastagens de gramíneas.

Por condições ecológicas, essas pastagens não vegetam no inverno ou na seca. Então o gado passa fome, ou em um bom número de casos, recebe como ração suplementar unicamente farelo de algodão. Temos portanto: nas águas ração verde com falta de proteínas, e na seca, em alguns casos um pouco de proteínas, porém com falta de verdes, vitaminas, etc.

No Brasil, particularmente em São Paulo, existe uma relativa abundância de proteínas nos concentrados, como por exemplo no farelo de algodão. Esse farelo custa atualmente Cr\$ 0,45 por quilo, ao passo que os farelos ricos em hidratos de carbono e vitaminas custam: farelo de

das vacas. O vasilhame é lavado em trigo — Cr\$ 1,20 por quilo; farelo de arroz — Cr\$ 1,50 por quilo; fubá 2,00 por quilo, etc. A base de produção de leite como se sabe são as proteínas. Em qualquer parte do mundo, o custo das rações é calculado na base das proteínas, e estas são sempre a parte mais cara das rações. Em virtude da grande diminuição de plantio de algodão, e do aumento natural do preço de seu farelo (quando abrir a exportação), é certo não estar longe a época em que não poderemos mais contar com tão precioso suplemento para a alimentação do gado.

E' urgente o estudo de medidas que evitem a falta de rações para o gado.

Com a moda do zebú, e iludidos pelas mestiças de primeira geração de zebú x holandês, foi o cruzamento com aquela raça praticado em larga e desordenada escala sobre o bom rebanho holandês que existia no vale. O resultado das múltiplas segregações, deu como resultado, um rebanho de grau de sangue desconhecido e degenerado sob qualquer aspecto zootécnico ou econômico.

De uma maneira geral, a operação de ordenha e tratamento do leite após a mesma se realiza no Vale do Paraíba debaixo das seguintes condições: a ordenha é feita em retiros. Estes, por uma mentalidade que podemos classificar de "índio", são de tempo em tempo transferidos de lugar. Não existem portanto condições para construção de instalações indispensáveis, e a ordenha é feita no tempo, acrescentando-se ao leite por esse motivo, a poeira, lama, respingos de urina, excrementos, pelos, carrapatos, etc... As tetas após o "amojo" são enxutas com os rabos

das vacas. O vasilhame é lavado em ribeíres. Do balde o leite é derramado nos latões sem a menor filtração. Em lombo de burros, ou quando há estradas em carros de bois ou carrocinhas, sem a menor proteção contra o sol ou poeira, os latões são transportados até as Usinas Refrigeradoras, ou então são lançados no chão da beira das estradas, enquanto esperam os caminhões que os levarão às referidas Usinas. Das Usinas de Refrigeração às de Pasteurização, o leite é conduzido por estradas de ferros em condições tão más que nem é preciso salientar. Diariamente os latões são lavados e esterilizados nas Usinas de Refrigeração e devolvidos aos produtores. Entretanto, quando chegam nas fazendas estão novamente empoirados ou sujos, necessitando nova esterilização que não é feita.

Não existe controle de produção. A falta de industrialização não tem permitido o regime de duas ordenhas que tantas vantagens produz.

A produção de leite no ano de 1947 foi por regiões a seguinte:

Jacareí	5.350.000 litros
S. José dos Campos	21.000.000 "
Caçapava	4.765.000 "
Taubaté	6.967.000 "
Pindamonhanbaga	5.500.000 "
Guaratiningueta	17.420.000 "
Lorena	22.000.000 "
Cruzeiro	14.449.000 "
	97.451.000 "

O leite produzido no Vale do Paraíba é remetido para o consumo de São Paulo, sendo uma pequena parte desnatado para a produção de manteiga.

Do abastecimento da cidade de São Paulo, o Vale do Paraíba concorreu em 1947 com 68,84%.

O ano de 1947 foi favorável à produção de leite, por ter tido um inverno chuvoso, não muito frio, que manteve as pastagens verdes por longo período. Devido às condições climáticas, alimentação e sistema de exploração, a produção de leite sofre uma diminuição no período da seca. Essa variação da produção é a determinante dos graves problemas do comércio de leite. Está em uso, embora, sem a mínima regulamentação o sistema de pagamentos por quotas. O leite entregue no período da seca (de 4 a 5 meses) é pago a Cr\$ 1,60 por litro e constitui a quota de cada produtor. A produção das águas é paga a Cr\$ 1,60 por litro até a quantidade correspondente à quota, sendo o excedente pago a Cr\$ 1,00 por litro. Durante o ano de 1947 houve super produção de leite em re-

lação à capacidade distribuidora das Usinas da Capital, por isso houve reduções até 20% nas quotas de cada produtor. Houve geral descontentamento entre os fazendeiros por essa medida arbitrária adotada pelas Usinas.

TRANSPORTES

O vale do Paraíba é servido pela Estrada de Ferro Central do Brasil. Os fretes são elevadíssimos e a desorganização da estrada é tão conhecida que não necessita transcrição.

Há também a Rodovia São Paulo-Rio, com leito de terra e com um tráfego de 2.000 veículos em cada 24. Apresentou-se durante todo o ano de 1947, como até agora, em precaríssimas condições.

HOMEM RURAL

O trabalhador do campo está no mais completo abandono. As casas que habitam, na maioria dos casos são de pau-a-pique e cobertas de sapé. As roupas que vestem mais se assemelham a trapos. Receberam em média por dia em 1947 Cr\$ 15,00. Estão em degenerescência pela sub nutrição, fato corriqueiro que se observa nas famílias que possuem avós, pais e netos.

MECANIZAÇÃO

Estão havendo algumas tentativas de mecanização das lavouras de arroz. As outras culturas são absolutamente braçais, quer por serem pequenas e não compensarem gastos em máquinas, quer por ignorância e falta de compensação dos lavradores.

DEFESA DO SOLO

Pela natureza das culturas em varzeas onde não há erosão, e pelo fato das terras do alto estarem ocupadas com pastagens, a erosão não tem se manifestado com seus horrores como em outras regiões. Alguns lavradores mais adiantados e de alguma posse, têm compreendido o problema e têm procurado combater a erosão nas culturas de alto. Infelizmente porém, são raros.

CONCLUSÃO

De todo o exposto, concluímos que o Vale do Paraíba, região fadada a ser em futuro próximo umas das mais prósperas do país, além das medidas de crédito, financiamento, etc. que o Estado necessita, reclama urgentemente:

1 — execução dos projetos já existentes de retificação e controle das águas do Rio Paraíba, com aproveitamento de energia elétrica, irrigação e drenagem das varzeas daquele Rio.

2 — uma rodovia com leito de concreto, ligando São Paulo e Rio. Reorganização e barateamento dos fretes da Central do Brasil.

3 — garantia de preços mínimos para os produtos agrícolas.

4 — criar ambiente econômico para mudança dos sistemas de exploração leiteira de extensiva para intensiva.

5 — com a mudança dos sistemas aproveitar as terras das pastagens para a agricultura, trazendo a produção junto aos centros consumidores.

6 — para a transformação das pastagens em terras de cultura é necessária a recuperação do solo, e, para isso, destaca-se em primeiro lugar a defesa do mesmo, depois, as adubações químicas e orgânicas, as rotações de cultura, a eliminação do fogo, etc.

7 — As varzeas do Paraíba deverão ser aproveitadas para a cultura mecanizada do arroz, e no intervalo entre uma lavoura e outra, deverão ser aproveitadas para a olericultura etc.

8 — Os terrenos de alto e com topografia não muito acidentada deverão ser aproveitados para a cultura de cereais de verão e de inverno. Poderão e deverão ser cultivados duas vezes por ano, num método de exploração intensiva.

9 — Os terrenos de topografia mais acidentada, servirão para a formação de culturas perenes, uma vez protegido o solo contra a erosão. Como por exemplo, o café em regime de sombreamento, os pomares de frutas com terrenos terraceados etc.

10 — Esses mesmos terrenos mais acidentados, deverão servir também para pastos de vacas leiteiras em regime de exploração intensiva.

11 — As fazendas deverão suprir, tanto quanto possível, a alimentação das vacas.

12 — A região serrana da Mantiqueira deverá servir para o reflorestamento e também para a fruticultura e olericultura.

13 — O Vale do Paraíba reclama, ainda, a instalação de fazendas experimentais do governo que forneçam dados práticos sobre todas as explorações agrícolas e pastoris que possam ser instaladas na região.



UM BOM TOURO PAGA O CUSTO DE UMA FAZENDA ...

Não se compra um reprodutor só pelo que ele é e sim pelo que foram seus ascendentes e para isso se exige a ascendência do animal inscrita nos livros de registro genealógico. Um bom touro pode melhorar tanto um rebanho leiteiro que só o aumento da produção de leite basta para pagar, em poucos anos, o custo de uma fazenda com todas as instalações modernas.

Em uma experiência na Universidade de Missouri, tomaram-se 20 vacas mestiças, boas, com produção anual de 2250 quilos de leite e 87 quilos de manteiga. Dessas, 10 e suas descendentes foram sempre cobertas por touros comuns, comprados em qualquer lugar e sem "pedigree". As outras 10, e suas descendentes receberam touros de "pedigree" provenientes de famílias de alta produção. No fim do terceiro cruzamento, os produtos das 10 primeiras davam menos leite e menos manteiga que as suas ascendentes; os produtos das 10 outras passaram a dar 5.750 quilos de leite e 220 quilos de manteiga.

Daqui a importância e o valor do SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO da A. P. C. B., que já conta com mais de 9.000 reprodutores inscritos.

Dentro de poucos anos, nenhum criador comprará reprodutor que não traga o seu certificado de Registro Genealógico.

UM POR TODOS, TODOS POR UM

Será realizada em Setembro a

1.^a Exposição Agro-Pecuária de Caxambú

A 1.^a Exposição Agro-Pecuária de Caxambú, a ser inaugurada no próximo dia 11 de setembro, pode ser considerada como uma Segunda Exposição de São Gonçalo de Sapucaí. Realmente, os criadores da zona formada por Cruzilha, Traituba e São Gonçalo, que organizaram aquele memorável certame sul mineiro são os mesmos que agora estão empenhados na organização da 1.^a Exposição de Caxambú. A única diferença é a mudança de local, que diga-se de passagem, foi medida muito acertada, pois a tradicional e pequenina São Gonçalo não possui acomodações suficientes para acolher um certame de tão grandes proporções, mormente se considerarmos que o afluxo de visitantes é sempre muito grande em tais ocasiões. Dessa forma, a escolha de Caxambú para sede de exposição não poderia ter sido mais feliz. A elegante estância hidro-mineral oferece todas as condições necessárias ao completo êxito do certame, como veremos a seguir:

1) A cidade de Caxambú está localizada a poucas horas dos dois principais centros criadores de gado leiteiro do Estado de Minas: São Gonçalo e Cruzilha. Assim, os interessados na aquisição de "vacas de leite" poderão visitar as fazendas, de automovel, com tempo de regressar ao hotel, porque as distancias são relativamente curtas.

2) Em Caxambú não existirá o sério problema de acomodação dos visitantes. Na época em que será realizada a Exposição os numerosos e confortáveis hotéis da cidade estarão vazios, pois a "temporada das aguas" só começa em fins de outubro.

Caxambú está ligada a São Paulo, Rio e Belo Horizonte por excelentes rodovias federais e conta com serviço regular de transporte aéreo para as principais cidades do país. Além das vantagens acima apontadas que indicam o acerto da escolha da cidade de Caxambú para sede da próxima exposição da região, não podemos deixar de mencionar a oportunidade que se oferece aos fazendeiros de, por ocasião do certame, se fazerem acompanhar da família, proporcionando-lhe, assim, ensejo de passar alguns dias de recreio e repouso num ambiente agradável e festivo como é o que se desfruta na mais elegante estância mineral do país.

OS EXPOSITORES

Quanto aos expositores poderemos afirmar com segurança que serão os mesmos que integraram, a 1.^a Exposição de São Gonçalo, e como é natural, o êxito alcançado por aquele certame atrairá mais um apreciável número de novos criadores.

O GADO

Vejamos agora as fotos colhidas pela nossa reportagem nas fazendas de Cruzilha e Traituba. Elas dirão melhor do que palavras da excelência do gado que será apresentado na Exposição Agro-Pecuária de Caxambú.

Fazenda São Sebastião

Prop.:

**Odilon Rezende
de Andrade**

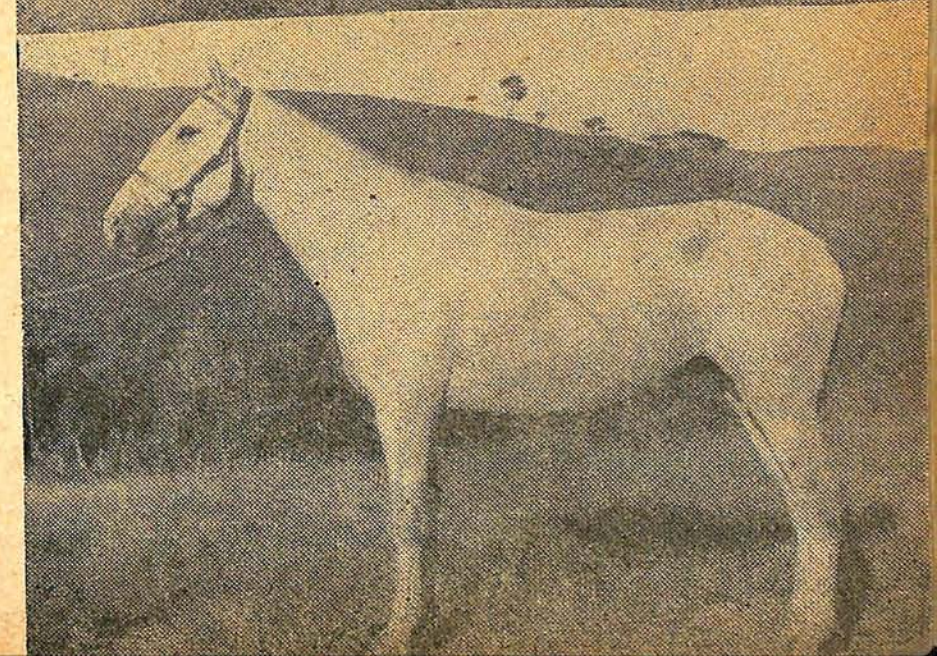
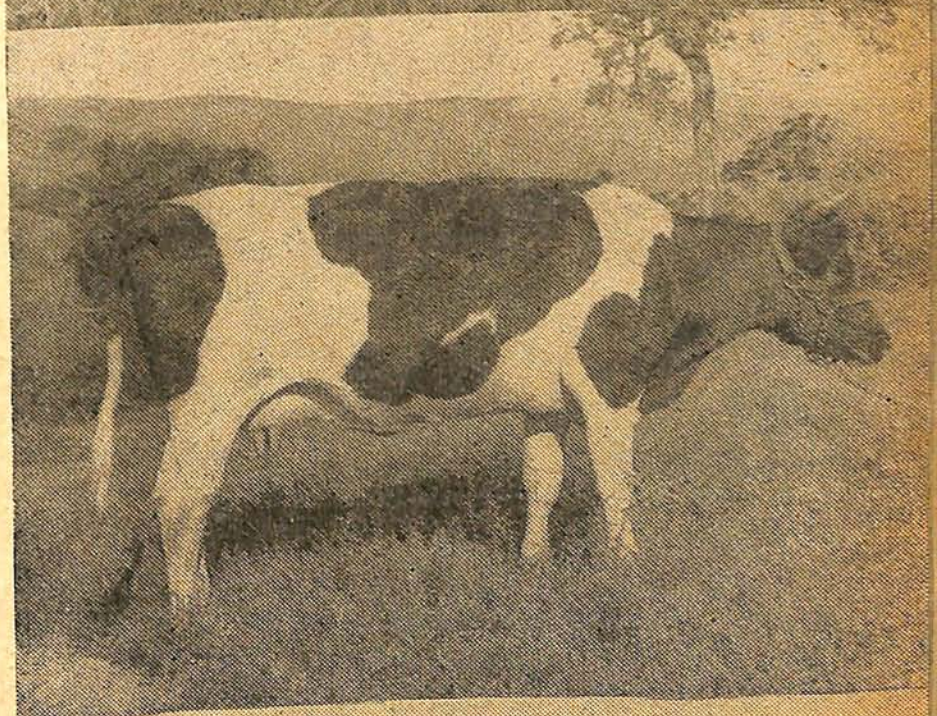
TRÊS CORAÇÕES — SUL DE
MINAS

VENDA DE REPRODUTORES

"HELENO" — Holandês puro
de origem, com dois anos de
idade.

"DIANA" — Holandêsa, pura
por cruza, com 4 anos de idade.

"ARABE" — da raça Manga-
larga. Idade: 4 anos.

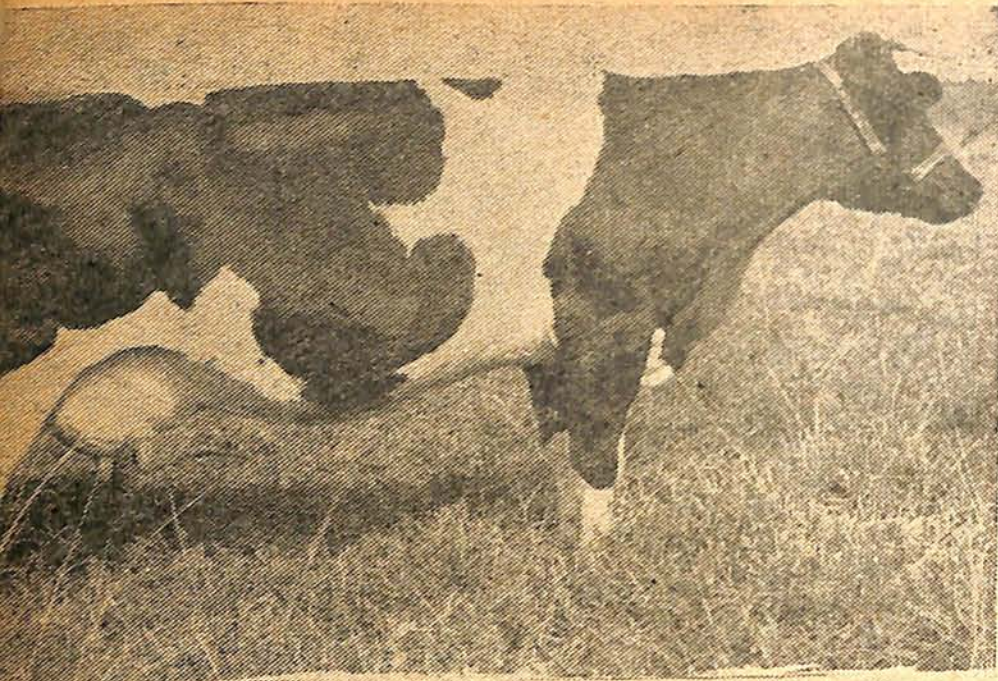


Fazenda

Prop.

Adeodato dos

CRUZILHA — MUN. BAEPENDY



"TRIGUEIRA II" - Holandesa, preta e branca. Filha de "Pook" e "Trigueira" E' uma das grandes produtoras da Fazenda.



"ESTIMADA" — Holandesa, P. C., filha de "Viçoso" e "Turquia", com 6 anos.



"BRIGADEIRO" — Holandês P. O. Nascido em 2-12-45. Filiação: "Centenario" e "Joaninha".

"Angahy"

Reis Meirelles

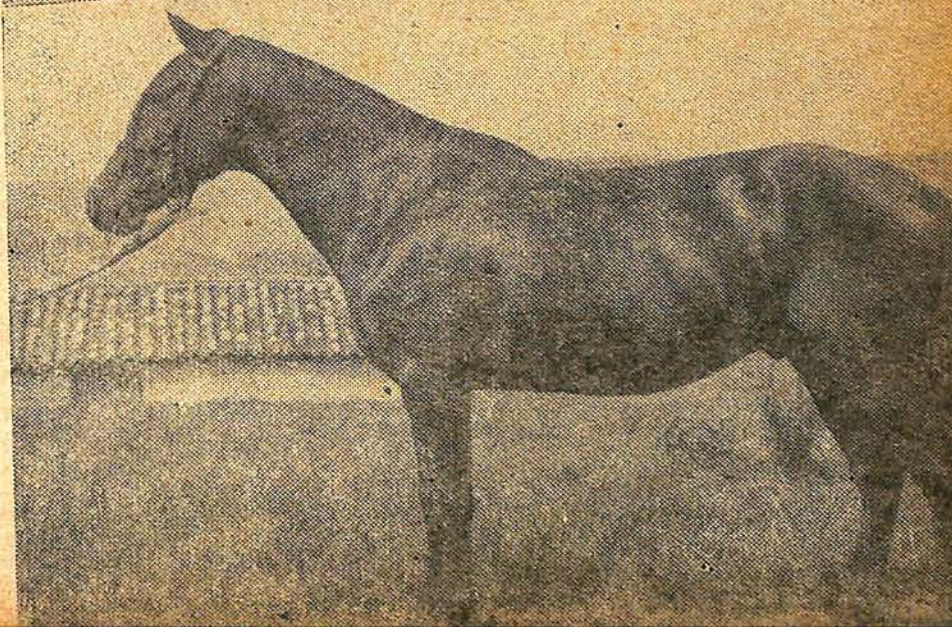
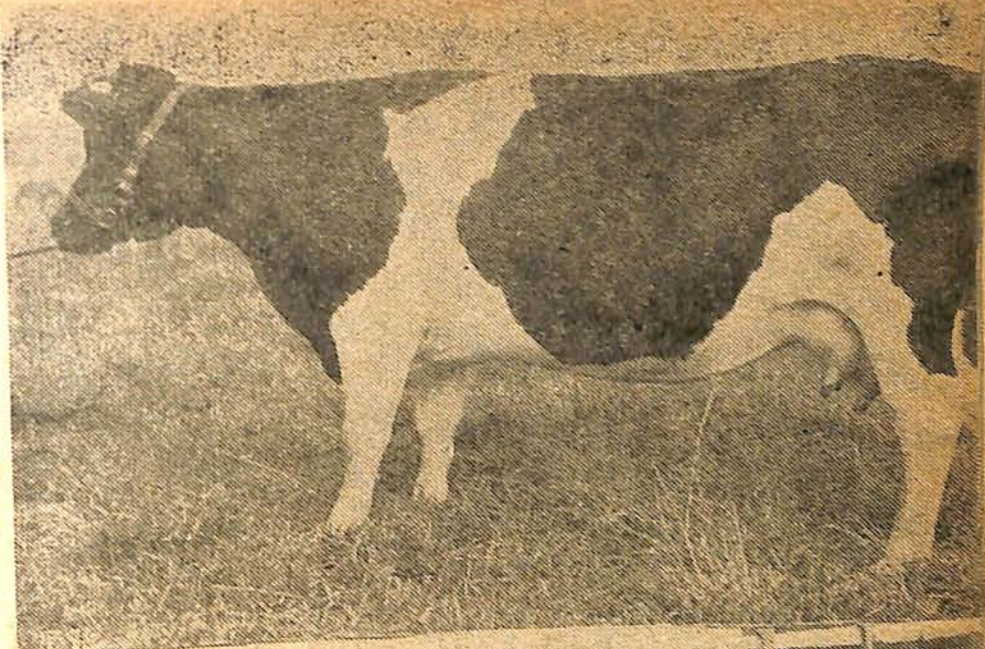
- SUL DE MINAS

"VIENA" — Holandêsa, preta e branca, nascida em 6-6-40, por "Caçú" e Maiork". Esta esplendida reprodutora é mãe do garrote "Miron", que se sagrou campeão da raça no ultimo certame de Barra do Pirai e que publicamos mais adiante

"BRIGADEIRO", "CHALUPA", "VIENA" e "TRIGUEIRA", formam este magnifico lote, preto e branco, da Fazenda Angahy.

"PRIMEIRO" — Mangalarga registrado, nascido há 5 anos, por "Mineiro" e "Poloneza".

A Fazenda Angahy há muito que vem se destacando como criadora de cavalos Mangalarga puros.



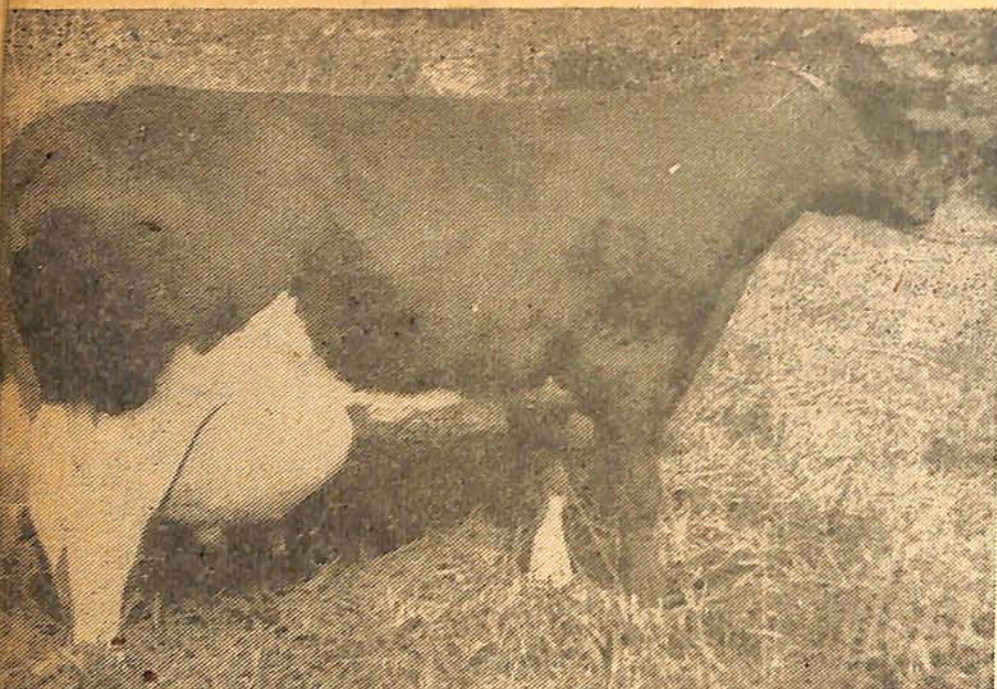
Fazenda

Prop.:

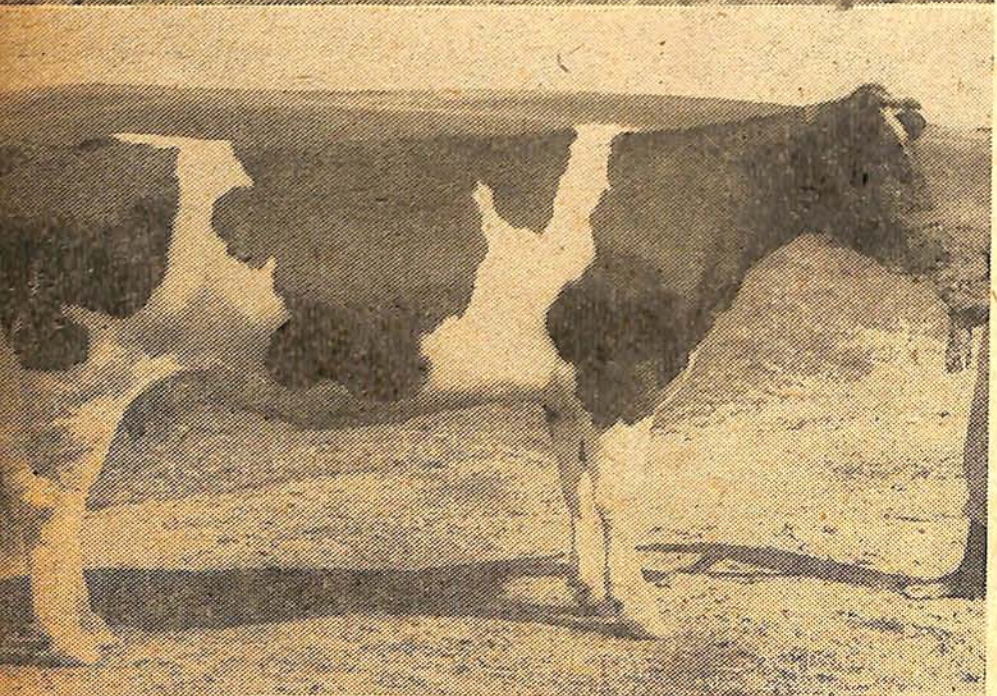
José Bráulio

CRUZILHA — MUN. BAEPENDY

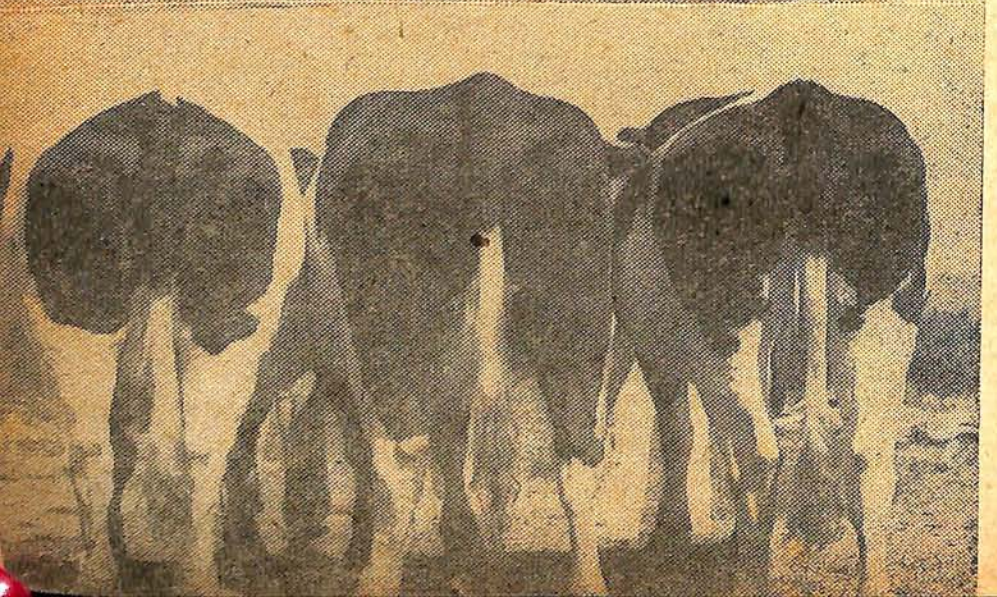
GADO HOLANDES —



"DANÇA" — Holandesa P. C.
de 2.^a cria. Atualmente é campeã do "balde" na fazenda



"JOANINHA" — Holandesa
P. O. Idade : 4 anos.



"JOANINHA", "HELVECIA"
E "TRIGUEIRA", formam esse admirável conjunto puro de origem.

"Campo Lindo"

Junqueira de Andrade

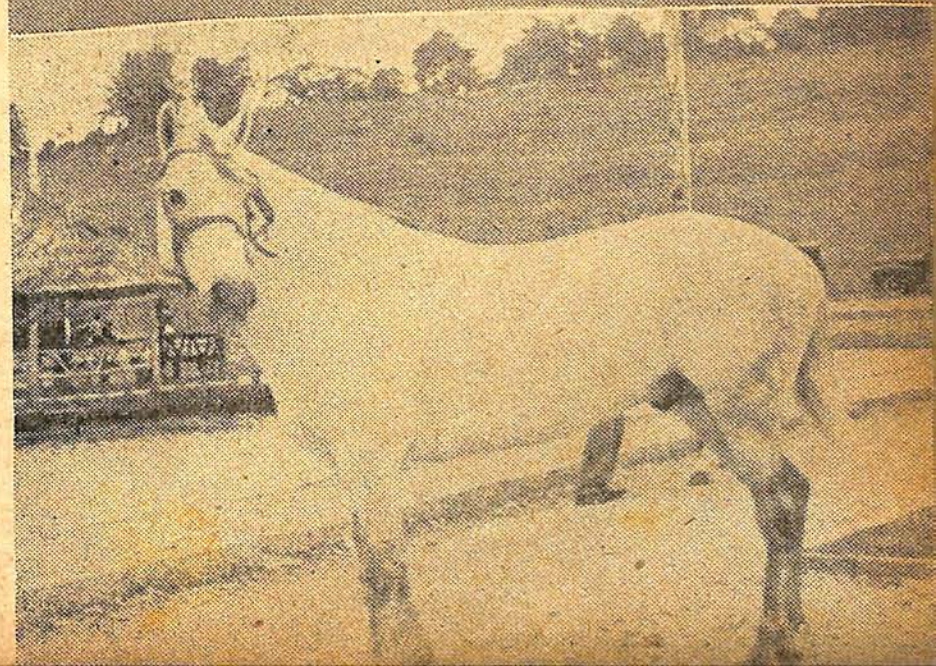
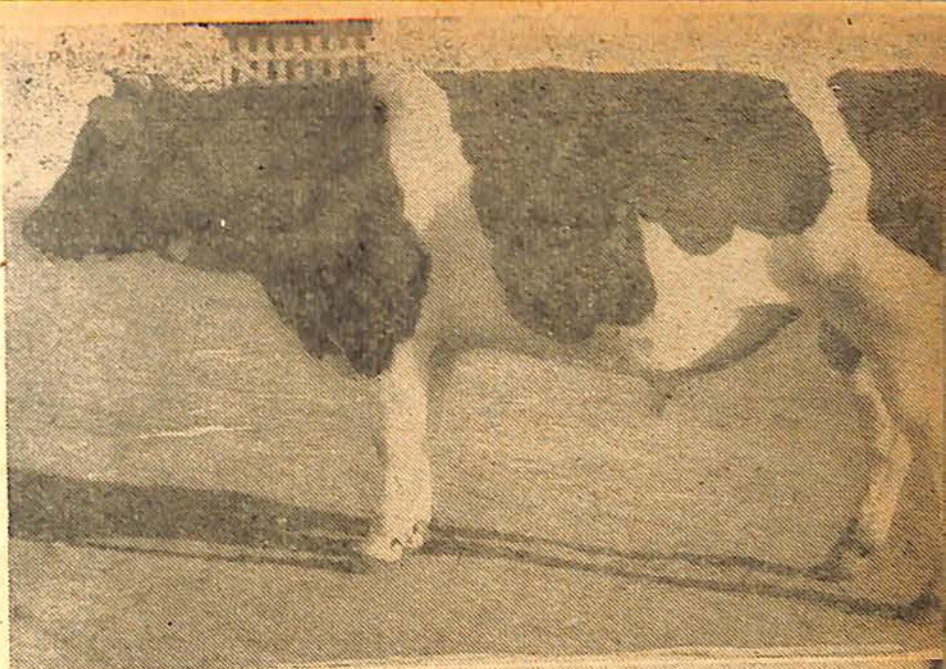
— SUL DE MINAS

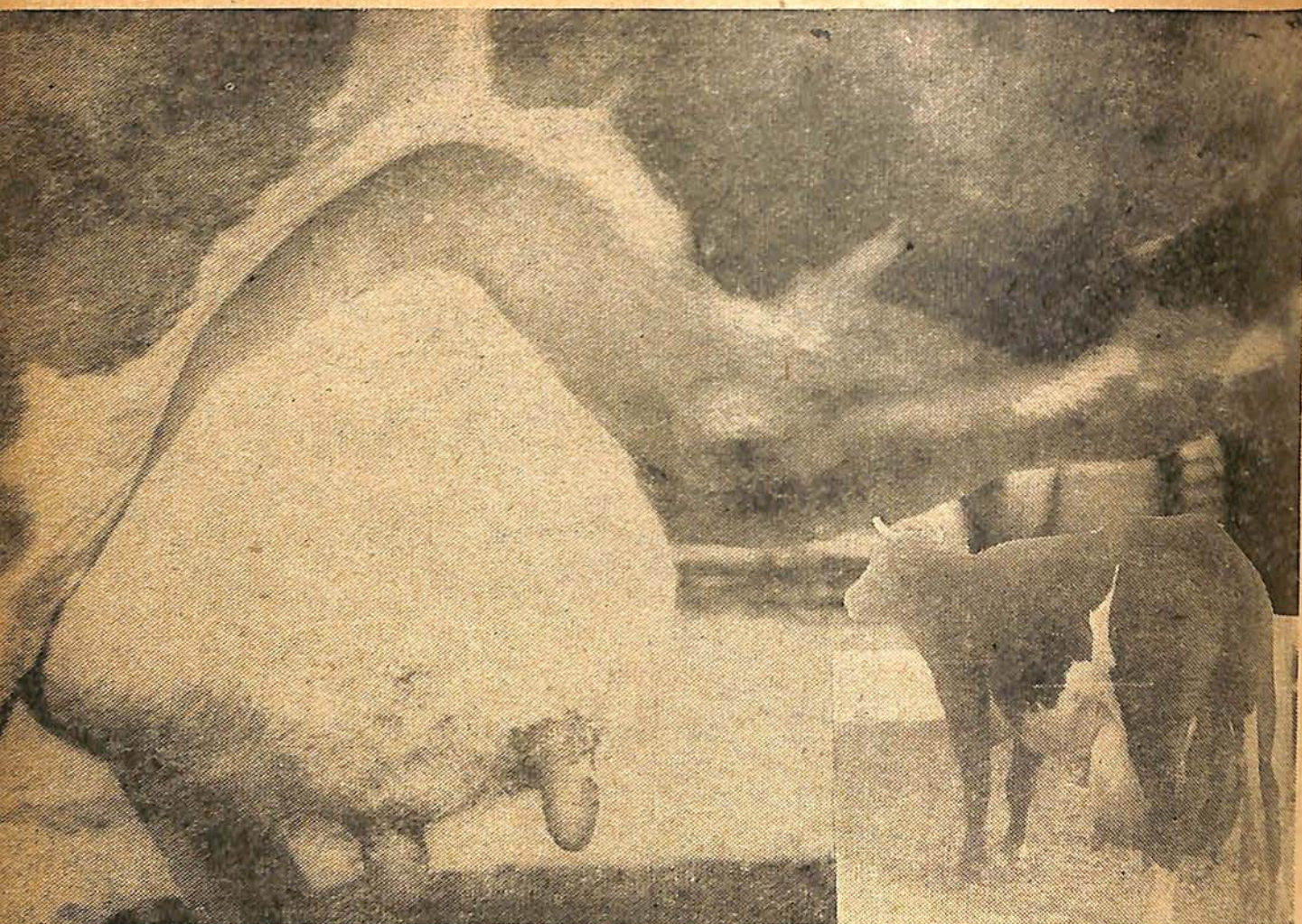
CAVALOS MANGALARGA

"PIET CERES ADEMA", garrote de 18 meses importado da Holanda pelo Sr. José Braulio.

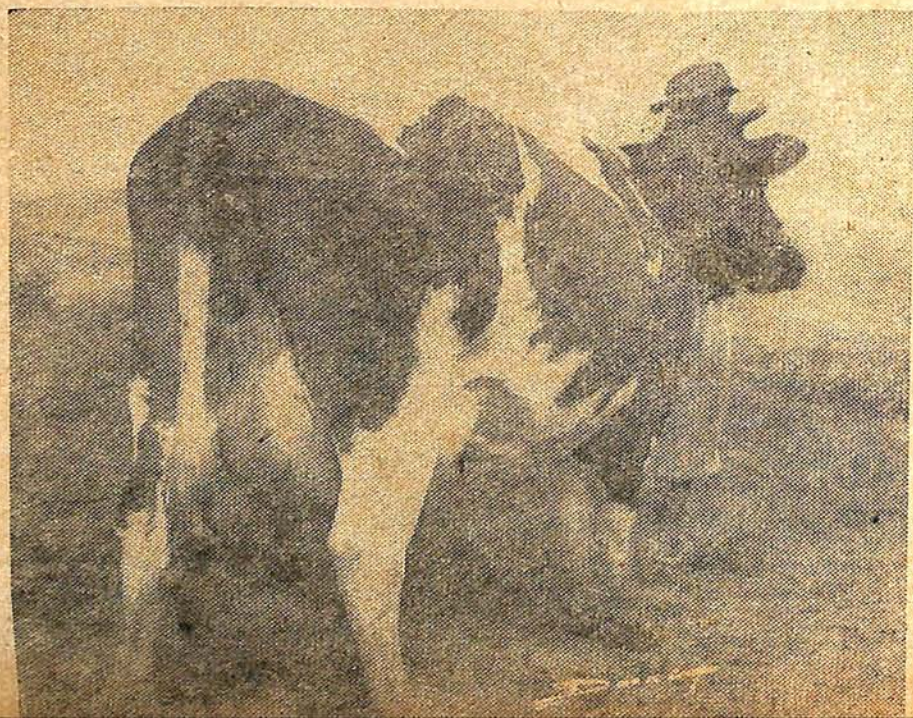
"AUKJE XIX CERES ADEMA", novilha de dois anos importada da Holanda.

"SARGENTO" — Este admirável tordilho Mangalarga possui um verdadeiro "rosario" de premios: 1.º premio na 8.ª Exposição Nacional (R. Janeiro), Reservado Campeão na Exposição de Varginha, Campeão no certame de São Gonçalo; Campeão na Exposição de Lavras e finalmente, Campeão na Exposição Nacional de 1947 (Belo Horizonte).





"MILONGA" — que atingiu 35 quilos em três ordenhas, mostra aqui a enorme extensão de suas veias mamárias. No recorte, sobreposto, podemos observar o conjunto de qualidades leiteiras da grande produtora da Fazenda "Campo Lindo".



"ESCARLATE" — Holandesa, vermelha e branca, P. C., 4 anos. E' a maior produtora do plantel vermelho e branco, da Fazenda.

Fazenda "Campo Lindo"

Prop. :
**José Braulio J. de
Andrade**

CRUZILHA — MUNICIPIO DE
AIRUOCA

GADO HOLANDES — CAVAL

Fazenda "Bela Cruz"

Prop. :

**Argentino Junqueira
& Irmãos**

TRAITUBA - MUN. BAEPENDY

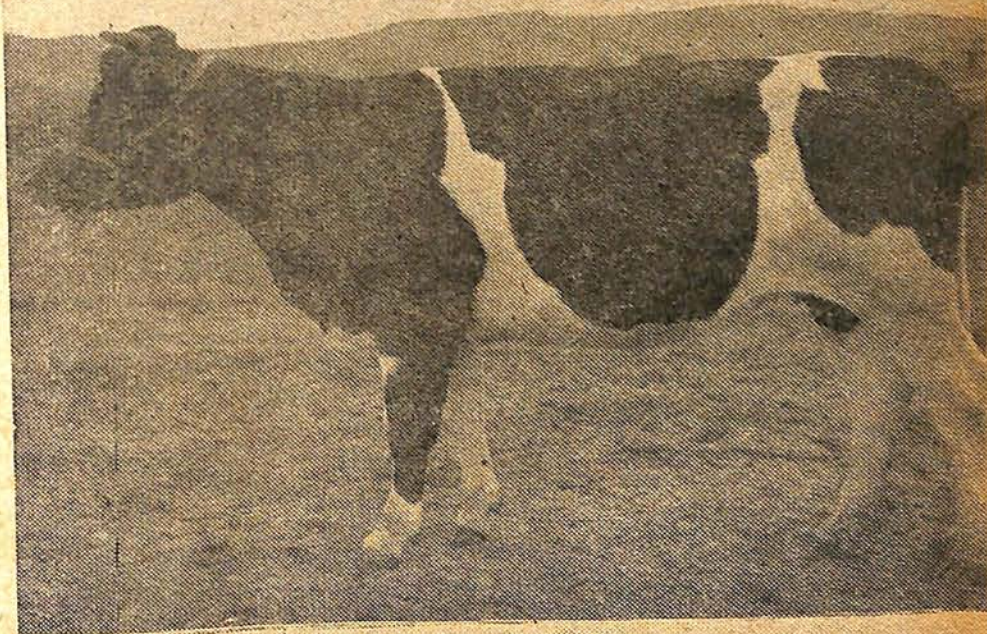
ESTADO DE MINAS

"RECORDAÇÃO" — Com três anos de idade, filha de "Ceres" e "Diva". Holandêsa, preta e branca produziu 18 litros em duas ordenhas.

"DEINY" — importada diretamente da Frisia — Holandêsa e com dois anos de idade, já enxertada por "Isidorus", tam-tros em duas ordenhas.

Grupo de vacas leiteiras da Fazenda: **"DERROTA"**, **"SAPUCAIA"**, **"VITORIA"** e **"ACRIONA"**.

A Fazenda Bela Cruz tem à venda vacas para leite tipo "A".



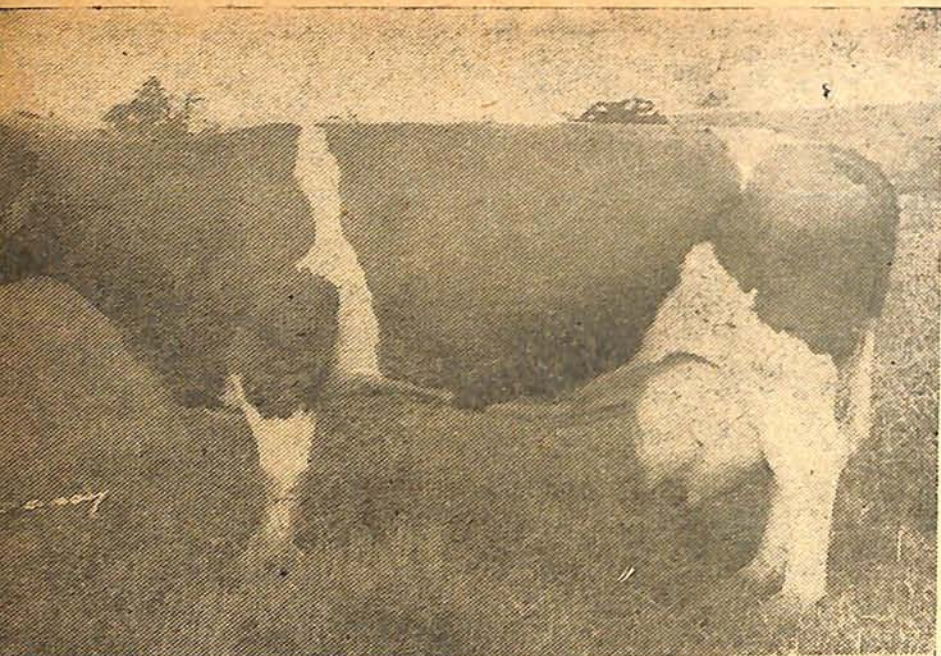
"Fazenda

Prop.

José Bento Junqueira

ESTAÇÃO DE MINDURI -

GADO HOLANDÊS



"GENUINA" — Holandêsa, vermelha e branca, P. O., Campeã do Grande Certame de São Gonçalo. Crioula da Fazenda dos Lobos. Mãe do esplendido reprodutor "Genuino" que vamos ver mais adiante.



"QUITANDINHA" — a maior produtora de leite da Fazenda, primando pelo tempo de lactação. Sua produção atingiu 25 quilos em duas ordenhas.



"SUVENIR" — Holandêsa P. C., vermelha e branca. Também concorreu ao certame de São Gonçalo.

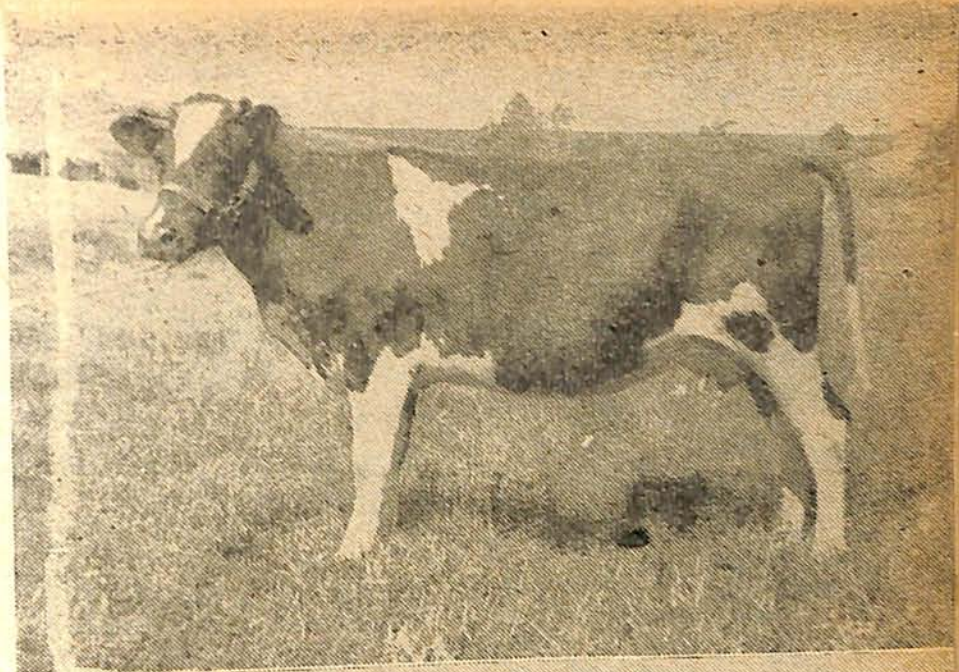
dos Lobos"

de Andrade

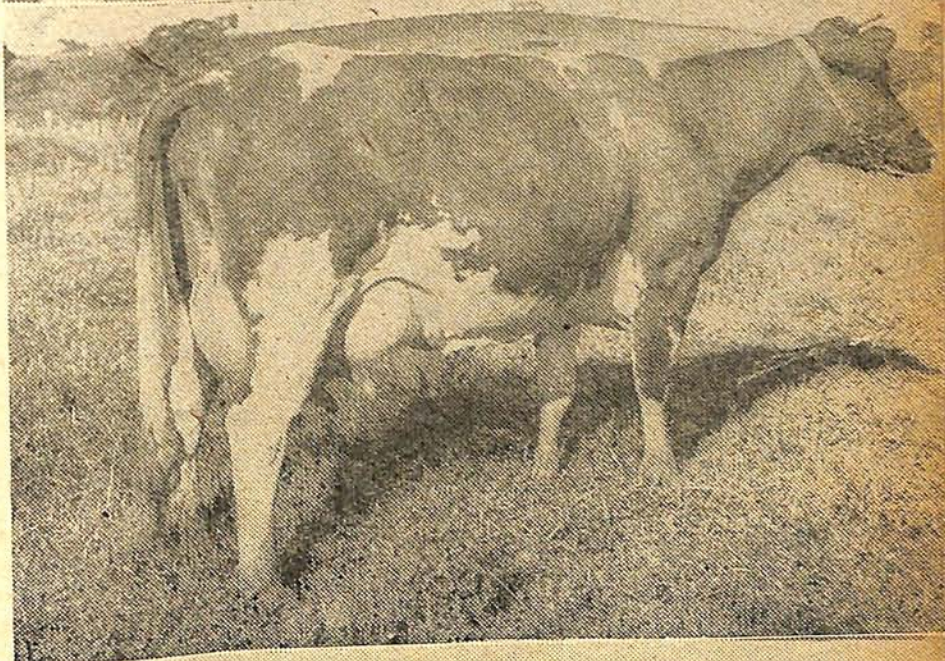
R. M. V. OESTE

VERMELHO E BRANCO

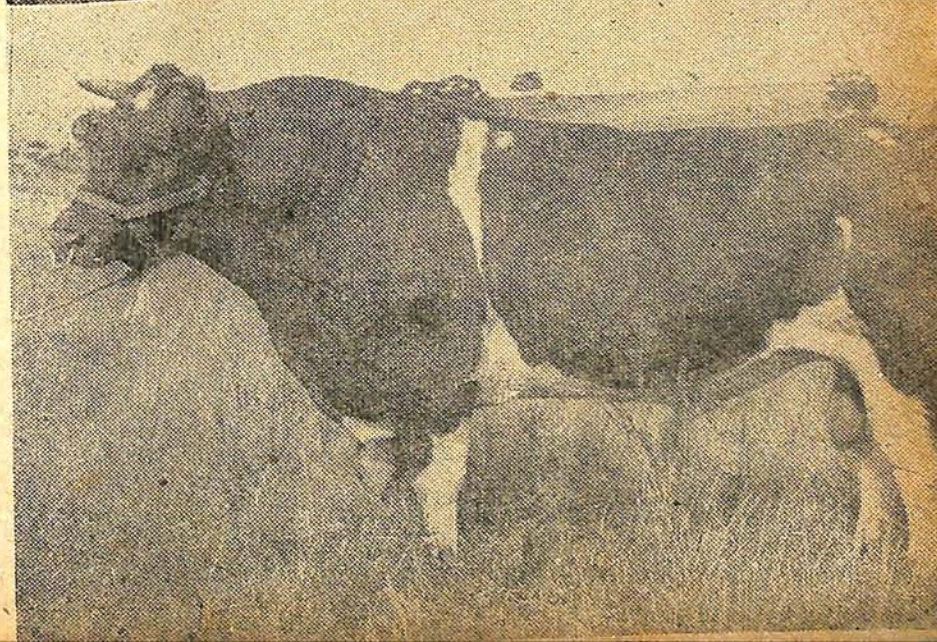
"DORA" — Holandêsa, vermelha e branca, importada da Holanda. Filiação: Jijdan (70 pontos) e Aaitseje (82 pontos). Nascida em 3-2-45.

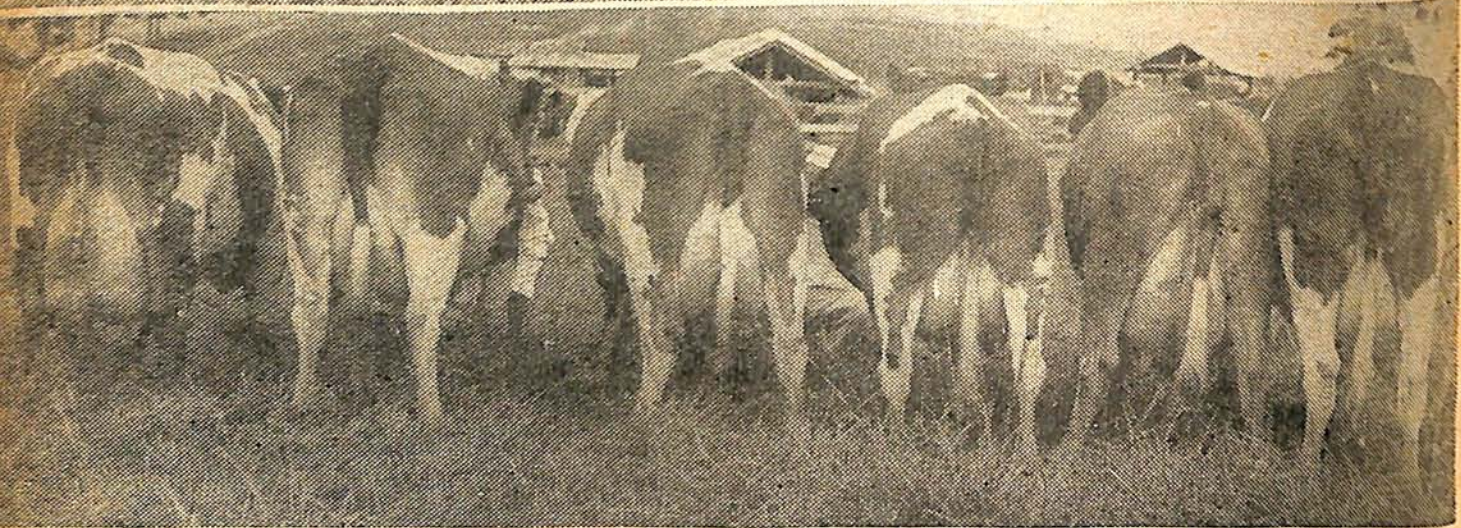


"TUNISIA" — Holandêsa vermelha e branca, P. O., 5 anos. Está otimamente colocada no controle leiteiro da Fazenda.



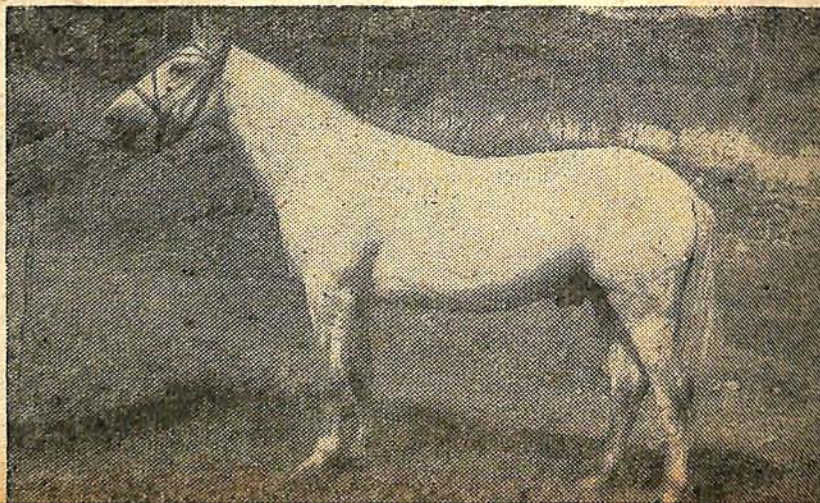
"GENUINO" — Holandês vermelho e branco. E' o grande reprodutor da Fazenda. Idade 3 1/2 anos.





Em cima: "JULIANA" P. O., e "RESERVADA" P. C.. Ambas com a mesma idade (1 ano), formam esta magnífica parilha vermelha e branca da Fazenda dos Lobos. Em baixo: "QUITANDINHA", "SUVENIR", "SAMBA", "TUNISIA", "URUGUAIANA" e "TECIDEIRA". Conjunto formado pelas seis melhores produtoras da Fazenda dos Lobos.

"AVENIDA" — primeiro prêmio na II Exposição Agro Pecuária de São Lourenço. Mangalarga registrado. Propriedade do Dr. Gabriel Ribeiro Ferraz, criador em Cristina, Sul de Minas.



Fazenda Traituba

Prop. :

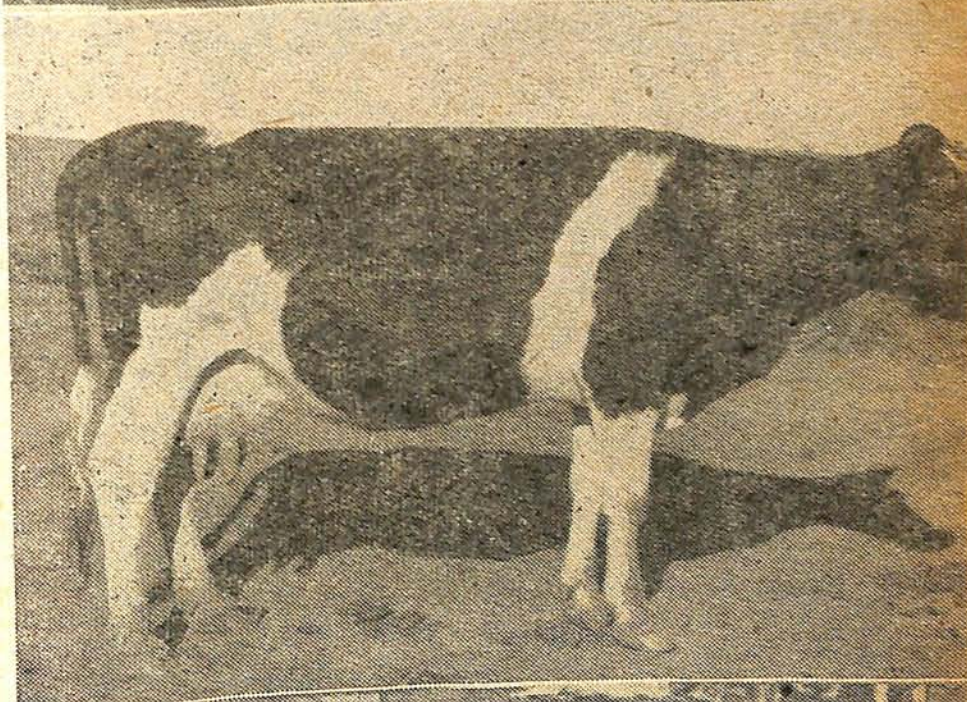
Sr. Otto Junqueira

ESTAÇÃO TRAITUBA — EST.
DE MINAS

"ISEDORUS" — importado da
Holanda. E' bisneto do famoso
reprodutor "Adema CXVII"
22231.

"LIEGE" — raçadora de es-
col e grande produtora da Fa-
zenda. Está na sétima lactação e
esperando a oitava cria.

Já vai para muitos anos que
a Fazenda Traituba vem se
dedicando à criação de cães a-
mericanos veadeiros e aqui es-
tá um terno crioulo da Fazen-
da.



Fazenda

Props.

Geraldo e Rubens

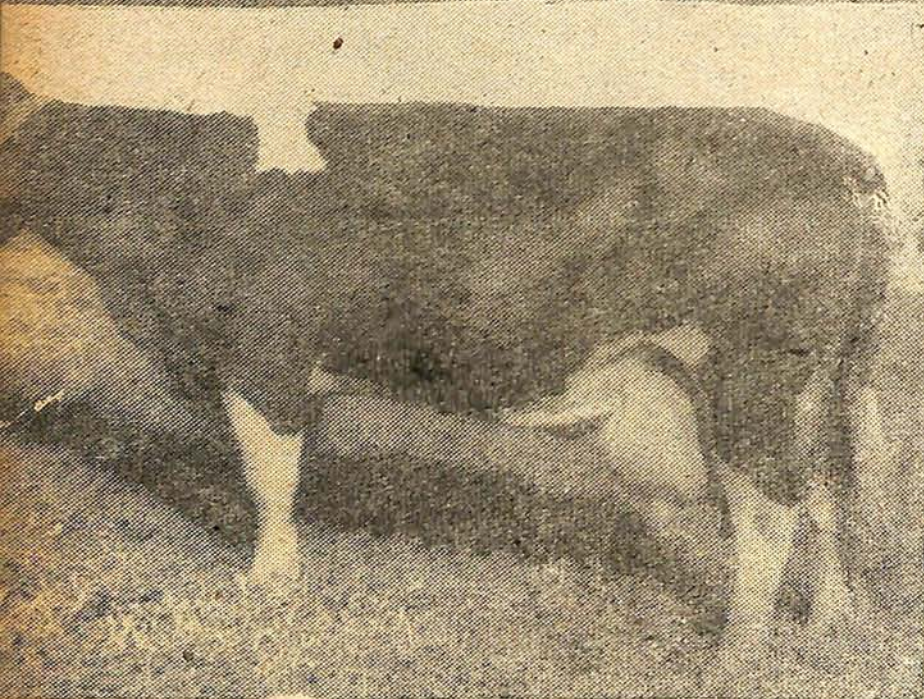
MUNICIPIO DE BAEPENDY —

VENDA DE

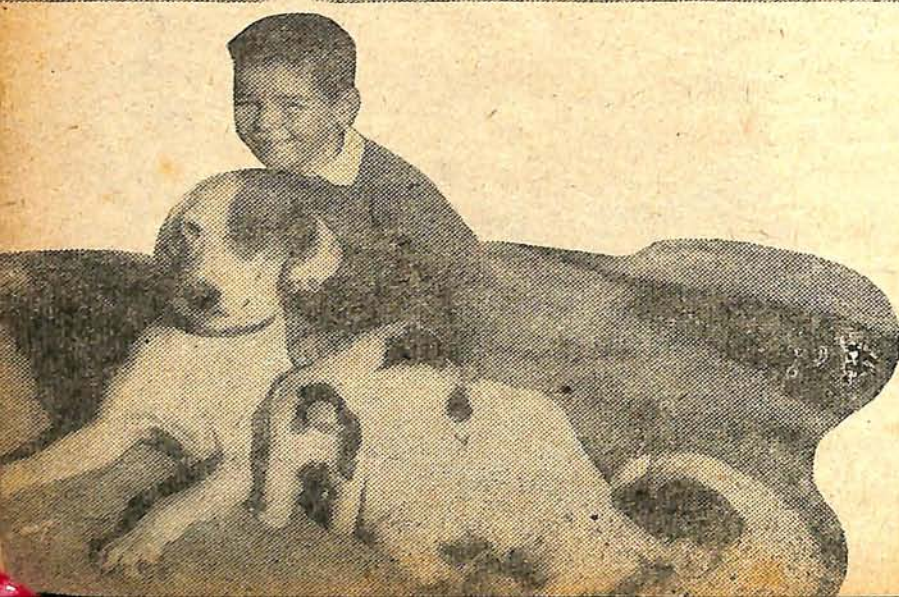
GADO HOLANDESES — CAVALOS



"LUMINOSA" — Holandesa P. C. com 7 anos. Sagrou-se campeã da raça na 19.^a Exposição de Lavras. Sua produção atual é de 28 quilos em duas ordenhas.



"MISS" — Holandesa P. C., com 8 anos. Sagrou-se campeã da raça no memorável certame de São Gonçalo e mereceu elogiosas referências do Dr. Lafaiete de Camargo, em artigo publicado nesta Revista.



A Fazenda do Favacho é grande criadora de cães Americanos. No clichê, vemos o jovem José Urbano, filho do Sr. Geraldo, acariciando a reprodutora "Ronda" e seus quatro cachorrinhos.

do Favacho

Junqueira de Andrade

EST. DE MINAS — R.M.V.

REPRODUTORES

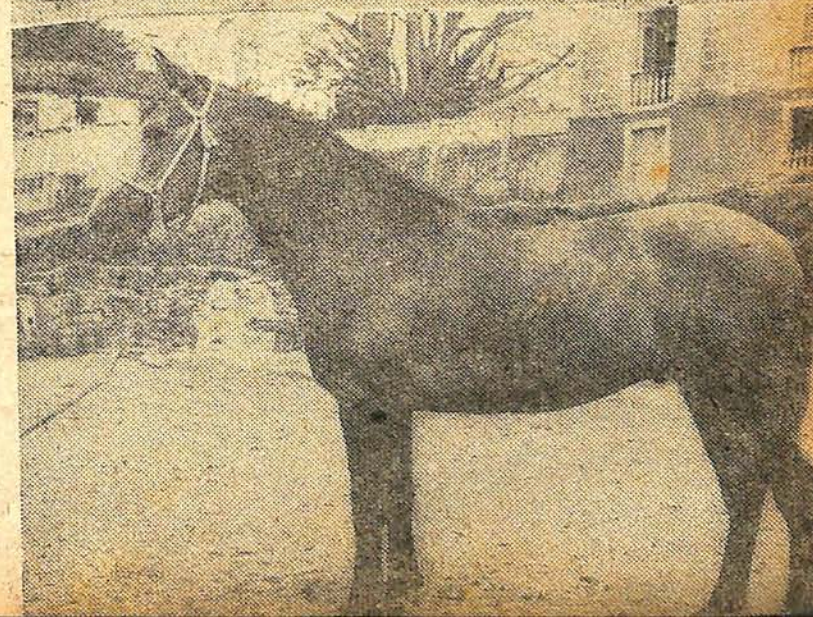
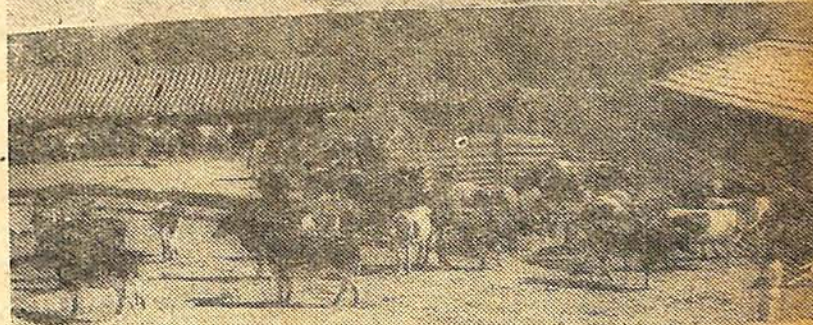
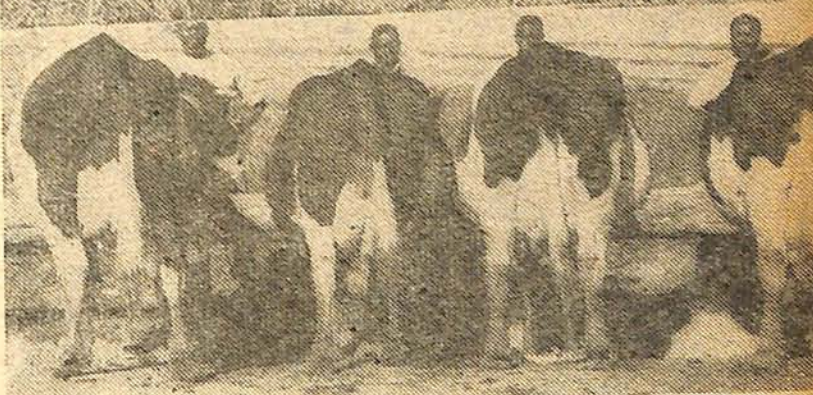
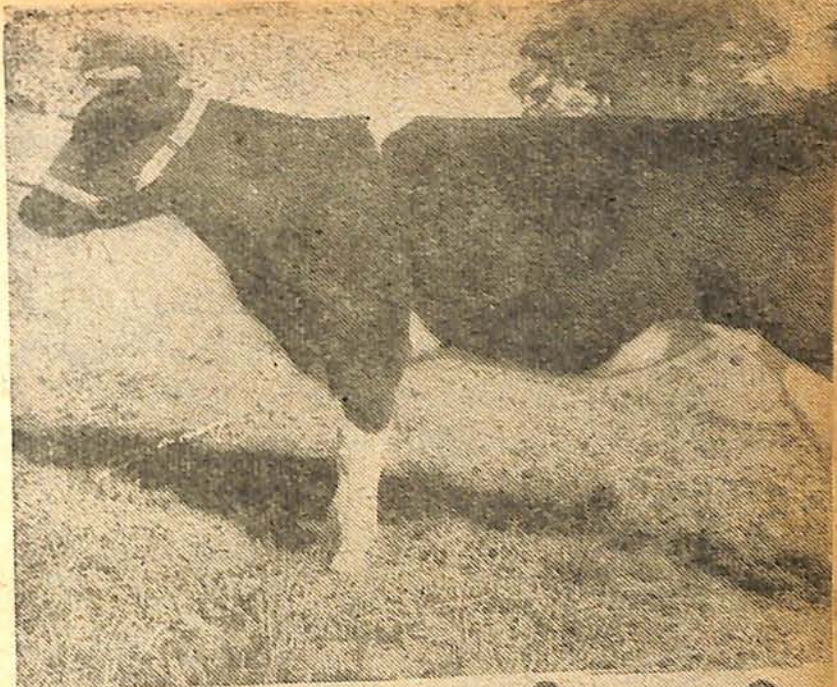
MANGALARGA — CÃES AMERICANOS

"NELLY" — Recentemente importada da Holanda. Em seu pedigree figuram quatro touros preferentes.

"CAMPEONATA", "LUMINOSA", "FLOR DE LIZ" e "PULSEIRA". Este admirável conjunto puro por cruz foi servido por **"Onix Tentação II"**, reprodutor puro de origem, que vem alcançando grande sucesso no Sul de Minas.

Conjunto de 40 reprodutoras chefiadas pelo touro **"Onix Tentação II"** após a primeira ordenha.

"DELANO" — Mangalarga, registrado. Nascido há 30 meses, por **"Imperio"** e **"Mangalarga"**, na Fazenda Favacho.



Granja Santo Antonio

S. LOURENÇO — EST. DE MINAS

Prop.

Mario Mascarenhas de Oliveira

"RECATO" — Campeão da raça Holandêsa, na II Exposição de São Lourenço. Está registrado na A. P. C. B. sob número 1.756. Nascido em 18-1-46 por "Tapuia" e "Marota", ambos puros de origem. Pertence ao senhor Mario Mascarenhas de Oliveira, criador em São Lourenço.

O lote Holandês, P. O., do Sr. Mario Mascarenhas de Oliveira, que sagrou-se "Melhor Conjunto da Raça", em São Lourenço.

O Dr. José Rodrigues Seabra, Secretário da Viação do Estado de Minas, apreciando o "Recato", campeão do certame. As setas assinalam os Srs. Mário Mascarenhas de Oliveira, Dr. José R. Seabra, Dr. E. Prazeres, Dr. Luiz Aciolli e o Dr. J. Junqueira.

XII EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE LEOPOLDINA

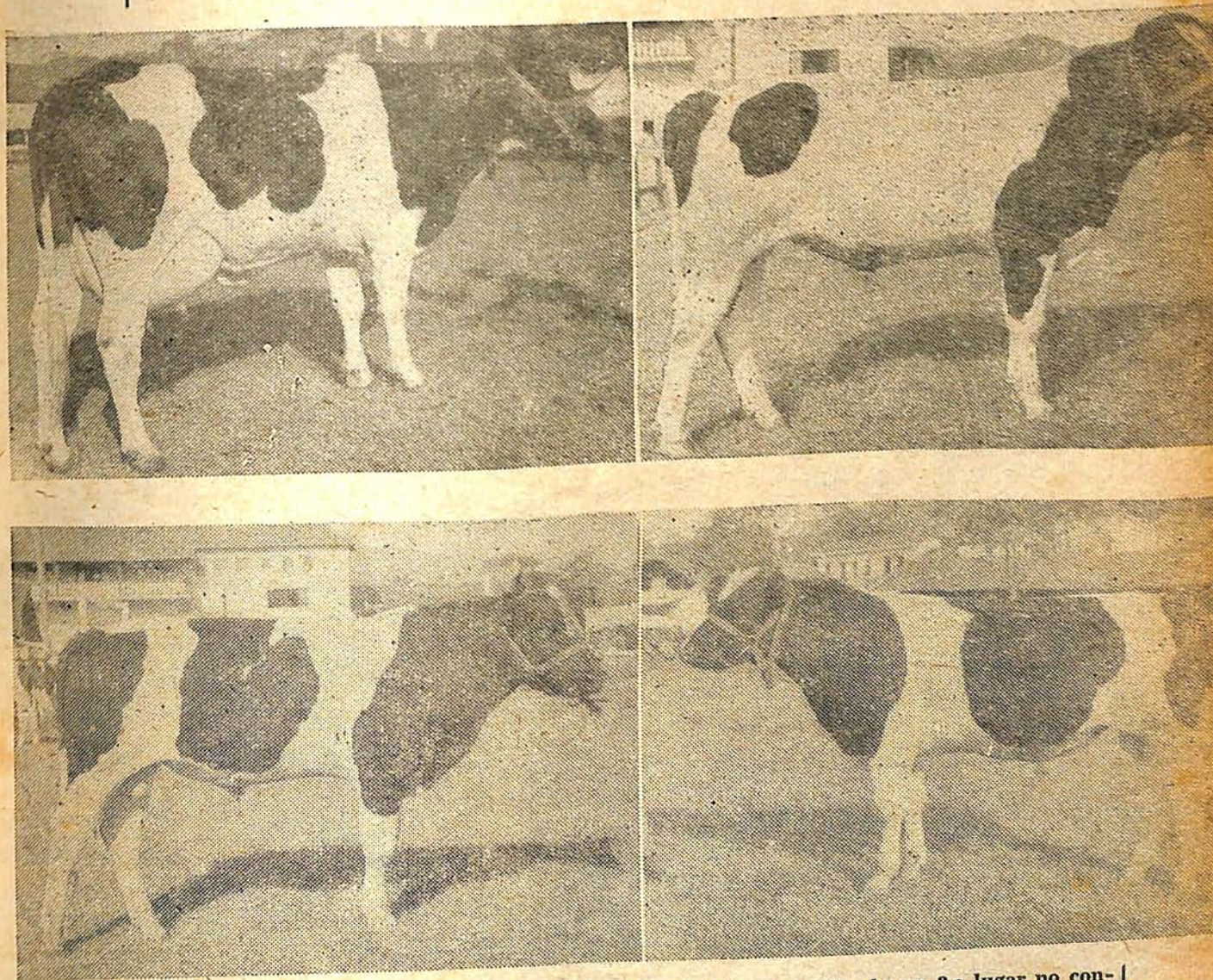
Fazenda "Bom Destino"

Prop.:

Antenor Ribeiro dos Reis

PROVIDÊNCIA — Mun. de Leopoldina

Estado de Minas Gerais



AO ALTO — à esquerda: "ONIX TIRA TEIMA" — classificada em 2.º lugar no concurso leiteiro de Leopoldina, com a produção de 90,300 quilos em 3 dias; à direita: "ONIX DOLAR" — primeiro lugar em sua categoria, filha de "Onix Amizade" e "Onix Churchill", ambos puros de origem. EM BAIXO — à esquerda: "ONIX RISO", primeiro lugar em sua categoria, com 18 meses de idade, filho de "Churchill" e "Onix Riso"; à direita: "ONIX HERDEIRO", com 12 meses de idade, obteve o 1.º lugar na sua categoria. Filiação: "Onix Churchill" e "Onix Herdeira".



Grupo formado por "TUIUTI", o melhor reprodutor da raça Holandêsa, na categoria de não registrados; "MALTA", primeiro prêmio; "MIRABELA", 1.º prêmio; "MIMOSA", segundo prêmio e "MARINGA", primeiro prêmio. Reg. A. P. C. B. nºs. 7097 — 8960 — 8959 — 8958 — 8955



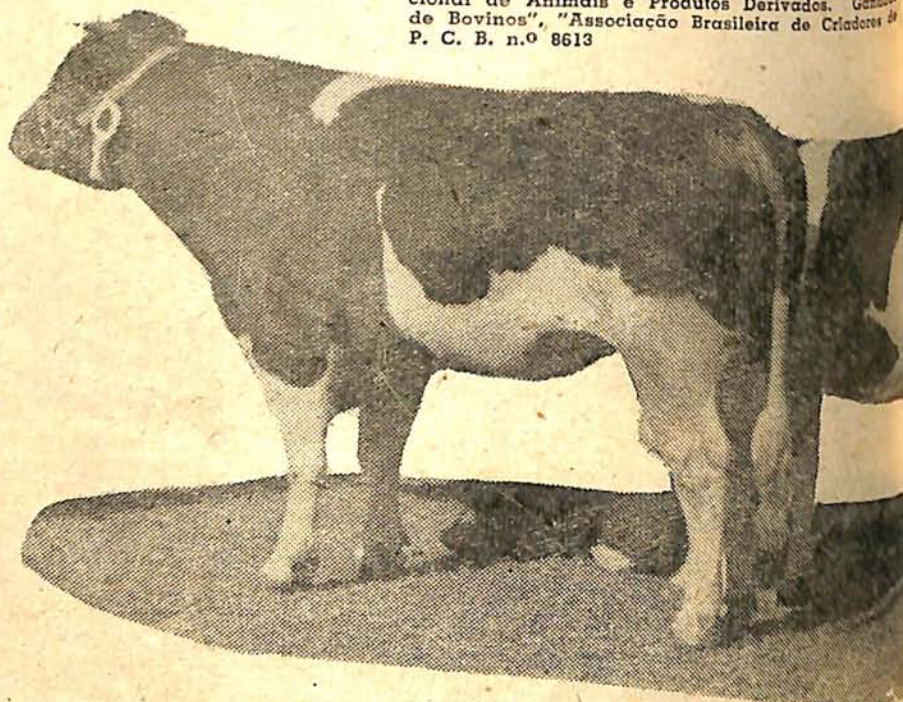
"GRIETJE'S ADEMA" — Melhor touro da raça e Brasil, Nacional de Animais e Produtos Derivados. Ganha de Bovinos", "Associação Brasileira de Criadores de P. C. B. n.º 8613

FAZENDA "BELA VISTA,"

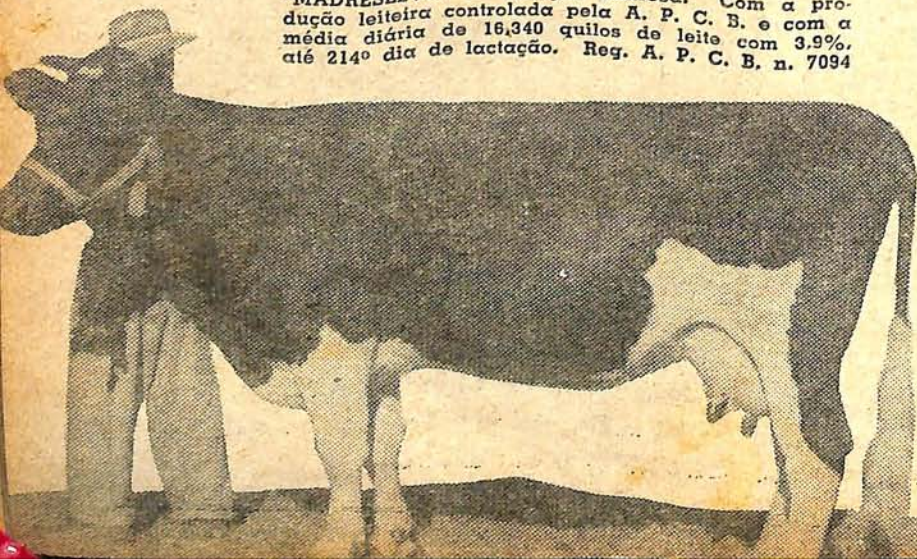
Prop. :
ANTONIO COELHO
GUIMARÃES

GUARATINGUETA' —
E. F. C. B. — S. PAULO

II Exposição Agro-Pe-
cuaria de Guaratinguetá



"MADRESELVA" — Menção honrosa. Com a produção leiteira controlada pela A. P. C. B. e com a média diária de 16,340 quilos de leite com 3,9%, até 214º dia de lactação. Reg. A. P. C. B. n. 7094



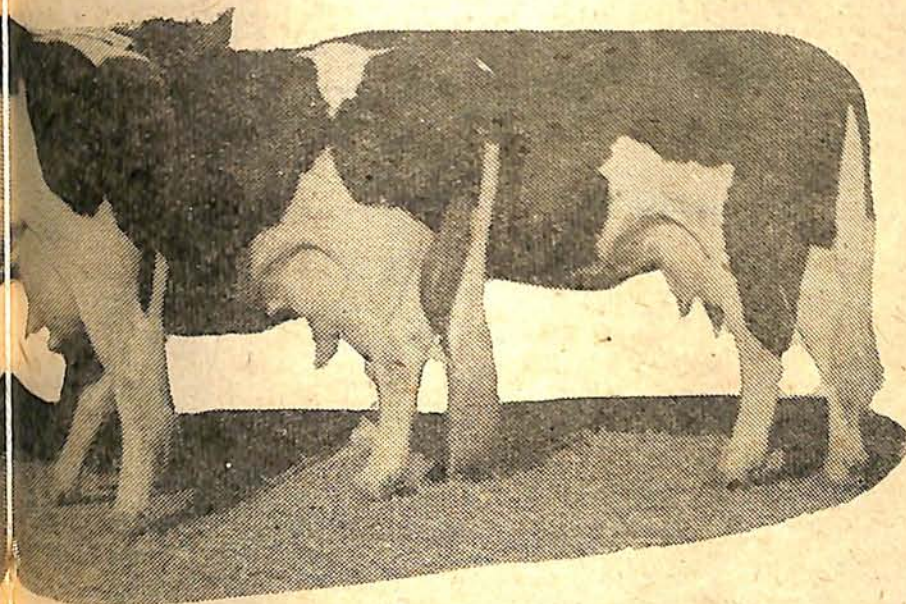
"PERFEITA" — Segunda
meas com mais de 4 d.
concurso Leiteiro, Classe





Grupo formado por "BRASIL", primeiro prêmio;
"MARQUEZA", menção honrosa; "MINA IV", ter-
ceiro prêmio; "MARIMBA", menção honrosa e
"MARISTELA", 2o. prêmio. Reg. A. P. C. B. n.ºs.
8954 — 8957 — 8956 — 8961 — 8964.

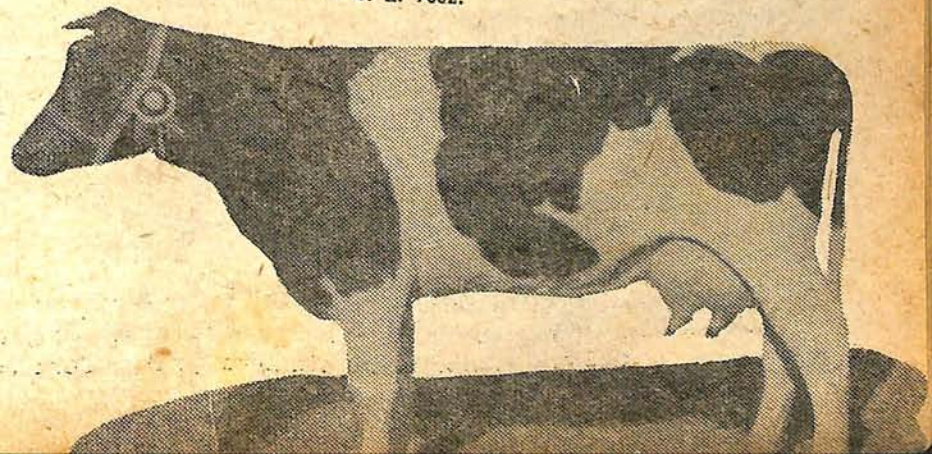
Campeão da Raça na XII Exposição Na-
cional Taças: "Associação Paulista de Criadores
de Gado Holandês" e "Banco de Itajubá". Reg. A.



O melhor conjunto da raça e
o melhor conjunto das raças
leiteiras e ganhador da Taça
"Associação Agro-pecuária de
Guaratinguetá. Conjunto for-
mado por "Grietje's Adema",
Campeão da Raça; "Marga-
rida", melhor fêmea da raça;
"Perfeita", segundo prêmio
no Concurso Leiteiro "Ma-
dreselva", uma menção hon-
rosa. Reg. A P C B. n.ºs.
8613 — 7092 — 4347 — 7094.

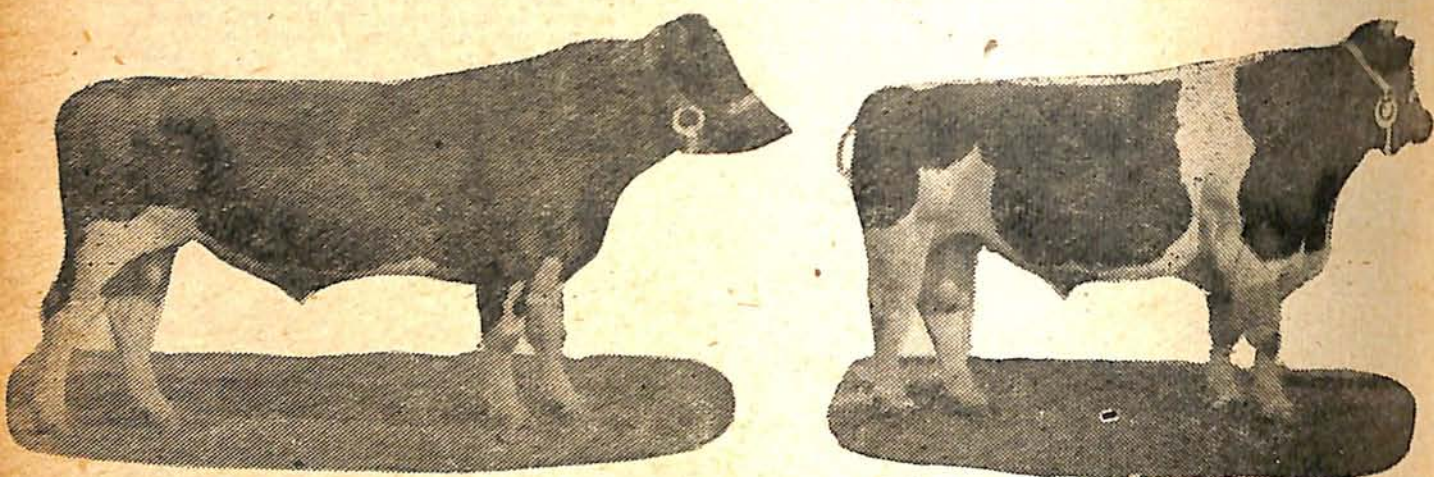
na categoria de fe-
meas e segunda colocada no
Concurso Leiteiro, Categoria A e ga-
nhadora da Taça "Conselheiro Rodrigues Alves".
Reg. A. P. C. B. n. 4347

"MARGARIDA" — A melhor fêmea da raça, segun-
do prêmio no Concurso Leiteiro, Categoria A e ga-
nhadora da Taça "Conselheiro Rodrigues Alves".
Reg. A. P. C. B. n. 7092.



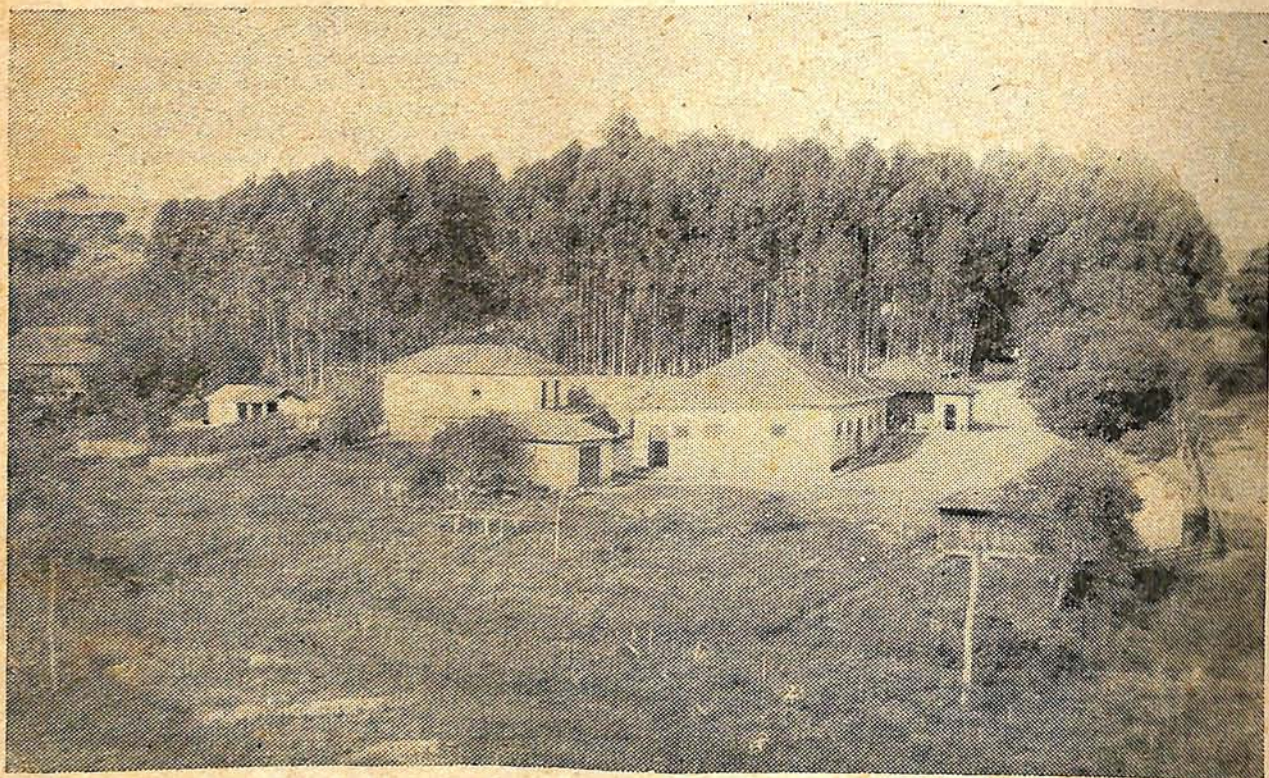
Fazenda "Bela Vista"

Prop.: Antonio Coelho Guimarães



Aqui estão os touros "TUIUTI" e "BRASIL". O primeiro deles foi classificado como o melhor reprodutor da raça Holandêsa, na categoria de não registrados e ganhador da Taça "Associação Paulista de Criadores de Bovinos". O segundo touro, "BRASIL", obteve o primeiro prêmio na categoria até 4 dentes, não registrados. A Fazenda "Bela Vista", concorrendo à II Exposição Agro-Pecuária de Guaratinguetá obteve as seguintes classificações: Campeonato da Raça Holandêsa; Melhor Conjunto da Raça Holandêsa; Melhor Conjunto das Raças Leiteiras; Melhor Reprodutor da Raça Holandêsa na categoria de não registrados; Melhor Fêmea da Raça e mais 5 primeiros prêmios, 3 segundos, 1 terceiro e diversas menções honrosas.

FABRICA DE QUEIJOS "DANA" e "SUPREMO"



Vista da Fabrica de Laticínios do Sr. Axel Thosing Sorensen, em Cruzília, Sul de Minas. Este modelar estabelecimento, que industrializa a grande parte de leite produzido na região, é fabricante dos afamados queijos "Dana" e "Supremo".

II Exposição Agro-Pecuária de Guaratinguetá

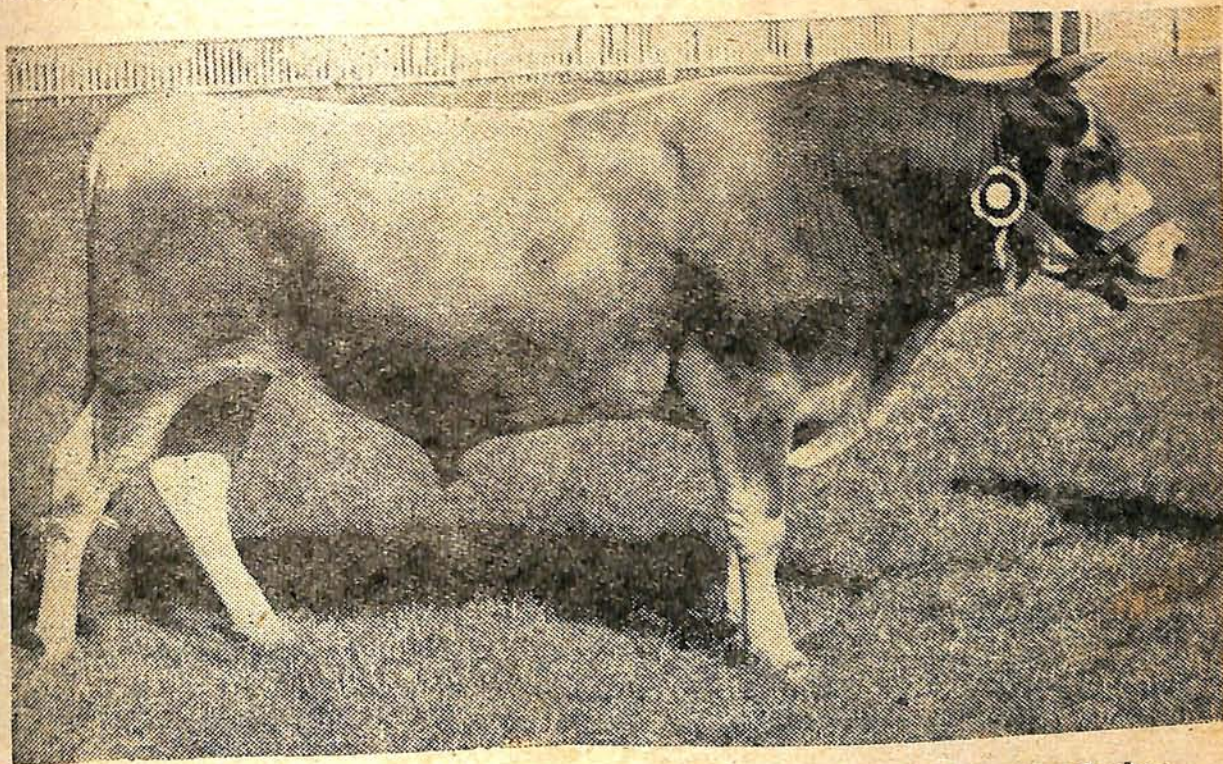
A inauguração — O que foi a Exposição — As comissões — Classificação — Relação de prêmios.

No programa de festejos comemorativos do centenario do nascimento do conselheiro Francisco de Paula Rodrigues Alves foi incluída e realização de uma exposição agro-pecuária, a segunda que se promove em Guaratinguetá. O setor agro-pecuário da bela cidade do Vale do Paraíba não poderia escolher melhor maneira de homenagear o grande vulto que foi Rodrigues Alves. Numa verdadeira demonstração de progresso e pujança economica, a II Exposição, patrocinada pelo Ministério da Agricultura e assistida tecnicamente pela Secretaria da Agricultura do Estado de S.

Paulo, alcançou em cheio seus objetivos, homenageando com trabalho da terra o nascimento de um filho ilustre. De fato, em Rodrigues Alves, como presidente da República, tudo é de admirar e louvar, tanto na obra administrativa de seu governo, como na serenidade de sua politica. O impulso de renovação que o país experimentou nos anos em que as redeas de seu destino estiveram nas mãos firmes e honestas de Rodrigues Alves foi incluída a realização melhor maneira de homenagear Alves foi devido à obra formidável que o ilustre presidente planejou e executou.

O QUE FOI A EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS

O brilhantismo alcançado pela II Exposição Agro-Pecuária marcou profundamente a grande enfermeidade comemorada pelo povo de Guaratinguetá. Desde 1930, quando se realizou a I Exposição Agro-Pecuária de Guaratinguetá, por ocasião das festas comemorativas do tri-centenario de fundação da cidade, que não se assistia a uma tão seleta concentração de gado leiteiro, lindíssima representação dos esforçados criadores da região. Predominou naturalmente o gado holandês, preto e branco, cujo nú-



"RATO" — Da raça Jersey, 1.º prêmio na categoria de machos até 4 dentes. Ganha-dor da "Taça Paulo de Lima Corrêa", oferecida ao melhor representante das raças man-teigueiras. Propriedade do Prof. André Alkmim, de Guaratinguetá.

mero representava mais de oitenta por cento do gado exposto. Mas não faltaram também Holandeses vermelho e branco, aliás ótimamente representados, sobretudo, por alguns importados diretamente da Holanda, pelo criador Tomaz Alves de Figueiredo.

Ao ato inaugural compareceram o Dr. Antonio Augusto Brandão, representando o sr. Secretario da Agricultura, o sr. Dr. André Broca Filho, prefeito municipal, diretores de Associações de Produtores de Leite do Vale do Paraíba e grande massa popular.

O desfile esteve imponente, sendo os animais trazidos à pista pelos alunos da Escola Pratica de Agricultura "Paulo de Lima Corrêa".

Guaratinguetá e as cidades vizinhas, sobretudo Lorena, puderam assim demonstrar o entusiasmo que se apossou novamen-

te de seus filhos pela criação do gado Holandês fino, indice de nova fase que se desenrola na maior zona produtora de leite do Estado. O brilhantismo alcançado pelo certame se reveste de maior amplitude, sabendo-se que a realização do mesmo foi decidida apenas dois meses antes de sua inauguração, sem tempo habilitante, portanto, de preparar convenientemente os produtos expostos. Aí está, sem dúvida, o grande valor da prova. Não podemos também deixar de referir a imponentia da secção industrial agrícola da Exposição de Guaratinguetá, que deu ensejo a que os visitantes pudessem aquilatar do surto de progresso nesse importante ramo da economia estadual.

AS COMISSÕES

Havendo uma unica comissão para bovinos de todas as raças, constituída pelos dres. Arnaldo de Camargo, Joaquim de Barros

Alcantara e Francisco de Paula Assis, foi ela quem maiores trabalhos desenvolveu durante os julgamentos, devido mesmo à natureza do certame. Para fazer justiça, cumpre dizer que a comissão em apreço se houve brilhantemente em suas decisões, acatadas que foram por todos os expositores, satisfeitos com os resultados apresentados. Demonstrou-se assim o criterio e a imparcialidade que imperaram nos julgamentos. Para o concurso de Controle Leiteiro atuou uma comissão constituída pelo dr. Fidelis Alves Neto e srs. José Augusto Vieira e José Faria, cujo trabalho foi igualmente recebido satisfatoriamente.

RAÇAS LEITEIRAS

MELHOR REPRESENTANTE: Grietje's Adema, de Antonio Coelho Guimarães — Guaratinguetá.

BOVINOS REGISTRADOS — RAÇA HOLANDÊSA — VARIEDADE PRETA E BRANCA

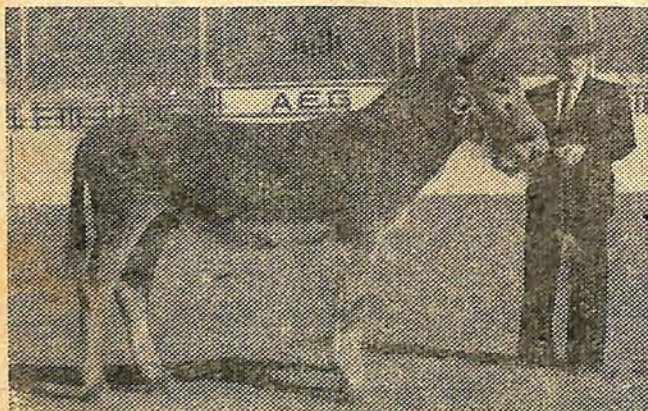
MELHOR REPRODUTOR DA RAÇA: Grietje's Adema — Guaratinguetá.

FAZENDA "CARIMBAMBAS"

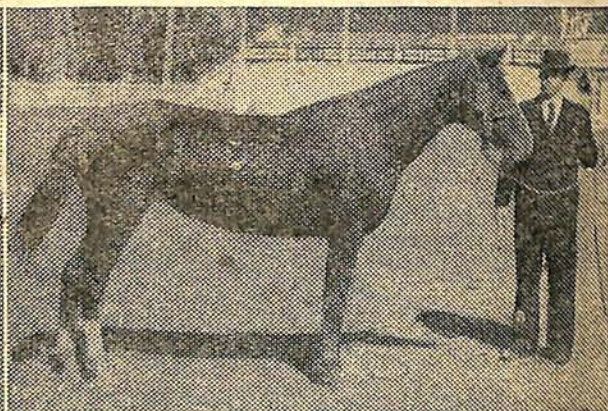
Prop. :

José Abranches Moreira

Praça Pedro II, 6 — GUARATINGUETA' — E. F. C. B. — ESTADO DE S. PAULO
CRIAÇÃO DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA E JUMENTOS DA RAÇA ITALIANA



"NAMORADO" — Da raça Italiana e 1.º prêmio na categoria de machos de 4 dentes.



"TRAVIATA" — Da raça Mangalarga e 2.º prêmio na categoria de fêmeas de dois dentes.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

MACHOS SEM MUDA: 1.o: ITA-
HYE' TIRADENTES NANCY, de A.
 J. Byington — Guaratinguetá; 2.o
ITAHYE' CHARRUA PIETERTJE, de
 A. J. Byington — Guaratinguetá; 3.o:
LERO-LERO, de Genuino Viana e
 João Ferreira Leite — Lorena;

MACHOS ATE' 2 DENTES: 1.o:
ITAHYE' CHARRUA PABST, de A. J.
 Byington — Guaratinguetá.

MACHOS ATE' 4 DENTES: 1.o:
GRIETJE'S ADEMA, de Antonio Co-
 elho Guimarães.

BOVINOS NÃO REGISTRA-
DOS — RAÇA HOLANDESA —
VARIEDADE PRETA E
BRANCA

MELHOR REPRODUTOR DA RAÇA:
TUIUTI', de Antonio Coelho Guima-
 rães.

MELHOR FEMEA DA RAÇA: MAR-
GARIDA, de Antonio Coelho Guima-
 rães.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA:
MARGARIDA, Grietje's Adema, Ma-
 dreselva, Perfeita, de Antonio Co-
 elho Guimarães.

MELHOR CONJUNTO DAS RAÇAS
LEITEIRAS: o mesmo.

MACHOS SEM MUDA: 1.o: ADE-
MA II, de Abílio Pereira Leite —
LORENA; 2.o: **IMPERIO**, de Antonio
 Luiz Nunes — Lorena; 3.o: **JAN**, de
 Rosendo e Abílio Pereira Leite — Lo-
 rena.

MACHOS ATE' DOIS DENTES: 1.o:
VESUVIO SENTINEL CARNATION, de
 Maria Godoy de Vasconcelos — Gua-
 ratinguetá; 2.o **ATREVIDO II**, de Joa-
 quim Galvão de França Rangel —
 Guaratinguetá; 3.o **CENTENARIO**, da
 Sociedade Agro Pecuária Valparaíba
 Ltda. — Guaratinguetá.

MACHOS ATE' 4 DENTES: 1.o:
BRASIL, de Antonio Coelho Guima-
 rães — Guaratinguetá; 2.o: **GUARA-**
NI', de Júlio Soares Nogueira — Pin-
 damonhangaba; 3.o: **FIDALGO**,
 de José G. Rangel — Guaratinguetá;
 menção honrosa: **TIMOSHENKO**, de
 Manoel Moreno — Guaratinguetá.

FEMEAS SEM MUDA: 1.o: MA-
RINGA', de Antonio Coelho Guima-
 rães — Guaratinguetá; 2.o: **MARIS-**
TELA, do mesmo; 3.o: **MINA IV**,
 idem.

FEMEAS ATE' 2 DENTES: 1.o:
MIRABELA, de Antonio Coelho Guima-
 rães — Guaratinguetá; 2.o: **MI-**
MOSA, do mesmo; 3.o: **FRISIA II**,
 de Rosendo e Abílio Pereira Leite —
 Lorena.

FEMEAS ATE' 4 DENTES: 1.o: MAL-
TA, de Antonio Coelho Guimarães —
 Guaratinguetá; 2.o: **PREDILETA**, de
 Antonio L. Nunes — **LORENA**; 3.o
ARGENTINA, de Manoel Moreno —
 Guaratinguetá.

FEMEAS DE MAIS DE 4 DENTES:
 1.o: **MARGARIDA**, de Antonio Coe-

lho Guimarães — Guaratinguetá; 2.o
PERFEITA, do mesmo; 3.o **CARICIA**,
 de Rezendo e Abílio Pereira Leite —
 Lorena.

BOVINOS REGISTRADOS —
RAÇA HOLANDESA — VA-
RIEDADE VERMELHA E
BRANCA

MELHOR REPRODUTOR DA RAÇA:
CERRO ALTO CACIQUE, De Thomaz
 Alves Figueiredo — Lorena.

MACHOS SEM MUDA: 1.o: CER-
RO ALTO CACIQUE, de Thomaz Al-
 ves Figueiredo — Lorena.

MACHOS DE MAIS DE 4 DENTES:
 1.o: **LIBERTADOR**, de Antonio Bar-
 boza — Guaratinguetá.

BOVINOS NÃO REGISTRA-
DOS — RAÇA HOLANDESA —
VARIEDADE VERMELHA E
BRANCA

MELHOR REPRODUTOR DA RAÇA:
FLORÃO II, de Otto Ribeiro Pereira
 Leite — Lorena.

MELHOR FEMEA DA RAÇA: BO-
LACHA, do mesmo.

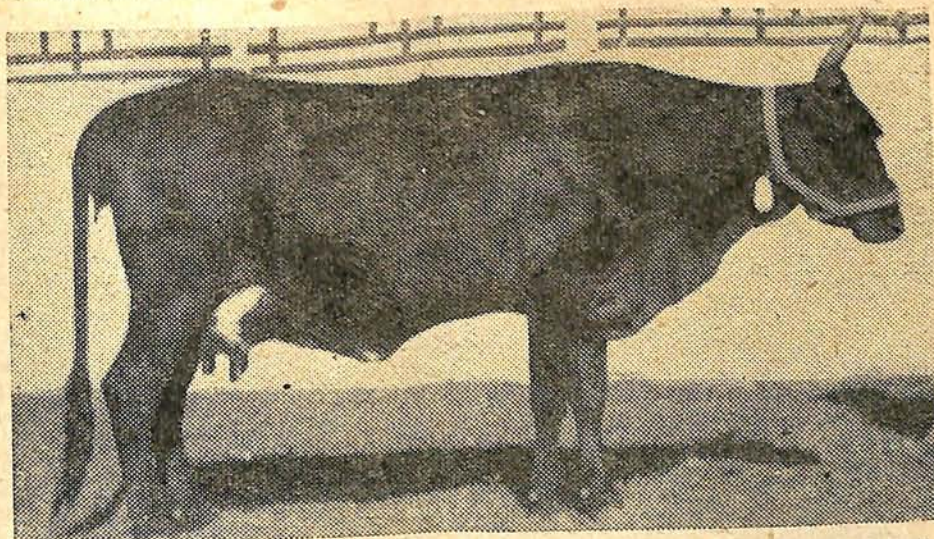
MELHOR CONJUNTO DA RAÇA:
BOLACHA, LIMA e INA, do mesmo.

MACHOS SEM MUDA: 1.o: FLO-
RÃO II, de Otto Ribeiro Pereira Leite
 — Lorena; men. honrosa: **BALBO**,
 de Antonio Barbosa — Guaratingue-
 ta.

FAZENDA "PRAIA GRANDE"

Prop.:

José Herminio Azevedo Barbosa
GUARATINGUETA' — E. F. C. B. — EST. SÃO PAULO



"ASSEMBLÉA" — que concorreu com grande destaque no Concurso Leiteiro.
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

MACHOS ATE' 4 DENTES: 1.º GUARUJA', de Evandro Vieira de Paiva — Guaratinguetá.

FEMEAS SEM MUDA: 1.º: HORIZONTINA II, de Otto R. P. Leite — Lorena; 2.º: **DINAMARCA,** do mesmo; 3.º: **JARDINEIRA,** do mesmo.

FEMEAS DE MAIS DE 4 DENTES: 1.º: BOLACHA, de Otto Leite — Lorena; **INÁ,** do mesmo; 3.º: **LINA,** idem.

RAÇA JERSEY

MACHOS ATE' 4 DENTES: 1.º: RATO, de André Alkimim — Guaratinguetá.

EQUINOS REGISTRADOS EQUINOS NACIONAIS — RAÇA MANGALARGA

MACHOS DE 6 DENTES: 1.º: BAGE', da Companhia Agrícola Rodrigues Alves — Guaratinguetá; 2.º: **ESMALTE,** de Rodrigo P. do Rio Filho — Aparecida.

MELHOR REPRODUTOR DA RAÇA: BAGE', da Cia. Agr. Rodrigues Alves — Guaratinguetá.

MELHOR CAVALO DE SELA: — ESMALTE, de Rodrigo Pires do Rio Filho — Aparecida.

EQUINOS NÃO REGISTRADOS — RAÇA INGLESA

FEMEAS DE 6 DENTES: 3.º prêmio: FUSA, de Antonio Barboza — Guaratinguetá.

**EQUINOS NÃO REGISTRADOS — NACIONAIS — RAÇA MANGALARGA
MELHOR FEMEA DA RAÇA: AN-**

TENA, de Francisco Antunes Filho — Guaratinguetá.

MACHOS DE 4 DENTES: 3.º prêmio: ALIADO, da Cia. Agr. Rodrigues Alves — Guaratinguetá.

MACHOS DE 6 DENTES: 1.º: MARCIAL, de Francisco Meirelles Freire — Guaratinguetá;

2.º **TANGO,** de Manoel de C. Noqueira — Guaratinguetá.

FEMEAS DE 2 DENTES: 2.º: TRAVIATA, de José A. Moreira — Guaratinguetá; 3.º: **MARIMBA,** de Manoel M. Freire — Guaratinguetá.

FEMEAS DE 4 DENTES: 2.º: DIANA, da Cia. Agr. Rodrigues Alves — Guaratinguetá.

FEMEAS DE 6 DENTES: 1.º: ANTENA, de Francisco Antunes Filho — Guaratinguetá; 2.º: **MORENA,** de João R. Alckmim — Guaratinguetá.

ASININOS — RAÇAS ESTRANGEIRAS — RAÇA ITALIANA

MACHOS DE 4 DENTES: 1.º: NAMORADO, de José A. Moreira — Guaratinguetá;

MACHOS DE 6 DENTES: 1.º: GAUCHO, de Jacinto de C. Reis — Guaratinguetá.

MELHOR ASININO DA RAÇA ITALIANA: GAUCHO, de Jacinto de Castro Reis — Guaratinguetá.

PREMIOS CONFERIDOS

1) **TAÇA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DO GADO HOLANDES —**

Melhor representante das raças leiteiras: Grietje's Adema, de Antonio Coelho Guimarães — Guaratinguetá.

2) **TAÇA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS —** Melhor reprodutor da raça: Tuiuti, de Antonio Coelho Guimarães — Guaratinguetá.

3) **TAÇA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS —** Melhor conjunto da raça: Grietje's Adema, Margarida, Madreselva, Perfeta, de Antonio Coelho Guimarães — Guaratinguetá.

4) **TAÇA CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES OFERTA DAS RAÇAS FERREIRA —** Melhor Fêmea da raça: Margarida, de Antonio Coelho Guimarães — Guaratinguetá.

5) **TAÇA BANCO VALE DO PARAIBA S/A —** Melhor conjunto da raça: Bolacha, Lina, Iná, Janira, de Otto Ribeiro Pereira Leite — Lorena.

6) **TAÇA COOPERATIVA CENTRAL DE LACTICINIOS —** Maior produção de leite: classe de mais de 5 anos

7) **TAÇA SOCIEDADE PRODUTORA DE LACTICINIOS DE GUARATINGUETA' —** Maior produção de gordura. 17.ª categoria:

8) **TAÇA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE LACTICINIOS S/A —** Maior produção de gordura. 18.ª categoria:

9) **TAÇA BANCO ITAJUBA' S/A —** Melhor representante das raças leiteiras: Grietje's Adema, de Antonio Coelho Guimarães — Guaratinguetá.

FAZENDAS "BATISTA" E "CAPITUVA"

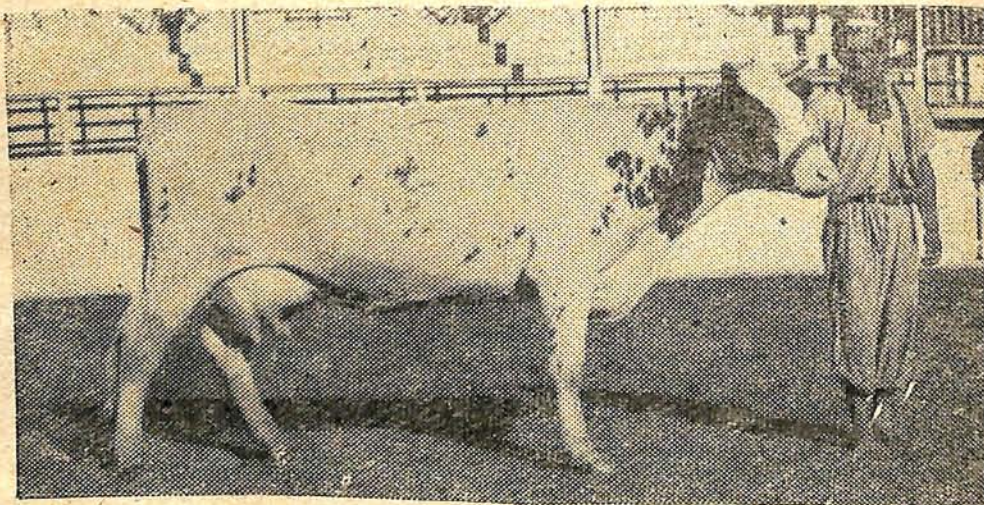
Prop.:

Justino Barbeta

GUARATINGUETA'

— **E. F. C. B.** —

EST. SÃO PAULO



"CAPITUVA" — Holandêsa, vermelha e branca e concorrente ao concurso leiteiro.
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

10) **TAÇA BANCO COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO: AGENCIA DE GUARATINGUETA'** — Melhor Fêmea da raça Holandesa, var. verm. e branca. Não registrado: Florão, de Otto R. P. Leite — Lorena.

11) **TAÇA MOEMA S/A** — Melhor Fêmea da raça holandesa, variedade vermelha e branca. Não registrado: Bolacha, de Otto Ribeiro Pereira Leite — Lorena.

12) **TAÇA II EXPOSIÇÃO AGRO PECUARIA DE GUARATINGUETA'** — Oferecida por criadores de Guaratinguetá, ao melhor conjunto de raças leiteiras de Lorena. Vencedor conjunto da raça Holandesa, variedade verm. e branca, não registrada, Bolacha, Lina, Inã, Janira, de Otto Ribeiro Pereira Leite — Lorena.

13) **TAÇA PREFEITURA MUNICIPAL DE LORENA** — Melhor reprodutor da raça holandesa, variedade ver. e branca, registrado: Cerro Alto Cacique, de Tomaz Alves de Figueiredo — Lorena.

14) **TAÇA FABRICAS REUNIDAS BRASIL INDUSTRIAL** — Melhor reprodutor da raça Mangalarga, registrado: Bagé, da Cia Agr. Rodrigues Alves — Guaratinguetá.

15) **TAÇA PREFEITURA MUNICIPAL DE APARECIDA** — Melhor cavalo de

sela, registrado do Município de Aparecida: Esmalte, de Rodrigo Pires do Rio Filho — Guaratinguetá.

16) **TAÇA AGENCIA STUDEBAKER DA APARECIDA** — Melhor cavalo de lo de sela castrado: Marcial, Francisco Meirelles Freire — Guaratinguetá.

17) **TAÇA CAIXA RURAL** — Melhor asinino da raça Italiana: Gaucho, de Jacinto de C. Reis — Guaratinguetá.

18) **TAÇA COOPERATIVA DE LACTICINIOS DE GUARATINGUETA'** — Maior produção de leite; classe de menos de 5 anos.

19) **TAÇA (PREFEITURA) — EMPREZA PASSARO-MARRON** — Melhor Fêmea da raça Mangalarga; não registrada: Antena, de Francisco Antunes Filho — Guaratinguetá.

20) **TAÇA ASSOCIAÇÃO AGRO PECUARIA DE GUARATINGUETA'** — Melhor conjunto das raças leiteiras: Grietje's Adema, Margarida, Madreselva, Perfeita, de Antonio Coelho Guimarães — Guaratinguetá.

21) **TAÇA PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARATINGUETA'** — Melhor bezerro da raça holandesa, variedade vermelha e branca, registrado: Itahyê Tiradentes Nancy, de A. J. Byington — Guaratinguetá.

22) **TAÇA UNIAO** — Maior porcentagem de gordura.



... A A. P. C. B. há 18 anos, conhece a fundo a praça e por isso sabe onde e como adquirir os melhores artigos de que Você precisa, com descontos de 2 a 10%.

23) **TAÇA FARMACIA NORMAL** — Melhor terno da Exposição. Terno da raça Plymouth branca, de Achilles Oliveira — Guaratinguetá.

24) **TAÇA PAULO DE LIMA CORREA** — Oferecida pela comissão organizadora, ao melhor representante das raças mantegueiras: Rato, André R. Alkmim — Guaratinguetá.

PREMIOS:

CASA ROCCO: Ao melhor tratador de bovinos: José Francelino Costa.

CASA MILRE: Ao melhor tratador de Equinos: Joaquim Luiz de Almeida.

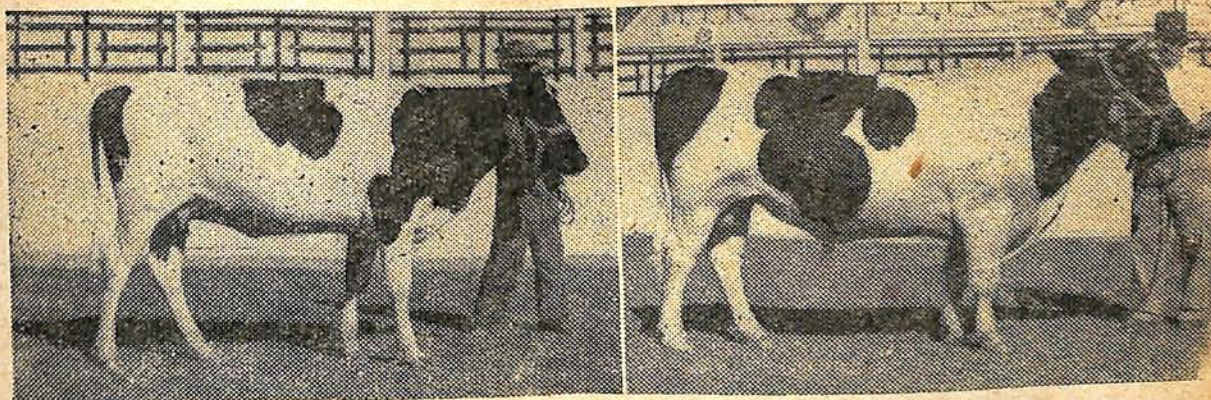
FAZENDA "BÔA ESPERANÇA"

Prop.:

Manoel Moreno

GUARATINGUETA' — E. F. C. B. — Estado de São Paulo

CRIAÇÃO DE GADO HOLANDÊS, BRANCO E PRETO



"ARGENTINA" E "TIMOSHENKO" — premiados na II Exposição Agro-Pecuaria de Guaratinguetá.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

FAZENDA "FLÔR BRANCA"

Prop.:

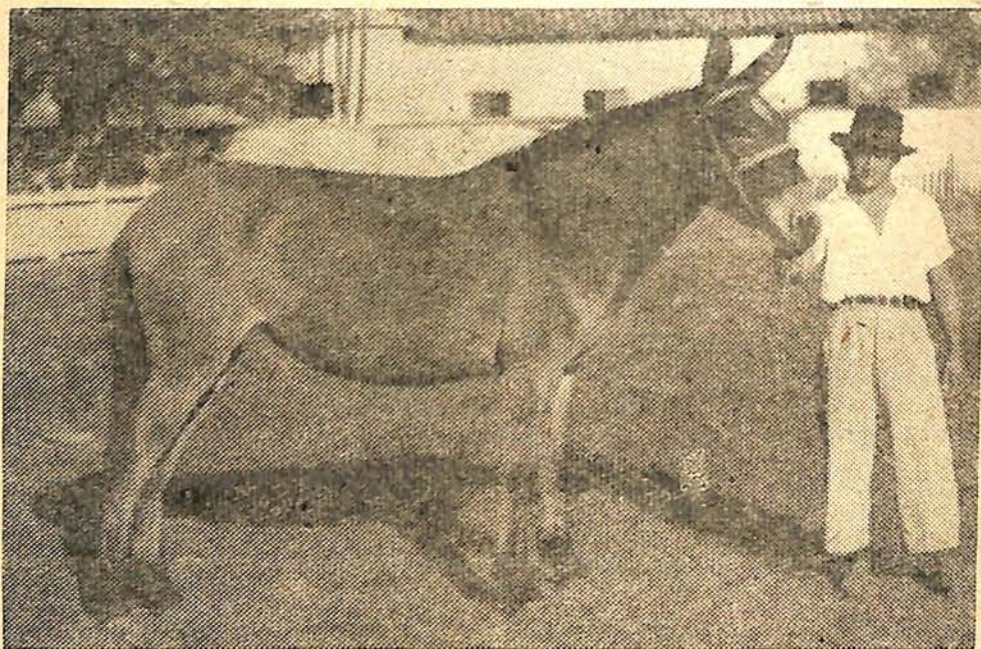
Jacinto de Castro Reis

RUA VIGARIO MARTINIANO, 184 — GUARATINGUETA'

E. F. C. Brasil

Estado de São Paulo

GRANDE CRIAÇÃO DE CAVALOS, JUMENTOS, E BESTAS



"PRIMEIRA" — 2.º premio na categoria de Animais de Trabalho. Criador e proprietário do melhor jumento da raça Italiana.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

XV Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados Concurso Leiteiro

Na XV Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados que se realizará no Parque da Água Branca, de 25 de Setembro a 3 de Outubro de 1948, será efetuado o concurso de vacas leiteiras.

Para que os Criadores se interesem com a devida antecedência das normas que regerão o referido concurso, a comissão de Controle Leiteiro, torna público o seguinte comunicado:

Poderão ser inscritas no concurso, vacas de quaisquer raças, de puro sangue, puras por cruzamento ou mestiças. As inscrições ficarão abertas até 10 de Setembro.

As vacas deverão achar-se em lactação no mínimo 3 dias antes do início do concurso.

As vacas deverão apresentar-se em bom estado de saúde e ter provas negativas de brucelose e tuberculose.

As vacas inscritas no concurso deverão entrar no recinto da Exposição 5 dias da sua inauguração.

As categorias serão em número de duas: uma de vacas até 2.ª cria e com 5 anos no máximo, e outra, de 3.ª cria para cima, com qualquer idade.

Marcado o início das provas todas as vacas serão submetidas à rigoroso esgotamento, e dêsse modo preparadas para o concurso que se deverá iniciar 8 horas depois.

As vacas serão submetidas a 3 ordenhas por dia, durante 3 dias, sendo o leite de cada ordenha pesado e analisado para determinação da porcentagem de gordura.

O horário das ordenhas será o seguinte:
esgotamento 22 horas dia 27 de Setembro

1.ª ordenha 6 horas

2.ª ordenha 14 horas dias 28, 29 e 30 de Setembro.

3.ª ordenha 22 horas

Os ordenhadores deverão usar vestes e gorros brancos.

As vacas poderão ser ordenhadas a mão ou em ordenhadeiras mecânicas de uso do Departamento.

Serão feitas as seguintes classificações para cada categoria:

I — Quantidade de leite

II — Quantidade global de gordura

III — Porcentagem de gordura

Nenhuma vaca poderá ser premiada desde que a produção média diária, durante o concurso, seja inferior a 10 litros, ficando estabelecido o mínimo de 3,5 para a porcentagem de gordura.

O Departamento da Produção Animal, fornecerá uma ração balanceada em que entrarão os seguintes alimentos:

Fubá de milho

farelo de torta de amendoim

farelo de torta de algodão

farelo grosso de trigo

(Continua na pag. 36)

Chacara "Figueiredo"

Prop. :

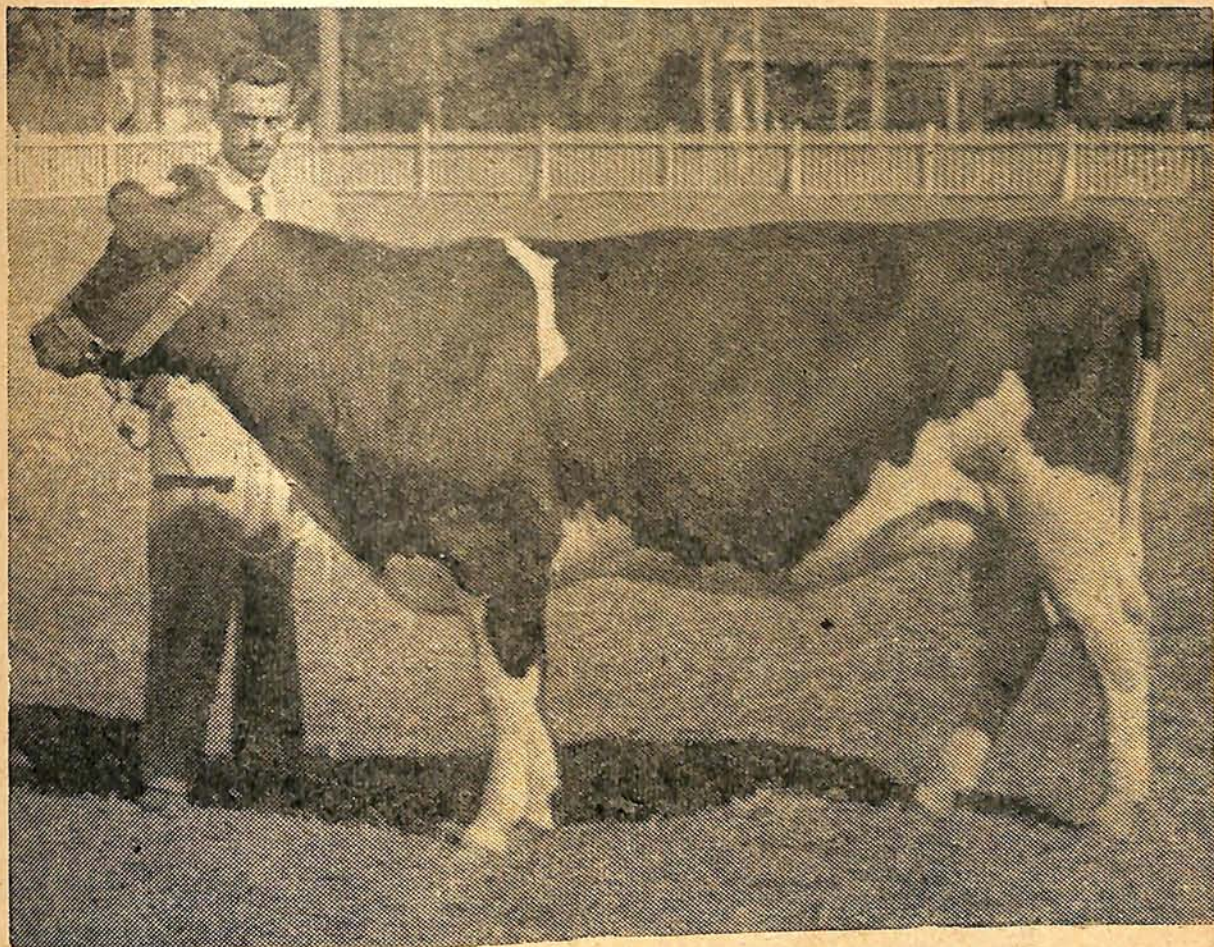
Thomaz Alves Figueiredo

TELEFONE, 99

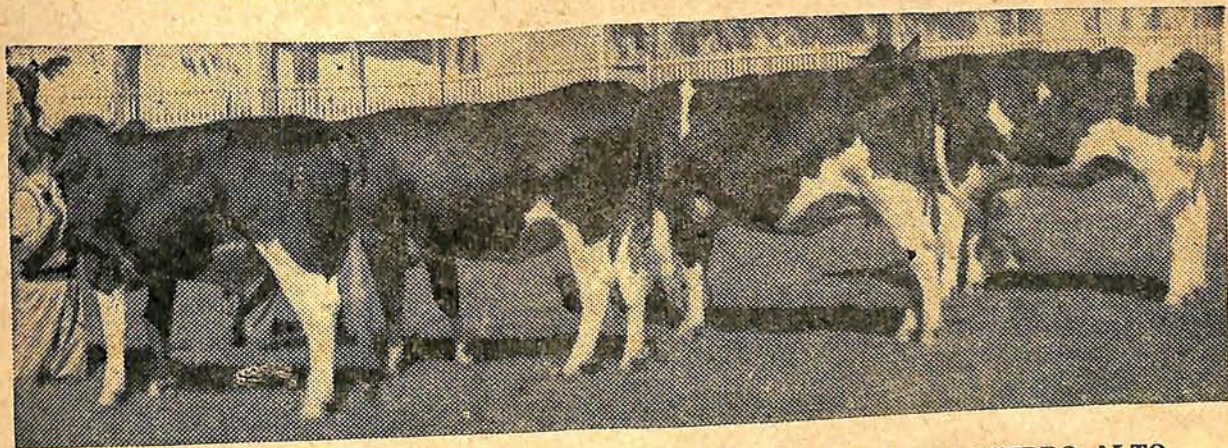
E. F. C. B.

LORENA

Criação de gado holandês, variedade vermelha e branca. Recente importação de reprodutores da Holanda e descendentes das mais importantes famílias leiteiras.



"SJOERDJE" — Uma holandêsa vermelha e branca, importada da Holanda e descendente de notável família leiteira. Está com dois anos e é filha de "Piet" e "Hiltje".



Um lote de um macho e três fêmeas e puros de origem. O tourinho é "CERRO ALTO CACIQUE", crioulo da Chacara Figueiredo e considerado o melhor representante da Raça na II Exposição Agro-Pecuária de Guaratinguetá, fazendo, pois, jús à Taça "Prefeitura Municipal de Lorena". As outras duas novilhas são "Wiek", "Sjoerdje" e "Yet-

II EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE GUARATINGUETA'

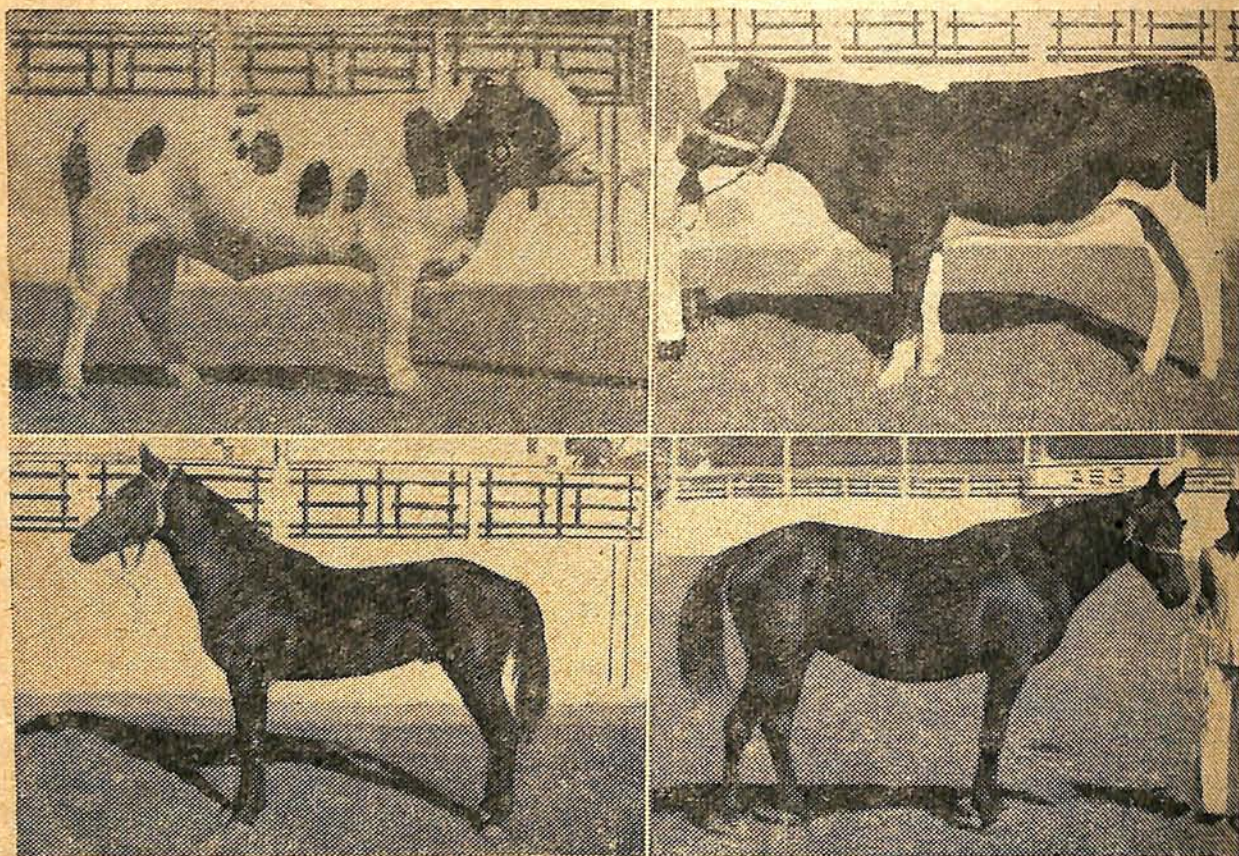
Fazenda "Bôa Vista"

Prop. :

Maria Godóy de Vasconcelos

Guaratinguetá — E. F. C. B. — Est. São Paulo

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS E CAVALOS DA
RAÇA MANGALARGA.



AO ALTO : — "VESUVIO SENTINEL CARNATION", primeiro prêmio na categoria de machos até dois dentes e "GILDA", premiada na categoria de fêmeas sem muda. EM BAIXO : — "PRINCE", primeiro prêmio na categoria de machos de 2 dentes e "ANTENA", a melhor fêmea da raça Mangalarga e ganhadora da Taça "Passaro Marron".

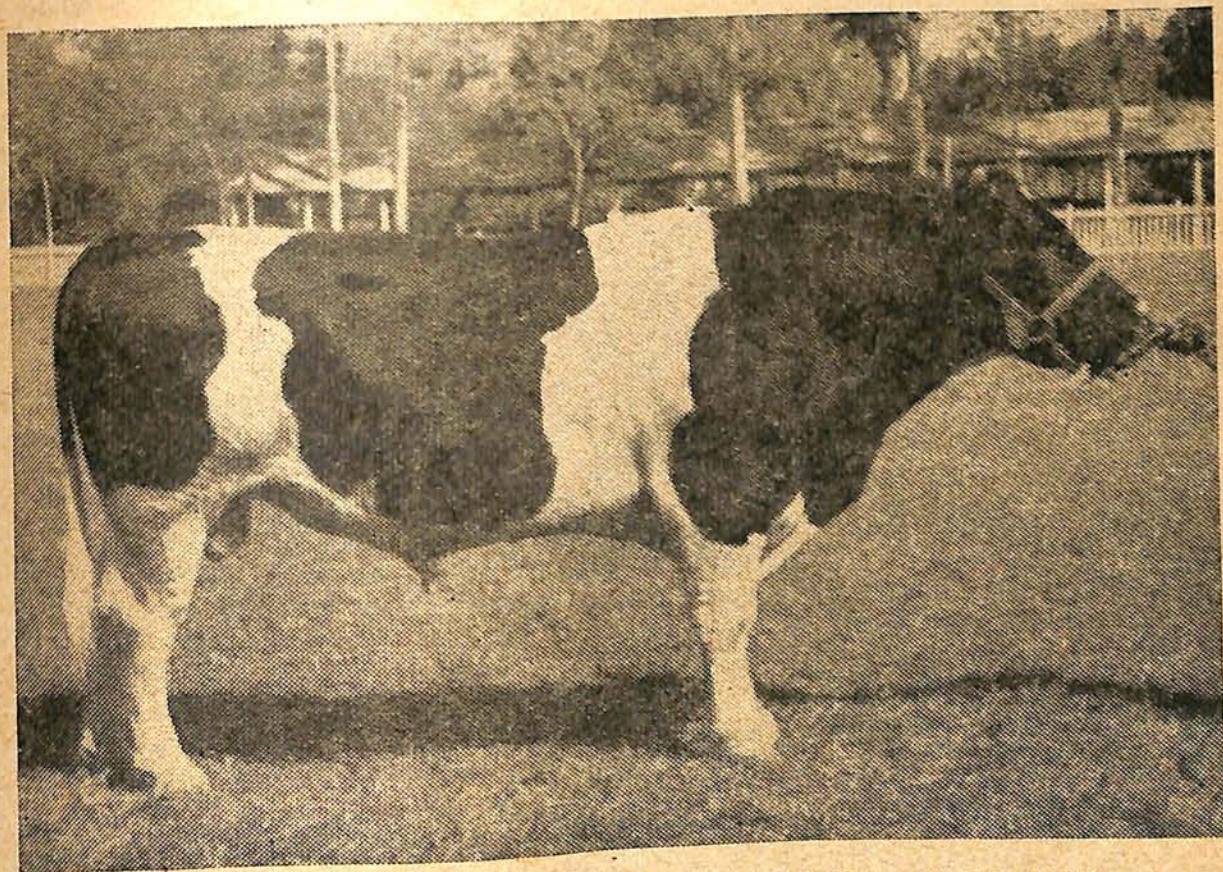
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

"Fazenda Cerra Alto"

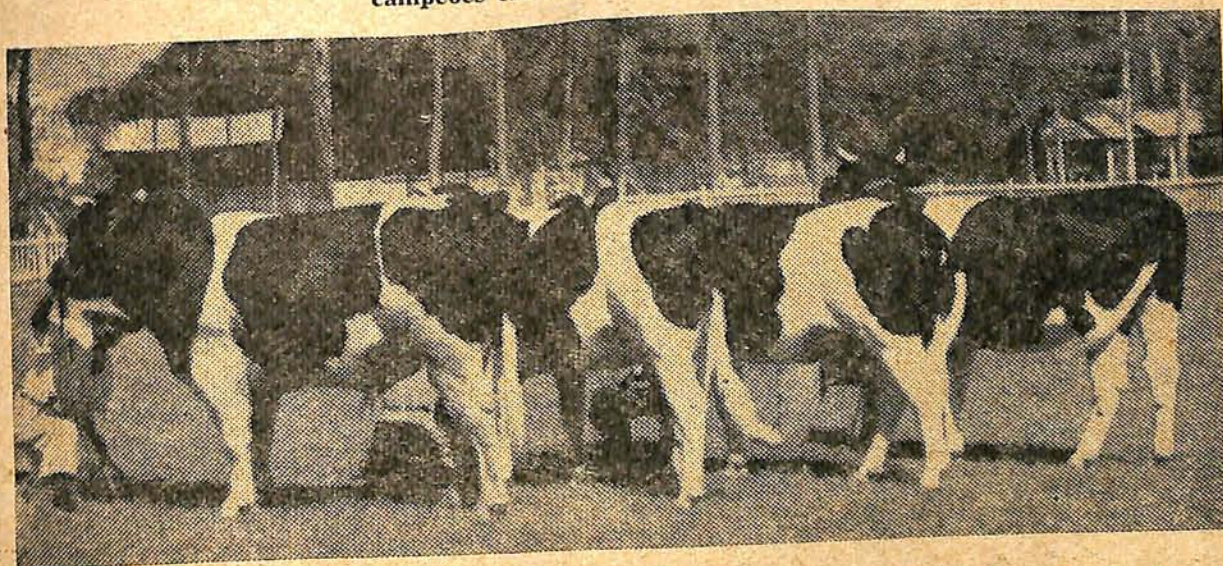
PROP. :

João Ferreira Leite

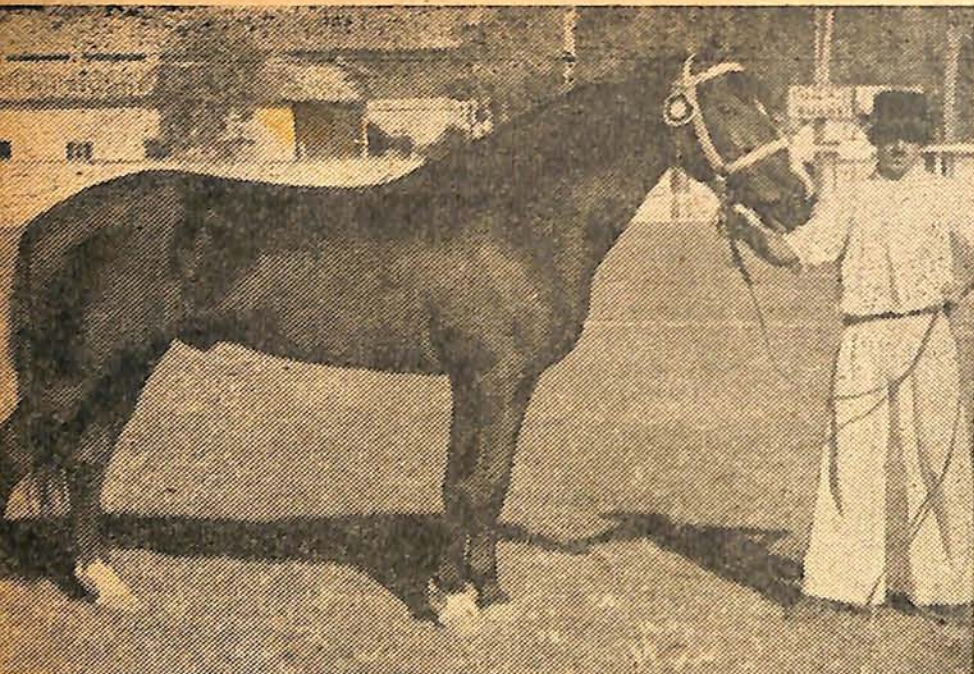
LORENA — E. F. C. B. — Est. de SÃO PAULO
Criação de gado holandês e de cães americanos para caça.
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



"WILHEIM" — Importado da Holanda e filho de "Diedrick" e "Jockje VIII", ambos campeões em varias exposições da Frizia.



Grupo formado por "Wilheim", Weterlander XXXII". "Boukje XLI e Clara VII" to-
reiros criados e reproduzidos por criadores da Holanda e descendentes das



II EXPOSIÇÃO AGRO-PECU-
ÁRIA DE GUARATINGUETA'

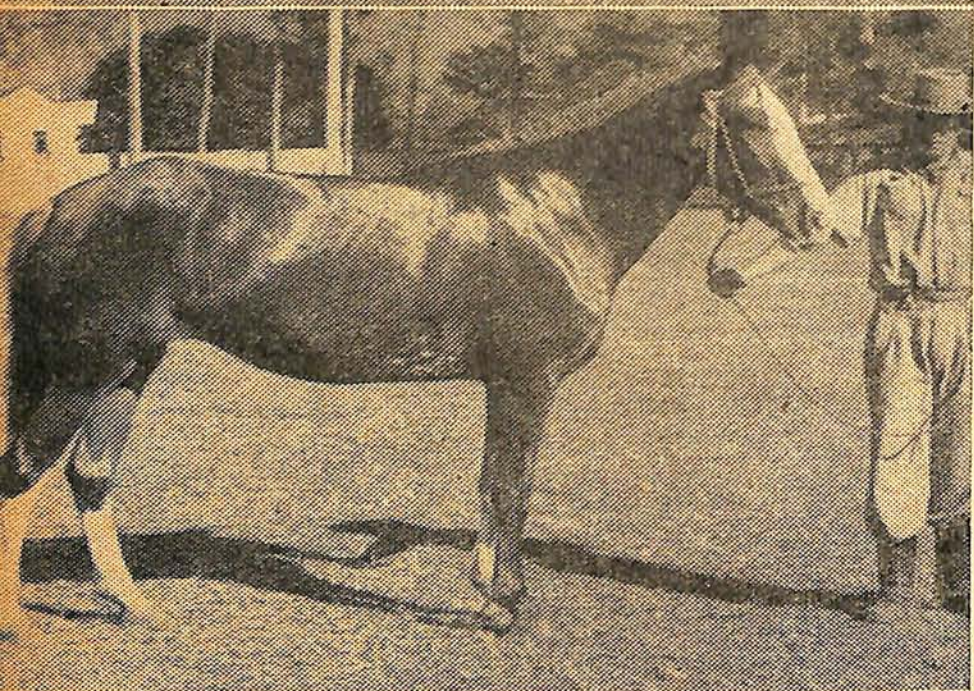
Cia Agricola "Rodrigues Alves"

FAZENDA TRÊS BARRAS

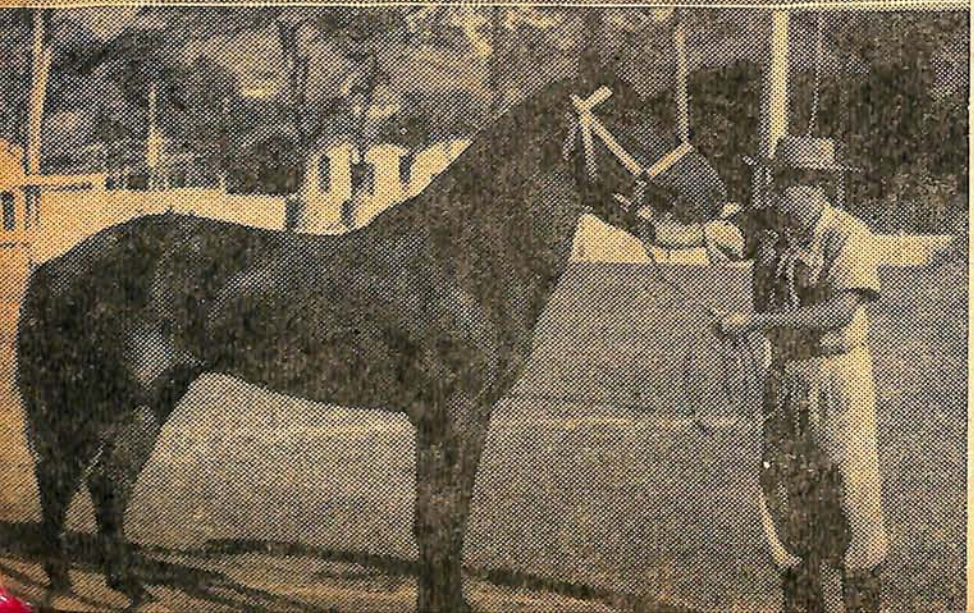
Av. Ruy Barboza, 243 —
GUARATINGUETA'

Criação de equinos, mua-
res e suínos

"BAGE" — Melhor repre-
sentante da raça Manga-
larga e ganhador da Taça
"Fabricas Reunidas Brasil
Industrial".



"DIANA" — Segundo lu-
gar na categoria de fêmeas
de 4 dentes.



"ALIADO" — Terceiro lu-
gar na categoria de ma-
chos de 4 dentes.

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

II EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE GUARATINGUETA'

FAZENDA "SANT'ANA"

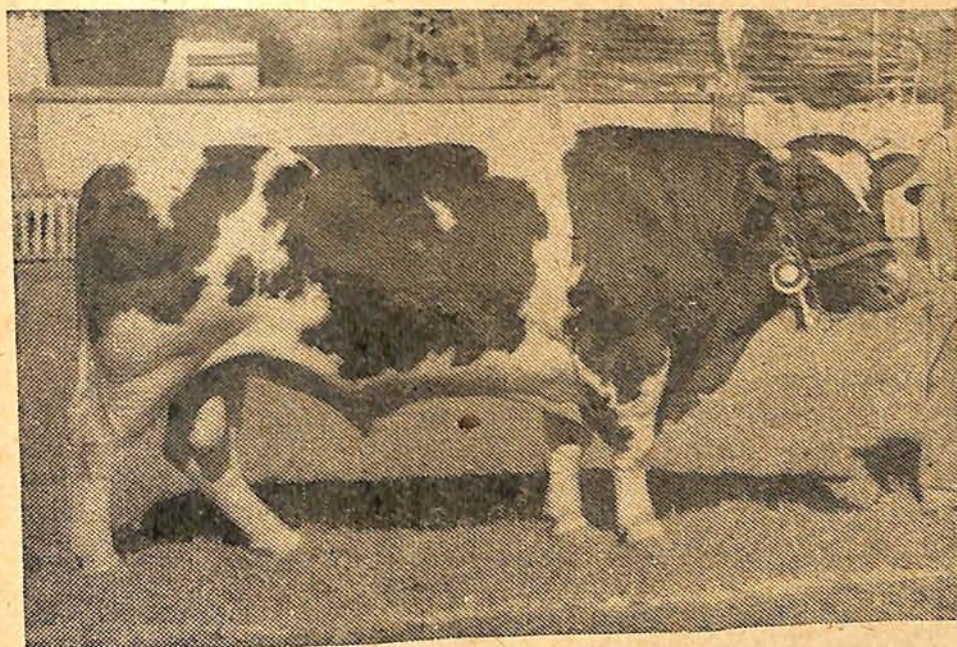
Prop.:

Antonio Barboza

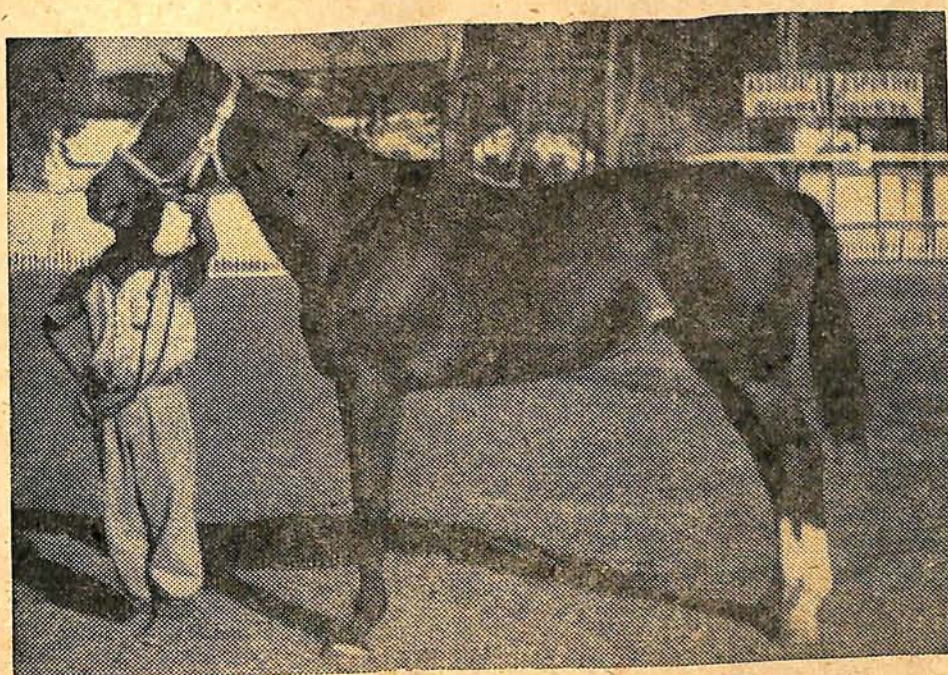
Rua 9 de Julho, 1 — GUARATINGUETA'

E. F. C. do Brasil — Estado de São Paulo

CRIADOR E NEGOCIANTE DE GADO



"LIBERTADOR" — Da raça Holandêsa, variedade vermelha e branca e primeiro prêmio na categoria de machos de mais de 4 dentes.



"FUSA" — Da raça Inglesa e 3.º prêmio na categoria de fêmeas de 6 dentes.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

III EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DE BARRA DO PIRAI

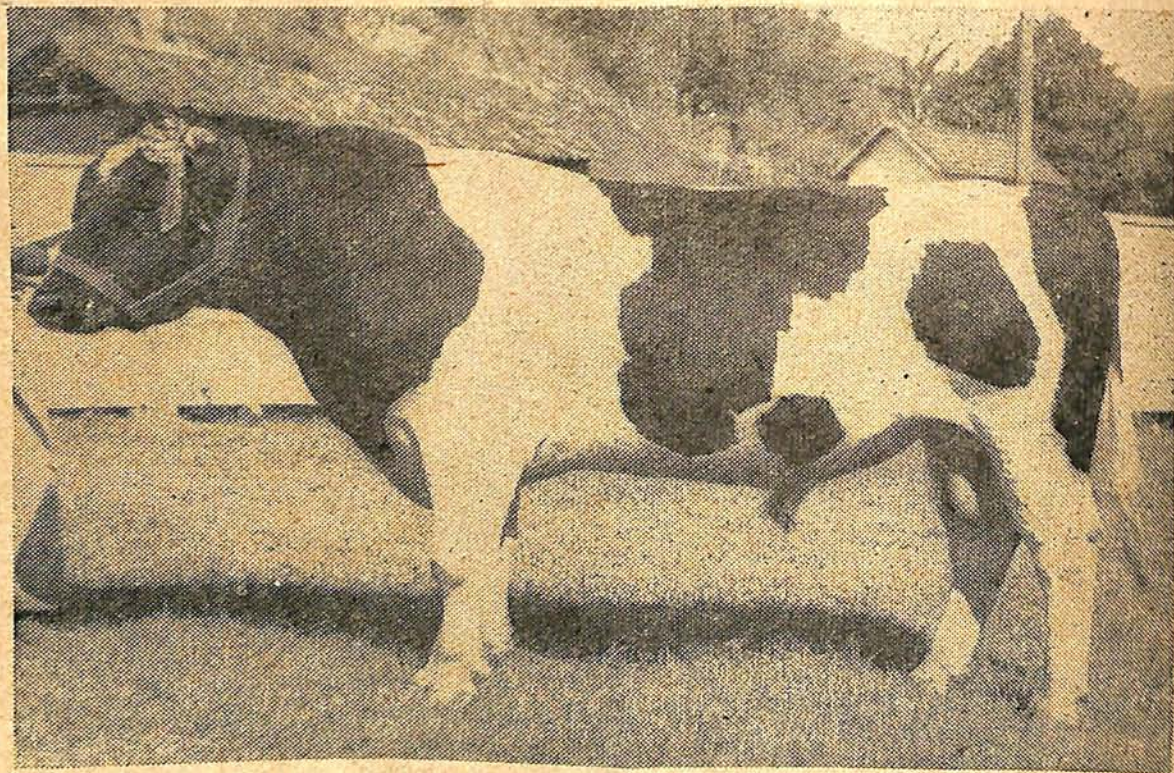
Com grande animação realizou-se o mês passado na cidade de Barra do Piraí, Estado do Rio de Janeiro, a III Exposição Agro-Pecuária e Industrial. A inauguração do certame foi motivo para grandes festividades na antiga cidade do Vale do Paraíba, mobilizando todos os elementos da produção, interessados em pôr em destaque o desenvolvimento e o progresso das varias atividades em que estão empenhados.

A representação de bovinos conseguiu, pelo seu número, qualidade e variedade de raças, se impôr à admiração de técnicos e visitantes, provando sobrejamente o cuidado e o desvelo votados na criação. Pudemos notar exemplares magnificos das raças Gir, Nelore, Indubrasil, enquanto as raças de gado para côrte estiveram bem representadas por animais de grande valor economico. Entre estas ultimas destacaram-se as raças Holandêsa, Guernsey, Jersey e Schwytz. Considerando a especialização da região em gado leiteiro, podemos afirmar que a III Exposição de Barra do Piraí destacou-se pelo fato

Paulo Feijó

de poder reunir representantes dos melhores plantéis, reafirmando, assim, o conceito em que, em materia de produção leiteira, é tido o Município quer no tocante ao volume de leite quer na industrialização do mesmo. Dessa forma, houve excelente oportunidade para que os criadores de Barra do Piraí pudessem, comparando os seus produtos expostos, extrair muito de util em materia de lições vivas de zootecnica.

Entre as muitas festividades que os organizadores do certame prepararam, destacou-se pelo brilho e entusiasmo, o concurso hipico que atraiu a atenção geral. Como convidada de honra, a Sociedade Hipica Brasileira fez-se representar por uma equipe de cavaleiros de escol, composta dos srs. Luiz Nolasco, Roberto Marinho, Hermes Vasconcelos, Murilo Goulart de Barros, José de Verda, Luiz Fernandes Barroso e Pedro Nolasco. Sagraram-se vencedores nas provas finais do concurso hipico os srs. Murilo Goulart de Barros e Hermes Vasconcelos.



"MIRON" — GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA — Coube ao Sr. Antonio dos Reis Meirelles, o mais cobiçado prêmio do certame de Barra do Piraí; o campeonato da raça Holandêsa, preto e branco. O notavel garrote "MIRON" está com 33 meses e é filho de "FABE" e "VIENA". Pertence ao finissimo plantel da Fazenda "Sant'Ana", em Marquez de Valença, no Estado do Rio.

III EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE BARRA DO PIRAÍ.

Fazenda “Nossa Senhora das Vitorias” e Haras “Vargem Alegre”

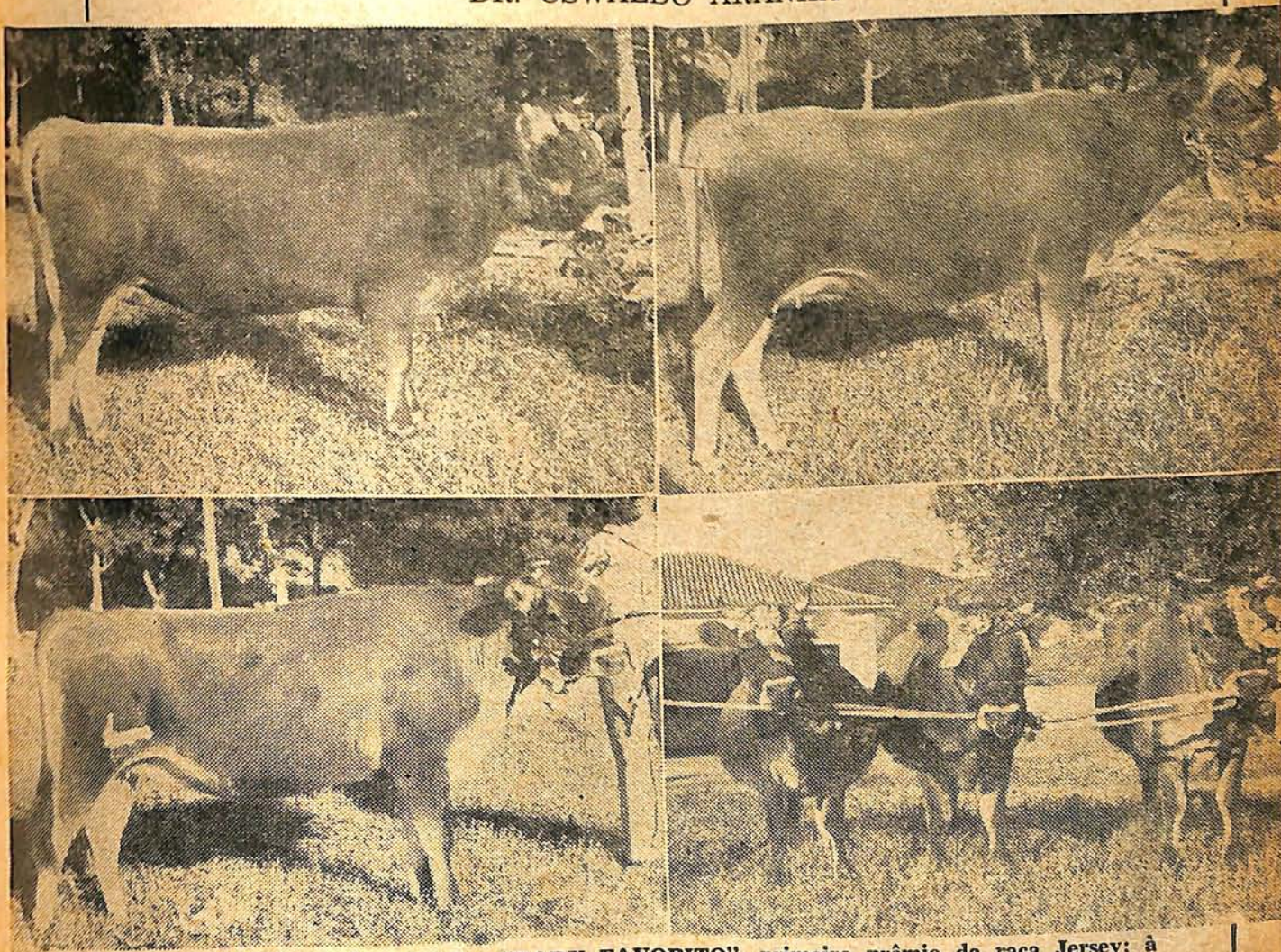
VARGEM ALEGRE

—/—

E. F. Central do Brasil

Prop :

DR. OSWALDO ARANHA



AO ALTO : — à esquerda : “DADY FAVORITO”, primeiro prêmio da raça Jersey; à direita : “PUREZA”, pura de “pedigree”, criada na Fazenda “Nossa Senhora das Vitorias”, primeiro prêmio; EM BAIXO — à esquerda : “GOLDENROD BRIAR ROSE” pura de pedigree, primeiro prêmio, à direita : 1.º prêmio, o melhor conjunto da raça Jersey.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Cartas para o endereço acima.

III EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE BARRA DO PIRAI

Fazenda "Três Saltos"

ESTAÇÃO DE VARGEM
ALEGRE

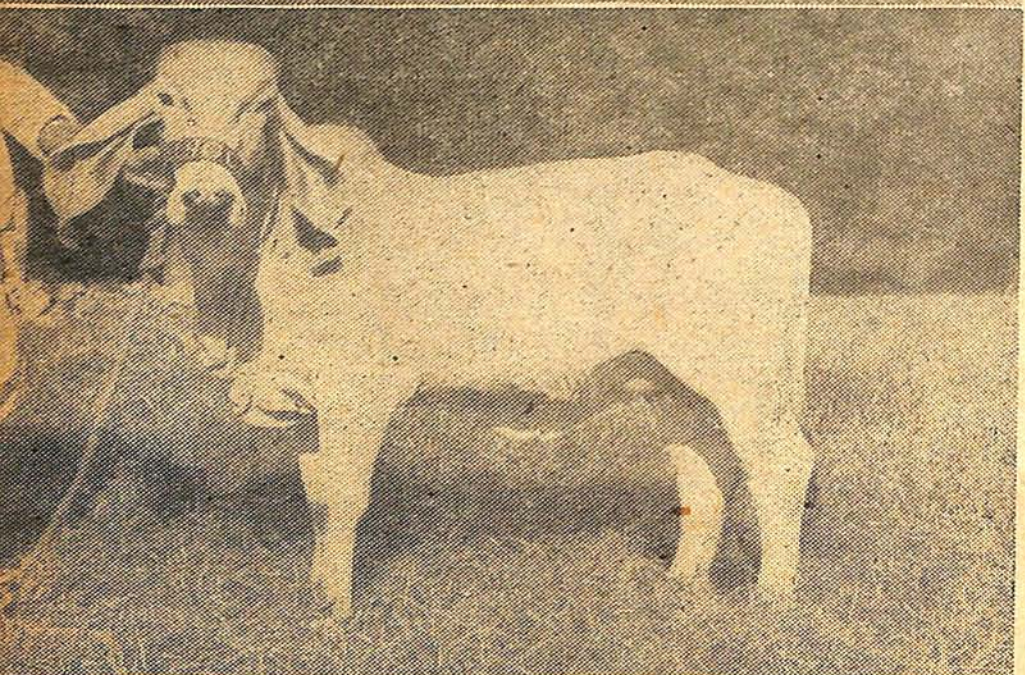
E. F. C. B. — Est. RIO

Prop. :

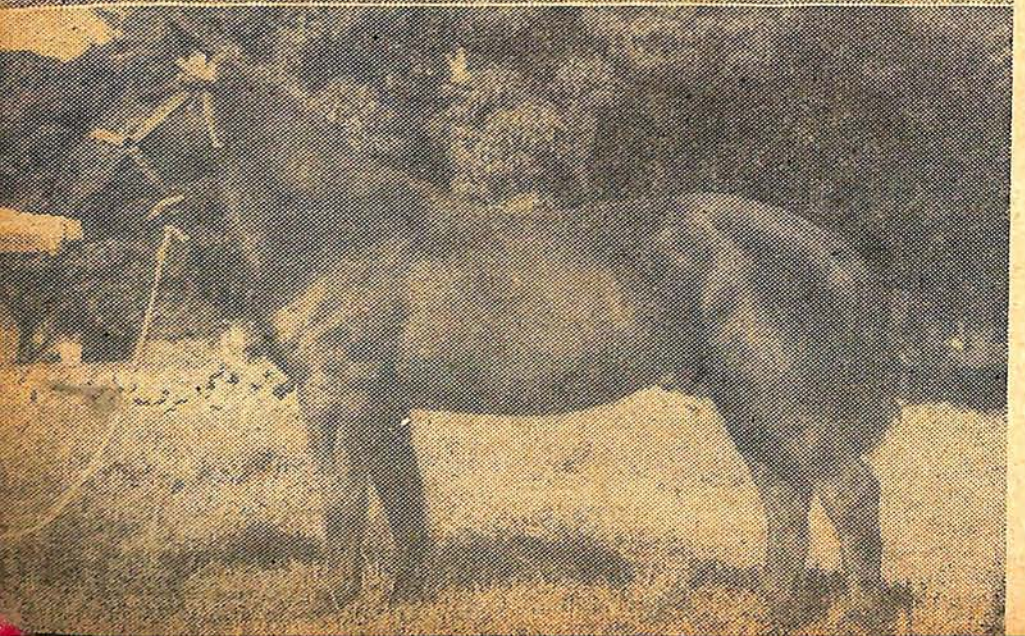
LUIZ NOLASCO PEREIRA DA CUNHA.



"PRINCIPE" — Campeão da raça Gyr em 1947 e primeiro prêmio em 1948 nas exposições realizadas em Barra do Pirai.



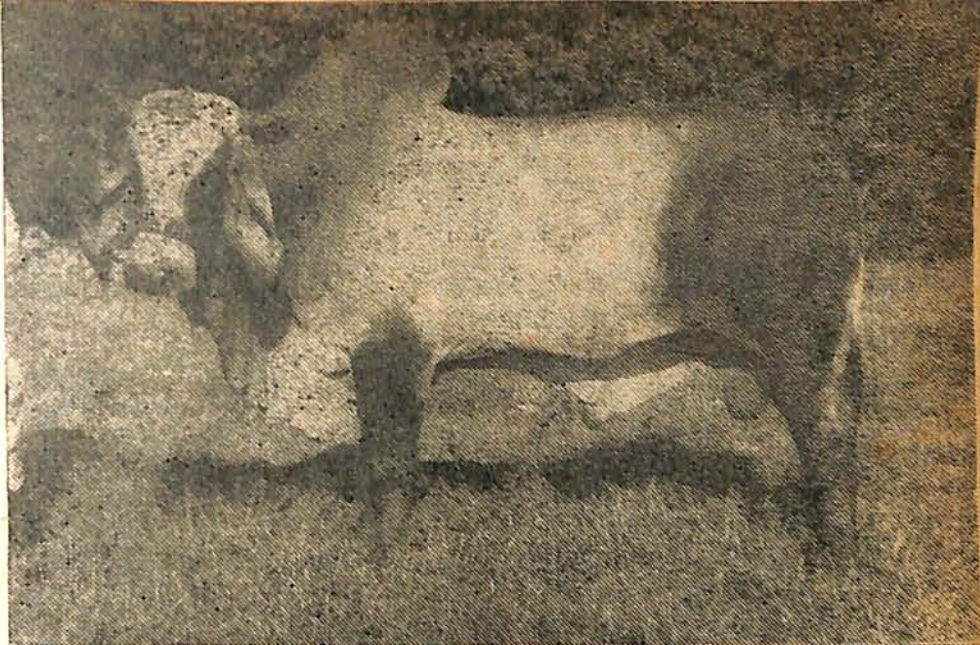
"LAGUNA" — com 17 meses, primeiro prêmio da raça Indubrasil.



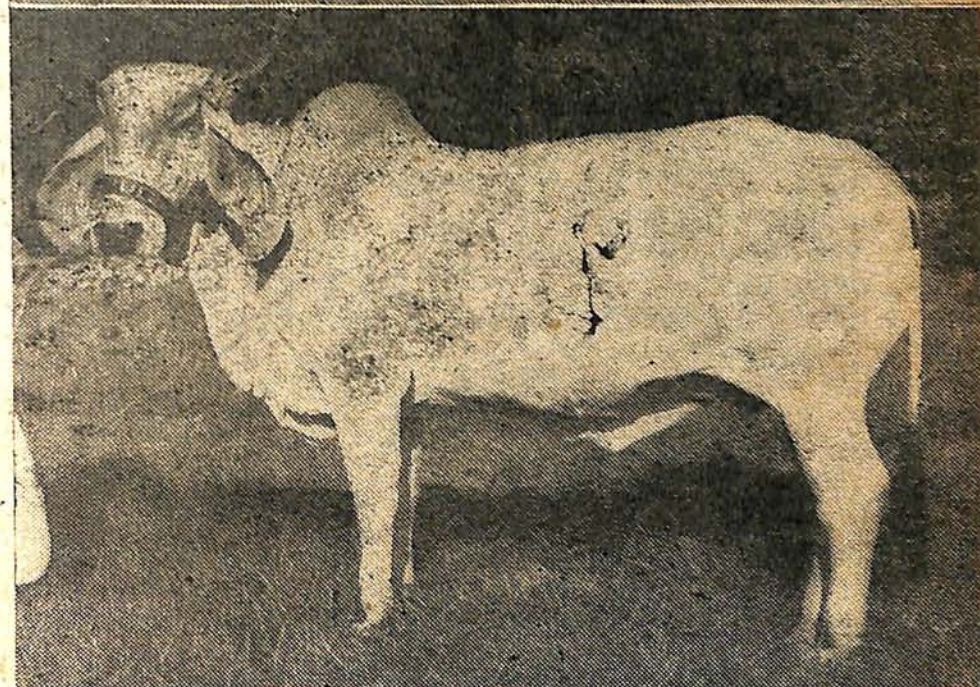
"GAIVOTA" — 1.º prêmio da raça Anglo-Normanda.

Fazenda "Três Saltos"

"SULTÃO" — 1.º prêmio
e campeão da raça Indu-
brasil.



"DUQUESA" — 1.º prêmio
da raça Indubrasil.



Grupo de família campeão
da Raça Indubrasil e formado por "Duquesa", 1.º
prêmio; "Sultão", campeão da raça e "Laguna",
1.º prêmio.



Fazenda das "Andorinhas."

Sacra Família de Tinguá

E. F. C. Brasil — Ramal Auxi-
liar — Estado do Rio

A melhor representação de
gado Suíço da exposição.

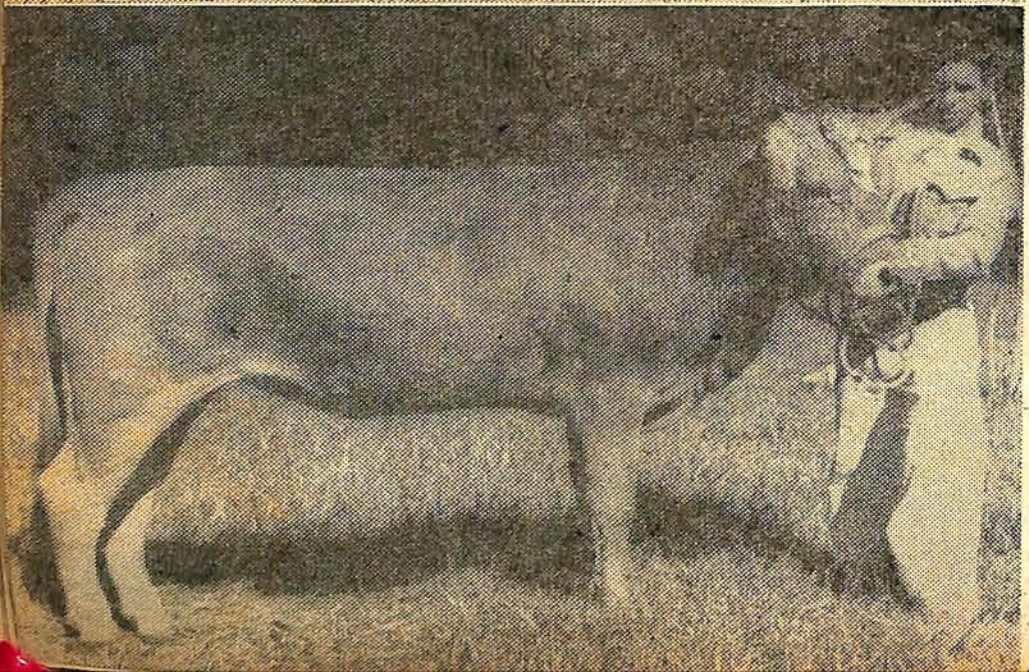
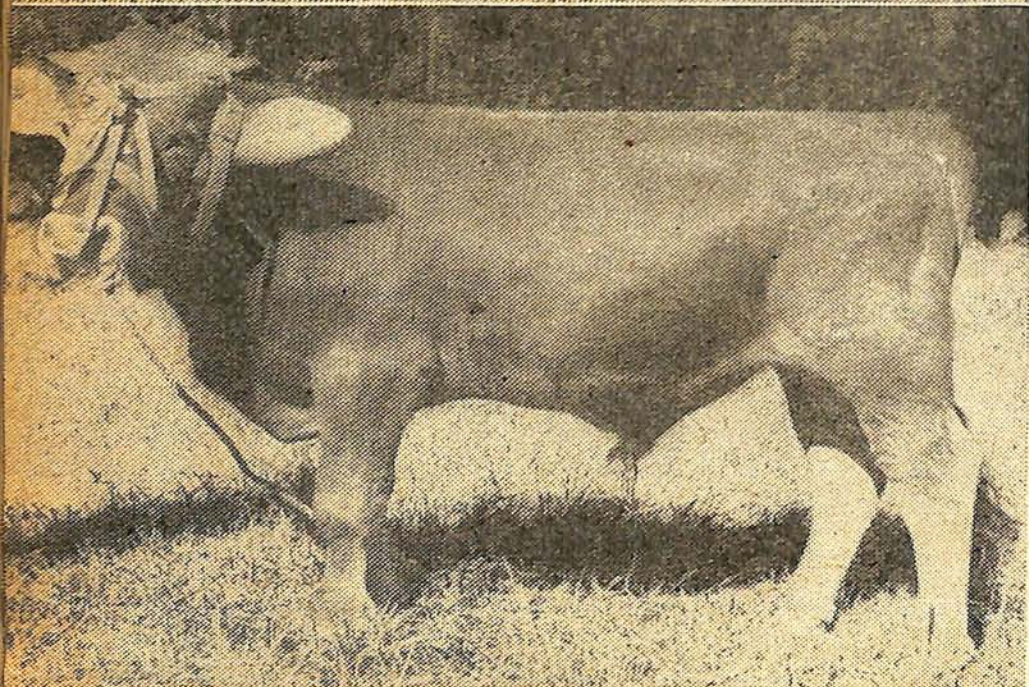
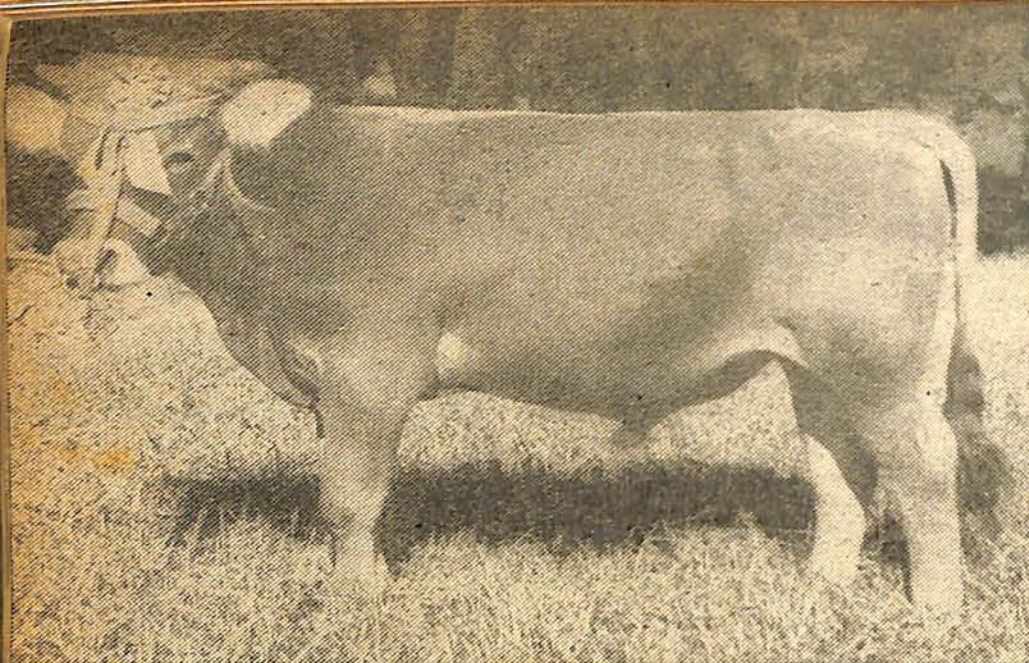
"ESTILO DAS ANDORI-
NHAS", primeiro prêmio.
R. G. S. 835.

"HORIZONTE DAS AN-
DORINHAS" R. P. 2261
da A. P. C. B., primeiro
prêmio.

"FELICIDADE DAS AN-
DORINHAS" — R. G. S.
(M) 54 - primeiro prêmio

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

Endereço acima, ou no Rio, à
Rua Buenos Ayres, 90, sala, 301

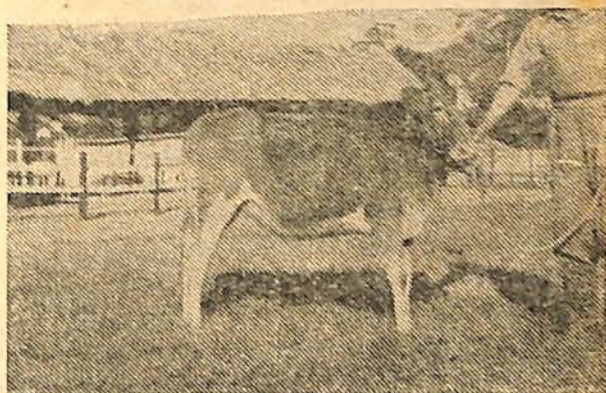
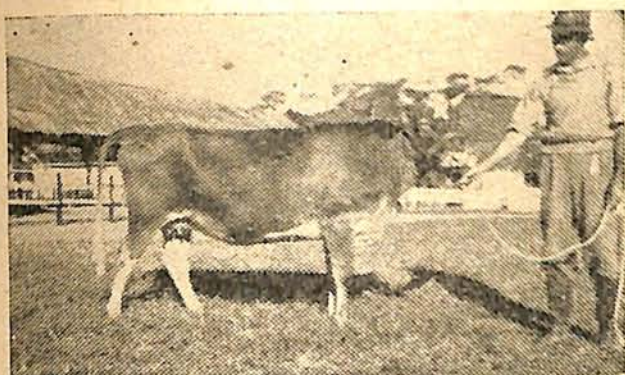


“Granja dos Eucaliptos”

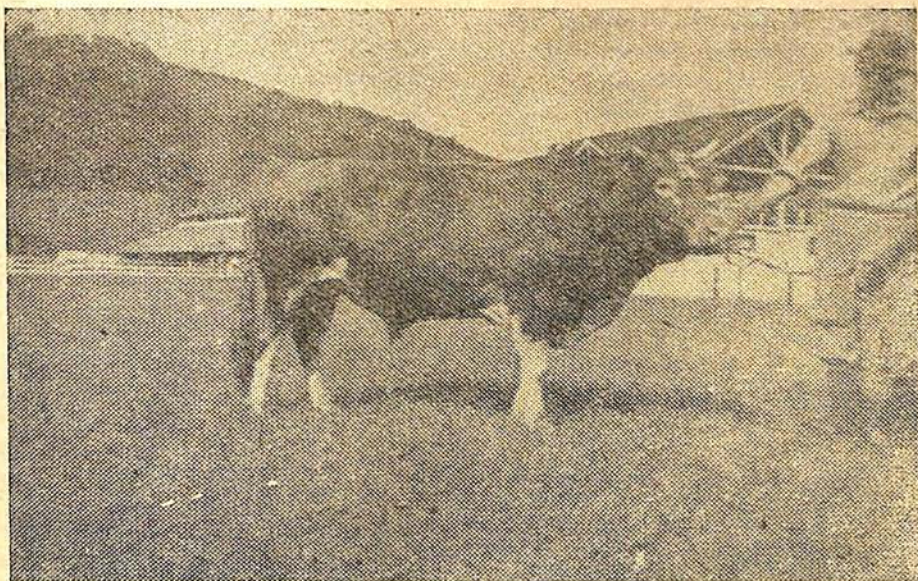
MURY — Municipio de Nova Friburgo — E. F. L.

Onibus à porta

Prop.: RICARDO STERN



“GRACINHA” — 1.º premio e “HORTENCIA” — 1.º premio, filhas de “DINAMITE”



“DINAMITE”

“DINAMITE”, “GRACINHA” e “HORTENCIA”, são da raça Guernsey, tendo sido expostas e premiadas na III Exposição de Cordeiro

A GRANJA EUCALIPTOS tem um grande plantel selecionado de gado “Guernsey” p. c. registrado e devidamente tatuado na Associação Brasileira de Gado Jersey. Na III Exposição de Cordeiro apresentou sete exemplares, tendo ganho seis prêmios.

(Conclusão da pag. 1)

VITORIA CONTRA A BRUCELOSE...

adores de Bovinos da Raça Holandesa que, nas pessoas do Dr. Arnaldo de Camargo e João de Moraes Barros, empenharam o prestígio de seus nomes em prol do desenvolvimento da pecuária leiteira paulista, afastando de uma vez por todas a argumentação baseada numa legislação retrograda que permanecia surda à evolução da ciência. O trabalho desenvolvido pelos dois diretores citados junto aos Secretários da Agricultura e da Educação para a concretização desta velha aspiração dos pecuaristas paulistas interpreta fielmente o ardor e a perseverança com que as Associações que representam defendem os interesses ligados ao aperfeiçoamento zootécnico dos plantéis leiteiros. Por outro lado, não podemos silenciar, o que seria injustiça declarada, quanto à atuação dos dois secretários de Estado aos quais estava afeto o estudo do problema. A compreensão, o esclarecido espírito patriótico aliado ao bom senso demonstrado pelas duas autoridades, foram indubitavelmente, as forças hercúleas que removeram todos os obstáculos para o feliz desfecho do magno assunto.

Com mais esta vitoriosa etapa da Associação Paulista de Criadores de Bovinos em benefício dos seus associados, temos certeza que a campanha ha tempos encetada pela "Revista dos Criadores" encontrou o eco que era de se esperar. De fato, a quem nos lê, não deve ter passado despercebido que, desde ha alguns meses, nossas paginas acolheram sistematicamente artigos sobre Brucelose, procurando analisar o problema de diversos angulos e retratando a opinião de técnicos autorizados sobre a especialidade. Com isso, não só vulgarizamos o assunto, mostrando a sua importancia para conhecimento dos criadores, como, e aqui vai o objetivo principal, chamamos para o mesmo a atenção das autoridades.

Com o resultado alcançado, podemos nos considerar satisfeitos e para maior conhecimento de nossos leitores publicamos o decreto dispondo sobre a profilaxia da tuberculose e da brucelose bovinas.

"Considerando a necessidade de harmonizar e intensificar a profilaxia e o controle da tuberculose e da brucelose bovinas, com a produção higienica e sanitaria do leite nas granjas produtoras dos tipos "A" e "B", destinado à alimentação pública;

Considerando que nos termos do artigo 3.o, letra "e", do decreto-lei n.o 12.498, de 7 de janeiro de 1942, compete ao Departamento de Defesa Sanitaria da Agricultura, da Secretaria da Agricultura, a profilaxia em assuntos de defesa sanitaria animal;

Considerando o que ficou resolvido em reunião realizada na Secretaria de Agricultura na qual estiveram presentes representantes dos órgãos especializados da Secretaria de Estado dos Negocios da Saude e da Assistencia Social, da Faculdade de Higiene e Saúde Pública, da Universidade de S. Paulo, da Secretaria de Estado dos Negocios da Agricultura, da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa.

DECRETA :

Artigo 1.o — A profilaxia da tuberculose e da brucelose bovinas ficará inteiramente a cargo do Departamento de Defesa Sanitaria da Agricultura da Secretaria da Agricultura;

Artigo 2.o — Nas granjas produtoras de leite tipo "A" poderá o Departamento de Defesa Sanitaria da Agricultura permitir a título precário na produção, a presença de animais com soro-aglutinação positiva, consequente à vacinação pela Brucela 19.

Artigo 3.o — E' expressamente proibida a aplicação da vacina Brucela 19 em animais com soro-aglutinação positiva, decorrente de um estado de infecção brucelica.

Artigo 4.o — Todo animal vacinado será obrigatoriamente identificado, com a respectiva resenha e fotografia de modo a permitir facil distinção dos animais infectados.

Artigo 5.o — A juízo do Departamento de Defesa Sanitaria da Agricultura, a aplicação da vacina Brucela 19 poderá ser extensiva às granjas produtoras do leite tipo "B", nas condições estipuladas para os animais das granjas do leite tipo "A".

Artigo 6.o — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrario.

Palácio do Governo do Estado de São Paulo, aos 29 de julho de 1948".

A VERMINOSE...

(Conclusão da pag. 100)

didas práticas, entre as quais a mais eficiente e barata é a administração periódica da fenotiazina a todo o rebanho. A aplicação do produto deve ser feita de acôrdo com as instruções dos fabricantes. Sempre que possível, contudo, será bom aconselhar-se com um veterinário para a orientação geral da profilaxia.

Pelo exemplo acima registrado, verificam nossos leitores que a verminose já é apontada pelos próprios criadores como causa de doenças e mortes de seus animais e este fato é bem um índice da compreensão com a qual nosso homem rural está recebendo os ensinamentos técnicos que lhes têm sido divulgados. (Comunicado do Serviço de Informação Agrícola — Ministério da Agricultura).

O perú como produtor de carne—

GANHO-PADRÃO EM PESO VIVO

Henrique F. Raimo

Méd. Vét. — D. P. A.

No momento, quando a criação de perús merece a atenção de inúmeros avicultores, será de toda utilidade, a divulgação de algumas notas sobre o crescimento dos perús, como seja o ganho-padrão em peso vivo, nas diversas raças e variedades de meleagrideos e em idades diferentes.

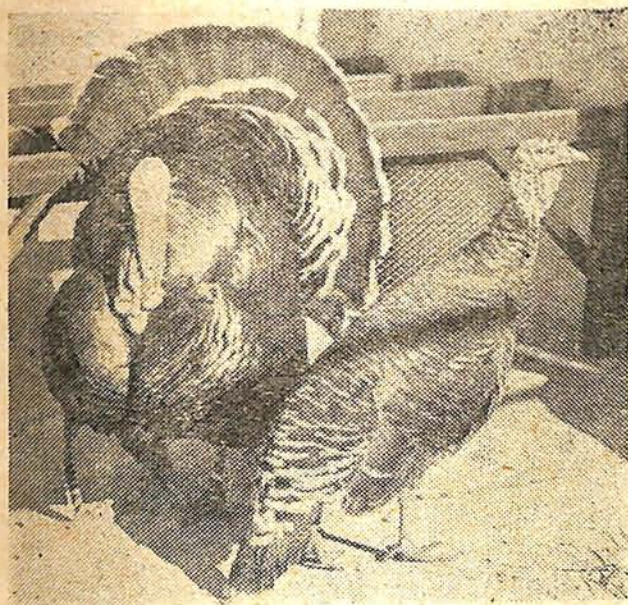
Os perús são aves de desenvolvimento muito rápido e sua razão de crescimento é superior à aquela apresentada pelas galinhas.

No entanto, a razão do crescimento dos perús é condicionada pelos mesmos fatores que determinam o melhor desenvolvimento dos frangos, como sejam :

- a) — época do ano
- b) — qualidade da ração
- c) — espaço dos comedouros
- d) — sistema de criação
- e) — superpovoamento das instalações

A qualidade da ração é dos fatores que mais influem sobre o ganho em peso vivo dos perús. No entanto, as experiências revelam que :

1.o — rações capazes de manter os perús em bom estado de saúde, não apresentam diferenças sensíveis, quanto ao peso alcançado pelos perús, quando adultos.



Macho e fêmea da raça Mamouth Bronzeada, campeões da Exposição Regional de Baurú, de criação do Sr. Plínio Ferraz. Os perús da raça Bronzeada são os que predominam nas granjas especializadas na criação dessas aves, no Brasil.



Macho e fêmeas da raça Holandesa Branca, campeões da Exposição Regional de Barretos, de criação do Sr. João Junqueira Franco, Fazenda Ibiuna, Severinea, Est. S. Paulo. Os perús de raça Holandesa Branca se aclimataram bem em nosso ambiente e seu talhe médio satisfaz plenamente aos consumidores

2.º — rações com elevado teor em proteínas, produzem mais rapidamente um ganho em peso vivo, na fase de crescimento. Porém, o peso dos perús alimentados com ração com elevado teor de proteínas, às 28 semanas de idade, é aproximadamente igual ao peso dos perús criados com ração, de teor proteico menos elevado.

O calor, do mesmo modo, age sobre os perú-zinhos, retardando seu crescimento. Porém, apresentam quando adultos, um peso vivo padrão como se não tivessem sido criados sob uma temperatura ambiente muito elevada.

Afim de orientar os nossos criadores de perús, apresentamos nos quadros 1 e 2, o ganho-padrão em peso vivo, nas diversas raças e variedades de perús e em idades diferentes.

Os quadros foram elaborados à base de resultados obtidos por diferentes Estações Experimentais de Agricultura dos Estados Unidos.

O quadro I se refere aos machos e o quadro II às fêmeas.

Pelo exame dos quadros podemos concluir que os perús das diferentes raças, apresentam extensas variações em seu peso do corpo, nas diversas idades.

Póde-se observar igualmente que com 24 semanas de idade os perús selvagens pesam 4.963 gramas, comparados com as 9.540 gramas apresentadas pelos perús Bronzeados, do tipo muito grande.

Desse modo, pode-se avaliar o trabalho de melhoramento dos animais e sua domesticação, baseados nos conhecimentos fornecidos pela Genética.

A seleção dos perús mais precoces é uma regra para o estabelecimento de linhagens produtivas.

Os criadores de perús, por certo, desejam saber sempre a época mais aconselhável para realizar a vendas de suas aves.

Assim sendo, será de utilidade a consulta dos quadros, para uma comparação com os pesos alcançados pelas suas aves e tirar conclusões de ordem economica.

QUADRO I

Padrão de ganho em peso vivo — machos (Peso em grs.)

IDADE	BRONZEADO Muito Grande	BRONZEADO PADRÃO	BRONZEADO MÉDIO	HOLANDEZ BRANCO	PRETO	RAÇAS DE Peq. porte	PERU' SELVAGEM
Ao nascer	54	58,5	58,5	54	49,5	49,5	49,5
2 Sem.	135	149,0	135	153	158	149	126
4 —	360	387	360	351	392	387	278
8 —	1.440	1.403,5	1.526	1.049	1.314	1.345,5	927
12 —	3.060	2.941	2.430	2.421	2.547	2.452,5	1.639
16 —	5.310	4.658,0	3.861	4.225,5	3.838,5	3.757,5	2.655
20 —	7.450	6.512,0	5.445	5.917,5	5.522,5	4.999,5	4.023
24 —	9.540	8.204,0	6.827	7.389	6.993	6.394,5	4.963,5
26 —	10.350	9.081	7.609,5	—	8.005,5	7.213,5	5.427
28 —	10.890	9.707,5	8.329,5	—	8.793	8.005,5	5.661
30 —	11.250	10.507,5	9.135	—	9.612	—	—
32 —	11.520	10.778	—	—	—	—	—

QUADRO II

Padrão de ganho em peso vivo — fêmeas (Peso em grs.)

IDADE	BRONZEADO Muito Grande	BRONZEADO PADRÃO	BRONZEADO MÉDIO	HOLANDEZ BRANCO	PRETO	RAÇAS DE Peq. porte	PERU' SELVAGEM
Ao nas.	54	58,5	54	54	54	49,5	49,5
2 Sem.	135	135	126	144	149	130,5	126
4 —	315	338	324	311	360	338	270
8 —	1.125	1.206	1.089	887	1.161	1.004	818
12 —	2.520	2.376	2.030	1.940	2.111	1.737	1.622
16 —	4.050	3.452	3.060	3.128	2.979	2.610	2.183
20 —	5.355	4.352	3.902	3.996	3.938	3.308	3.069
24 —	6.390	5.018	4.478	4.833	4.480	3.920	3.384
26 —	6.750	5.418	4.761	—	4.863	4.248	3.565
28 —	7.065	5.616	5.000	—	5.315	4.509	3.753
30 —	7.290	5.976	5.207	—	5.639	—	—
32 —	7.470	6.016	—	—	—	—	—

PLANO SALTE - Setor leite e derivados

Iniciamos neste numero a publicação da inegra do Plano Salte, na parte referente a Leite e Derivados e que esteve a cargo de nossos colaboradores Drs. Fidelis Alves Netto e José de Assis Ribeiro. Esta primeira publicação versará sobre os assuntos: Zonas de produção de leite e laticínios, Volume e valor da exportação. Transporte e custo de produção, Distribuição e consumo "per capita".

Zonas de Produção

As zonas de produção do leite no Brasil acham-se habitualmente localizadas próximo às aglomerações humanas. Executam-se, naturalmente, os casos em que o volume de leite solicitado para o consumo em espécie não pode ser encontrado próximo aos centros urbanos, tais como os casos de Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte etc.

O maior volume de leite é produzido nos Estados de Minas Gerais (Zona da Mata e Sul de Minas), São Paulo (Vale do Paraíba e Baixa Paulista), Rio de Janeiro (região norte do Estado), Rio Grande do Sul (zona do litoral e da colônia) e Santa Catarina (Vale da Itajaí). No Estado de Pernambuco existem zonas onde se observam produções de algum volume, tais como a do Recife, do São Bento, do Una, Garanhuns, Pesqueira e outras, o mesmo se observando em Alagoas, na região de Quebrângulo, Sertãozinho, e em Cachoeira do Itapemirim, no Espírito Santo.

Confrontando-se as várias fontes de dados estatísticos, em virtude das divergências observadas, concluímos ser impossível indicar-se a produção de leite e laticínios no Brasil, mesmo aproximada.

Concorre para isso a visível falta de orientação na coleta dos dados, pelos órgãos oficiais incumbidos dos serviços de estatística, desprezando elementos existentes em organizações municipais, estaduais e federais, bem como reunindo em numerosos totais parcelas referentes a produtos de diferentes naturezas, surgindo daí conclusões incompletas e erradas.

Entretanto, alguns números colhidos de diferentes partes aceitáveis podem ser citados. Assim:

Leite para consumo em espécie.

Rio de Janeiro — Consumo de leite em espécie na capital do País (dados da C.C.P.L.) durante 1947: 86.463.506, correspondendo ao consumo diário de 236.886 litros.

São Paulo — Produção estadual de leite controlada pela Secretaria da Agricultura — em 1947: 167.587.515 litros; média diária 459.143 litros, recebida no Estado por usinas e postos de refrigeração.

Estimativa de consumo médio diário da Capital: 280.000 l, durante 1947.

Belo Horizonte — Avalia-se em 60.000 litros o volume de leite diariamente recebido pela usina de beneficiamento, dos quais são distribuídos ao consumo de 45.000 a 50.000 e o restante é desnatado, servindo para fabricação de manteiga e caseína.

Recife — Estimativa de consumo diário, incluindo leite produzido e distribuído diretamente pelas vacarias localizadas nos arredores da cidade: 22.000 litros.

Conforme dados de fins de fevereiro de 1948, colhidos in loco, são recebidos 12.000 litros de leite dos quais 9.000 são distribuídos, beneficiados e engarrafados, e o restante é aproveitado na fabricação de manteiga, sendo inutilizado (jogado no esgoto) o leite desnatado.

Salvador — Estimativa local do consumo médio diário: leite procedente de usinas localizadas no interior: 8 a 10.000 litros, e originário das 120 vacarias da capital. 3 a 4.000.

Total:
12.000 litros, em média.

Fortaleza — Consumo médio diário, estimativa local: 12 a 14.000 litros, todo oriundo de vacarias localizadas nos arredores da cidade. A usina projetada há anos e já construí-

da em seus dois terços não está funcionando, estando paralizadas as obras, apesar de nela já estar guardada toda a maquinaria necessária ao beneficiamento do leite.

Niterói — Estima-se em 22.000 litros o consumo diário de leite na capital.

Porto Alegre — Consumo médio diário, conforme estimativa local — leite beneficiado: 56.000 litros e ... 15.000 litros distribuídos por tambos ou vacarias. Total estimado: 17.000 litros.

Laticínios

Produção do Estado de Minas Gerais, segundo dados do Departamento Estadual de Estatística:

Manteiga, em 1945	13.017.985 kg.
Queijo Minas, em 1944	12.172.018 kg.
Queijo de outros tipos — 1943	5.733.042 kg.
Leite condensado — 1944	159.200 kg.
Leite em pó — 1944	124.142 kg.

A produção de leites desidratados no País, conforme dados da D.I.P.O. A., é a seguinte:

a) Leite em pó:

Em 1944	5.256.477 kg.
Em 1945	2.072.019 kg.
Em 1946	2.684.677 kg.
Em 1947	3.665.183 kg.

b) Leite condensado:

Em 1944	5.658.162 kg.
Em 1945	9.117.512 kg.
Em 1946	9.166.335 kg.
Em 1947	12.852.117 kg.

Nos estabelecimentos sob inspeção federal, a produção de queijos, manteiga e caseína, em 1947, foi a seguinte:

Queijo	12.946.663 kg.
Manteiga	19.930.696 kg.
Caseína	1.939.378 kg.



NO COMBATE AOS BERNES e nas

PULVERISAÇÕES DE PLANTAS



Use

EXTRATO DE FUMO

(MEL DE FUMO)

Um inseticida que não deve faltar em sua fazenda. Usa-se em mistura na seguinte forma:

PARA ANIMAIS: 1 parte de Extrato para 5 partes de Oleo.

PARA PLANTAS: 1 parte de Extrato para 10 partes de agua.



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

Volume e valor da exportação

A exportação nacional de laticínios sempre foi irregular e diminuta. Na atualidade pôde ser considerada inexistente, exceto a recente possibilidade de exportação de pequenos estoques de caseína retirados em São Paulo e Minas, resultantes da sua não aplicação na indústria de colas de madeira, em virtude da importação de sucedâneos.

Ao contrario deve ser citada neste item a importação de crescentes partições de leites desidratados (evaporado, condensado e em pó) e farinhas lácteas, a fim de atender às necessidades de consumo em todo o País, sem exceção de região, mesmo nas caracteristicamente leiteiras. Esse fato, de observação comum, justifica as medidas previstas no presente plano, para melhor e mais extenso aproveitamento do leite nas zonas produtoras, através do financiamento destinado à instalação de fábricas de leite desidratado.

Transporte e custo da produção

Dadas as conhecidas e deficientes condições dos nossos serviços de transporte, é imprescindível sejam

tomadas urgentes medidas com o objetivo de reduzir as perdas frequentes e afastar uma das causas da má qualidade dos produtos dados ao consumo. Isso, além do mais, virá remover os sérios problemas de escoamento da produção de leite e derivados.

O uso de veículos (vagões ou caminhões) inadequados ao transporte do leite e derivados tem anulado grande parte do trabalho de obtenção de leite higiênico e de laticínios de boa qualidade. Além disso a inexistência ou inobservância de horários preferenciais, e mesmo a falta de cuidado nos serviços de carga e descarga, e bem assim a quasi absoluta falta de conservação dos poucos vagões dotados de paredes parcialmente isoladas, agravam as más condições dos produtos transportados.

A questão das taxas e fretes do leite para consumo em espécie e bem assim o retorno do vasilhame deve ser resolvida, considerando-se que esse é alimento de primeira necessidade sobre o qual não devem incidir gravames excessivos. A adoção de sistemas rígidos de assinaturas

de despacho adotados por estradas de ferro da União, ao lado das elevadas taxas e fretes, tem concorrido para dificultar sobremaneira o abastecimento de cidades, encarecendo o custo de produção.

E' oportuno frisar que, do Sul de Minas (zona essencialmente laticínista) às capitais de São Paulo e Rio, à medida que as estradas de ferro (R.M.V. e E.F.C.B.) aumentam seus fretes ferroviários, as empresas de transporte rodoviário os têm diminuído. Para queijo e manteiga o frete ferroviário atual, com todos os seus defeitos (permanência em vagões impróprios, atrasos, atrasos na carga e descarga, extravios de mercadorias, carroto etc.) é aproximadamente Cr\$ 0,80 por kg. de produto, enquanto o frete rodoviário, sem nenhum destes inconvenientes, é de Cr\$ 0,50 ou Cr\$ 0,40 por kg. A redução de fretes e taxas de transportes ferroviários se impõe como providência inadiável, não só como medida de aumento de consumo (por influir no barateamento dos produtos) como de preservação dos interesses das estradas de ferro, que, com a atual política de aumento de preços de fretes, em concorrência com os transportes rodoviários, ficarão sem movimento de cargas.

Deve ser citado aqui, o problema do transporte rodoviário das fazendas e sítios produtores às usinas, e destas, aos centros consumidores. Um dos pontos essenciais do aumento do volume de leite de boa qualidade recebido em usinas e fábricas de laticínios é o do transporte rodoviário. Isto somente será obtido com a construção e melhor conservação de estradas municipais, estaduais ou federais, de modo a permitir tráfego adequado mesmo na época das chuvas, justamente quando se verifica maior produção. Tem-se observado serem principalmente as regiões leiteiras as que apresentam piores estradas, em consequência do maior tráfego diário, visto ser o leite a matéria prima de mais exigente transporte.

O desenvolvimento das bacias abastecedoras de várias zonas, tais como o Vale do Paraíba, Sul de Minas, Estado do Rio, Recôncavo baiano (vale do Inhambauque) e outras, está condicionado à construção e melhor conservação de estradas de rodagem, juntamente com o reaparelhamento das ferrovias. Em Estados do Nordeste o desenvolvimento de certas zonas que poderiam abastecer as respectivas capitais está impossibilitado pela falta de trens diários, impropriedade de horários, inexistência de vagões adequados etc.

Custo de produção

O custo da produção de leite está condicionado a diversos fatores: valor de taxas, custo e possibilidades da produção de forragens, valor do rebanho, (capital investido e capacidade de produção), mão de obra, custo de utilidade e transporte.

O valor das terras nas zonas leiteiras geralmente é elevado, por serem zonas mais densamente povoadas, relativamente próximas dos grandes centros embora habitualmente de qualidade secundária, impréstaveis para a agricultura ou, em fase de descanso.

Um segundo fator que pesa consideravelmente, chegando mesmo a corresponder a cerca de 50% do custo da produção de leite é o forrageamento. As dificuldades existentes somente poderão ser vencidas através de longo e persistente trabalho de orientação aos criadores, conforme está previsto no capítulo de forrageamento. A atual prática seguida, a de ser comprada a quase totalidade do elemento protéico das rações, deve ser desviada, incentivando-se e orientando-se o criador no sentido de obter esse elemento na própria fazenda. Secundariamente devem ser envidados esforços para que a produção de resíduos industriais da agricultura, notadamente a de torta de carôço de algodão, de amendoim, de farelos de trigo, farelho de arroz, torta de babaçu etc., seja encaminhada preferentemente para a produção leiteira sem prejuízo para a avicultura também grandemente dependente de alguns destes elementos.

Do que se verifica em capitais do Nordeste, onde a produção de leite é difícil, dada a agressividade do meio, o custo de produção é grandemente onerado pelo preço do farelo de algodão, o qual chega a ser vendido a Cr\$ 1.000,00 por tonelada, quando nos Estados do Sul é obtido por Cr\$ 600,00 a Cr\$ 700,00.

O custo médio da produção de leite no Brasil ainda não é conhecido, não só porque variam grandemente as condições de produção nas várias regiões, como também não têm sido feito estudos sobre o mesmo. Como resultado de observações de ordem prática pode-se dizer que no Estado de São Paulo seu custo varia de Cr\$ 1,20 a Cr\$ 2,30 este último nos arredores da capital; no Estado de Minas Gerais vai desde Cr\$ 1,00 e menos, chegando também a níveis bem elevados, principalmente nos arredores de Belo Horizonte. No Estado do Rio repete-se o mesmo quadro. Nos Estados do Nordeste, vai de Cr\$ 1,00, aproximadamente, em certas lo-

calidades afastadas dos grandes centros, até Cr\$ 2,40 e mais, como se observa em Fortaleza, Bahia e Recife.

Distribuição e consumo per capita

A distribuição do leite constitui um dos problemas de maior importância no abastecimento das cidades, influenciando consideravelmente na qualidade do produto e no seu preço de custo, de modo geral.

A forma pela qual é feita a distribuição repercute, inicialmente, na qualidade do produto tendo como consequência um menor consumo.

O elemento que faculta a possibilidade de distribuição de leite de boa qualidade e em quantidade suficiente é representado pela usina de beneficiamento ou também chamada de pasteurização. Esses estabelecimentos se destinam à coleta e recebimento do leite de diferentes procedências, filtração, pasteurização, refrigeração, engarrafamento e distribuição. O papel exercido pela usina de beneficiamento deve ser considerado sob o duplo aspecto de profundo interesse, quer para as populações urbanas, quer para as rurais, a saber: sanitário e econômico.

Do ponto de vista sanitário, a pasteurização, destruindo a totalidade dos germes patogênicos existentes no leite, põe o consumidor ao abrigo das várias moléstias infecto-contagiosas transmissíveis pelo leite, de origem animal ou humana, como sejam: tuberculose bovina, brucelose, febre aftosa, tifo, escarlatina, anginas sépticas etc. Além disso, contando esses estabelecimentos com aparelhagem para a lavagem e esterilização de vasilhame, transporte rápido, recursos para conservação adequada do leite, se constituem em organizações indispensáveis onde se deseje abastecimento de leite de boa qualidade e em condições técnico-higiênicas.

Do ponto de vista econômico, a usina de beneficiamento exerce uma influência de grande valor, como elemento intermediário entre a produção e o consumo, facultando um maior e mais uniforme escoamento da produção e, concomitantemente, proporcionando preços relativamente inferiores. Contando com recursos de conservação do produto e bem como de transporte e distribuição próprios, faculta o aproveitamento de leite de zonas relativamente distantes, permitindo dessa forma que maior número de produtores possam concorrer no abastecimento dos centros urbanos.

As usinas de beneficiamento, quando devidamente aparelhadas; mesmo em épocas de escassez de produção, ampliando suas zonas de

coleta, mantêm um volume relativamente constante para o abastecimento, de impossível obtenção sem a sua existência.

A distribuição do leite pode ser feita engarrafado, de preferência ou a granel. Esta, a menos indicada, deve ser reservada apenas para os casos de fornecimento a estabelecimentos de habitação coletiva, tais como hospitais, colégios etc., ou quando se deseja o barateamento na distribuição domiciliar, o que deve ser feito exclusivamente em carros-tanques de tipo adequado através dos quais pode ser distribuído leite de baixo preço, padronizado e desnatado.

A má qualidade do produto, ora distribuído em quase todas as cidades do País, bem como as deficiências observadas nos centros de distribuição, principalmente nos casos de aglomerações humanas e apartamentos, tem feito baixar sensivelmente o consumo "per capita" de leite em espécie, resultando daí uma acentuada preferência pelos leites desidratados, notadamente de procedência estrangeira.

Diante da inexistência de dados estatísticos positivos, esclarecedores do volume exato de leite consumido e mesmo do total da população, não se precisa o consumo "per capita". Esse consumo pode ser estimado, entretanto, como sendo de 40 gramas para menos, nas capitais do Nordeste e de 80 a 170 nas capitais do Centro e Sul do País. Em média, em todo o País o consumo "per capita" de leite em espécie pode ser estimado como variando de 40 a 60 gramas e o consumo total, incluindo leite consumido sob a forma de derivados, de 80 a 100 gramas.

ADUBOS



MANAH S. A. Com.
Industr. de Adubos e Ra-
ções. Rua Lib. Badaró.
306. Tel. 3-2293
São Paulo

Formulas para aumentar a duração dos mourões de cerca

Sobre esse interessante assunto publicamos algumas formulas na edição de Julho e agora transcrevemos de um jornal uma interessante resposta dada sobre uma consulta a esse respeito.

SR. F. T. — CAPITAL

São inumeros os processos atualmente empregados para aumentar a durabilidade da madeira utilizada em cercas, mourões, postes etc. Esses processos têm em vista evitar o ataque de insetos e fungos, podendo prolongar a durabilidade de madeiras relativamente moles por mais de vinte anos.

Um metodo econômico, de facil execução e que tem sido empregado nos Estados Unidos com excelentes resultados, é o apresentado por R. M. Wirka. Deve ele ser aplicado nas madeiras de especies moles ou meio duras, com uma casca de boa espessura. Não se justifica no caso de madeiras duras que, por possuírem alta proporção de cerne, dificultam a penetração do antisseptico, quando sua aplicação não é feita sob pressão. De outro lado, esta classe de madeiras possui, devido a sua maior quantidade de materias incrustantes, uma resistência natural e especifica para cada especie.

Para a aplicação aconselhada por Wirka, é condição indispensável que a madeira esteja completamente verde, sem rajaduras, sem descascar, e sem haver começado sua secagem natural. Quando não se possa realizar o tratamento immediato de todos os postes cortados (antes das 24 horas), é conveniente pintar suas extremidades, que serão eliminadas no momento de aplicar o antisseptico. O tratamento deve ser feito de preferência em dias quentes, evitando-se as épocas frias e de grandes chuvas.

Uma vez cortados os postes, elimina-se a cortiça (casca) da ponta mais grossa, em um comprimento de dez a quinze cm, alisando-se bem a superficie. Toma-se um pneumático velho e corta-se em um comprimento de mais ou menos 60 cm. encaixando-o na extremidade pelada do poste. Fixa-se a borracha mediante uma ligadura apropriada. Em seguida, toma-se o poste, colocando-o sobre dois cavaletes, devendo ser um deles 40 cm mais alto que o outro de tal forma que a extremidade que leva o tubo de borracha fique apoiada em maior altura. A boca livre da borracha será levantada e suportada por um gancho de madeira, a fim de que se possa verter no tubo a quantidade necessaria do produto químico.

O preservativo a ser utilizado é o cloreto de zinco, encontrado no comércio sob forma sólida ou em soluções concentradas. Aconselha-se o uso desta ultima forma, que deverá ser aplicada em

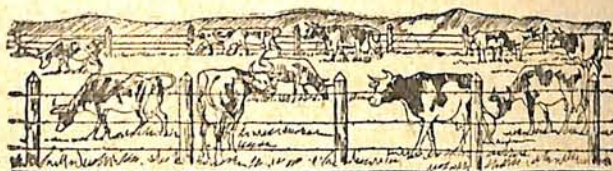
concentrações de 10%. Será necessário conhecer previamente o grau de concentração do produto adquirido para juntar-se a agua necessária, a fim de que a diluição seja de 10 por cento.

A quantidade de solução a aplicar nos postes varia principalmente de acordo com o diâmetro e o comprimento dos mesmos, devendo ter-se em vista os característicos anatomicos das madeiras. O autor deste método aconselha o emprego de uma libra (453 gramas) de cloreto de zinco por pé cúbico (33 cm cúbicos) de madeira.

Quando não restar mais líquido no tubo, estará terminada a operação. O líquido que se recolhe na extremidade inferior do poste contém uma certa porcentagem de cloreto de zinco, que se calcula em um terço. Isso permite aproveitar o líquido de resíduo levando-o à concentração de 10%, tendo em conta que o mesmo contém de 3 a 3,5% de cloreto de zinco.

Os postes tratados poderão ser utilizados com casca ou sem ela, aconselhando-se esta última for-

(Conclusão na pag. 93)



MOURÕES serrados para CERCAS

DE EUCALIPTO, Wolmanizados (imunizados) contra

PODRIDÃO, CUPIM E INSETOS

Por tratamento moderno em Auto-Clave.

INCOMBUSTIVEIS - LONGA DURAÇÃO.

PLENA SATISFAÇÃO EM TODO SENTIDO.

Deposito permanente para pronta entrega.

Peça prospeto com preços

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS LTDA

2-4522 RUA QUINTINO BOCAIUVA, 176

Prima

SÃO PAULO

As injeções em veterinária

Um dos meios mais cómodos e seguros de se administrar medicamentos ao gado é pela aplicação de injeções e constituem a única forma possível de se proceder às vacinações, tão indispensáveis na exploração pecuária.

SERINGAS DE INJEÇÕES

Tratando-se do gado manso, e também na avicultura, a melhor seringa é a do tipo Luer, toda de vidro, higiênica e de baixo preço. Sua fragilidade faz com que não seja vantajosa nas grandes explorações, onde se trabalha com animais indóceis.

A seringa inteiramente metálica não é prática, pois não permite observar seu interior. Muito mais conveniente é a de tipo Roux, com tubo de vidro substituível e armadura metálica, que lhe confere solidez; a haste do embolo deste instrumento está graduado em 6,6, com um anel rosqueado que limita seu avanço, o que permite graduar exatamente as doses e ainda injetar vários animais com uma só carga da seringa.

Seu embolo de borracha gasta-se com o tempo, sobretudo se não se cuida especialmente de sua conservação, entretanto esse obstáculo não é fundamental, pois essa peça é substituível.

O modelo Record com embolo metálico é superior ao precedente, porém de preço mais elevado.

Entretanto, existem tipos especiais de seringas, alguns dos quais oferecem positivas vantagens.

No que diz respeito às agulhas, para uso veterinário recomendamos as de aço, fortes e baratas, das quais elegemos o calibre conveniente a cada tipo de injeção.

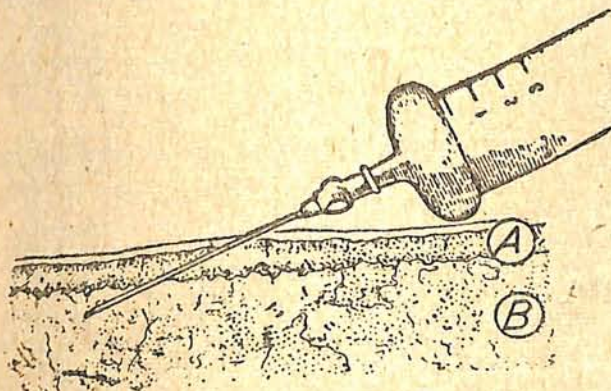
PREPARAÇÃO DA SERINGA E DO LIQUIDO A INJETAR

Uma seringa ou agulhas sujas podem provocar uma infecção junto com o remédio ou vacina que se injeta. Por isso deve-se desinfetá-las antes do uso, qualquer que seja o método de injeção a seguir e a espécie de animal em tratamento. A melhor desinfecção realiza-se mantendo-as em água fervente durante 5 a 10 minutos. As seringas Luer devem desinfetar-se desarmadas, o que também é conveniente, porém não indispensável, nas de Roux e Record.

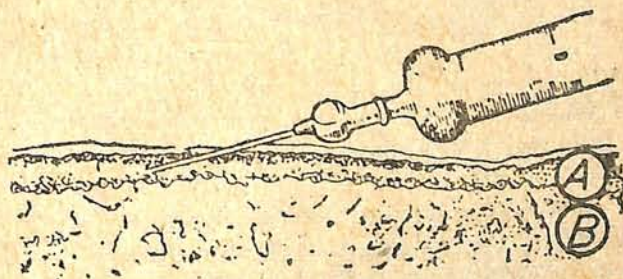
Logo depois da injeção, as seringas devem ser lavadas com água limpa e secadas com um pano ou simplesmente ao ar. Para as agulhas deve-se passar pelo seu interior um arame de cobre, para evitar que se obstruam.

O líquido a injetar deve ser esteril, quer dizer não conter micróbios capazes de originar supurações.

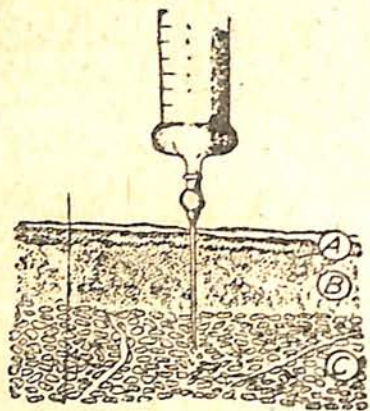
Os remédios preparados por bons laboratórios são a este propósito uma garantia; deve-se ter sempre a precaução de agitar bem os recipientes



"INJEÇÃO SUBCUTANEA" — A — Pele — B — Tecido subcutaneo. Posição em que deve ficar a agulha quando implantada nos tecidos, para injeção subcutanea.



"INJEÇÃO INTRADERMICA" — A — Pele — B — Tecido subcutaneo. Posição em que deve ficar a agulha quando se faz injeção intradérmica.



"INJEÇÃO INTRAMUSCULAR" — A —
Pele — B — Tecido subcutâneo —
C — Muscular. Posição em que deve
ficar a agulha, quando implantada
nos tecidos para injeção intramus-
cular.

(ampolas, frascos, etc.), antes de carregar a seringa, para misturar bem o conteúdo, evitando que por ter-se formado depósito fique nele toda a substância da solução.

Se as soluções forem preparadas no mesmo estabelecimento empregar-se-á a água fervida e recipientes bem limpos e esterilizados, fazendo ferver a água em seu interior durante 5 a 10 minutos ou queimados na chama do alcool a 96 graus.

INJEÇÃO SUBCUTÂNEA

Nela o remedio se injeta entre "couro" e "carne".

O lugar para injeção é o seguinte: equinos, na tabôa do pescoço; bovinos, na tabôa do pescoço ou atraz da espadua; ovinos, cães e gatos na face interna da perna; porcos, como os anteriores ou por traz das orelhas; aves nas pernas ou no peito. As agulhas empregadas devem ser de 2 centímetros de comprimento e calibre adequado à espécie animal de que se trate.

Nos cavalos e bovinos convém cortar o pêlo no lugar da injeção, porém essa precaução não é indispensável; porem há necessidade em qualquer animal, desinfetar a pele com alcool puro, com tintura de iodo ou qualquer solução desinfetante.

Se não se tiver prática suficiente, procede-se assim: com a mão esquerda forma-se uma prega na pele da região que se vai aplicar e com a direita se introduz nela a agulha sem a seringa.

Uma vez introduzida a agulha adata-se-lhe a seringa.

Terminada a injeção, retiram-se conjuntamente a seringa e a agulha, efetua-se uma ligeira massagem na região, para facilitar a absorção do medicamento ou vacina.

Uma vez adquirida prática necessária, pode-se introduzir a agulha juntamente com a seringa, realizando rapidamente a tarefa.

INJEÇÕES ENDOVENOSAS

Na prática veterinária executam-se quase exclusivamente nos equinos e bovinos.

Para estas injeções, que são efetuadas na veia jugular, mais ou menos onde se fazem as sangrias, usam-se agulhas de 5 a 6 centímetros de comprimento.

Para se realizar uma injeção endovenosa, atase uma corda rodeando a base do pescoço, ou se comprime a veia jugular nessa altura de modo que interrompido o curso do sangue a veia se torne bem aparente. Introduce-se então a agulha, com a ponta dirigida no sentido da corrente sanguinea, isto é em direção da entrada do peito. Depois de perfurar a pele se a agulha tiver penetrado na veia fluirá o sangue por sua base; nesse momento deixa-se de comprimir, adapta-se o bico da seringa na agulha e começa-se a injetar.

INJEÇÃO INTRADÉRMICA

Consiste em injetar pequenas quantidades de liquido na espessura da pele. E' um método delicado que, em geral deve ficar reservado aos profissionais, pois por inexperiência o liquido passar por baixo da pele, os resultados da injeção são muito diferentes do que se esperava ou carecem de todo valor.

Por via intradérmica inocula-se a tuberculina e outros meios de diagnóstico, a vacina tipo intradérmica contra a meningoencefalite dos equinos, etc.

Para praticá-la empregar-se-ão agulhas de 1 centimetro de comprimento; nos pequenos animais e nas aves convêm as de uso humano. A técnica é análoga à indicada para a via subcutânea, porém sem que a agulha atravesse a pele. Se assim foi feito, a introdução do liquido oferece bastante resistência e seu acumulo na espessura da pele dá lugar à formação de um nódulo, ou bolha dura que custa a reabsorver-se.

OUTRAS VIAS DE INJEÇÃO

Na injeção intramuscular, a ponta da agulha deve alojar-se na espessura dos musculos (carne). Para isso empregam-se agulhas fortes e compridas de 8 a 10 centímetros nos cavalos e bovinos, e de tamanho proporcional nos outros animais.

Como lugar de eleição devem-se preferir os musculos do pescoço; nas nadegas ou das paletas; nas aves se injetará no peito.

A injeção intraabdominal só é realizada nos ovinos, no tratamento de intoxicação por vegetais. Utiliza-se também uma agulha comprida, a qual, se introduz verticalmente no vasio abdominal com um golpe seco.

As injeções intratraqueais, intrarticulares, arteriais, etc., são de técnica muito especial e só podem realizá-las eficientemente os profissionais veterinários.

Ação do DDT sôbre as plantas e os animais

LOSS

O emprêgo de produtos à base de DDT é cada vez maior, e na Agricultura e Pecuária aquele agente tem sido chamado de "salvador", "truco-fecha", "tira-prosa" e outros qualificativos que dão bem a medida do entusiasmo que vai por aí.

Como em tudo, também no emprêgo do "milagre inseticida" deve haver prudência, pois em excesso até a água mata.

Encontramos em um dos números da revista "La Nature" um trabalho sôbre a ação do DDT quando aplicado sôbre plantas e animais. Destacamos alguns trechos que talvez interessem aos nossos fazendeiros.

As plantas superiores têm resistido muito bem às aplicações do DDT. Dentre todas Driggers notou que a madressilva foi a única que reagiu rápida e desfavoravelmente, pois sob a ação de uma pulverização normal suas folhas tornaram-se vermelhas e só recobram a cor primitiva duas ou três semanas depois. Ensaio feito com sementes de diversas plantas revelaram que elas resistem bem: sementes de cereais tratadas com pó a 20% de DDT não perderam seu poder germinativo nem o tiveram diminuído.

Passando do reino vegetal para o reino animal já não iremos encontrar a mesma resistência.

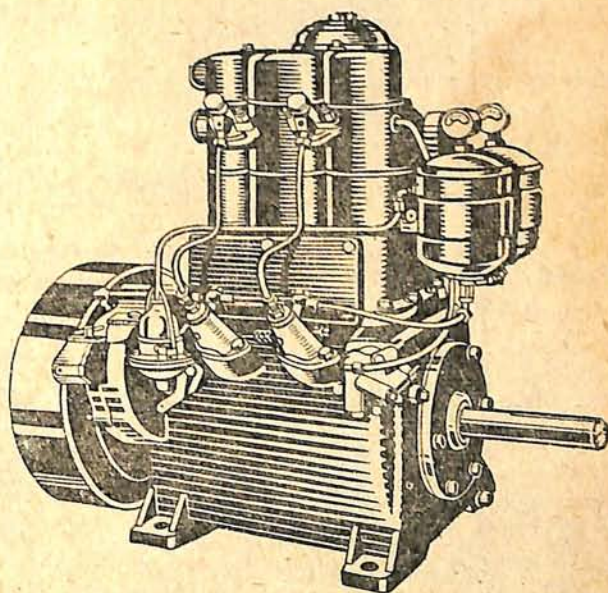
Entre os invertebrados os insetos são sensíveis, parece que sem distinção. Isto é de certa forma desfavorável, pois se há insetos nocivos os há também úteis, e o DDT age indiscriminadamente sôbre todos. Entre os insetos que pelo seu modo de vida se encarregam da fecundação das flores, as abelhas, justamente quem maior trabalho fecundativo realizam, são as que mais sofrem sob a ação do DDT. Verdadeiros desastres foram provocados durante a guerra (se é possível haver desastre maior que ela própria) em consequência das pulverizações de DDT sôbre grandes áreas: foi quase que completamente comprometida a fecundação das flores nesses lugares.

Mas o perigo das pulverizações não fica limitado à paralisação das polinizações.

E' preciso lembrar ainda a probabilidade da rápida e avassaladora multiplicação de certos insetos menos sensíveis à ação do DDT e de animais de outros grupos que também não sofrem muito,

quando, feitas pulverizações, desaparecem insetos que por serem inimigos naturais daqueles traziam-nos mais ou menos controlados em número.

A revista a que nos referimos cita alguns casos: na Inglaterra a intensa multiplicação das "aranhas vermelhas" cujo inimigo natural talvez tenha sofrido muito com as aplicações de DDT; a recrudescência, na França, do ataque do "pulgão da lã", porque seu parasita natural, o "Aphelinus mali", laboriosamente introduzido por Marchal, sofreu mais que o parasitado com as pulverizações feitas; a observação feita em diversos lugares que certas cochonilhas, relativamente resistentes ao DDT, passaram a aumentar consideravelmente depois que seus inimigos naturais, menos resistentes, sofreram a ação do DDT.



DIESEL deve ser o seu MOTOR
HALLETT
a sua marca

Assistência técnica eficiente e peças sobressalientes como garantia de bom funcionamento

G. BORGHOFF & CIA.

AV. GEN. OLÍMPIO DA SILVEIRA, 63 - TEL. 5.4351
TELEGR. "BORG MAGNETO" - S. PAULO

Passando para os vertebrados, Ginsburg chama atenção para o perigo das pulverizações à base de DDT quando atabalhoadamente feitas em pantanos, águas estagnadas, etc., com a intenção de destruir mosquitos, pernilongos, etc. Os batrachios e principalmente os peixes, diz aquele autor, poderão ser parcialmente destruídos.

• Quanto aos vertebrados de sangue quente encontramos informações bem mais pormenorizadas.

Fred C. Bishopp organizou a tabela que transcrevemos abaixo, na qual não indicadas as doses mortais de DDT para animais de diversas espécies.

ANIMAL	DOSE MORTAL
	Em mg por kg de peso vivo
Rato	150 a 250
Cobaia	300 a 500
Coelho	300 a 500
Gato	100 a 300
Cão	150 a 300
Galinha	1300 — mínimo
Macaco	200 — "
Boi	300 — "
Cavalo	300 — "
Cabra e carneiro	300 — "

Os vertebrados de sangue quente quando emvenenados pelo DDT apresentam os mesmos sintomas apresentados pelos invertebrados: tremor nervoso desordenado, epiletiforme.

A eliminação do DDT pôde ser feita pelo leite das fêmeas. Dois pesquisadores, com intuito de esclarecerem este ponto, ministraram leite com 0,1% de DDT a uma rata que estava amamentando. Seis dias depois a rata apresentou sintomas de intoxicação e quinze dias depois os ratinhos da ninhada também se apresentaram doentes.

A ação do DDT sobre o homem é pouco conhecida, pois poucas experiências têm sido feitas com a intenção de esclarecê-la.

Sabe-se, por exemplo, que o aerosol a 3% de DDT é perigoso para o homem.

Yin-Chang Chim e Chi Hsueh T'Ant demonstraram que o DDT à base de vaselina ou óleo de oliva penetra rapidamente na pele e provoca assim uma insensibilidade local bem nítida.

A revista "Chemical Age" registrou o caso de um lavrador irlandês que confundiu uma solução concentrada de DDT com leite, e havendo bebido daquela veio a falecer. Mas a dose mortal exata para o homem parece que ainda não foi determinada.



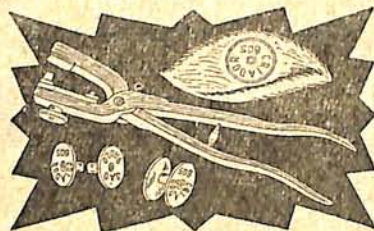
IDENTIFIQUE

Seus animais marcando-os
com

BOTÕES DE ALUMÍNIO

Na marcação e identificação do GADO BOVINO, SUINO E OVINO, empregue BOTÕES DE ALUMÍNIO.

De um lado do botão podem-se gravar numeros seguidos, identificando cada animal separadamente, e do outro lado, marcas, nomes, endereços, etc., no maximo até dez letras). O botão de alumínio é colocado na orelha do animal e não pôde ser tirado sem destruição.



O alicate fura a orelha e rebita o botão.

Botões numerados e com nome cento Cr.\$ 230,00
Botões lisos (sem numeros e sem marca) .. cento Cr.\$ 200,00
ALICATE cada Cr.\$ 120,00



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

Por que as vacas "escondem ..."

(Da pag. 96)

o leite. E não é a primeira vez que ela faz isto...

Sim, ela "escondeu" o leite mas foi resultado de uma descarga de certo hormônio, provocada pelas pancadas que recebeu e pelo susto que levou com o latido do cão e o estouro da bomba. Essa irritação nervosa determinou uma imediata formação de adrenalina, pelas supra-renais. E, como consequência, uma ação sobre as fibras musculares lisas, relaxando-as. O leite deixou de sair, os peitos da vaca "endureceram"...

Devido a todos estes fatos, que aos poucos foram sendo explicados, estabeleceram-se 5 recomendações para que seja feita uma boa ordenha, capaz de tirar todo o leite contido no ubre:

- 1 — Lave o ubre, antes da ordenha, e enxugue fazendo massagens;
- 2 — Ordenhe logo a seguir sem delongas;

Receituário Prático

Leitor Amigo. Encontrará você, aqui, uma série de pequenos ensinamentos práticos e que a todo momento necessitamos em nossas fazendas. Se você precisar de algum conselho para fazer isto ou aquilo, consulte-nos, que teremos o máximo prazer em atendê-lo. Se você tiver, também, alguma coisa para divulgar, envie-nos, que teremos o máximo prazer em publicá-la.

Doenças e pragas das hortas — Processos a serem empregados no seu combate — Arseniato de chumbo — Timbó — Pó Bordalez — Hidromel — Milho verde — Croquetes de milho — Bolo de milho — Creme de milho verde — Como obter vinho de laranja — Jeropiga — Qual a melhor época para criar bicho da seda — Quantidade de ovos alimentados com X quilos de folhas — Cuidados para o plantio da amoreira — Aproveitamento do amoreiral — A broca — Resíduos de alimentação na boca — Ácido bórico como antiséptico — Caloria — Calor de Fusão — Cálcio Cianamida — Canfôra.

PROCESSOS A SEREM EMPREGADOS NO COMBATE ÀS DOENÇAS E PRAGAS DAS HORTAS.

Arseniato de Chumbo

O arseniato de chumbo é um inseticida que age por ingestão, isto é, destruindo os insetos que se alimentam de folhas e partes da planta que se achem cobertas por uma camada de inseticida pulverizada.

Este inseticida pode ser usado em pó ou em líquido. Quando se usa o arseniato a seco, ele é insuflado na folhagem em mistura com a farinha de trigo, cinza, ou mesmo poeira.

Preparo — Passar a cinza, farinha ou poeira por uma peneira bem fina.

Fórmula — 2 quilos de cinza, farinha ou poeira, 150 gramas de arseniato de chumbo.

Emprego do arseniato de chumbo no meio líquido:

Fórmula — 30 a 35 gramas de arseniato de chumbo, 10 litros de água.

Essa fórmula é empregada por meio de um pulverizador na folhagem das plantações, sendo nociva ao homem quando ingerida sua folhagem, devendo portanto ser bem lavada, para seu consumo.

Timbó

O timbó pode substituir o arseniato de chumbo com as mesmas vantagens no combate aos insetos, sendo esse preferível por não ser nocivo à saúde

de do homem, mesmo estando pulverizadas as folhas.

Esses dois inseticidas destroem as lagartas, gôes, carneirinhos, vaquinhas, grilos, brocas da amoreira, brocas dos frutos do tomateiro, etc.

Modo de emprego: — Insuflado a seco por uma enxofradeira.

Pó Bordalez

O pó Bordalez é um preparado para ser empregado no combate à queima da folhagem das res frutíferas e também das hortaliças tais como tomates e pés de pimentão.

Modo de emprego — O pó bordalez é adicionado à água, na proporção de acordo com o caso a se realizar.

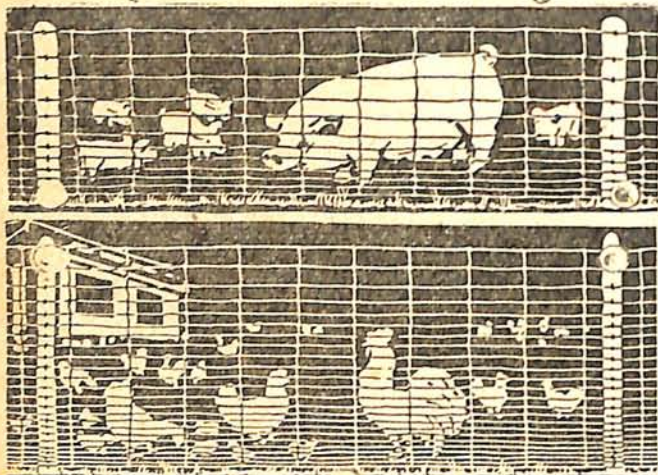
Exemplo — 1 quilo de pó Bordalez
100 litros de água.

A pulverização deverá ser feita por meio de um pulverizador. A essa mistura dá-se o nome de **Calda Bordalez (1%)**.

Adicionando-se 300 a 350 gramas de arseniato de chumbo, daremos ao mesmo tempo, com a só pulverização, combate às doenças e pragas das hortas.

Essa pulverização deverá ser feita sistematicamente, num período de 30 em 30 dias. A pulverização é necessário fazer nova pulverização após chuvas (ver Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura).

CERCAS "PAGE"



Instalações higienicas proporcionam sempre resultados positivos.

As CERCAS "PAGE", oferecem bom arejamento, entrada de sol e suprimem a umidade nos cercados, evitando doenças — Peça detalhes —

"PAGE" LTDA.

PRAÇA DA SÉ, 371 - 2.º and. - S. Paulo
CAIXA POSTAL, 241 - TELEF. 2-3080

HIDROMEL

Amaury H. da Silveira

Eng.-Agrônomo

Hidromel é a bebida alcoólica obtida pela fermentação da mistura do mel e água, ou em outras palavras, hidromel é o vinho de mel de abelha.

Trata-se de vinho pouco conhecido em nossas fazendas, assim como no comércio, onde ainda não tivemos oportunidade de encontrar.

Devido à pobreza do mel em sais minerais, é preciso corrigir o mûsto com adição de sais nutritivos ou de sucos de frutas, para facilitar a vida do fermento.

O hidromel pode ser facilmente fabricado em pequena escala, mesmo como indústria caseira. Em resumo, o processo de vinificação do mel de abelha consiste no seguinte:

1) — Dissolver o mel em água contendo os elementos nutritivos, como por exemplo:

- 3,200 quilos de mel
- 10,000 litros de água
- 0,012 quilos de ácido tartárico
- 0,020 quilos de fosfato de amônio.

- 2) — Ferver durante 15 minutos;
- 3) — Colocar no vidro ou barril onde vai fermentar;
- 4) — Deixar esfriar até 40.º C;
- 5) — Juntar fermento selecionado alcoólico (tipo Fleischmann) ou melhor ainda fermento vínico, sendo interessante preparar um pé de cuba a adicionar na proporção de 5% ao mûsto.
- 6) — Deixar fermentar com batoque hidráulico durante 1 a 15 meses à temperatura de 28 a 30.º C;
- 7) — Trasfegar o mûsto para outro barril;
- 8) — Adicionar 1 grama de tanino solúvel ao álcool durante 4 semanas à temperatura ambiente;
- 9) — Colocar durante 48 horas em câmara fria a 1.º C para facilitar a clarificação;
- 10) — Filtrar e, se necessário, clarificar com clara de ovo, gelatina ou cola de peixe;
- 11) — Envelhecer durante 6 meses em recipiente de madeira para adquirir o "bouquet";
- 12) — Engarrafar.

(Comunicado do Serviço de Informação Agrícola — Ministério da Agricultura).

MILHO VERDE

Prof. Doll de Freitas

O milho verde é um excelente alimento pela grande quantidade de vitaminas que contém.

Apresento aqui algumas receitas muito saborosas e fáceis de fazer.

CROQUETES DE MILHO

Tomam-se 12 espigas de milho. Com uma faca cortam-se os grãos, depois raspam-se os sabugos com as costas da mesma e põem-se para cozinhar na água e sal. Cozido o milho, junta-se uma xícara de leite, uma colher de chá de manteiga, uma colher de sopa de açúcar e leva-se ao fogo para engrossar. Se ficar muito líquido, põe-se um pouquinho de farinha de trigo. Deixa-se esfriar, enrolam-se os croquetes, que devem ser pequeninos e bem iguais. Passam-se em ovo, em farinha de rosca e fritam-se. Estes croquetes acompanham muito bem a carne assada, especialmente o lagarto.

Uso Veterinário

FERRO

Poderosos restauradores das energias —

ARSÊNICO

— Estimulantes da nutrição — Não tem contra indicações — Para animais de qualquer porte.

Injetavel

IODO

DEP. DE VETERINARIA DOS "LABORATORIOS IODOBISMAN S. A." — Rua do Rosário, n.º 158 — Cx. Postal 2.528 — RIO DE JANEIRO — LITERATURA À DISPOSIÇÃO

BOLO DE MILHO

Ralam-se ou pisam-se umas 6 espigas de milho e depois deita-se um pouco de água na massa dos mesmos e passa-se numa peneira grossa. Na massa peneirada deita-se sal, açúcar e um pouco de canela se preferir e duas colheres de sopa de manteiga. Adiciona-se também um pouco de leite de coco e na falta dêste o próprio leite de vaca. Faz-se o bolo um pouco ralo e leva-se ao forno bem quente em forma untada de manteiga. Se o leite usado for o de coco, guarda-se um pouco de leite grosso para cobrir o bolo antes de ir ao forno.

CREME DE MILHO VERDE

Escolha 6 a 12 espigas de milho, experimentando com a unha, para ver se não estão passadas ou duras, rale-as e embeba os sabugos em leite, raspando-os em seguida. Junte 2 a 3 chicharas de leite e passe o mingau obtido por uma peneira fina. Junte duas colheres de fubá fino e acrescente os grãos de duas espigas cortados com a faca. Numa panela refogue em meia colher de manteiga um pouco de cebola picada, dois tomates sem sementes e assim que a manteiga ficar corada adicione uma chichara d'água, despejando logo que começar a ferver o mingau de milho, que se fêz à parte. Mexa devagar e com fogo lento deixe cozinhar um pouco mais.

Tempere com um pouco de sal e sirva sobre pedacinhos de pão, torrado em manteiga. Se engrossar muito dissolva-o com um pouco de água quente. (Comunicado do Serviço de Informação Agrícola — Ministério da Agricultura).

Como obter o vinho de laranja

Amaury H. da Silveira
Eng.-Agrônomo

Existem dois processos de fabricar vinho de laranja, como de qualquer outra fruta, quais sejam os de fermentar tecnicamente o suco da laranja ou então evitar a fermentação. No primeiro caso obtém-se propriamente o vinho e no segundo a jeringa ou pseudo vinho. O leigo dificilmente os distinguirá ao paladar.

Para elaboração do vinho de laranja, fermentado, em resumo, procede-se do seguinte modo:

- 1 — Extrair o suco com máxima higiene, evitando contato com vasilhame metálico, sumo da casca no mosto e expressão exagerada;
- 2 — Peneirar, decantar e sifonar o líquido claro, medindo o mosto;
- 3 — Sulfatar o mosto com metabissulfito de potássio;
- 4 — Sifonar o suco claro, arejando-o bem;
- 5 — Corrigir o açúcar e a acidez do suco de laranja;
- 6 — Preparar o pé de cuba com fermento selecionado, 1 a 3 dias antes do mosto;

PRODUTOS QUIMICOS AGRICOLAS INDUSTRIAIS FARMACEUTICOS



FORMICIDA "JUPITER"
O CARRASCO DA SAÚVA

BI-SULFURETO DE CARBONO
"JUPITER"

ADUBOS QUIMICO - ORGAN.
"POLYSU" e "JUPITER"

Ingrediente "JUPITER"
em pó e pedras

PO BORDALÊS ALFA
"JUPITER"

ENXOFRE DUPLO VENTILADO
"JUPITER"

DETEROZ

INSETICIDA (D.O.T.)
AGRICOLA - SANITARIO - DOMESTICO

SULFATOS

de cobre, ferro, etc

ARSENIATOS
DE ALUMINIO E DE CHUMBO
"JUPITER"



Produtos Químicos "Elekeiroz" S. A.
R. São Bento 503 - C. Postal 255
SÃO PAULO

S. S. Publicidade

“TECMANGAM”

Sulfato de Manganês — $MnSO_4$ — (65%)
Solúvel em água

VALIOSO COMPLEMENTO
DAS RAÇÕES
IMPORTANTE PARA O

CRESCIMENTO

E A

REPRODUÇÃO

BOVINOS, EQUINOS, SUINOS E AVES

AUMENTA A RESISTÊNCIA DO GADO
CONTRA A BRUCELOSE.

PODE SER ADICIONADO AO SAL NA
PROPORÇÃO
PROPORÇÃO DE 5%

PRODUTO DE

TENNESSEE EASTMAN CORPORATION

Distribuidores exclusivos

LANDMANN, FILHOS & CIA. LTAD.

Rua Marconi, 131 — 11.º — SÃO PAULO

- 7 — Preparar o mosto (conforme as operações 1 a 5, acima descritas), juntar o pé de cuba e deixar fermentar com batoque hidráulico;
- 8 — Trasfegar e atestar;
- 9 — Clarificar com barro de Espanha ou com Argicol;
- 10 — Envelhecer o vinho e engarrafar.

Quanto ao fabrico da jeropiga, dois processos podem ser usados. Qualquer um deles é mais simples, mais rápido e exige menos conhecimentos técnicos do que se necessita para a elaboração do vinho. Daí aconselharmos a fabricação de jeropiga para quem quer fazer “vinho” em pequena escala e por processo que se poderá chamar de caseiro. Ainda mais se justifica a fabricação de jeropiga de laranja, porquanto o vinho de laranja fermentado fica amargo e sómente a técnica aliada à experiência são capazes de permitir a obtenção de bom vinho.

Eis os processos de fabricação de jeropigas:

1.º processo:

Ingredientes:

600	cm ³	de suco de laranja,
200	grs.	de açúcar,
100	cm ³	de alcool de 95 G. L.,
100	cm ³	de água,
		casca de 1 tangerina ou de
		1/2 laranja.

Modo de fazer:

- 1 — Colocar as cascas no alcool e deixar 2 dias,
- 2 — Coar em flanela branca;
- 3 — Juntar o suco de laranja coado, a água e o açúcar;
- 4 — Deixar de infusão durante 2 meses;
- 5 — Filtrar;
- 6 — Engarrafar;
- 7 — Envelhecer de 6 a 12 meses.

2.º processo:

Ingredientes:

1.200	cm ³	de suco de laranja,
400	grs.	de açúcar,
200	cm ³	de alcool de 95 G. L.,
200	cm ³	de água.

Modo de fazer:

- 1 — Fazer o xarope do açúcar com água;
- 2 — Misturar o xarope ao suco;
- 3 — Juntar 1,5 gramas de fermento Fleischmann seco ou 3 gramas de fermento fresco;
- 4 — Deixar fermentar durante 7 dias;
- 5 — Coar em flanela;
- 6 — Paralisar a fermentação com o acréscimo de alcool, agitando violentamente a mistura;
- 7 — Deixar repousar 3 meses;

NAS CIDADES...
NO INTERIOR...
EM TODO
O

BRASIL

ELAS

PRESTAM
BONS

SERVIÇOS!

Desnatadeiras
Massey-Harris
canadense



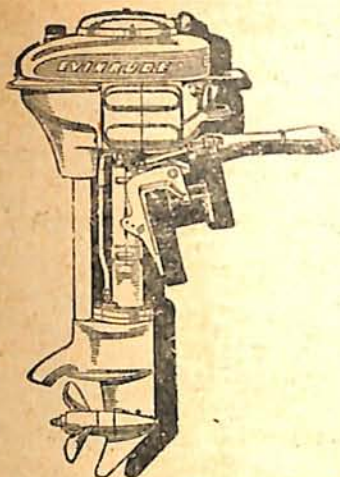
LUBRIFICAÇÃO
AUTOMÁTICA

Distribuidores:



P.A. ALMEIDA & CIA.

QUÍMICO - LACTO - TÉCNICO
R. AUGUSTO SEVERO, 105
CAIXA 954
SÃO PAULO
TELEF: 4-4312 e 4-4644
TELEGR. VRAM



EVINRUDE

O motor de popa preferido

De 1 a 50 H. P.

Assistência mecânica e completo sortimento de peças sobressalentes

DISTRIBUIDORES:

VERDIER & CIA. LTDA.

Av. Duque de Caxias, 730 — Fone 51-6945 — SÃO PAULO

- 8 — Filtrar novamente;
- 9 — Engarrafar;
- 10 — Envelhecer de 6 a 12 meses.

Para maiores esclarecimentos sobre o vinho de laranja fermentado, escrever para a Escola Superior de Agricultura — Viçosa, Estado de Minas Gerais — pedindo a circular de "Vinho de Laranja" — do Dr. Jorge Leme Júnior. (Comunicado do Serviço de Informação Agrícola — Julho de 1948 — Ministério da Agricultura).

Qual a melhor época para criar o bicho da seda?

Entre nós a época ideal é a chamada primavera. Vai de Agosto a Março (7 meses). Nessa época pode-se fazer de 4 a 5 criações. Os meses de Abril a Julho formam o período de descanso.

Qual a quantidade de ovos que se pode alimentar com X quilos de folhas?

- $g = 0,025 \times X$ para as raças italianas.
- $g = 0,030 \times X$ para as raças japonesas.
- g = gramas de ovos.
- 1 gr. de ovos contém em média:
- 1.300 a 1.500 ovos das raças italianas.
- 1.500 a 1.800 ovos das raças japonesas.

1 kilograma de casulos é formado, em média por:

- 390 a 480 casulos italianos
- 660 a 800 casulos japoneses
- 700 a 1000 casulos chineses.

A produção de casulos por grama de ovos é de:

	raças italianas	japonesas
ótima	2,4	2,0
bôa	1,4	1,2
suficiente	1,0	0,8

Qual o braço necessário à criação do bicho da seda?

- Criação de 30 grs. ovos —
- 1 mulher 30 dias
- 1 menino 25 dias
- 1 homem 8 dias

— Criação de 50 grs. de ovos —

- 3 meninos 25 dias c/um
- 1 mulher 30 dias
- 2 meninos 25 dias c/um
- 2 homens 8 dias c/um

— Criação de 100 grs. de ovos —

- 2 mulheres 30 dias c/uma
- 3 homens 20 dias c/um

O trabalho da criação do bicho da seda não requer a força física mas muita atenção e carinho. É serviço para as mulheres, as crianças e os velhos.

Cuidados para o plantio da amoreira:

- a) arar o solo, a fim de torná-lo permeável;
- b) nas terras fracas adubar as covas com esterco e cal;
- c) plantar no início da estação chuvosa;
- d) nos terrenos férteis plantar a uma distância de 4 mts. em quadra (1.500 pés por alqueire);
- e) nos terrenos secundários e fracos plantar à distância de 3 mts. em quadra (2.500 pés por alqueire);
- f) pedir mudas e instruções à S. A. Indústria de Seda Nacional — Campinas — Estado de S. Paulo.

Como se deve aproveitar o amoreiral para o maior número de criações do bicho da seda?

Dividindo-o idealmente e praticando o desfolhamento por turno.

Ex.: Com 1.500 pés como se deve fazer o desfolhamento para 6 criações?

Divide-se, idealmente, a plantação em 3 partes A, B, C; a primeira criação será alimentada com a parte A, a segunda com as folhas da parte B, a terceira com as da parte C; a quarta novamente com A, a quinta com B e a sexta com C.

O melhor período é o compreendido pelos meses de Agosto-Setembro e Outubro.

O Brasil que poderá produzir muito mais que o Japão, só está produzindo 0,074% da produção mundial!?!?

TÉLAS DE ARAME 9 VÊZES GALVANISADO
— importado dos Estados Unidos —
PARA CERCADOS DE GADO, PORCOS, AVES, ETC.



Altura Fio N.º de Fios		Espaço de fios		Rolos	Metro	
Metros	N.º	Horizontais	Verticais	mts.	Ks.	Cr\$
1,07	11	9	6"	100	133	13.00
1,24	14,5	20	6"	50	38	13.00
1,54	14,5	23	6"	50	44	15.00

ARTHUR VIANNA — CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS

Rua Florêncio de Abreu, 270 — Tel. 2-7101 — S. PAULO

Os 12 mandamentos do sericicultor :

- 1) A desinfecção preventiva é melhor que curativa ;
- 2) Nunca baixar a temperatura de incubação ;
- 3) Não juntar para o cultivo mais do que os bichos nascidos num mesmo dia ;
- 4) Preferir as raças de rápida incubação ;
- 5) Boas sementes e cultivo cuidadoso = a ótimos resultados ;
- 6) Bichos doentes quando pequenos, mortos quando maiores ;
- 7) Calor desigual = bichos desiguais ;
- 8) Dar as folhas sem humidade e à temperatura ambiente ;
- 9) Renovar o ar nas salas de criação ;
- 10) Mudança de camas nunca é demais ;
- 11) Com os bichos deve-se falar e não tocar, dizem os japoneses ;
- 12) Ordem : dar aos bichos ar e não descuidar na mudança das camas.

BOCA (a) — Os resíduos da alimentação que ficam entre os dentes entram facilmente em fermentação, prejudicando a saúde e dando ao hálito um cheiro desagradável.

A higiene da boca pode ser obtida com soluções de :

- a) muito diluída de ácido fênico ;
- b) de ácido bórico ;
- c) de mentól ;
- d) de timól ;
- e) de essência de eucalipto ;
- f) de álcool canforado ; de água oxigenada e muitas outras.

Em viagem é muito comodo um vidro de Ortizam, um preparado Bayer.

BORAX (o) — O acido bórico é um bom antisséptico.

O borax tem inumeras applicações domésticas :

- a) dissolvido em agua é util para a lavagem dos moveis, portas e janelas ;
- b) é um inimigo de vários insetos (carunchos, cupins,) bastando-se encher os orificios com borax em pó ;
- c) as roupas de lã polvilhadas com borax não são atacadas pela traça ;
- d) as pratas tomam brilho quando limpas numa solução de borax, fervente ;
- e) para a lavagem da cabeça uma solução diluída de borax, é aconselhada.

CALORIA — Chama-se caloria a quantidade de calor necessária para se elevar de 1 grau centigrado de temperatura 1 kilograma de agua destilada.

Calor especifico de um corpo é a quantidade de calor necessária para se elevar de 1 grau centigrado a temperatura de 1 kilograma desse corpo.

CALOR DE FUSÃO — Chama-se ao numero de calorías necessarias para fundir 1 kilograma desse corpo.

VENDA DE NOVILHAS

Novilhas das raças Holandêsa, Suíça, Simental e Jersey, cruzadas com Zebú.

Vendem-se :

Fazenda da Grama — Lavrinhas, — Est. de São Paulo — Fone, 5220

Temperaturas de fusão:

Cêbo	33°	prata	1000°	aço	1350°
fosfóro	44°	cobre	1100°	platina	2000°
Bronze	900°	ouro	1250°		

CALCIO-CIANAMIDA — Azoto-calcio ou cal azotada. Fórmula química: Ca CN_2 .

E' obtida do azoto do ar agindo sobre o carbueto de calcio a uma temperatura de 700 a 1000° (Processo Frank e Caro). E' um adubo azotado, bastante empregado nos paizes europeus. Apresenta-se sob a forma de um pó fino, cinzento quase preto, com 60% de calcio-cianamida, 20% de calcio, 10% de carbono e 10% de substancias extranhas.

A riqueza em azoto é de 17 a 19% e cerca de 55 a 60% de calcio.

A cianamida é caustica e deve ser usada com uma antecedencia de uns 15 a 20 dias antes de qualquer sementeira.

CANFÔRA (a) - a canfôra é obtida da destilação do "laurus camphora", planta da família das lauráceas. E' muito usada como antisético e quando dissolvida em alcool (alcool canforado) é ótimo remé-

dio caseiro, usado em fricções contra as dores provocadas pelos traumatismos, picadas de insetos e outras.

Internamente a canfôra é empregada no combate às colicas e diarreias e especialmente em injeções intramusculares como magnifico estimulante vital, sob o conhecido nome de óleo canforado.

FORMULAS...

(Conclusão da pag. 82)

ma. Enterra-se a extremidade sobre a qual foi aplicado o tubo, por ser a que recebeu maior quantidade de antisseptico e a mais exposta à ação dos insetos e podridões.

O cloreto de zinco apresenta apenas um defeito de importância: dissolve-se facilmente em contato com a agua. Dai a vantagem de se pintarem as extremidades com alcatrão, principalmente a parte que deve estar em contato com a terra.

Com este método, simples e eficaz, pode-se duplicar ou mesmo triplicar a duração dos postes, com grande economia, mais do que suficiente para compensar qualquer despesa realizada.

EVITE PREJUIZOS

VACINANDO SEUS PORCOS

CONTRA A PESTE SUINA
com VACINA CRISTAL VIOLETA



A peste dos porcos é uma doença infécto-contagiosa, de efeitos desastrosos, pois quando aparece, sua violencia causa mortes em quantidade elevada.

Está em suas mãos EVITAR OS PREJUIZOS ocasionados pela peste, agindo da seguinte maneira:

- Vacinar preventivamente **TODOS OS ANIMAIS SÃOS**, renovando a vacinação periodicamente de 6 em 6 meses.
- Vacinar os leitões ao completarem o 30.º dia de vida.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
está fornecendo vacinas **GARANTIDAS COM TESTE DE EFICIÊNCIA**, e sob a fiscalização da Diretoria de Defesa Sanitaria Animal do Ministério da Agricultura.

VACINA CRISTAL VIOLETA "HERTAPE"

Vidros de 40 doses — Vidro Cr.\$ 220,00

VACINA CRISTAL VIOLETA "VITAL BRASIL"

Vidros de 100 cm3 — Vidro Cr.\$ 150,00

ATENDEMOS TAMBEM PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS A

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

RUA SENADOR FEIJO', 30 — S/LOJA

Telefones: 2-3832 e 2-6429

SÃO PAULO — BRASIL

A deficiência dos fosfatos de cálcio nas pastagens

Em 1785, na Colônia do Cabo, o naturalista francês Le Vaillant descreveu os sintomas da deficiência do cálcio, porém, somente há poucos anos é que alguns investigadores da nutrição animal chegaram a saber que há alimentos que parecem perfeitamente equilibrados e que no entanto, são deficientes em certos minerais.

Em nosso país a deficiência do cálcio é geral, o mesmo acontecendo com algumas províncias argentinas e em certas regiões da América do Norte, Austrália e África do Sul. Há uns vinte anos foi amplamente reconhecida a falta de cálcio na África do Sul, como resultado dos detalhados estudos de Therler sobre o parabutismo. Estudos posteriores demonstraram que essa deficiência poderia ser a causa de certas doenças do gado e que os animais que cresciam rapidamente eram os primeiros a sofrer os seus efeitos.

Em várias zonas pobres em fosfatos, onde se estava apurando os rebanhos com touros finos, chegou-se a saber que a farinha de ossos exerce uma forte influência sobre a fertilidade das vacas. As experiências de Toit, em Pretória, em 1929, demonstraram que a parição média durante os primeiros anos era de 87% entre o grupo que recebia fosfato de cálcio contra 56% do grupo de controle. Os bezerros do primeiro grupo na época do desmame (nove meses) pesavam 16,5% a mais que os do segundo grupo e aos dois anos e meio havia uma diferença em favor daqueles de 172 quilos, equivalentes a 33%. A mortalidade durante os 3 1/2 anos era de 9% contra 66% entre os animais de controle.

O boletim 344 da Estação Experimental do Texas declara que apro-

ximadamente 75% dos vacuns nos pampas do litoral têm o costume de mascar ossos. O autor do trabalho previu que, se se proporcionasse, diariamente, 85 gr. de fosfato de cálcio os animais perderiam esse costume e que isso era ainda um bom preventivo contra a osteomalacia. As vacas também criariam melhores bezerros e haveria menos perdas causadas por moléstias contagiosas.

De todos os minerais que entram, na composição do corpo animal o cálcio e o fósforo se encontram em maiores proporções, constituindo mais de 90% do total de cinzas do esqueleto. Estes dois minerais se combinam para formar os ossos e se não estão na devida proporção na alimentação impede-se a boa formação dos ossos, mal aproveitamento dos alimentos, diminuição da produção e raquitismo.

Na Argentina, tem-se conseguido resultados muito interessantes nestes últimos dois anos. Informes recentes tem demonstrado que nas zonas deficientes em fósforo o costume de mascar ossos e comer terra tem sido erradicado em pouco tempo com o emprego da farinha de ossos cozida a vapor.

Um dos mais importantes expositores de carneiros e ovelhas, na exposição de Palermo, ganhou todos os prêmios com animais que pastavam em campos adubados com fósforo e cálcio orgânico e alimentava os com farinhas especiais. Anotações realizadas pelo mesmo criador, demonstram que as ovelhas têm parido uma porcentagem maior de cordeirinhos. Esta parte do trabalho tem sido confirmada por idênticos resultados obtidos na Califórnia como em Montana, nos Estados Unidos, e também

na Austrália. Quanto a saúde, o estado geral parece ser melhor, tem menos parasitas internos e passam melhor no inverno.

No arquivo de um ex-presidente de um banco argentino, que tem se dedicado à criação, pode-se comprovar que fosfato de cálcio erradicou por completo o aborto em suas fazendas. Outro criador obteve os mesmos resultados adubando os seus campos com fertilizantes de cálcio e fósforo. Mesmo nas zonas de campos considerados bem providos de minerais e onde durante os meses de verão é problemática a adubação com cálcio e fósforo, tem-se comprovado que o método dá bons resultados durante o inverno, quando as propriedades nutritivas dos pastos são muito menores. Uma importante empresa leiteira informa que a produção de seus plantéis diminui de 10% quando é suprimido fosfato de cálcio das rações. Também um grande criador de suínos tem comprovado que quando se dá farinha de ossos às marrãs se obtém um maior número de leitões.

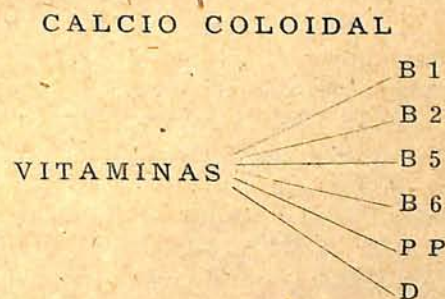
Os partidários das adubações de fósforo e cálcio, como solução do problema, dizem que com esse adubo somente se proporciona aos animais os minerais necessários, como também se consegue um maior volume de forragem por hectare e se prolonga o seu período de utilização. Um articulista, escrevendo sobre a matéria insiste em favor dos fertilizantes orgânicos, porque: 1.º no caso de adubações de cálcio e fósforos, estes, contrariamente à maioria dos fertilizantes químicos, não formam ácidos, e 2.º é um adubo que dá bons resultados por muito tempo e melhora o solo.



CALCIOZONE

CALCIO COLOIDAL + VITAMINAS B (COMPLEXO) + D

CALCIOZONE representa na atualidade o melhor agente catalítico, estimulante do ciclo metabólico do fósforo e do cálcio. Aumenta as defesas orgânicas e a calcemia sanguínea, regula a excitabilidade nervosa e equilibra o sistema nervoso vegetativo, estimula o apetite e promove o crescimento.



INSTITUTO TERAPEUTICO ACTIVUS LTDA.

Endereço — Rua Piratingui, 165

SÃO PAULO

Por que as vacas "escondem" o leite

Prof. Octavio Domingues
Zootecnista

Há todo um processo hormonal na fabricação do leite e na sua extração por meio da ordenha. Quando as vacas "escondem" o leite, ainda se trata também de uma influência hormonal.

Secretado devido à ação da "prolactina", ou hormônio lactígeno, o leite desce no ubre e pode ser assim facilmente tirado pela ordenha, graças também a um hormônio, chamado "oxitocina".

Este hormônio, que faz "soltar" o leite, é de formação frusta. É uma descarga hormonal que dura apenas alguns minutos. Uma vez que a oxitocina esteja fora da circulação, o peito torna-se "duro" e o leite não sai, ou sai com dificuldade. A ordenha deve então cessar, por que não adianta espremer as tetas da vaca.

Se o ordenhador trabalhou depressa, o leite produzido e acumulado no ubre foi todo mungido e tudo correu bem.

Pode acontecer, porém, que uma vaca normalmente produzindo 8 litros numa só ordenha, baixe, inexplicavelmente, sua produção para muito menos, o que causará estranheza. Qual a razão dessa quebra? A razão foi a mesma de todos os dias; a vaca está em perfeita saúde; a hora da ordenha não mudou...

Houve, porém, alguma coisa de anormal, fora dos hábitos da vaca. Na hora de ser lavado o ubre, o ordenhador levou uma lambada pela cara, quando quiz prender a cauda do animal. E numa reação brusca e pronta, deu-lhe umas pancadas e berrou uns nomes feios. Nisto apareceu um cão latindo furiosa-

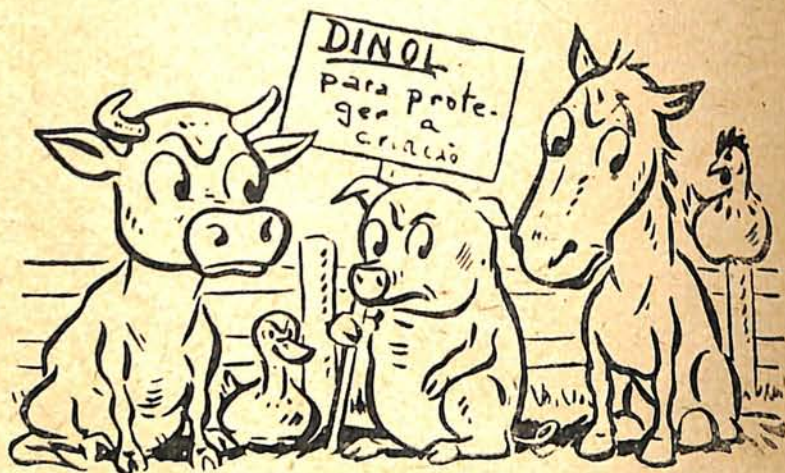
mente. E mais um garoto que soltou, dentro do estábulo, uma bomba, assustando a todos: o

ordenhador, o cachorro e a vaca.

Quando o silêncio e a ordem se restabeleceram, começou a ordenha, mas veio pouco leite. Espremendo muito, ainda foi possível conseguir um pouco mais de metade da produção da vespera.

O vaqueiro experimentado explicou logo: "A vaca escondeu

(Conclue na pag. 86)



DA' gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Dinol. Na fazenda, o Anti-Disentérico Dinol vale o mesmo que um plão, visto que facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Aplica-se tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Por isso, o patrão enche o peito e garante: "Dinol, protege a criação"

* O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.

* Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Dinol.

* Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO



CHEGARÁ A SER UM TOURO?

CLARO QUE SIM!

...Se seu criador seguir estes dois conselhos:

- * 1.º — Proteger o umbigo do bezerro recém-nascido com PASTA CALOA', poderoso desinfetante que abrevia o tratamento da "Umbigueira" dos touros, e é um ótimo auxiliar nos casos de "esponjas".
- * 2.º — Ao primeiro sinal de tristeza de seu bezerro, esteja alerta. É o começo de infecções internas denominadas: Diarréias, Curso Branco e Preto (formas de "pneumo-enterites") ou outras perturbações gastro intestinais do animal.

O bezerro triste, está com os intestinos atacados, e o criador pôde e deve eliminar positivamente este mal com NIGERCIDA e CALOADINA. Dois produtos de resultados positivos no tratamento das infecções internas de todos os animais domésticos.

Tenha sempre em sua propriedade agricola estes produtos:

PASTA CALOA'

Latas de 500 grms. (½ quilo)
Lata a Cr.\$ 20,00

NIGERCIDA

Caixa com 20 papeis (20 doses)
Caixa a Cr.\$ 35,00

CALOADINA

Caixa com 100 comprimidos — Cr.\$ 110,00
Caixa com 200 comprimidos — Cr.\$ 200,00

PEDIDOS A DISTRIBUIDORA

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429
SÃO PAULO



A PECUÁRIA...

(Conclusão da pag. 32)

pórcadas inteiras por falta de milho e de financiamentos para a aquisição de sub-produtos de arroz, trigo, etc.

AVICULTURA — A avicultura que está apenas regularmente desenvolvida neste setor, está passando por grandes dificuldades devido à falta de farelo e farelinho de trigo.

BEBEDOURO — JABOTICABAL — OLIMPIA — BARRETOS

BOVINOS — A produção leiteira decaiu em setenta por cento devido ao mau estado das pastagens. A única solução para esse problema está na ração de concentrados e aprovisionamento de medidas de feno e silagem.

CAMPINAS — AMPARO — MOGI-MIRIM — CAPIVARI — ITÚ — JUNDIAÍ

BOVINOS — Região grande produtora de leite se ressentiu muito da falta de concentrados. Para Campinas, onde está a maioria das granjas leiteiras com o gado semi-estabulado, não foi liberado um único saco de farelo de algodão.

SUINOS — São raros os casos de peste suína e tem havido falta de vacinas.

AVICULTURA — Há uma regular procura de pintos de um dia e continua precária a distribuição de farelo e farelinho de trigo.

ITAPETINGA — TATUI — CAPÃO BONITO — ITAPEVA — ITARARÉ

BOVINOS — É a pior possível a situação dos produtores de leite devido ao péssimo estado das pastagens e a falta de concentrados. A fábrica de laticínios Sul Paulista, em Itapeva, recebeu no mês de junho 5.374 litros de leite, pagos na base de Cr\$ 1,00 e no lugar de produção.

ARARAQUARA — NOVO HORIZONTE — SÃO CARLOS — TAQUARITINGA — ITAPOLIS — IBITINGA

BOVINOS — O estado das pastagens é precário em consequência da seca reinante. Tem sido grande a procura de torta de algodão por parte dos criadores e é de se esperar que há dois meses não é feita qualquer liberação em virtude da falta do sub-produto. O movimento de leite entrado nas diferentes usinas dos setores caiu regularmente. Assim, a entrada de leite na Cooperativa de Laticínios de São Carlos foi a seguinte:

Junho de 1947

junho de 1948

manteiga

Caseína

400.000 litros

400.260 litros

204 quilos

38 quilos

Como vemos a produção foi mais ou menos igual à de 1947, significando porém que houve diminuição pelo fato da produção vir em constante ascensão. Nos 4 primeiros meses do ano Ibitinga produziu:

Leite recebido	1.304.630 litros
Manteiga produzida	111.510 quilos
Caseína	39.946 quilos
Leite enviado para Araraquara	820.900 litros

Cumpra-se notar que houve uma quebra de quase cinquenta por cento na produção leiteira devido à seca e falta absoluta de concentrados. As três usinas de Araraquara receberam:

Nestlé	161.244 litros
Cia. Paulista de Laticínios	118.087 litros
Laticínios Fleury	77.851 litros

SUINOS — Prossegue paulatinamente a vacinação contra a peste suína e são escassos os casos novos da peste.

AVICULTURA — Reina maior animação entre os avicultores com os bons preços alcançados pelos ovos e frangos. As dificuldades encontradas na obtenção de alimentos para aves, não têm animado os avicultores já estabelecidos a aumentar suas criações ou darem início a novas e nem tentado novos criadores. A falta de farelo de trigo, preocupa sempre o avicultor e no mês de junho não receberam suas quotas normais, apesar de terem as Regionais solicitado do Setor a liberação da quota do mês.

SUINOS — Continua a aumentar o interesse pela criação de porcos. Uma grande porcentagem de agricultores que possuem milho não estão vendendo o seu produto afim de engordarem os porcos. Prossegue a vacinação contra a peste suína.

JAÚ — PEDERNEIRAS — BARIRI — BROTA — DOIS CORREGOS

BOVINOS — As pastagens sofreram um pouco com a falta de chuvas e o frio reinante, contudo pode-se dizer que se apresentam em estado regular. Há pouco interesse pelo gado de engorda dada a diferença de preços no mercado fornecedor de animais magros e mercado consumidor. O preço de um boi magro é de cerca de Cr\$ 750,00 na zona de criação, em Mato Grosso, Goiás, Minas. Ora, acrescentando-se as perdas em viagem, transporte, aluguel de internadas, despesas com pessoal, sal, juros de capital empatado, perdas nas internadas, vamos ver que não há vantagem nenhuma em se vender um boi gordo a Cr\$ 1.000,00 ou 1.200,00. Até pelo contrário, há um verdadeiro prejuízo para o boiadeiro. Continua a exploração leiteira, apesar da falta de alimentos concentrados.

A PECUÁRIA...

SUINOS — A criação de suínos está estacionária devido não só ao receio da peste suína como também pela escassez de alimentos. O preço de um carro de milho varia de Cr\$ 800,00 a Cr\$ 1.000,00 chegando em determinadas épocas a Cr\$ 1.200,00.

PIRACICABA — TIETÊ — LIMEIRA — RIO CLARO — AMERICANA

BOVINOS — A falta de torta de algodão tem ocasionado sérios transtornos à pecuária leiteira, justamente nesta época do ano em que as pastagens estão mais fracas. Contudo, avalia-se em aproximadamente 300.000 litros a produção de leite de Rio Claro, por mês, pois só a Nestlé de Araras, consome desse total cerca de 300.000 a 350.000 litros. Limeira e Americana continuam deficitárias na produção de leite para consumo.

SUINOS — Ha falta de vacinas contra a peste suína e em algumas regiões como em Tietê, esse serviço está paralizado, em virtude das determinações do Instituto Biológico, mandando cortar as despesas para o funcionario daquele Instituto que trabalha em colaboração com a Casa da Lavoura. Tem sido grande o numero de pedidos de vacinação. Os altos preços atingidos pelos alimentos destinados aos suínos fazem com que, no momento, essa criação seja deficitária. Si esta situação permanecer, haverá uma diminuição de interesse por essa criação, o que aliás, já vem acontecendo com o maior criador da região de Rio Claro, Sr. Alexandre Eder, que possuía cerca de 3.000 cabeças reduzindo-as para pouco mais da terça parte (M.F.A.)

AVICULTURA — Os avicultores queixam-se da falta de farelo e farelinho de trigo e de outros alimentos destinados às aves, cuja postura está em decrescimento, em consequência de uma alimentação inadequada.

* * *

PIRASSUNUNGA — SANTA RITA DO PASSA QUATRO — MOCÓCA — S. JOÃO DA BOA VISTA — S. JOSÉ DO RIO PARDO — ARARAS — CASSA BRANCA — DESCALVADO

BOVINOS — E' aflitiva a situação do produtor de leite, devido à falta de farelo de algodão motivada unica e exclusivamente pela sua imprevidencia em não procurar armazenar esse produto nos meses em que o gado não é tratado. Com a falta de proteínas, base da alimentação nesta época do ano, vemos a produção leiteira cair dia a dia. O pecuarista precisa não esquecer que sem alimentos proteicos há uma grande queda na produção de leite e um depauperamento do gado. E' preciso, também,

que os produtores de leite não se esqueçam de fazer sua cultura de leguminosas, como a soja, a marmelada de cavalo, o Kudzú, etc. para que possa enfrentar satisfatoriamente a época da seca. Com boas culturas de leguminosas os produtores poderiam até se libertar do trabalho para obterem suas quotas de concentrados. A solução disto tudo está em os produtores de leite quererem se organizar como si suas fazendas fossem verdadeiras fabricas, como de facto são, para enfrentarem essa situação de carência de alimentos e de grandes prejuizos.

SUINOS — Continua a peste suína em alguns pontos das Regiões Agrícolas, porem com menor gravidade.

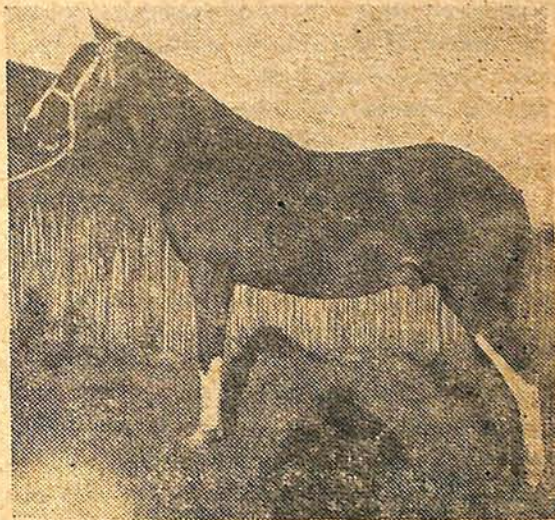
AVICULTURA — Santa Rita do Passa Quatro está com três granjas em instalação, se bem que no inicio já contem, com serias dificuldades motivadas pela falta de farelo e farelinho de trigo. E' de se esperar que a avicultura prospere nessa região, porquanto, alem de rendosa é perfeitamente adaptavel às suas condições de solo e clima.

FAZENDA "SANTA IZABEL"

Prop.: FRANCISCO DE ASSIS HENRIQUES

MUN. CANTAGALO

E. F. Leopoldina — Estado do Rio



"BOLERO" — Com dois anos de idade e que obteve o 1.º prêmio na II Exposição Estadual de Cordeiro

VENDA DE REPRODUTORES

A Verminose dos Bovinos

Jorge Vaitsman

Médico-Veterinário.

Quando iniciamos nossa vida profissional, há pouco mais de um decênio, foi uma surpresa encontrar criadores que não acreditavam que os vermes eram capazes de arruinar a saúde e provocar a morte de seus animais. Era uma surpresa justificada, pois trazíamos da escola a impressão de que era este um conhecimento generalizado em nosso meio rural. Em zonas de pecuária orientada, ou onde a influência dos técnicos se fazia sentir de mais longa data, não havia essa descrença, é claro, e nós mesmos tivemos ocasião de visitar fazendas de zona leiteira, onde, além da rotação de pastagem como medida profilática para combater verminose dos bezerros, havia, também, a aplicação periódica e sistemática de vermífugos a todos os bovinos adultos, rotina de nosso sistema de criação. Atualmente, embora muito tenham conseguido os técnicos no sentido de divulgar e impor os processos racionais para tratamento e prevenção das doenças do gado, não se pode dizer que os problemas de higiene e profilaxia veterinária sejam diferentes. A evolução, mesmo lenta, é, contudo, satisfatória e isso podemos constatar, com facilidade, através a correspondência que, sobre os assuntos técnicos, nos tem sido enviada.

Ainda recentemente, recebemos de Carrancas, no oeste mineiro, interessante carta de pequeno criador, cuja divulgação de seus principais trechos julgamos oportuna, pois nela o missivista re-comprovando os prejuízos causados pela verminose em seus bovinos. As observações são concisas e simples mas suficientes para o diagnóstico e podem servir de ilustração a outros criadores que ainda não se aperceberam dos perigos que os vermes representam à boa saúde dos rebanhos. A seguir, os trechos em que o criador trata do assunto:

"... e ao mesmo tempo, peço-lhe um conselho veterinário para doença que tem atacado meu gado. Tem causado grande prejuízo. Vou dar uma informação da doença: a rez atacada fica triste, arrepiada; o pêlo engrossa; emagrece; perde as forças e depois aparece uma disinteria amarelada e a rez deita e não tem forças para levantar-se. Acaba morrendo em menos de 30 dias. Tenho aberto diversas rezes e encontrado no intestino um colosso

de vermes mais ou menos de 4 centímetros de comprimento e finos. Fui aconselhado a dar fenotiazina, mas..."

A verminose dos animais, principalmente dos bovinos, é uma das causas do pequeno rendimento econômico de muitos rebanhos. As vacas leiteiras infestadas produzem pouco leite; os bezerros costumam a desenvolver-se, adoecem com frequência e são fáceis vítimas de infecções e afecções diversas. Quando a infestação é grande, como no caso acima, ocorrem mortes e os prejuízos do criador se agravam de modo alarmante.

Entretanto, a verminose pode ser facilmente debelada, bastando que o criador tome algumas medidas.
(Conclue na pag. 76)

CARRAPATICIDA PEARSON

PARA DESTRUIR OS
CARRAPATOS



NO GADO

Para obter rebanhos isentos de carrapatos, limpos, e sadios, use "Carrapaticida Pearson", mais um produto famoso da já famosa linha "Pearson".

"STANDARD" e "CONCENTRADO"

Peçam grátis o folheto explicativo
Únicos importadores — Pearson S. A.
(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)

Rua Viuva Claudio, 150/152

Caixa Postal, 2201 — RIO DE JANEIRO
Distribuidores para os Estados do Rio, Minas Gerais e S. Paulo — Cia. Fábio Bastos, Com. e Ind.,
C. Postal, 2031, Rio de Janeiro

RELATORIO N.º 43



Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

16-6 a 15-7-48

Lactações Terminadas

Raça holandêsa preta e branca, 365 dias, três ordenhas.

Cle.	Nome	N.º	D	Leite	Gordura	%	Raça	Proprietário
------	------	-----	---	-------	---------	---	------	--------------

Raça holandêsa preta e branca, 365 dias, duas ordenhas.

7.a	Valiza	49	365	5.161,100	199,700	3,86	Hol. p b 7/8	Colegio A. Brasileiro
-----	--------	----	-----	-----------	---------	------	--------------	-----------------------

Raça holandêsa preta e branca, 365 dias, duas ordenhas.

2.a	Andina	649	365	6.588,000	227,400	3,45	Hol. p b PCOD	Antonio Caio S. Ramos
1.a	Iinda S. Martinho	718	365	6.196,605	229,220	3,69	Hol. p b PCOD	Dario Freire Meirelles
—	Abissinia II	652	365	5.799,000	219,800	3,78	Hol. p b n r	Dario Freire Meirelles
—	Pompadour S. M.	676	365	5.537,000	212,100	3,82	Hol. p b n r	Dario Freire Meirelles
7.a	Bonêca II	692	365	5.533,000	201,500	3,64	Hol. p b 7/8	Antonio Caio da S. Ramos
2.a	Aristocrata	690	365	5.213,000	198,200	3,80	Hol. p b PCOD	Antonio Caio S. Ramos
—	Malaria	871	365	4.362,000	168,300	3,85	Hol. p b n r	Eduardo Ramos
4.a	Barreira	752	365	4.024,000	163,600	4,06	Hol. p b 1/2	Cia. Agricola Maristela
4.a	Jacutinga	781	365	3.831,000	174,100	4,54	Hol. p b 1/2	Cia. Agricola Maristela
3.a	Guatemala	794	365	3.792,000	168,000	4,42	Hol. p b PCOD	Cia. Agricola Maristela
2.a	Cotija	805	365	3.749,000	158,000	4,20	Hol. p b PCOD	Cia. Agricola Maristela
6.a	Lomba	764	365	3.285,000	146,000	4,43	Hol. p b 3/4	Cia. Agricola Maristela
4.a	Cabrita	430	365	3.183,000	157,000	4,92	Hol. p b PCOD	Joaquim B. Alcantara
—	Araras	373	365	3.124,000	134,000	4,28	Hol. p b 7/8	Joaquim B. Alcantara
2.a	Arizona	784	365	2.700,000	109,100	4,04	Hol. p b n r	Cia. Agricola Maristela
3.a	Ciranda	795	365	2.671,000	111,000	4,14	Hol. p b PCOC	Cia. Agricola Maristela
2.a	Baroneza	381	365	2.519,000	116,400	4,62	Hol. p b PCOD	Joaquim B. Alcantara
—	Alaska	790	365	2.505,000	118,000	4,70	Hol. p b PCOD	Cia. Agricola Maristela

Cle.	Nome	N.º	D	Leite	Gordura	%	Raça	Proprietário
Raça holandêsa preta e branca, 300 dias e menos, três ordenhas								
6.a	Professora	139	274	4.418,000	160,200	3,62	Hol. p b 7/8	Colegio A. Brasileiro
Raça holandêsa preta e branca, 300 dias e menos, duas ordenhas								
3.a	Arb. Rubeta 652 LB	724	300	6.011,000	235,000	3,90	Hol. p b P O	Antonio Caio da S. Ramos
—	Holandêsa	280	300	5.918,000	218,100	3,68	Hol. p b n r	Antonio Caio da S. Ramos
—	Estrela	829	300	5.123,000	181,000	3,53	Hol. p b n r	Antonio Caio da S. Ramos
2.a	Achira Z. B.	723	300	4.646,000	174,000	3,74	Hol. p b P O	Eduardo Ramos
—	Malaria	871	300	3.802,000	137,000	3,59	Hol. p b n r	Eduardo Ramos
—	Hungria	505	300	3.674,000	169,000	4,58	Hol. p b P O	Joaquim B. Alcantara
4.a	Tunisia	414	300	3.323,000	136,500	4,10	Hol. p b PCOC	João de Moraes Barros
—	Melkbon	873	198	3.164,000	149,300	4,71	Hol. p b n r	Eduardo Ramos
2.a	Nevada	810	300	3.154,000	138,000	4,37	Hol. p b PCOD	Cia. Agricola Maristela
4.a	Granfina	447	300	2.919,000	131,000	4,48	Hol. p b 7/8	João de Moraes Barros
3.a	Heroína	797	300	2.897,000	130,000	4,48	Hol. p b PCOC	Cia. Agricola Maristela
2.a	Carioca II	438	300	2.857,000	122,000	4,26	Hol. p b PCOC	João de Moraes Barros
6.a	Saudosa	776	300	2.873,000	138,300	4,81	Hol. p b 1/2	Cia. Agricola Maristela
4.a	Colombina	855	300	2.828,000	102,000	3,59	Hol. p b PCOD	Soc. Civil Faz. M. Amélia
—	Avenida	840	300	2.811,000	117,000	4,15	Hol. p b n r	Cia. Agricola Maristela
2.a	Puebla	787	300	2.760,000	101,400	3,67	Hol. p b PCOD	Cia. Agricola Maristela
—	Arb. Rulka 690 R. W.	872	202	2.758,000	111,100	4,02	Hol. p b n r	Eduardo Ramos
—	Araras	373	300	2.715,000	113,000	4,15	Hol. p b 7/8	Joaquim de B. Alcantara
—	Cabrita	430	300	2.692,000	132,000	4,90	Hol. p b PCOD	Joaquim de B. Alcantara
7.a	Venus S. Martinho	749	110	2.416,000	83,200	3,44	Hol. p b PCOD	Dario Freire Meirelles
—	Jagunça	714	160	2.414,000	89,000	3,67	Hol. p b n r	Vitorio Muggia
—	Virginia	846	300	2.254,000	117,000	5,19	Hol. p b PCOC	Cia. Agricola Maristela
6.a	Rancheira	757	245	2.260,000	82,000	3,62	Hol. p b 1/2	Cia. Agricola Maristela
—	Bolivia	274	205	2.246,000	74,000	3,27	Hol. p b PCOD	Soc. Civil Faz. M. Amélia
2.a	Portuguesa	782	262	2.112,000	96,000	4,54	Hol. p b PCOD	Cia. Agricola Maristela
—	Jaboticaba	841	224	2.104,000	85,100	4,04	Hol. p b 3/4	Cia. Agricola Maristela
1.a	Australia	796	257	2.101,000	103,100	4,90	Hol. p b PCOD	Cia. Agricola Maristela
1.a	Faxina	771	271	2.083,000	95,400	4,57	Hol. p b 7/8	Cia. Agricola Maristela
—	Iracema	819	251	2.067,000	84,000	4,04	Hol. p b n r	Soc. Civil Faz. M. Amélia
2.a	Guadalupe	809	225	1.748,000	80,000	4,57	Hol. p b PCOD	Cia. Agricola Maristela
—	Rolinha	891	189	1.700,000	50,000	2,93	Hol. p b 3/4	Cia. Agricola Maristela
7.a	Beleza	207	110	1.491,000	66,000	4,42	Hol. p b n r	Joaquim de B. Alcantara

Raça holandêsa vermelha e branca, 300 dias e menos, duas ordenhas

4.a	Carioca	333	300	4.665,000	192,000	4,11	Hol. v b 3/4	Orlando B. Pereira
6.a	Duquesa	106	300	4.357,000	178,000	4,07	Hol. v b 7/8	Orlando B. Pereira

Raça Schwyz, 300 dias e menos, duas ordenhas

2.a	Loira	743	227	3.565,000	136,400	3,82	Schwyz PCOC	José P. Oliveira Azevedo
4.a	Jamaica	748	216	2.619,000	108,000	4,01	Schwyz PCOC	José P. Oliveira Azevedo

RETIFICAÇÃO : A vaca Chinesa, n.º 686, produziu em 365 dias 5.751,0 quilos de leite e 190,9 ks. de gordura, com 3,31% e não 7.751 ks. de leite e 190,8 ks. de matéria gorda, como foi publicado no último relatório.

RESULTADOS DE CONTROLE

N.º SCL	Vaca	Cle.	Con- trole	Leite ks.	Gordura ks.	Perce- ntagem	Dias	Raça
Colegio Adventista Brasileiro, Sto. Amaro. Controle em 16-6-48. Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Contr. Rafael Pagano Filho								
45	Fortaleza	4.a	3.o	26,930	1,087	4,03	88	Hol. p b PCOD
46	Belinha	5.a	5.o	24,370	1,057	4,33	125	Hol. p b PCOC
49	Valiz Sent.	7.a	12.o	5,860	0,292	4,98	351	Hol. p b 7/8
140	Rainha	4.a	4.o	16,770	0,706	4,20	75	Hol. p b PCOD
226	Caricia	5.a	4.o	21,630	0,805	3,72	78	Hol. p b PCOC
309	Marqueza	—	2.o	29,210	1,112	3,80	34	Hol. p b n r
557	Baliza Sent.	1.a	1.o	19,330	0,780	4,03	—	Hol. p b n r
812	Firmeza Sent.	1.a	9.o	17,350	0,747	4,30	249	Hol. p b PCOC
825	Flora Sent.	2.a	5.o	21,250	0,767	3,60	121	Hol. p b P O
926	Estrela	—	5.o	12,410	0,556	4,48	119	Hol. p b n r
947	Veneza Sent.	1.a	3.o	21,760	0,913	4,19	65	Hol. p b PCOC
948	Garça Sent.	1.a	3.o	20,360	0,789	3,87	49	Hol. p b PCOC

Orlando Barros Pereira, Faz. Sta. Filomena. Rio Claro, Controle em 1-7-48. Regime de Campo c/ ração suplementar, 2 ordenhas. Contr. Mauro de Souza Meirelles

51	Pagã	—	5.o	13,550	0,626	4,61	133	Hol. v b 7/8
62	Portuguesa	3.a	9.o	11,000	0,496	4,50	265	Hol. v b 3/4
63	Guanabara	3.a	9.o	4,540	0,231	5,08	267	Hol. v b 7/8
106	Duquesa	2.a	9.o	10,910	0,480	4,39	315	Hol. v b 7/8
333	Carioca	4.a	10.o	5,620	0,247	4,39	293	Hol. v b 3/4
392	Maringá	5.a	6.o	11,130	0,527	4,73	154	Hol. v b 7/8
427	Paulistana	—	1.o	17,550	0,804	4,58	3	Hol. v b 7/8
488	Fartura	4.a	6.o	11,110	0,503	4,52	172	Hol. v b 7/8
562	Maravilha	—	5.o	6,410	0,307	4,78	158	Hol. v b 7/8
564	Guitarra	—	1.o	13,690	0,574	4,19	57	Hol. v b 3/4
591	Andaraý	6.a	4.o	10,970	0,566	5,15	100	Hol. v b 3/4
626	Loura	—	2.o	13,390	0,567	4,23	38	Hol. v b n r
629	Niagara	—	2.o	8,900	0,394	4,42	62	Hol. v b n r
682	Reservada	—	1.o	14,750	0,575	3,89	59	Hol. v b 7/8
814	Canastra	2.a	9.o	8,100	0,411	5,07	260	Hol. v b 3/4
849	Cabana	—	8.o	9,930	0,465	4,68	223	Hol. v b n r
927	Jurema	5.a	5.o	9,180	0,308	3,35	143	Hol. v b 7/8
936	Caçapava	2.a	4.o	10,170	0,443	4,35	104	Hol. v b PCOD
949	Premiada	1.a	3.o	10,710	0,467	4,36	117	Hol. v b 7/8
950	Sabiá II	4.a	3.o	10,520	0,489	4,64	83	Hol. v b 3/4
965	Carola	—	2.o	8,310	0,326	3,92	64	Hol. v b 7/8

Joaquim de Barros Alcantara, Faz. São Pedro. Caçapava. Controle em 24-6-48. Regime de campo c/ ração suplementar, 2 ordenhas. Contr. Rafael Pagano Filho

56	Alfenas	—	6.o	—	—	—	194	Hol. p b 7/8
95	Suna	—	6.o	2,650	0,094	3,54	159	Hol. p b PCOD
208	Inglesinha	4.a	13.o	4,080	0,171	4,19	426	Hol. p b PCOD
234	Barroza	—	6.o	6,320	0,266	4,20	176	Hol. p b 7/8
316	Cambuquira II	7.a	7.o	5,520	0,211	3,82	211	Hol. p b PCOD

N.º SCL	Vaca	Cle.	Con- trole	Leite ks.	Gordura ks.	Percen- tagem	Dias	Raça
370	Argentina	—	2.o	15,090	0,263	1,74	24	Hol. p b n r
371	Araponga	—	3.o	9,820	0,336	3,42	50	Hol. p b PCOC
373	Araras	6.a	14.o	3,650	0,184	5,04	392	Hol. p b 7/8
379	Amélia	—	3.o	4,830	0,159	3,29	72	Hol. p b n r
381	Baroneza	5.a	13.o	1,720	0,068	3,95	438	Hol. p b PCOD
395	Miragem	—	1.o	17,440	0,690	3,95	4	Hol. p b PCOD
397	Brandina	—	6.o	11,350	0,422	3,71	163	Hol. p b 7/8
398	Canela	—	3.o	12,520	0,496	3,96	52	Hol. p b PCOC
399	Belinha	1.a	7.o	5,400	0,231	4,27	221	Hol. p b PCOC
429	Balinha	—	3.o	5,500	0,222	4,03	324	Hol. p b 7/8
430	Cabrita	2.a	13.o	4,650	0,213	4,58	419	Hol. p b PCOD
432	Boneca Del Pl.	—	2.o	12,700	0,474	3,73	—	Hol. p b n r
434	Aliada	—	3.o	10,240	0,509	4,97	48	Hol. p b 7/8
436	Araruta	—	3.o	15,710	0,578	3,67	50	Hol. p b 7/8
463	Bonita Del Pl.	—	3.o	12,550	0,480	3,82	51	Hol. p b PCOD
490	Bonita Helena	—	2.o	6,500	0,232	3,56	34	Hol. p b n r
493	Barquinha Del Pl.	—	3.o	13,150	0,398	3,02	51	Hol. p b n r
505	Hungria	—	10.o	5,480	0,230	4,19	299	Hol. p b n r
815	Baliza	—	8.o	6,340	0,237	4,30	221	Hol. p b n r
817	Camila	2.a	8.o	5,260	0,220	4,18	210	Hol. p b PCOD
850	Pérola	—	7.o	7,780	0,284	4,65	222	Hol. p b n r
904	Manga	—	6.o	4,760	0,212	4,45	208	Hol. p b PCOD
905	Caçapava	—	6.o	4,020	0,185	4,60	170	Hol. p b 7/8
1.006	Carola	—	1.o	13,870	0,461	3,32	2	Hol. p b PCOD
1.007	Encanto	—	1.o	10,240	0,353	3,44	9	Hol. p b n r
1.008	Boemia	—	1.o	11,890	0,444	3,73	10	Hol. p b n r
1.009	Camelia	—	1.o	8,870	0,362	4,08	9	Hol. p b PCOD

Carlos Alberto Willy Auerbach, Faz. Bela Vista, Mogi das Cruzes. Controle em 19/6/48. Regime de semi-estabulação, c| ração suplementar, 3 ordenhas. Contr. Rafael Pagano Filho.

72	Anila	1.a	8.o	9,720	0,393	4,04	233	Hol. p b PCOD
73	Alba	1.a	7.o	9,740	0,487	5,00	216	Hol. p b PCOC
206	Buena Pinta	—	5.o	19,680	0,685	3,48	133	Hol. p b PCOD
342	Unica	—	4.o	18,720	0,828	4,42	94	Hol. p b PCOD
851	Gorita	—	7.o	10,830	0,501	4,62	216	Hol. p b PCOC
852	Lorena	—	7.o	16,520	0,692	4,18	201	Hol. p b PCOC
853	Vera II	—	7.o	11,310	0,526	4,65	213	Hol. p b PCOC

João de Moraes Barros, Faz. Boa Vista. Campinas, Controle em 7/7/48. Regime de semi-estabulação c| ração suplementar, 2 ordenhas. Contr. Mauro S. Meirelles.

210	Araçá	—	3.o	16,150	0,502	3,10	72	Hol. p b PCOC
296	Campineira	—	7.o	19,840	0,625	3,15	217	Hol. p b PCOC
297	Dudinha	6.a	8.o	5,320	0,248	4,66	274	Hol. p b PCOC
298	Mimosa	—	3.o	17,090	0,564	3,30	77	Hol. p b P O
353	Melindrosa	3.a	9.o	13,840	0,468	3,38	331	Hol. p b 7/8
354	Jaca	6.a	4.o	9,720	0,338	3,47	115	Hol. p b 3/4
355	Guariba	—	3.o	14,090	0,392	2,78	68	Hol. p b PCOD
385	Cocada	7.a	4.o	15,450	0,445	2,88	101	Hol. p b PCOC
405	Niagara	—	3.o	17,180	0,516	3,00	84	Hol. p b PCOC

N.º SCL	Vaca	Cle.	Con- trole	Leite ks.	Gordura ks.	Percen- tagem	Dias	Raça
415	Estrelinha II	—	3.o	13,100	0,473	3,61	74	Hol. p b 7/8
417	Dúvida	—	2.o	14,920	0,482	3,23	45	Hol. p b 7/8
447	Granfina	3.a	8.o	6,620	0,226	3,41	271	Hol. p b 7/8
449	Araçá II	—	3.o	17,190	0,453	3,63	63	Hol. p b PCOC
470	Dansarina	—	3.o	15,180	0,478	3,14	94	Hol. p b 1/2
484	Careta II	7.a	5.o	7,930	0,230	2,90	139	Hol. p b PCOD
485	Carinhosa	—	2.o	11,450	0,444	3,87	35	Hol. p b n r
500	Garota	7.a	7.o	5,530	0,206	3,72	284	Hol. p b 3/4
506	Garôa	3.a	8.o	7,130	0,261	3,66	261	Hol. p b 7/8
508	Barquinha	—	2.o	14,410	0,436	3,02	58	Hol. p b n r
513	Chalupa	6.a	4.o	10,970	0,330	3,00	115	Hol. p b PCOC
515	Aruá	—	2.o	14,740	0,476	3,22	74	Hol. p b PCOC
516	Quadra	3.a	6.o	5,860	0,183	3,10	173	Hol. p b PCOC
553	Chiquita	—	2.o	11,480	0,405	3,52	77	Hol. p b n r
596	Bimba	—	2.o	14,690	0,516	3,51	37	Hol. p b n r
598	Duvidosa	—	3.o	16,090	0,529	3,28	81	Hol. p b PCOC
684	Maricas	—	2.o	9,560	0,343	3,58	44	Hol. p b n r
868	Madalena's Ronkge	—	3.o	18,150	0,634	3,49	84	Hol. p b P O
889	Risonha	2.a	7.o	7,090	0,297	4,18	233	Hol. p b PCOC
928	Aspasia	3.a	5.o	10,260	0,321	3,12	149	Hol. p b PCOC
951	Silveria	—	3.o	12,310	0,400	3,24	74	Hol. p b 7/8
968	Asiatica	—	2.o	8,460	0,335	3,95	47	Hol. p b 7/8
969	Boa Vista Utinga	—	2.o	11,380	0,336	2,95	35	Hol. p b PCOC
1.o11	Bolivia	—	1.o	16,670	0,607	3,64	21	Hol. p b 7/8

Sociedade Civil Faz. Maria Amélia. Faz. Lapa. Cont. em 14/7/48. Regime de semi-estabulação c/ ração suplementar, 2 ordenhas. Controlador: Mauro de S. Meirelles

269	Devota II	4.a	10.o	9,210	0,410	4,45	355	Hol. p b PCOC
272	Ema II	6.a	5.o	9,630	0,378	3,92	145	Hol. p b PCOC
368	Barbacena	—	2.o	10,820	0,384	3,54	59	Hol. p b n r
422	Maravilha	6.a	5.o	10,810	0,360	3,33	146	Hol. p b 7/8
486	Piranga	—	2.o	8,030	0,245	3,05	47	Hol. p b n r
639	Gaivota	—	1.o	7,390	0,122	—	26	Hol. p b
703	Cambrãia	3.a	10.o	6,380	0,260	4,07	360	Hol. p b PCOD
730	Argentina	3.a	9.o	9,020	0,295	3,27	339	Hol. p b PCOD
731	Esterlina	—	1.o	10,360	0,296	2,85	21	Hol. p b
820	Garçonette	2.a	8.o	6,530	0,205	3,13	268	Hol. p b PCOD
821	Citra	—	8.o	4,860	0,214	4,40	266	Hol. p b n r
822	Mascarada	3.a	8.o	7,990	0,294	3,67	263	Hol. p b PCOD
906	Gostosona	—	5.o	8,060	0,296	3,67	175	Hol. p b PCOD
929	Arabela	5.a	5.o	7,290	0,334	4,58	155	Hol. p b PCOD
930	Valsa	—	5.o	5,420	0,206	3,80	137	Hol. p b PCOD
985	Carioca	—	2.o	10,420	0,488	4,68	44	Hol. p b PCOD

Antonio Caio da Silva Ramos. Faz. Anhumas. Campinas. Con. em 19/6/48. Regime de Campo c/ ração suplementar, 2 ordenhas. Controlador: Mauro de S. Meirelles.

277	Africana II	—	2.o	14,150	0,430	3,03	50	Hol. p b n r
280	Holandêsa	—	6.o	9,730	0,463	4,75	285	Hol. p b n r
567	Jandaia	—	1.o	16,200	0,448	2,76	70	Hol. p b
611	Jangada	—	11.o	4,160	0,228	5,48	482	Hol. p b PCOD

N.º SCL	Vaca	Cle.	Con- trole	Leite ks.	Gordura ks.	Perce- ntagem	Dias	Raça
612	Morena	3.a	11.o	5,080	0,254	5,00	408	Hol. p b PCOD
645	Aliança	—	1.o	14,330	0,437	3,04	30	Hol. p b
649	Andina	2.a	9.o	8,810	0,360	4,08	359	Hol. p b PCOD
652	Abicinia II	—	9.o	6,560	0,210	3,20	354	Hol. p b n r
686	Chineza	—	8.o	4,900	0,163	3,32	376	Hol. p b n r
690	Aristocrata	2.a	8.o	6,560	0,248	3,78	360	Hol. p b PCOD
692	Boneca II	7.a	8.o	6,760	0,335	4,95	336	Hol. p b 7/8
707	Getje	—	7.o	4,220	0,182	4,31	335	Hol. p b PO
708	Rancheira II	4.a	7.o	8,230	0,428	5,20	330	Hol. p b 3/4
709	Lindoia III	—	7.o	3,720	0,211	5,67	—	Hol. p b n r
823	Riqueza	—	5.o	7,610	0,319	4,19	249	Hol. p b n r
824	Airosa	—	5.o	7,890	0,274	3,47	251	Hol. p b PCOD
825	Libra	—	5.o	9,840	0,343	3,48	269	Hol. p b n r
826	Fortuna	—	5.o	5,710	0,194	3,39	—	Hol. p b n r
827	Gateada	—	5.o	5,450	0,186	3,41	254	Hol. p b n r
828	Semeada	—	5.o	7,820	0,434	5,54	249	Hol. p b n r
829	Estrela	—	5.o	9,360	0,339	3,62	285	Hol. p b n r
830	Cubana	—	5.o	8,680	0,285	3,28	241	Hol. p b n r
831	Abundancia	—	5.o	4,490	0,157	3,49	240	Hol. p b n r
857	Nona	—	4.o	5,900	0,185	3,13	212	Hol. p b n r
858	Norma II	—	4.o	8,040	0,225	3,17	228	Hol. p b n r
859	Ponte Alta	—	4.o	11,140	0,328	2,94	223	Hol. p b n r
860	Ancora	—	4.o	8,130	0,152	1,86	208	Hol. p b PCOD
907	Predileta	—	3.o	10,790	0,446	4,13	161	Hol. p b n r
908	Odalisca	—	3.o	6,850	0,355	5,18	183	Hol. p b n r
909	Atriz	—	3.o	6,330	0,202	3,19	196	Hol. p b PCOD
910	Anabela	—	3.o	9,360	0,310	3,31	192	Hol. p b PCOD
911	Veronica	—	3.o	10,490	0,628	5,98	176	Hol. p b n r
912	Albaneza	—	3.o	11,660	0,343	2,94	156	Hol. p b PCOD
647	Amada Argentina	—	3.o	9,390	0,457	4,86	174	Hol. p b PCOD
1.010	Floresta	—	1.o	16,070	0,507	8,15	45	Hol. p b

Vitorio Muggia. Faz. Lagôa Alta. Araras. Controle em 3/7/48. Regim ede campo c| ração suplementar, 2 ordenhas. Controlador. Mauro de S. Meirelles.

603	Virginia	—	2.o	11,190	0,437	3,90	46	Hol. p b n r
606	Viana	—	4.o	6,240	0,339	5,43	157	Hol. p b n r
656	Vanilda	—	2.o	9,520	0,285	2,99	56	Hol. p b n r
741	Revista	—	7.o	5,570	0,236	4,23	278	Hol. p b n r
861	Violeta	—	5.o	5,260	0,221	4,20	221	Hol. p b n r
914	Legua	—	4.o	9,670	0,497	5,13	160	Hol. p b n r
915	Venesia	—	3.o	4,650	0,235	5,05	220	Hol. p b n r
917	Londrina	—	4.o	7,660	0,286	3,73	175	Hol. p b n r
918	Júlia	—	4.o	7,440	0,298	4,00	166	Hol. p b n r
932	Catina	—	4.o	7,840	0,294	3,75	240	Hol. p b 3/4
966	Garça	—	2.o	7,480	0,247	3,30	70	Hol. p b n r
967	Viçosa	1.a	2.o	10,280	0,437	4,25	56	Hol. p b 7/8

N.º SCL	Vaca	Cle.	Con- trole	Leite ks.	Gordura ks.	Percen- tagem	Dias	Raça
Dario Freire Meirelles. Faz. Granja S. Martinho. Campinas. Controle em 25/6/48. Regime de campo c/ ração suplementar, 2 ordenhas. Controlador. Mauro de S. Meirelles.								
676	Pompador S. M.	1.a	8.o	6,560	0,239	3,64	363	Hol. p b PCOD
716	Agata S. M.	2.a	7.o	10,460	0,570	5,44	337	Hol. p b 7/8
718	Linda S. M.	1.a	7.o	11,340	0,530	4,67	316	Hol. p b PCOD
836	Paquetis Aster H. O.	5.o	5.o	13,910	0,809	5,81	268	Hol. p b P O
867	Carolina	—	4.o	13,030	0,614	4,71	211	Hol. p b PCOD
952	S.M.K.O. Colanthus	—	3.o	23,540	0,670	2,84	169	Hol. p b n r
961	S.M.C. J. Homestard	2.o	2.o	20,820	0,734	3,52	169	Hol. p b n r
962	Naná P. Ormsby	—	2.o	25,730	0,975	3,78	52	Hol. p b n r
963	Correntina S. M.	—	2.o	19,350	0,714	3,68	60	Hol. p b PCOD
964	Alerta S. M.	—	2.o	20,930	0,706	3,37	58	Hol. p b PCOC

Eduardo Ramos. Faz. Chacara Eglantina. Campinas. Controle em 19/6/48. Regime de campo c/ ração suplementar, 2 ordenhas. Controlador Mauro de S. Meirelles.

723	Achira	2.a	7.o	7,040	0,289	4,10	317	Hol. p b P O
724	A. Rubeta 652L.B.	3.a	7.o	4,580	0,242	5,28	313	Hol. p b P O

Eduardo Ramos. Faz. Chacara Eglantina. Campinas. Controle em 10/7/48. Regime de campo c/ ração suplementar, 2 ordenhas. Controlador Mauro de S. Meirelles.

723	Achira	2.a	8.o	8,150	0,304	3,73	338	Hol. p b P O
724	A. Rubeta 652L.B.	2.a	8.o	4,140	0,200	4,83	334	Hol. p b P O
874	Salvadora	—	7.o	11,050	0,499	4,51	261	Hol. p b n r
935	Graciosa	—	4.o	9,290	0,361	3,88	155	Hol. p b n r

Companhia Agricola Maristela. Faz. Maristela. Tremembé. Controle em 28/6/48. Regime c/ ração suplementar, 2 ordenhas. Controlador Rafael Pagano Filho.

761	Rapadura	4.a	9.o	11,900	—	—	65	Hol. p b 1/2
763	Buldog	—	1.o	7,460	—	—	17	Hol. p b
764	Lomba	6.a	10.o	3,540	—	—	344	Hol. p b 3/4
765	Coronha	—	5.o	12,690	—	—	—	Hol. p b 3/4
768	Ulrizaba	2.a	10.o	4,420	—	—	295	Hol. p b PCOD
772	Farmacia	6.a	5.o	9,380	—	—	136	Hol. p b 1/2
779	Londrina	2.a	6.o	8,150	—	—	185	Hol. p b 3/4
781	Jacutinga	2.a	10.o	6,210	—	—	375	Hol. p b 1/2
783	Irlandesa	2.a	1.o	9,490	—	—	23	Hol. p b PCOD
785	Ameca	2.a	1.o	9,720	—	—	10	Hol. p b PCOD
790	Alaska	3.a	10.o	4,710	—	—	398	Hol. p b PCOD
792	Hungria	—	1.o	6,970	—	—	24	Hol. p b
793	Quarenta e Nove	3.a	10.o	12,730	—	—	19	Hol. p b
794	Guatemala	3.a	10.o	6,530	—	—	392	Hol. p b PCOD
795	Ciranda	3.a	10.o	2,940	—	—	418	Hol. p b PCOC
798	Boliviana	—	2.o	11,640	—	—	31	Hol. p b n r
802	Tapachula	—	1.o	11,550	—	—	9	Hol. p b
804	Dinamarqueza	2.a	10.o	5,660	—	—	343	Hol. p b PCOD
805	Cotija	2.a	10.o	6,060	—	—	408	Hol. p b PCOD
807	Campecha	2.a	8.o	2,580	—	—	—	Hol. p b PCOD
810	Nevada	2.a	10.o	5,080	—	—	325	Hol. p b PCOD

N.º SCL	Vaca	Cle.	Con- trole	Leite ks.	Gordura ks.	Perce- ntagem	Dias	Raça
811	Poloneza		1.o	6,630	—	—	25	Hol. p b
843	Portenha	3.a	9.o	5,950	—	—	258	Hol. p b PCOD
846	Virginia	1.a	9.o	4,920	—	—	308	Hol. p b PCOC
877	Inglesinha	—	9.o	4,690	—	—	217	Hol. p b n r
881	Serena	7.a	8.o	5,360	—	—	212	Hol. p b 3/4
883	Otaw	—	8.o	6,420	—	—	248	Hol. p b n r
892	Brasileira	—	7.o	9,430	—	—	185	Hol. p b 1/2
893	Siberiana	—	7.o	5,090	—	—	241	Hol. p b PCOD
894	Naja	—	7.o	6,670	—	—	220	Hol. p b PCOC
899	Arcanzas	—	7.o	3,520	—	—	252	Hol. p b n r
900	Beduina	—	7.o	3,400	—	—	229	Hol. p b PCOC
920	Sombuca	6.a	7.o	5,080	—	—	153	Hol. p b PCOD
921	Tcheca	—	6.o	2,960	—	—	159	Hol. p b PCOD
922	Mambuca	—	6.o	6,580	—	—	148	Hol. p b 3/4
923	Patrulha	—	6.o	5,990	—	—	138	Hol. p b 1/2
937	Cinco	3.a	5.o	6,720	—	—	114	Hol. p b PCOD
938	Indiana	3.a	5.o	5,910	—	—	88	Hol. p b PCOD
939	Canivete	7.a	5.o	8,760	—	—	129	Hol. p b 3/4
940	Tesoura	3.a	5.o	5,360	—	—	97	Hol. p b PCOD
941	Julieta	7.a	5.o	9,230	—	—	125	Hol. p b 3/4
942	Jandira	7.a	5.o	10,000	—	—	113	Hol. p b PCOC
943	Severa	3.a	5.o	6,030	—	—	111	Hol. p b PCOC
944	Paulista	7.a	5.o	8,860	—	—	120	Hol. p b 3/4
953	Montrial	—	4.o	8,510	—	—	80	Hol. p b n r
954	Léta	—	4.o	9,190	—	—	56	Hol. p b PCOD
955	Begonha	—	4.o	9,350	—	—	77	Hol. p b 3/4
956	Palmeira	—	4.o	9,270	—	—	89	Hol. p b 1/2
957	Ema II	—	3.o	9,920	—	—	66	Hol. p b PCOD
958	Cinta Branca	—	3.o	12,680	—	—	53	Hol. p b 3/4
970	Laracura	—	2.o	11,470	—	—	43	Hol. p b 1/2
971	Ruida	—	2.o	11,620	—	—	33	Hol. p b 1/2
972	Trinidade	—	2.o	11,620	—	—	33	Hol. p b PCOD
973	Falua	—	2.o	12,880	—	—	63	Hol. p b 7/8
974	Caneta	—	2.o	11,720	—	—	57	Hol. p b 7/8
975	Mina	—	2.o	13,850	—	—	32	Hol. p b 1/2
976	Honduras	—	2.o	12,900	—	—	35	Hol. p b PCOD
977	Fidalga	—	2.o	8,040	—	—	43	Hol. p b 3/4
978	Formiga	—	2.o	8,480	—	—	38	Hol. p b n r
979	Galéia	—	2.o	10,120	—	—	38	Hol. p b 1/2
980	Calçada	—	2.o	9,790	—	—	85	Hol. p b 3/4
981	Roma	—	2.o	9,250	—	—	86	Hol. p b PCOC
982	Guariba	—	2.o	8,360	—	—	36	Hol. p b 1/2
983	Matagalpa	—	2.o	7,660	—	—	65	Hol. p b PCOD
984	Florzinha	—	2.o	9,180	—	—	64	Hol. p b n r
986	Xilapa	—	1.o	6,180	—	—	5	Hol. p b PCOD
987	Antártica	—	1.o	8,050	—	—	3	Hol. p b 1/2
988	Belga	—	1.o	10,270	—	—	2	Hol. p b PCOD
989	Diva	—	1.o	8,610	—	—	6	Hol. p b PCOD
990	Esmeralda	—	1.o	9,890	—	—	10	Hol. p b n r
991	Palmita	—	1.o	8,740	—	—	2	Hol. p b 1/2
992	Grega	—	1.o	10,900	—	—	1	Hol. p b P C O D
993	Andira	—	1.o	10,850	—	—	10	Hol. p b n r
994	Lelita	—	1.o	10,460	—	—	2	Hol. p b PCOD

N. ^o SCL	Vaca	Cle.	Con- trole	Leite ks.	Gordura ks.	Percen- tagem	Dias	Raça
995	Toluca	—	1.o	6,820	—	—	3	Hol. p b PCOD
996	Uganda	—	1.o	6,090	—	—	35	Hol. p b PCOD
997	Americana	—	1.o	9,600	—	—	3	Hol. p b 3/4
998	Algeriana	—	1.o	10,180	—	—	9	Hol. p b PCOD
999	Nebraska	—	1.o	16,300	—	—	15	Hol. p b PCOD
1000	Peruana	—	1.o	6,950	—	—	25	Hol. p b PCOD
1001	Querida	—	1.o	6,070	—	—	31	Hol. p b n r
1002	Winipeg	—	1.o	5,950	—	—	47	Hol. p b n r
1003	Janira	—	1.o	11,630	—	—	16	Hol. p b PCOD
1004	Diná	—	1.o	12,770	—	—	—	Hol. p b 7/8
1005	—Menesope	—	1.o	4,630	—	—	—	Hol. p b

Antonio Coelho Guimarães. Faz. Bela Vista. Guaratinguetá. Controle em 26/6/48. Regime de campo c| ração suplementar, 2 ordenhas. Controlador Rafael Pagano Filho.

890	Madreselva	3.a	7.o	12,680	0,561	4,42	197	Hol. p b n r
946	Marialva	—	4.o	10,210	0,439	4,29	96	Hol. p b n r
959	Perfeita	—	3.o	19,300	0,658	3,40	102	Hol. p b PCOD
960	Margarida	—	3.o	14,760	0,453	3,94	71	Hol. p b PCOD

Observações :— Cle = classe; Hol. = holandêsa; p b = preta e branca; v b = vermelha e branca; n r = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; Hols. — Frien = Hostein-Friesian.

Classes :— 1.o) novilhas até 3 anos; 2.o) fêmeas de 3 a 4 anos; 3.o) fêmeas de 4 a 5 anos; 4.o) fêmeas de 5 a 6 anos; 5.o) fêmeas de 6 a 7 anos; 6.a) fêmeas de 7 a 8 anos; 7.a) fêmeas de mais de 8 anos.

Retificação :— A vaca "Linda São Martinho", n.^o 718, produziu em 300 dias, 5.409,3 quilos de leite e 194,1 quilos de matéria gorda com 3,58% e não 5.703,0 quilos de leite e 208,8 quilos de matéria gorda como foi publicado no relatório de 16/4 a 15/5/48.

(a) FIDELIS ALVES NETTO



Grupo de concorrentes às provas hípias realizadas por ocasião da III Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Barra do Piraí, formado pelos Srs. Luiz Nolasco, Roberto Marinho, Hermes Vasconcelos, Murilo Goulart de Barros, José de Veerda, Luiz Fernando Cardoso e Pedro Nolasco.

Movimento de Julho
de 1948

CASEINA PARA COLA, 10,00 kg., sofrendo concorrência estrangeira, principalmente a cola de soja canadense.

QUEIJO Kg. — produtos de 1.ª qualidade**(Atacado)**

Prato	
Parmesão Nacional	
Parmesão Argentino	
Minas	
M. Curado	
Tipo Reino — enlatado, ex. de 12 fôrmas	
embrulhado papel celofane, idem	
Clab (fundido) ex. c/ 48 pacotes de 1/4 kg., c/ pacote	
(Marca "Borboleta") ex. c/ 4 blocos de 2/2 kgs.	

LEITE CONDENSADO

Caixa de 48 latas de 400 grs., líquido na fábrica ..

LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.

Magro

Gordo

LACTOSE "Boeke" — kg.

Em saca, de 20 kgs.

Em lata de 10 kgs.

Em lata de 1/2 kg.

CASEINA — kg.

De 1.ª qualidade

Argentina

A T A C A D O**São Paulo****Rio de Janeiro**

Cr\$ 16,00 á 20,00
 18,00 á 25,00
 24,00 á 28,00
 600,00

Cr\$ 17,00 á 20,00

6,00

48,00

180,00

180,00

9,00 a 11,00

14,00

Ofertas e Procuras**BOVINOS**

GADO HOLANDÊS — Temos á venda 3 touros, puro sangue, filhos de vacas ótimas leiteiras. Preços vantajosos. Fazenda Lagôa Alta, Caixa Postal, 11, Araras, Cia. Paulista E. F.

TOURO HOLANDÊS — Registrado, ótima filiação. Habitado no campo. Vende-se por bom preço — Fazenda Goyapó, Cordeiropolis, C. P. ou em S. Paulo nesta redação.

LACTICINIOS

MANTEIGA — Vendemos qualquer quantidade. Fábrica de Manteiga "Iris", Jaboticabal, Araraquara e Catanduva.

Revista dos Criadores

Volumes encadernados. Temos á venda edições de 1939, 44, 45, 46, e 47 a CR 100,00 Pedidos á redação.

POÇOS

FAZENDEIROS E SITANTES — Poços semisurgentes. Diâmetro de 3 a 4 polegadas. Água continua. De 500 a 1.000 litros por hora puxada por bomba manual, a moinho ou a motor. Resistentes a toda seca. Único que por sua higiene serve a casas residenciais. Há varios funcionando. Investigação de águas subterraneas. R. MARTINEZ CASTRO, rua Gualachos, 282, Capital. Perfuração: \$120,00 o metro de profundidade.

MOTORES

MOTOR PARA BARCO — Temos um para venda, da Marca "EVENRUDE" e de 5,4 H. P. O tipo ideal do motor para pescarias e passeios. O motor está na embalagem que veio da fabrica. Preço, Cr\$ 6.500,00, por to em S. Paulo. Cartas a esta redação.

Cotações do Mercado de Carne

MÊS DE JULHO

Durante o mês de julho de 1948 o mercado do gado de corte e de alguns produtos de matança apresentou as seguintes cotações:

Bovinos para engorda		Por rez
		Cr\$ Cr\$
Barretos	750,00 a 900,00	
Triângulo	700,00 a 850,00	
Goiás	650,00 a 800,00	
Mato Grosso	600,00 a 750,00	

Os preços variaram conforme, tipo, qualidade, éra e apartação.

Novilhos para abate		Por arroba
		Barretos S. Paulo
Novilhos consumo	75,00	
Carneiros e marrucos	70,00	
Vacas	70,00	
Conservas	62,00	
Vitelos	Quilo 4,20	

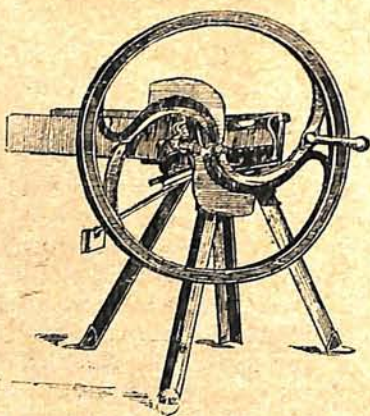
Suínos p/ engorda (base 5 arrobas)		Por rez
Barretos		Cr\$ 350,00
Suínos para abate		Por arroba
Enxutos	Cr\$ 145,00 a 150,00	
Gordos	Cr\$ 155,00 a 155,00	
Especiais	Cr\$ 165,00 a 160,00	

Carne Bovina (no tendal)		Por quilo
Dianteiro	Cr\$ 4,25	
Trazeiro comum	Cr\$ 4,95	
Trazeiro especial	Cr\$ 5,15	
Boi casado	Cr\$ 4,25	

Couros de Bovinos (Salgados)		Barretos S. Paulo
		Por quilo
Couros de bois	Cr\$ 6,70 a 6,80	
Couros de vacas	Cr\$ 6,20 a 6,70	
Banha		Por quilo
Em rama	Cr\$ 18,00 a 19,00	
Em latas ou caixetas	Cr\$ 16,60 a 18,00	

MAQUINAS PARA CORTAR CAPIM E CANA "MARUMBY"

Esta máquina é indispensável nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistência. As facas de tempera especial, são duríssimas e desmontáveis, o que as torna fáceis para serem amoladas.



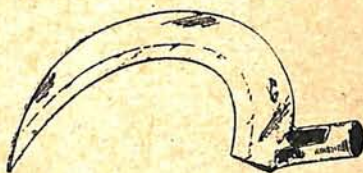
Preço Embarcado Cr.\$ 1.100,00

FERRAMENTAS PARA CORTE E FENAÇÃO FOICES DE AÇO

ARTIGO REFOR-
CADO CADA
CR.\$ 25.00



FERRO PARA ROÇADA E CORTE DE CAPIM



Em dois tipos
para uso direi-
to e esquerdo
cada Cr.\$ 25,00



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

CRIADOR VELHO!!!
E AINDA
PERDE BEZERROS
COM PNEUMONIA?
PNEUMO ENTERITE?
TRISTEZA?

O MEIO
SEGURO
DE
COMBATE-LA



SULFADEINA 20 %

DE VALOR CURATIVO INDISCUTIVEL
A BASE DE (AMINOBEZENESULPHONAMIDUM)

INDICAÇÕES:

PNEUMONIAS, (PNEUMO ENTERITE, TRISTEZA) FEBRES
PUERPORAIS OU INFECÇÕES UTERINAS PROVENIENTES
DAS RETENÇÕES PLACENTARIAS, SEPTICEMIAS, MAMITES,
GARROTILO, INFLUENZAS, "PNEUMONIA CANINA".

REGISTRADO NO D. N. P. A. SOB N.º 258 EM 24-9-46

A VENDA NA:

Associação dos Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - S. Loja

IMPORTAÇÃO
DE ANIMAIS
SOB ENCOMENDA

ESTANCIA MAZONAS

SELEÇÃO-
IMUNIZAÇÃO-
EXPORTAÇÃO

GADO HOLANDO-ARGENTINO DAS ESTANCIAS

La Martona

59

ANOS DE EXPERIÊNCIA PRÁTICA
NA CRIAÇÃO DE GADO HOLANDÊS
E NA INDÚSTRIA LEITEIRA.

150

LEITERIAS "LA MARTONA" EM BUENOS
AIRES PARA VENDA DIRETA AO
PÚBLICO DE LEITE E LACTICÍNIOS.

37.000

CABEÇAS DE GADO
HOLANDÊS.

574

TOUROS PUROS DE
"PEDIGREE."

ENCOMENDAS PARA IMPORTAÇÃO A

S. I. A. R.

SOCIEDADE IMPORTADORA ANIMAIS DE RAÇA LTDA

RUA 15 DE NOVEMBRO, 178 - SOB.

TELEFONE 3-5661
CAIXA POSTAL 5158
SAO PAULO

END. TELEGR.
PEVIANI

RUA DO CARMO 62

TELEFONE 23-2187
CAIXA POSTAL 297
RIO DE JANEIRO